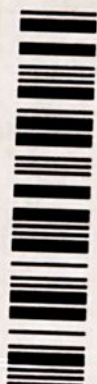


INSTITUTO DE ARTES
Registro N.º 217
São Paulo, 09/08/95

Maria Alice Volpe

217



2010000217

***"Música de Câmara do Período Romântico
Brasileiro: 1850 - 1930"***

Orientador: Prof. Dr. Régis Duprat

**Instituto de Artes
Universidade Estadual Paulista - UNESP**

**São Paulo
1994**

**T/UNESP
780.981
V931m**



Dep. Bib. 0027398



Maria Alice Volpe

Banca Examinadora

"Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850 - 1930"

José Eduardo Martins

Maria Francisca Paes Junqueira

Regis Duprat

*São Paulo
2004*



Maria Alice Volpe

"Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850 - 1930"

Dissertação apresentada ao Instituto de
Artes da Universidade Estadual
Paulista, UNESP, para obtenção do
título de Mestre, em Música, sub-área:
Musicologia, sob a orientação do Prof.
Dr. Régis Duprat.

**São Paulo
1994**



Agradecimentos:

Horácio Curtis Volpe

Regis Duprat

José Eduardo Martins

Ricardo Taruchian

Sérgio Nepomuceno Alvim Correia

Peter Dauelsberg

Paula Nestorov

Mercedes Reis Pequeno

Nestor de Holanda Cavalcanti (BNRJ)

Teresa Aguiar Cunha (BNRJ)

Riké Duprat

Aos meus pais

FAPESP, cujo apoio foi um Narciso Volpe

que me inspirou a intuição, a sensibilidade e o espírito crítico

e Alice Krepischi Volpe

a persistência, a praticidade e a organização sistemática

Agradecimentos:

Horácio Curtis Volpe

Regis Duprat

José Eduardo Martins

Ricardo Tacuchian

Sérgio Nepomuceno Alvim Correia

Peter Dauelsberg

Paula Nestorov

Mercedes Reis Pequeno

Nestor de Holanda Cavalcanti (BNRJ)

Teresa Aguiar Cunha (BNRJ)

Rikê Duprat

FAPESP, cujo apoio foi imprescindível para a
realização deste trabalho

Resumo

O século XIX foi um período importante no desenvolvimento da música no Brasil. Até então fomentada muito especialmente pela Igreja, a música adquiriu, a partir daí, novos ambientes de cultivo. Desenvolveu-se toda uma rede de atividades correlacionadas com a presença da música na vida urbana: o ensino, os clubes musicais, os teatros, as salas de concerto, os periódicos especializados, a crítica musical, as obras teóricas, o movimento editorial e a importação e fabricação de instrumentos musicais. Esse processo de secularização da música no Brasil, que se iniciou com a ópera, dentre outros gêneros, manifestou-se também na música instrumental a partir da segunda metade do século. A produção musical brasileira do período romântico, além de ter abordado a música para piano solo e a música sinfônica, teve na música de câmara um importante meio de expressão. Subestimada pela historiografia musical ao longo dos anos, a produção camerística se revelou surpreendentemente numerosa e consistente.

O projeto que desenvolvemos consiste num estudo tanto quanto possível sistemático desse gênero, e culminou na elaboração de um catálogo das obras arroladas. Na definição do contingente instrumental abordado em nosso trabalho, optamos por uma classificação geral de duos a octetos, excluindo a música para instrumento solista, para piano a quatro mãos ou dois pianos, e a canção de câmara. Numa pesquisa de fontes bibliográficas e de arquivos públicos e particulares arrolamos quase 400 obras de 67 autores, em cujo conjunto foram incorporados compositores estrangeiros radicados

"Uma interpretação definitiva parece ser uma contradição em si mesma. A interpretação é algo que está sempre a caminho, que nunca conclui."

Hans-Georg Gadamer.

A razão na época da ciência, cap. IV

Os arquivos pesquisados foram a Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Escola Nacional de Música, o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, o Centro Cultural de São Paulo, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Museu Carlos Gomes de





Resumo

O século XIX foi um período importante no desenvolvimento da música no Brasil. Até então fomentada muito especialmente pela Igreja, a música adquiriu, a partir daí, novos ambientes de cultivo. Desenvolveu-se toda uma rede de atividades correlacionadas com a presença da música na vida urbana: o ensino, os clubes musicais, os teatros, as salas de concerto, os periódicos especializados, a crítica musical, as obras teóricas, o movimento editorial e a importação e fabricação de instrumentos musicais. Esse processo de secularização da música no Brasil, que se iniciou com a ópera, dentre outros gêneros, manifestou-se também na música instrumental a partir da segunda metade do século. A produção musical brasileira do período romântico, além de ter abordado a música para piano solo e a música sinfônica, teve na música de câmara um importante meio de expressão. Subestimada pela historiografia musical ao longo dos anos, a produção camerística se revelou surpreendentemente numerosa e consistente.

O projeto que desenvolvemos consiste num estudo tanto quanto possível sistemático desse gênero, e culminou na elaboração de um catálogo das obras arroladas. Na definição do contingente instrumental abordado em nosso trabalho, optamos por uma classificação geral de duos a octetos, excluindo a música para instrumento solista, para piano a quatro mãos ou dois pianos, e a canção de câmara. Numa pesquisa de fontes bibliográficas e de arquivos públicos e particulares arrolamos quase 400 obras de 67 autores, em cujo conjunto foram incorporados compositores estrangeiros radicados no Brasil, pela importância que tiveram para a vida musical brasileira do período. A pesquisa abrangeu o período de 1850 a 1930, considerando os compositores nascidos entre 1834 (ano de nascimento de Santana Gomes) e 1884 (ano de nascimento de Glauco Velasquez), não obstante certa flexibilidade na aplicação de tais marcos cronológicos.

Os arquivos pesquisados foram a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Escola Nacional de Música, o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, o Centro Cultural de São Paulo, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Museu Carlos Gomes de



Campinas, a Discoteca Pública Natho Hehn de Porto Alegre, o Museu Villa Lobos do Rio de Janeiro, o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, a Coleção Particular de Sérgio Nepomuceno Alvim Correa (neto de Alberto Nepomuceno) e o acervo de manuscritos musicais do Arquivo Municipal de Salvador, Bahia. A pesquisa de fontes bibliográficas abordou cerca de 30 títulos.

A necessidade de realização de um catálogo das obras em questão foi formulada não apenas para se obter uma expansão numérica do repertório conhecido, mas também pela necessidade de reunir e compatibilizar dados que se apresentam esparsos na documentação não-musical e na bibliografia específica, com a realidade dos documentos musicais existentes nos arquivos. O trabalho de catalogação procurou definir os elementos essenciais para identificação de cada obra, a localização de seus exemplares, manuscritos ou editados, e forneceu dados relativos à sua divulgação por meio de edições, audições de época, crítica musical e registro fonográfico, requerendo para isso, uma certa abordagem histórico-reflexiva.

No gênero camerístico cultivado no período, conferiu-se superioridade numérica às peças de morfologia curta, tanto a música brilhante de entretenimento como as danças e as peças líricas. Os gêneros de morfologia longa, afins à forma-sonata, representam cerca de um quinto da produção camerística do período, e demonstram que, como entre os compositores europeus, os compositores brasileiros tiveram aí o campo de expressão mais íntima, propício à consolidação da técnica composicional, às experimentações e tentativas de expansão criativa. Isso se verifica também numa parcela das peças líricas, de maior preocupação estética.

Assim como o de autores, o número elevado de obras de câmara produzidas sugere a existência, na época, de uma atividade abrangente e especialmente relevante. A diversidade de gêneros abordados e a sensível qualidade de grande parte desse repertório sugerem também que, não obstante ausente da bibliografia que até agora versou sobre o período, o conhecimento desse conjunto de obras é de suma importância para a história da música brasileira.

No Brasil, a atividade camerística era disseminada na sociedade aristocrática desde a primeira metade do século XIX, e a documentação se torna mais rica e eloqüente a partir das duas últimas décadas do século, quando se dissemina para outras camadas da sociedade. Muito mais do que mostram os livros de História da Música Brasileira, essa produção contribuiu inequivocamente para a formação do nosso gosto musical e pode constituir uma das parcelas mais nobres da produção musical do nosso passado recente.

Sumário

Apresentação.....	1
Conceituação do romantismo musical no Brasil.....	4
Delimitação cronológica: problemas de periodização.....	12
Definição dos agrupamentos instrumentais abordados.....	16
Retrospecto da literatura sobre o tema.....	17
As fontes de pesquisa.....	21
A música de câmara no Brasil.....	23
Sociedades musicais.....	27
Movimento editorial.....	36
Periódicos, Crítica e Teoria musical.....	44
Gêneros musicais.....	47
Conclusão.....	54
Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: Catálogo Geral.....	56
Introdução ao Catálogo.....	57
Lista de abreviaturas.....	67
O Catálogo.....	70
Listagens remissivas.....	157
Bibliografia.....	177
Ilustrações.....	183



Apresentação

A historiografia do período romântico musical brasileiro é carente de trabalhos das mais diversas naturezas: históricos, analíticos, estético-estilísticos. Qualquer abordagem que se proponha enfrenta dificuldades insuperáveis devido à inexistência de trabalhos indispensáveis para o embasamento de informações essenciais sobre a música produzida nesse período no Brasil. Não obstante sua proximidade cronológica, o período romântico musical brasileiro ainda não foi suficientemente estudado. Temos conhecimento relativo de seu repertório sinfônico, e principalmente do pianístico, porém sua produção camerística permanece, em grande parte, ignorada. Parece ter predominado certa negligência num passado recente no que diz respeito à preservação, reprodução, editoração e execução de um repertório que em nossa pesquisa se revelou tão numeroso. Grande parte dessa documentação musical permanece inédita e ignorada nos arquivos, bibliotecas e coleções particulares, e até à deriva do tempo e em condições impróprias de conservação.

Dentre as muitas lacunas que os estudiosos constataam na historiografia do período romântico brasileiro, ressalta a dificuldade de dispormos de um "corpus" consolidado relativo à produção camerística. Não nos inserimos dentre alguns poucos que irreverentemente procuram desvalorizar a bibliografia que até agora enfocou o período (Renato Almeida, Vincenzo Cernicchiaro, Isa Queirós Santos, Luis Heitor Correia Azevedo, Vasco Mariz, Enciclopédia da Música Brasileira e outros). Entretanto, tal problema foi abordado de forma modesta e não sistematizada, e uma série de lacunas, imprecisões e até mesmo discordância de informações dificultam qualquer formulação ou acesso a esse conjunto de obras. Chama a atenção a inexistência de uma obra de caráter referencial que o assunto demanda.

Portanto, tratando-se de assunto bastante amplo e praticamente inexplorado, torna-se imperativa a elaboração de um trabalho de caráter referencial que oferecesse elementos para a identificação e localização de obras que se encontram encerradas nos arquivos. O projeto visa preencher lacuna de bibliografia do setor, pois não existe, até o momento, um catálogo de obras e, menos ainda, um estudo substancial



e sistemático da produção da música de câmara brasileira. O período romântico foi escolhido por representar o primeiro momento significativo desse gênero de composição no Brasil. Propusemo-nos elaborar um catálogo da produção de música de câmara romântica brasileira do período de 1850 a 1930, o qual procurará suprir necessidades dos intérpretes interessados em conhecer e divulgar esse repertório, e de musicólogos, oferecendo a estes, subsídios para futuros estudos da História da Música Brasileira.

Propusemo-nos ainda elaborar uma monografia que, através da análise reflexiva dos aspetos globais desse conjunto de obras, nos permita situá-las dentro das atividades da vida musical brasileira. Procuramos ampliar o conhecimento do romantismo musical brasileiro utilizando os dados positivos que obtivemos por meio do trabalho de catalogação da produção musical camerística do período. Reunimos as informações advindas dos verbetes do catálogo, montando uma espécie de quebra-cabeças, com as dedicatórias, os carimbos dos manuscritos, os dados das edições, as audições de época e a crítica musical coetânea. Procuramos detalhar diversos aspetos da forma de organização da atividade musical do século XIX, relativos à definição de instrumentistas, profissionais ou diletantes, que se dedicaram à execução de música de câmara, clubes musicais que realizaram concertos de câmara com obras de autores brasileiros, a atuação de compositores que constam do nosso catálogo como instrumentistas, organizadores de concertos, críticos musicais, editores ou professores de música. Compulsamos as informações referentes à música de câmara no Brasil que se encontram dispersas nos livros de história da música brasileira, dicionários, biografias, enciclopédias, artigos e monografias. Os dados que recolhemos em nossa pesquisa foram consolidados ao conjunto de informações colhidas da bibliografia específica com o objetivo de reiterar e detalhar o conhecimento da vida musical do período em questão.

Tentamos uma análise do problema da divulgação do repertório que se encontra, na sua maior parte, inédito, definindo as obras que foram localizadas em apenas um acervo e aquelas cujos manuscritos foram localizados em mais de um acervo. No que se refere ao movimento editorial brasileiro, definir os compositores que tiveram maior número de obras editadas, o período de maior impressão de música de câmara, as casas editoras que tiveram maior atuação nesse campo, e os gêneros privilegiados pelas edições. Além de obras editadas no Brasil, temos obras editadas no exterior e cujos elementos editoriais devem ser analisados.

Outro aspeto da divulgação do repertório refere-se às execuções de época. Esse tópico do trabalho se restringiu às ilações derivadas das informações do catálogo e da



bibliografia pertinente. Um maior aprofundamento demandaria uma pesquisa em periódicos, revistas, jornais, programas de concerto, e toda uma documentação muito diversificada que foge à natureza e às possibilidades do presente trabalho. Obtivemos um conjunto de informações relativas a uma parcela das audições de época de diversas obras de autores consagrados e refere-se a algumas das obras mais importantes do período.

As listagens anexas que constam do final do catálogo, além da indexação remissiva de grande utilidade para consultas dirigidas, nos permitiram proceder a constatações e reflexões a respeito dessa produção musical. Dentre as várias especulações sugeridas pela análise comparativa dos anexos, de especial interesse é a presença das pequenas e grandes formas. Considerando que o romantismo europeu valorizou os gêneros de morfologia curta, definir a proporção numérica dos gêneros de morfologia longa e curta abordados pelos compositores brasileiros do período em questão constitui importante parâmetro de reflexão para uma maior compreensão do período romântico no Brasil.



Conceituação do romantismo musical no Brasil

Uma classificação estético-estilística da história da música brasileira é questão a ser amplamente debatida pela musicologia. Nossa historiografia não enfrentou o problema de maneira sistemática, e mesmo um período relativamente recente, como o século XIX, necessita ser exaustivamente equacionado para superar o conhecimento atual embasado em comentários críticos sobre "impressões auditivas", transmitidos desde o início do nosso século, sem qualquer espécie de análise interna das obras. O trabalho de Guilherme de Melo (1867-1932), *A Música no Brasil; desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República*, publicado em 1908, a par do grande mérito de ser nossa primeira história da música, tenta uma abordagem histórica factual que, no que tange à música erudita, resulta, conforme Luis Heitor Correia Azevedo (1956: p. 378), "deficiente e nem sempre muito exata". Após 18 anos dessa publicação, surge a *Storia della Musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni*, de Vincenzo Cernicchiaro (1858-1928), obra de consulta obrigatória para qualquer pesquisa sobre o passado musical brasileiro, e cujo valor reside na fartura de informações sobre os diversos assuntos relacionados com as atividades musicais, desde o aspeto biográfico de compositores, músicos amadores, instrumentistas profissionais, ensino musical, formação de orquestras, clubes musicais, movimento operístico, cantores e concertistas nacionais ou estrangeiros no Brasil, crítica musical, ensino musical, impressão musical, comércio de música e instrumentos musicais. Permanece ainda um trabalho com certo cunho positivista - apresentando certos equívocos relativos à datas e números - cujos comentários carecem de distanciamento histórico e proposição conceitual mais consistente.

A *História da Música Brasileira*, de Renato Almeida (1895-1981), publicada em 1926 e enriquecida na segunda edição de 1942, é o primeiro trabalho que propõe uma periodização histórico-estilística de maneira explícita, intitulado alguns capítulos relativos à música erudita *O Romantismo na Música Brasileira* (capítulo III), e *O Espírito Moderno na Música* (capítulo V). O capítulo III aborda Carlos Gomes, Leopoldo Miguez e Alexandre Levy como principais expoentes; o capítulo V trata de Glauco Velasquez e Villa-Lobos. Compositores como Alberto Nepomuceno,



Henrique Oswald, Francisco Braga e Barroso Neto, figuram no capítulo IV intitulado *Tendências da Música Brasileira*, que se refere a compositores ainda vivos na época, sendo pertinente, portanto, acrescentar “tendências atuais”, mas não modernas. O autor defende a evolução da música brasileira que deve forjar sua própria linguagem nacional, inspirada na música folclórica e popular, fonte genuína da expressividade brasileira. Nesse contexto impregnado de nacionalismo, os aspectos relacionados com a influência da música européia são encarados com certo preconceito estético. Não apenas a abstração da música popular mas também os gêneros e estilos musicais efetivamente cultivados no período, inclusive os europeus, fazem parte da formação da nossa linguagem musical. Se pretendemos alcançar maior compreensão do período, não podemos reduzir a questão tratando a influência da música européia sobre compositores brasileiros como simples mimese. Embora a afirmação nacional seja questão importante do nosso Romantismo musical, e que ainda hoje merece estudos mais exaustivos, não constitui o único aspecto formativo da música brasileira. Não obstante visível tendenciosidade, essa obra tem o inegável valor, como salientamos anteriormente, de ter sido o primeiro trabalho a propor uma periodização estético-estilística para a história da música brasileira. Esse trabalho distingue basicamente duas vertentes: uma que poderíamos chamar de internacionalista ou cosmopolita, ou como diria posteriormente Luis Heitor “compositores brasileiros de coração europeu”, e outra, nacionalista que, tendo iniciado no século XIX, adentra o século XX mais pujante, com Luciano Gallet e Villa-Lobos.

A *Pequena História da Música*, de Mário de Andrade, publicada em 1929, consagra dois capítulos à música brasileira, um à música erudita e outro à música popular. Embora não tenha a preocupação de explicitar uma classificação histórico-estilística, julgamentos e reflexões sociológico-estéticas permeiam todo o capítulo *Música Erudita Brasileira*, e, somente à página 173 (cf. 9ª ed. de 1980), utiliza a expressão “romantismo musical” aplicado ao Brasil. Assim como Renato Almeida, sua abordagem privilegia o problema do nacionalismo musical, desde as primeiras tentativas de compositores do século XIX até o advento do modernismo no Brasil.

O valioso trabalho de Luis Heitor Correia Azevedo *150 anos de Música no Brasil (1800-1950)*, publicado em 1956, representa importante passo da musicologia brasileira no que diz respeito a um procedimento metódico, procurando respaldo não apenas na bibliografia existente mas também na pesquisa de fontes primárias. Tal obra lançou bases e ofereceu importantes subsídios para os estudos musicológicos que se seguiram. Valorizando justificadamente a música folclórica e



popular e sua contribuição para o desenvolvimento da música erudita brasileira, tratou, contudo, a questão da penetração e influência da música européia no Brasil de modo mais isento.

A questão das influências européias na música brasileira do século XIX foi marginalizada por preconceitos nacionalistas que ganharam terreno no juízo crítico posterior à década de 1920, e só foi retomada com isenção de ânimo a partir da década de 1970. Surge, então, a possibilidade de uma reavaliação de valores culturais, sociais e estéticos do romantismo musical no Brasil e de uma visão mais abrangente dos problemas estilísticos.

Bruno Kiefer é o primeiro estudioso que trata o problema da periodização da história da música brasileira com preocupação estético-estilística mais pronunciada. Seu livro *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*, editado em 1976, é o primeiro trabalho que apresenta um capítulo intitulado *Romantismo* no qual propõe uma definição conceitual mais embasada, e que considera formulações conceituais de estudos mais recentes sobre o romantismo musical europeu. Tenta uma abordagem comparativa dos problemas cronológicos e dos aspectos estético-estilísticos, questão que foi desdobrada posteriormente em seu trabalho *O Romantismo na Música* (1978).

José Eduardo Martins, especialista em Henrique Oswald, dedica-se ao estudo do compositor desde a década de 1970, cujo trabalho incansável se consubstanciou numa tese de doutorado (1988), infelizmente ainda inédita, e tem realizado edições críticas e registros fonográficos de obras capitais do autor. Abordando um dos maiores compositores do período, tem oferecido inestimável colaboração para o conhecimento e interpretação do romantismo musical brasileiro.

Ultimamente nossa historiografia vem se enriquecendo com trabalhos indispensáveis para o embasamento de informações sobre o século XIX. Sérgio Nepomuceno Alvim Correa publicou um catálogo de obras de Alberto Nepomuceno (1985). *Memória Musical Campineira: Sant'anna Gomes* (1992), de Lenita Nogueira. Não seria o caso de citar aqui os incontáveis trabalhos sobre a produção operística brasileira e sobre Carlos Gomes. Contamos ainda com dissertações de mestrado mais recentes sobre o século XIX no Brasil, *Maneco Músico: Manoel José Gomes*, de Lenita Nogueira (USP, 1990); *A ópera em São Paulo* (USP, 1993), de Wilson Pirotta; *Elias Álvares Lobo* (USP, 1991), de Marcos Júlio Sergi; *Brasílio Itiberê da Cunha: Diplomata Músico*, de Vasti de Sousa Almeida (USP, 1992). Aspectos conceituais do romantismo musical brasileiro podem ser



reequacionados a partir de informações positivas oferecidas por esse conjunto desses trabalhos.

Gerard Béhage tem contribuído para a formulação de uma teoria social da música da América Latina; abordou especialmente o século XIX nos artigos *Music in Latin America: Independence and Nationalism* (1990), e *Latin America: Reflexions and Reactions* (1991).

Não obstante inúmeros esforços, problemas conceituais do romantismo musical no Brasil necessitam de ampla reflexão. Uma formulação conceitual do romantismo musical no Brasil aguarda ainda proposição mais aprofundada e abrangente, que só será possível após a realização de trabalhos que forneçam o requerido embasamento histórico e analítico. Implicaria também numa revisão de trabalhos fundamentais da bibliografia internacional mais atualizada que aborda o romantismo europeu. Sem dúvida, pretender uma formulação conceitual histórico-estético-estilística do romantismo musical no Brasil é tarefa árdua e complexa, e, certamente, envolve esforços de um conjunto de estudiosos.

Mário de Andrade (1942: p. 65) afirma que o Romantismo foi um movimento espiritual, e não apenas artístico, absolutamente necessário, e assinala o sentido revolucionário e nacionalista desse movimento. Sistematizado na literatura em 1836, pelo ideário de Domingos José Gonçalves de Magalhães, na *Revista Niterói*, nº 1 seus tópicos nacionalistas não se circunscreveram ao campo literário. Teve reflexos na criação musical brasileira, a partir de 1857, desde o movimento da ópera nacional, até a valorização das músicas populares urbanas no gênero instrumental de compositores românticos. O problema do nacionalismo na música brasileira, levantado na segunda metade do século passado, em pleno romantismo, tornou-se aspecto fundamental do movimento que se seguiu, o modernismo (R. Duprat, 1989b: p. 34).

Não menos importante, é a questão da influência européia sobre a música romântica brasileira. Se por um lado, o romantismo "enveredou por uma busca das autênticas tradições nacionais", muitas vezes numa "visão mistificadora e ingênua do passado", por outro, essa mesma nostalgia "forneceu vias de expressão centradas no subjetivismo, no misticismo interiorizante e na busca de liberdade de criação artística" (E. T. Saliba, 1991: p. 15). E é justamente nesse campo que a influência européia foi mais direta. Nesse sentido, valeria a pena fazer uma pequena ressalva. O repertório brasileiro cunhado sob influência européia não tem sido incluído no conjunto de obras que contribuíram à formação de uma "linguagem nacional", supondo que esta só seria possível a partir de elementos autóctones, nativos,



populares, folclóricos e que não lembrassem a civilização européia. Tal pressuposto coloca fora de questão obras de inegável valor estético e que não podem ser confundidas como pastiche de nenhum compositor europeu. A transplantação de influências de um país para outro é fenômeno comum em qualquer época. É preciso questionar em que consiste a diferença quando isto ocorre entre os próprios compositores europeus, e quando ocorre entre compositores do Velho e do Novo Mundo.

As considerações conceituais que dispomos sobre o romantismo musical brasileiro são ainda muito generalizantes. E não poderia ser diferente pois não descortinamos nem mesmo o conjunto global da produção musical do período. O trabalho de identificação que realizamos no campo da música de câmara instrumental deve ser feito nos demais conjuntos, como a música para instrumento solista, a música sinfônica, a música vocal, a canção de câmara. Além da identificação do montante de obras compostas no período, necessitamos de um trabalho exaustivo de execução e análise musical, pelo menos de obras significativas de um número relevante de compositores. No que diz respeito ao presente trabalho, não tivemos a pretensão de analisar as 400 obras, nem de alcançar uma formulação conceitual profunda sobre o romantismo brasileiro. O Catálogo que elaboramos serve como ponto de partida para futuros estudos e se integra no conjunto de esforços que procuram contribuir para o aprofundamento do conhecimento atual do período romântico brasileiro.

O movimento romântico se manifestou no Brasil com muito retardo em relação à Europa. Na segunda metade do século XIX, o repertório romântico penetra gradativamente no Brasil. Inicialmente por meio da ópera, também francesa mas, sobretudo italiana, que entusiasmava o público com suas divas, e depois também por meio da música instrumental, com a visita de virtuosos de renome internacional como Segismund Thalberg, Louis Moreau Gottschalk, Théodore Riter, Pablo Sarasate, Artur Napoleão, entre outros. A partir de 1850 o movimento de concertos se torna mais regular (L. H. C. Azevedo, 1956: p. 92) e, com isso, difunde-se o gosto pela música instrumental. Tendo permanecido sob o domínio da ópera italiana e francesa, o Brasil amplia o conhecimento do repertório europeu, sobretudo a partir de 1870, com a penetração de obras dos românticos Weber, Mendelssohn, Chopin, Schumann e Wagner. Ao mesmo tempo que, tardiamente, o Brasil ampliava e consolidava o conhecimento do repertório clássico, tomava conhecimento de um passado mais recente, o romântico, e talvez até recebesse também, com frequência a ser estudada futuramente, a música coetânea. A partir da



segunda metade do século XIX, portanto, o Brasil passa por um processo de atualização de conhecimento de um repertório bastante diversificado estilisticamente que teria influenciado a produção dos compositores brasileiros.

A produção musical romântica brasileira oferece questões bastante complexas do ponto de vista estilístico. Assimilando em poucas décadas um conjunto de informações bastante diversificado, teria amalgamado as várias tendências e estilos com os quais tivera contato, ora de modo imitativo, ora de modo original, ressentindo-se da influência de Chopin, Schumann, Liszt, Wagner, dos franceses como Cesar Franck ou Fauré, da ópera italiana, para mencionar apenas as afirmativas mais comuns. Entretanto, esse panorama tão complexo não foi suficientemente destrinchado. Tal diversidade tem levado a formulações muito generalizantes que, misturando tudo num caldeirão só, oferecem interpretações um tanto quanto embassadas.

Tentando esclarecer o problema, Bruno Kiefer (1982: p. 64) adota uma periodização esquemática do romantismo musical europeu, a fim de comparar o fenômeno brasileiro com o do velho mundo. O autor explica que, na Europa, o romantismo poderia ser dividido em fases. A primeira, chamada **Romantismo inaugural** (Schubert, Weber, etc.), estende-se de 1810 a 1828; a segunda fase, chamada **Romantismo de apogeu** (Schumann, Mendelssohn, Chopin, Berlioz, etc), estende-se de 1828 a 1850; e a terceira, seria o **Pós-Romantismo**, de 1850 até o início do século atual, com sua multiplicidade de tendências estéticas tais como Classicismo Romântico (Brahms), Realismo Romântico (Liszt, Wagner, Verdi), Verismo (Puccini), e Impressionismo (Debussy), com os seus epígonos. No Brasil, o espaço cronológico, que engloba "todo o período posterior ao de D. João VI até o advento do Modernismo" tomado sob o título Romantismo, não se dividiu em fases, à semelhança do modelo europeu. Amalgamaram-se em nossa produção elementos das diversas fases e tendências classificadas acima, ocorrendo, por vezes, "elementos francamente pós-românticos ao lado de outros puramente românticos" (B. Kiefer, 1982: p. 64). Acrescentaríamos também a presença até de certa dose de classicismo, considerando-se que o repertório clássico teria se disseminado numa faixa mais ampla também na segunda metade do século passado. Num outro sentido, os próprios modelos românticos, muitos deles já tidos com certo distanciamento histórico, foram tomados como padrões consagrados. Isto explica por que encontramos obras influenciadas por compositores do apogeu do romantismo, como Chopin e Schumann (música para piano de Levy, Miguez, Nepomuceno), obras que exploram a nova morfologia romântica de grande extensão, o poema



sinfônico (*Parisina* (1888), *Ave Libertas* (1890), *Prometheus* (1891), de Leopoldo Miguez; *Comala* (1890), *Werther* (1890) e *Poema sinfônico* (s.d.), de Alexandre Levy; *Cauchemar* (1895), *Marabá* (1898), *Insônia* (1908), de Francisco Braga), obras com preocupações nacionalistas (*A Cayumba* para piano (1857), de Carlos Gomes; *A Sertaneja* (1869), de Brasília Itiberê da Cunha; *Batuque* (1887), de Alberto Nepomuceno; *Variações sobre tema brasileiro* (1887), *Tango Brasileiro* (1890) e *Suite Brasileira* (1890), especialmente o *Samba*, de Alexandre Levy; a *Galhofeira* (1894), *Garatuja* (1904) e as canções em português, de Nepomuceno), e obras concebidas no espírito wagneriano (*I Salduni*, ópera em quatro atos, encenada em 1901, de Leopoldo Miguez). A diversidade de influências presentes na música sinfônica e na música para piano solo se fez sentir, em maior ou menor grau, na música de câmara. Encontramos obras com certo perfil beethoveniano (*Trio* op. 10, para piano e cordas (1882), de Levy), outras influenciadas pela música do último romantismo (Velasquez), ou com preocupações nacionalistas (*Quarteto de cordas Brasileiro* (1891), de Nepomuceno), ao lado de obras que estão absolutamente a par da música que se fazia na Europa da época (*Sonata* para violino e piano, c. 1886, de Leopoldo Miguez) e, até mesmo, influenciadas pela técnica bartokiana (*Quarteto* op. 45 de Henrique Oswald) (R. Duprat, 1984).

Não podemos menosprezar a importância da música de salão, que explorou a morfologia curta nas danças, na peça brilhante de virtuosidade e, com maior preocupação estética, na peça lírica. A última, campo especial para a expressão subjetiva, intimista, e para a busca da liberdade de criação. Conforme F. Blume (1970: p. 147-9), a peça lírica é uma especialidade do século XIX; emergiu gradualmente a partir da dança e da canção, e comprovam sem sombra de dúvida que a maior, ou no mínimo uma das melhores realizações do século está nas pequenas formas. Parcela significativa da nossa produção camerística reflete a importância das peças de morfologia curta como meio de expressão do compositor romântico brasileiro.

Desvinculado da visão histórica evolucionista mencionada por Bruno Kiefer, mas buscando uma visão mais abrangente dos períodos histórico-estilísticos, F. Blume (1970: p. 124-131) propõe uma apreensão mais essencial do fenômeno musical. O autor alemão afirma que certamente a historiografia musical não pode sobreviver sem o conceito de Romantismo, mas tal conceito sozinho não pode delimitar ou definir firmemente uma época em história da música. Não reconhece um período clássico e outro romântico, mas um único período clássico-romântico. Ambos formam um unidade histórica pois são dois aspectos do mesmo fenômeno musical que, desde seus primórdios até sua gradual terminação no século XX,



comportou correntes ora mais classicizantes ora mais romantizantes. Os gostos e tendências básicas na qual músicos se envolveram permaneceram sempre os mesmos, assim como o seu entendimento básico da natureza da música, apesar de todas as contra-, sub-, e pró- correntes. Ocorre apenas uma lenta transformação do modelo estilístico que se estabeleceu no início do período Clássico-Romântico, que desde então foi desenvolvido, intensificado, complicado, diferenciado, exaustivamente trabalhado, e, finalmente, desintegrado. Até mesmo a música moderna, que iniciou pela renúncia dos modelos consagrados, continuou a substância sobrevivente da música Clássico-Romântica até o presente. O autor expõe uma série de elementos comum a ambos, afirmando que o romantismo nunca cunhou um estilo independente e divergente do classicismo; apenas remodelou e desenvolveu o estilo clássico.

Tal colocação conceitual nos sugere uma nova ótica de reflexão sobre o fenômeno brasileiro que, tendo efetuado nesse período o estabelecimento de padrões estéticos para a "criação" musical, adotou modelos clássico-românticos na medida em que digeriu o repertório produzido na matriz européia. Num certo sentido, coloca alguma luz sobre o problema do nacionalismo no Brasil, que só se efetivou no modernismo.

Sem esquecer que, na Europa, as vertentes românticas perpassam todo o classicismo, tornam-se decisivas no século XIX e sobrevivem ainda no século XX (F. Blume, 1970: p. 124), e que, portanto, definir um período histórico-estilístico classificado como "romantismo" é tarefa complexa, tal identificação torna-se possível quando o consideramos como um movimento sócio-cultural da história européia que desencadeou formas utópicas de pensamento e criação que forjaram formas, morfologias, práticas, gêneros, tendências expressivas, e até normas e regras, cuja idiomática se diferencia, quando o encaramos pragmaticamente, do vocabulário clássico, que o precede, e do moderno, que o segue. Tal movimento romântico teve seus reflexos no Brasil e, sobretudo entre meados do século passado e as primeiras décadas do século atual, foi corrente estética decisiva que norteou a produção musical brasileira.



Delimitação cronológica: problemas de periodização

Estabelecer os limites cronológicos do romantismo musical no Brasil é tarefa bastante difícil. Tal movimento configurou-se aqui com muito retardo em relação à Europa - por volta da metade do século passado - e estendeu-se pelo menos por uma década após o advento do Modernismo no Brasil. Embora pareça evidente tomarmos a Semana de Arte Moderna de 1922 como divisor de águas entre Romantismo e Modernismo, a questão é mais delicada.

Se englobássemos em nosso trabalho todas a produção camerística com data anterior à década de 1920 inevitavelmente teríamos que incluir obras de autores modernos como Luciano Gallet e Villa-Lobos. Analisando a data de nascimento dos compositores pudemos observar que aqueles que indiscutivelmente pertenciam ao período em foco haviam nascido entre as décadas de 1830 e 1860. São eles: Carlos Gomes (1836), Leopoldo Miguez (1850), Henrique Oswald (1852), Alexandre Levy (1864) e Alberto Nepomuceno (1864), para citar apenas os mais consagrados. Os compositores nascidos entre as décadas de 1870 e 1890 apresentam maiores dificuldades de classificação estilística pois enquanto alguns estão presos ao estilo romântico como Elpídio Pereira e Meneleu Campos, outros já fazem uma transição para o período seguinte como Barroso Neto, Assuero Garritano e Flausino Vale. Outros, como Francisco Braga (1868), tem uma obra que reflete justamente a passagem do romantismo para o modernismo. Na década de 1880 nasceram dois compositores importantes da história musical brasileira: Glauco Velasquez (1884) e Villa-Lobos (1887). O primeiro, comumente situado no Romantismo e o segundo, expoente máximo do Modernismo Brasileiro, nos deram as diretrizes para uma delimitação cronológica mais precisa. Outros compositores românticos de destaque que faleceram após 1931 compartilharam de forma relativa com os ideais estéticos do movimento modernista que se pronunciou em 1922 e tiveram relativa participação seja no campo da composição seja no âmbito didático-musical. Podemos citar aqui Barroso Neto, Francisco Braga, Paulo Florence e Agnelo França.

Adotamos o ano de nascimento de Glauco Velasquez (1884) como limite cronológico para a data de nascimento dos autores que deveriam ser incluídos no catálogo, porque identificamos nele um dos compositores mais representativos do



final de um período que precede o movimento modernista e que poderíamos qualificar de "romântico".

Outra consideração importante a fazer refere-se ao fato de termos estendido o período romântico musical brasileiro além da década de 1920. Levamos em consideração que o romantismo musical brasileiro se estendeu pelo menos por uma década após o advento do modernismo no Brasil. Não pudemos excluir a produção de autores românticos que sobreviveram à eclosão do movimento, como, por exemplo, Henrique Oswald, falecido em 1931; João Gomes Araújo, nascido em 1846 e desaparecido em 1943; ou ainda Paulo Florence, autor paulista nascido no mesmo ano de Alberto Nepomuceno, 1864, e desaparecido em 1949. Essa questão tange o problema dos autores que tendo iniciado sua produção sob a égide romântica, tiveram uma evolução em direção ao modernismo, buscando uma atualização da linguagem musical.

Alguns autores estrangeiros foram incorporados ao catálogo devido a sua significativa importância no cenário musical brasileiro. Artur Napoleão nasceu em Portugal em 1843, fixando-se no Rio de Janeiro em 1866 onde desenvolveu extensa atividade musical. Embora português, a presença de sua obra camerística no catálogo justifica-se pela influência que exerceu na vida musical do Rio de Janeiro, durante cerca de 60 anos, como pianista, professor, compositor, comerciante de instrumentos musicais, editor que estimulou a produção musical brasileira e fundador da Sociedade de Concertos Clássicos em 1883.

Frederico Nascimento, nasceu também em Portugal em 1852, fixou-se no Brasil em 1880, desenvolveu importante atividade docente no Instituto Nacional de Música, Rio de Janeiro, vindo a desaparecer em 1924. Nesse grupo de estrangeiros radicados no Brasil incorporamos ainda Giulio Bastiani, Agostino Cantu, Vincenzo Cernicchiaro, Romeu Dionesi, Ernesto Ronchini, Paul Faulhaber, Alfredo Napoleão e Maximiliano Benno Niederberger.

Alguns compositores nascidos antes de 1884 foram excluídos do nosso catálogo por terem se destacado sobretudo no período subsequente. É o caso de Savino de Benedictis (Bari, It. 20/1/1883 - SP 15/8/1971) que veio para o Brasil com cerca de 20 anos de idade, desenvolvendo em São Paulo uma atividade destacada. Integrou o primeiro corpo docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, junto com Agostinho Cantu e João Gomes de Araújo. Embora tenha sido contemporâneo de tais compositores incorporados ao presente catálogo, sua ausência se justifica por sua atuação ter sido mais significativa e presente dentro do modernismo musical brasileiro do que do romantismo. Mesmo tendo escrito obras



que possam eventualmente ser enquadradas no período romântico (conforme sugerem alguns títulos), a maior parte de sua produção traz títulos nacionalistas: *Rapsódia Brasileira*, *Lenda brasileira*, *Curumiaçu*, *Ciranda cirandinha*, *Vem cá Bitu*, *Modinha*, *Macumba*.

O compositor italiano radicado no Brasil, Francisco Chiafitelli - nascido no mesmo ano que o carioca Barroso Neto (1881) - foi excluído do catálogo. Quando chegou ao Brasil, em 1911, o Modernismo já causara impacto na Europa. Sua atuação no cenário musical brasileiro se destaca pela execução de obras dos compositores modernos brasileiros. Além disso, dedicou-se à composição esporadicamente e não pode ser considerado propriamente um compositor. Era mais um violinista e professor de violino.

Compositores nascidos após 1884 e que eventualmente tenham produzido música de câmara romântica foram excluídos do nosso trabalho pois tal grupo de obras demandaria uma análise musical interna com a finalidade de separar a produção dos autores em "fases" que exorbitam das possibilidades e das propostas do presente trabalho. O nosso trabalho está vinculado a uma conceituação predominantemente histórica que se respalda numa delimitação cronológica e não o da análise das obras. Se adotássemos esse último critério para realizar o catálogo de música de câmara romântica, teríamos de incluir composições posteriores a 1930 e até mesmo escritas contemporaneamente. Tal procedimento conferiria um outro perfil ao nosso trabalho e envolveria uma outra abordagem conceitual do romantismo.

Obras de Villa-Lobos da fase chamada "pré-modernista" não figuram no nosso catálogo, pois além da impossibilidade de análise exposta acima, já existem inúmeros trabalhos a respeito e sua relação completa de obras figura na Enciclopédia da Música Brasileira.

Estabelecer um marco cronológico para o início do romantismo no Brasil também não é tarefa simples. Bruno Kiefer (1982: p. 64 e 76) ressalta a dificuldade de periodização do romantismo musical brasileiro, ponderando que não obstante a produção significativa de hinos, a primeira manifestação do Romantismo na música brasileira, sobretudo a partir da Abdicação, em 1831, tal movimento ter-se-ia implantado realmente no Brasil somente a partir da década de 1850.

Para uma definição mais precisa do referencial inicial do período romântico musical brasileiro consideramos o ano de nascimento de Santana Gomes (1834), compositor de relevância para o período com data de nascimento mais recuada. Autor de significativa produção camerística e figura de extrema importância para a



vida musical da região de Campinas (SP), bem como para a cidade de São Paulo, no século passado, atuou intensamente como instrumentista de câmara e orquestra e virtuose da viola.

Optamos por incorporar ao nosso catálogo um número muito reduzido de obras de compositores nascidos ainda no século XVIII e falecidos no século XIX e que, por terem explorado as formações instrumentais tipicamente camerísticas, representam o embrião de toda essa atividade que se desenvolveu posteriormente no Brasil. Além disso, o número de composições camerísticas anteriores a 1850, que temos conhecimento até o momento, é bastante reduzido e não justificaria a elaboração de um catálogo específico. Entretanto, não nos comprometemos a tratar esta produção de maneira sistemática, apenas registrando os dados na medida em que, no decorrer da pesquisa, eles forem surgindo paralelamente ao corpo principal. É preciso ressaltar que tais compositores, embora presentes num catálogo de autores românticos, não foram considerados como tal.

A pesquisa abrangeu, portanto, a segunda metade do século XIX e o primeiro quarto do século XX, incluindo a produção de compositores nascidos entre 1834 (ano de nascimento de Santana Gomes) e 1884 (ano de nascimento de Glauco Velasquez).



Definição dos agrupamentos instrumentais abordados

Na definição do contingente instrumental a ser abrangido por nosso catálogo, optamos por uma classificação geral de duos a octetos, excluindo a música para instrumento solista, orquestra de câmara e canção de câmara, piano a quatro mãos e dois pianos. Consideramos que tais modalidades merecem um trabalho específico dada uma previsível quantidade considerável de títulos que envolveria.

Levantamos a questão da propriedade de se considerarem os duos como música de câmara. O conjunto de obras para dois instrumentos tem caráter misto pois se algumas obras o instrumento acompanhante tem um papel secundário, em outras obras ambos os instrumentos assumem igual importância; não nos pareceu conveniente discriminar os duos camerísticos dos solos acompanhados, o que implicaria numa análise de cada obra e o acesso aos manuscritos. Essa seleção requereria, ainda, uma farta disponibilidade de trabalhos musicológicos sobre o período, de que infelizmente não dispomos; preferimos, por isso, pecar pelo excesso de informação e não pela falta, optando por incluir todos os duos instrumentais.

Entretanto, as versões ou arranjos para contingente instrumental não abordado em nossa classificação de obras para conjunto de dois a oito elementos, são mencionadas nos verbetes do presente catálogo, apesar de nem sempre termos podido definir a confeição instrumental original da obra.



Retrospecto da literatura sobre o tema

O estado atual do conhecimento da produção camerística brasileira por meio das fontes bibliográficas é insatisfatório. A bibliografia musical brasileira não tem versado sobre a produção camerística brasileira do período romântico de maneira sistemática. A música para piano solo e sinfônica recebeu maior atenção nos compêndios de história da música brasileira que não deram a devida atenção a essa parcela de nosso passado musical, oferecendo apenas informações esparsas. A escassez de informações e comentários sobre a música de câmara de autores românticos brasileiros induziu à impressão de que tal produção tivesse sido igualmente escassa.

A *Enciclopédia da Música Brasileira*, obra que abordou a produção musical brasileira de maneira mais sistemática, dedica o final de cada verbete de autor a uma relação de obras. Essa listagem classifica a produção musical de cada autor erudito da seguinte forma: Música orquestral, de câmara, instrumental, vocal e sacra. De um modo geral, os títulos são citados sucintamente e acompanhados do opus, da tonalidade ou do número do gênero e, quando disponível, do ano de composição ou edição - sem indicar, no entanto, se de uma ou de outra. O campo intitulado 'Música de câmara' subdivide-se em Trios, Quartetos, Quintetos etc, ficando os Duos na subdivisão do campo 'Música instrumental'. Entretanto, um aspeto a ser destacado a respeito da sistematização estabelecida pela EMB é que não são todos os verbetes que apresentam a relação da obra completa do autor, isto é, a relação completa das obras identificadas pelas pesquisas musicológicas até aquela ocasião. A maior parte deles contém a relação das obras principais, e neste caso estão os compositores menos estudados ou tidos como menos importantes como Damião Barbosa Araújo, João Gomes Araújo, Homero Sá Barreto, Joaquim Antonio Barroso Neto, Robert Jope Kinsman Benjamin, Henrique Braga, Carlos de Campos, Meneleu Campos, Agostino Cantu, Paulo Carneiro, Aloísio Castro, Vincenzo Cernicchiaro, Paulino Chaves, Brasília Itiberê da Cunha, Inácio Cunha, Ernesto Dias, Misael Domingues, Paulo Florence, Francisco José Flores, Agnelo França, Silvio Deolindo Fróis, Murilo Furtado, João Gomes Júnior, José Pedro Santana Gomes, Manuel José Gomes Henrique Eulálio Gurjão, Luísa Leonardo, Luís Levy, padre Francisco Inácio da Luz,



Manuel Joaquim de Macedo, Carlos Mesquita, Bento João de Albuquerque Moçurunga, Artur Napoleão, Assis Pacheco, Elpídio Pereira, Araújo Porto Alegre, Ezequiel de Paula Ramos Júnior, Antonio Carlos Reis Rayol, Leocádio Rayol, Júlio Reis, Pedro Gromwell dos Reis, Alípio Cesar Pinto da Silva, Alvaro Corcoroca de Sousa, Alfredo d'Escagnolle Taunay, Francisco Vale, padre José Joaquim Pereira da Veiga, Glauco Velasquez, José Araújo Viana (citamos, é claro, os compositores que constam do nosso catálogo). Outros autores têm apenas algumas obras mencionadas no decorrer do verbete, como por exemplo Januário da Silva Arvelos, Ernesto Dias, Romeu Dionesi, Paul Faulhaber, José Lino de Almeida Fleming, Nicolino Milano e Frederico Nascimento. Alguns verbetes não contêm relação de obras mas informam que o autor em questão compôs música para formação instrumental camerística (Gustavo Helmond) ou nos fornecem elementos que sugerem uma provável produção camerística (Januário da Silva Arvelos, Jerônimo Emiliano de Sousa Queirós). Verbetes de compositores consagrados como Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Antonio Carlos Gomes, Alexandre Levy e Leopoldo Miguez, contêm a relação da obra completa, considerando-se o conhecimento reunido até aquele momento. A consulta à EMB nos deu sete autores com relação de obra completa; os seis citados acima mais Edgardo Guerra. No entanto, o verbete de Glauco Velasquez, compositor de enorme relevância, não contém a relação da obra completa. Isso sugere o esforço que a musicologia brasileira deverá fazer para superar as dificuldades para preencher lacunas tão grandes. A atitude que tivemos para com esses autores com obra completa arrolada na EMB foi a de verificar se realmente todas as obras de câmara localizadas em arquivos estavam relacionadas e se os dados (número de opus, data, instrumentação) concordavam com os manuscritos localizados. Também tivemos a preocupação de complementar dados que não constam da EMB (data, composição, tonalidade, etc.). Quanto aos autores que não possuem uma relação da obra completa, mas apenas das principais, tivemos especial preocupação em complementar a relação. Isto vale também para os autores que tinham uma ou outra obra citada no verbete. O nível de detalhamento de tal catalogação não atende aos elementos de identificação necessários ao aprofundamento do estado atual do conhecimento de tal produção. Além disso, alguns autores que identificamos na pesquisa de arquivos não constam da EMB; é o caso de João Gomes Cardim, Maximiliano Benno Niederberger, Gregório Resende e José Leandro Martins Filgueiras.

O importante trabalho de Luiz Heitor Correia Azevedo, *150 anos de Música no Brasil* oferece biografia e considerações sobre autores românticos, informações de



caráter histórico relacionadas com a atividade camerística, clubes musicais, estabelecimentos de ensino no Brasil, atuação de compositores do período no campo da música de câmara como instrumentista, organizador, integrante de uma sociedade musical ou grupo de câmara, e menciona algumas obras de câmara seguidas, às vezes, de informações mais minuciosas como data de composição, local, data e intérpretes de eventual audição pública, edição de determinadas obras. Diversos autores de música de câmara incluídos neste trabalho não são citados naquela obra; são eles: Homero de Sá Barreto, Giulio Bastiani, João Gomes Cardim, Paulo Carneiro, Aloisio Castro, Paulino Chaves, Inácio Cunha, Ernesto Dias, Romeu Dionesi, Misael Domingues, Paul Faulhaber, José Leandro Martins Filgueiras, Paulo Florence, Francisco José Flores, padre Francisco Inácio da Luz, Bento João de Albuquerque Moçurunga, Alfredo Napoleão, Adelelmo Francisco do Nascimento, Ezequiel de Paula Ramos Jr., Antonio Carlos Reis Rayol, Leocádio Rayol, Gregório Resende, Oton Rocha, Ernesto Ronchini, Alvaro Corcoroca de Sousa, Alfredo Taunay e padre José Joaquim Pereira da Veiga. De grande valor para a historiografia musical brasileira, não esgota, entretanto, o assunto relacionada à música de câmara no Brasil.

O *Catálogo Geral de Alberto Nepomuceno*, de Sérgio Alvim Correia, apresenta uma relação de obras camerísticas e oferece informações relativas ao local e data da composição, local, data e intérpretes da primeira audição pública, eventuais arranjos, edições e registro fonográfico.

A *História da Música Brasileira*, de Renato Almeida, o *Dicionário biobibliográfico musical: brasileiro e internacional*, de Vasco Mariz, e a *História da Música no Brasil*, de Vasco Mariz, versam muito pouco sobre a música de câmara instrumental no Brasil.

A *Storia della musica nel Brasile; dai tempi coloniali sino ai nostrigiorni: 1549-1925*, de Vincenzo Cernicchiaro (Milão, Fratelli Riccioni, 1926) oferece maiores informações relativas à atividade camerística no Brasil, instrumentistas, associações musicais, compositores, e menciona algumas obras de câmara do período. Entretanto, estão ausentes cerca de 30 compositores de música de câmara que foram incorporados ao nosso catálogo.

Uma série de trabalhos de caráter biográfico apresenta uma lista de obras que, embora desprovidos de uma sistematização especializada que atenda ao nível de detalhamento necessário a um catálogo de obras, oferece, por vezes, informações valiosas relativas a local e data da composição, audição pública, edição, arranjo, crítica e registro fonográfico. Muitas dessas biografias são hoje obras raras pois



tiveram apenas uma edição, muitas vezes subsidiadas por governos locais ou pela iniciativa privada, e sua distribuição foi bastante restrita. São elas: *Henrique Oswald: 1852-1931*, de Leosinha F. Magalhães Almeida; *João Gomes de Araújo: sua vida e suas obras e as comemorações de seu primeiro centenário de nascimento*, de Estefânia Gomes Araujo; *Fróes: um notável músico baiano*, de Hebe Machado Brasil; *Músicos pernambucanos do passado e O piano e seus compositores em Pernambuco*, de Jaime Diniz; *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Francisco Braga: 1968-1945*; *Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Alberto Nepomuceno: 1864-1964*; *Exposição comemorativa do cinquentenário da morte de Gaspar Viana e Glauco Velasquez*, pela Biblioteca Nacional; *João Nunes: concertista, compositor, professor, cronista*, de José Jansen; *Araújo Viana: vida e obra*, de J. C. Cavalheiro Lima; *A Grande música do Maranhão*, de João Mohana; *O Maestro Francisco Vale: ensaio crítico-biográfico*, de Américo Pereira; *A Música, o Consulado e Eu: memórias de Elpidio Pereira: 1872-1957*, de Elpidio de Brito Pereira; *Artistas baianos: indicações biográficas*, de Manuel Querino; *Música e Músicos do Pará*, de Vicente Sales; *Francisco Braga e Evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*, de Isa Queirós Santos; *Músicos mineiros*, de Flausino Vale.

Alguns trabalhos mais recentes oferecem informações sobre a produção de câmara do período, como, as teses de doutorado *Henrique Oswald*, de José Eduardo Martins (1988), e *A Escola de Musica de Luigi Chiaffarelli*, de M. Francisca Paes Junqueira (1981); a monografia *Memória Musical Campineira: Sant'anna Gomes*, de Lenita W. M. Nogueira (1992); o trabalho *Compositores do Rio Grande do Sul: Catálogo de Obras: José de Araújo Viana e Murillo Furtado*, de Nogueira Soares Filho (1983); e a dissertação de mestrado *Brasílio Itiberê da Cunha: Diplomata Músico*, de Vasti de Sousa Almeida (1992).

Nenhum desses trabalhos trata sistematicamente da produção camerística brasileira do período romântico e, além da extrema dificuldade de se obter um cômputo geral das obras produzidas, ressalta grande lacuna relativa à definição da localização dos documentos musicais, o que chega até a impossibilitar o acesso a esse conjunto de obras.

Estamos longe, é claro, da possibilidade de formulações estético-estilísticas as quais demandariam um conhecimento não apenas mais profundo, mas também mais amplo dessa produção como um todo.



As fontes de pesquisa

O levantamento da produção camerística brasileira do período romântico foi feito inicialmente sobre fontes bibliográficas as quais estão arroladas na bibliografia que consta no final deste trabalho. Tivemos especial preocupação em valorizar os autores menos conhecidos do período, inclusive aqueles que não figuravam como compositores de música de câmara, para estarmos munidos de uma lista de prováveis compositores de tal gênero na posterior pesquisa de arquivos. Em diversos casos pudemos registrar uma produção camerística, inclusive de músicos tidos basicamente como instrumentistas.

Somado ao levantamento de obras através da bibliografia pertinente, realizamos uma pesquisa de arquivos públicos e privados, tendo consultado a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, a Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, o Museu Carlos Gomes de Campinas, o Centro Cultural de São Paulo, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, a Discoteca Pública Natho Hehn de Porto Alegre, o Museu Villa Lobos do Rio de Janeiro, o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, o acervo de manuscritos musicais do Arquivo Municipal de Salvador, Bahia e a Coleção Particular de Sérgio Nepomuceno Alvim Correa (neto de Alberto Nepomuceno).

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui uma Secção de Música onde está armazenada uma quantidade considerável de manuscritos, cópias e edições da produção musical brasileira. Constitui um dos acervos mais importantes da produção musical em foco.

O Arquivo Nacional do Rio de Janeiro mantém um setor de manuscritos musicais que armazena obras do compositor romântico Henrique Oswald.

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, antigo Instituto Nacional de Música, cujo funcionamento remonta a meados do século passado, acolheu grande parte dos compositores do período que ali depositaram seus manuscritos. Alguns desses músicos chegaram a galgar cargos de direção, como Leopoldo Miguez (1850-1902), Alberto Nepomuceno (1864-1920) e Henrique Oswald, e o magistério na Escola, formando um arquivo que se enriqueceu através dos anos e chegou a constituir um rico e significativo acervo, fundamental para o nosso



trabalho. O Arquivo de Manuscritos da Biblioteca da EM-UFRJ, que leva o nome de um dos maiores compositores românticos brasileiros, Alberto Nepomuceno, detem um acervo único e raro, formado por manuscritos autógrafos e cópias e atualmente enfrenta graves problemas de preservação causados pelas más condições de conservação. A maior parte do arquivo não está catalogada. O material encontra-se fisicamente disperso nas diversas dependências da biblioteca. Entretanto, trata-se de um dos acervos mais importantes para a história da música brasileira já que nele estão depositadas coleções inteiras de manuscritos jamais editados, como por exemplo, das obras de Glauco Velasquez, Leopoldo Miguez, Francisco Braga e outros.

A biblioteca do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo armazena um arquivo de obras raras composto de manuscritos e edições de muitos compositores brasileiros.

O Museu Carlos Gomes de Campinas armazena particamente toda a obra de José Pedro Santana Gomes (irmão de Carlos Gomes).

O Centro Cultural de São Paulo possui um rico acervo de música brasileira. Não encontramos um número muito grande de obras de câmara do período romântico brasileiro, porém, localizamos obras das quais não tínhamos notícia, bem como obras que não foram localizadas na BNRJ e na EM-UFRJ.

O Arquivo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo possui programas de concertos, partituras e discos. Dentre as partituras, figura um manuscrito do quarteto para piano e cordas, opus 26, de Henrique Oswald, já transcrito e executado pelo Professor José Eduardo Martins, especialista nesse autor. O manuseio da documentação desse arquivo forneceu-nos não poucos subsídios para ampliar a lista de obras do nosso catálogo através da pesquisa nos programas de concerto de São Paulo do início do século XX.

A Discoteca Pública Natho Hehn de Porto Alegre armazena manuscritos autógrafos e uma variada documentação de Murilo Furtado. Encontramos uma relação (datilografada) de obras do autor que menciona títulos cujos manuscritos estão, em parte, no arquivo dessa mesma instituição.

O Museu Villa Lobos, o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e o acervo de manuscritos musicais do Arquivo Municipal de Salvador, Bahia não possuem exemplares de obras de câmara do período romântico brasileiro.

Além dos arquivos públicos citados acima consultamos o arquivo particular da família Nepomuceno, que se encontra em poder de Sergio Alvim Correa, neto do compositor Alberto Nepomuceno.



A música de câmara no Brasil

Uma reflexão sobre a vida musical brasileira baseada na bibliografia pertinente nos possibilitou uma primeira aproximação da trajetória da música de câmara no Brasil. Verificamos que até meados do século XIX o Brasil teve uma atividade camerística apenas embrionária. Francisco Curt Lange em seu Informe Preliminar (1946) comunica ter encontrado nos arquivos das Minas Gerais do século XIX, cópias manuscritas de quartetos de Haydn, Pleyel e quintetos de Boccherini. Conforme o *Catálogo do Acervo de Manuscritos Musicais do Museu da Inconfidência de Ouro Preto* (R. Duprat & C. A. Baltazar, no prelo), as obras mencionadas são o *Quarteto de cordas* op. 3 de Haydn (cópia de 1794), seis *Quintetos de cordas* (cópia de 1792) e um *Trio de cordas* (cópia de c. 1850) de Boccherini, e os *Quartetos de cordas* nº 19, 20 e 21 (cópia anterior a 1824) de Pleyel.

As mais antigas composições de câmara de autor brasileiro são o *Quarteto* (s.d.) do padre José Joaquim Pereira da Veiga (GO 1772 - 1840), citado na *Enciclopédia da Música Brasileira*, e o *Quarteto*, dedicado ao Ministro Antonio de Araújo, de Damião Barbosa de Araújo (BA 1778 - 1856), citado por Luis Heitor Correa Azevedo (1956, p. 24). O autor goiânio tem a data de falecimento mais remota em relação aos demais compositores incluídos em nosso Catálogo, sendo, portanto, sua obra anterior a 1840. O ministro ao qual Damião Barbosa Araújo dedicou seu quarteto desempenhou tal função entre os anos de 1814 e 1817, época provável da composição dessa obra. A EMB nos informa ainda de um *Quarteto obrigado sobre motivos do D. Juan, de Mozart*, de autoria de Manuel José Gomes, datado de 1851, um *Quarteto* para violinos e flautas (s.d.) do padre Francisco Inácio da Luz (GO 1821 - 1878), e de outra obra de câmara intitulada *Petites mouches*, de autoria de Luisa Leonardo, datada de 1871. Não localizamos os manuscritos de nenhuma dessas composições de câmara que estariam inscritas num período embrionário da atividade camerística no Brasil.



A mais antiga composição do gênero cujo manuscrito foi localizado em nossa pesquisa é *A Saloia*, variações para flauta com 2 violinos, viola e violoncelo assinado apenas por um "Sr. Araújo" e datada de "Bahia 28 de Setbro. de 1851" ; seu manuscrito autógrafo encontra-se na BNRJ. Podemos considerar que a produção camerística brasileira se torna expressiva a partir da década de 1880. Antes disso, teríamos tido uma produção irregular, com apenas cinco obras entre as décadas de 1810 e 1870. Já na década de 1880, contamos 22 obras de 10 autores: Júlio Reis, José Pedro Santana Gomes, Alexandre Levy, Leopoldo Miguez, Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Artur Napoleão, José Leandro Martins Filgueiras, Carlos Mesquita e Vincenzo Cernicchiaro. Da década de 1890 computamos 43 obras de 16 autores, e da primeira década deste século, 85 obras de 17 autores; 51 obras de 13 autores, compostas na década de 1910; e 18 obras na década de 1920. Chamamos a atenção para o fato de que todos esses números devem ser tomados com precaução pois dispomos da data de composição ou edição de 258 obras, o que representa cerca de 65 % do total de obras catalogadas. E 133 obras não têm data definida. Todas as ilações aqui expostas são, portanto, relativas. O número decrescente de obras camerísticas produzidas nos anos que antecedem e sucedem a Semana de 1922 refere-se, obviamente, apenas às obras consideradas românticas, não significando, portanto, que a produção camerística brasileira como um todo tenha decaído.

Do conjunto de cerca de 70 compositores que reunimos em nossa pesquisa, uma dezena é de estrangeiros radicados no Brasil - cinco italianos, três portugueses, um alemão e um austríaco - tratando-se de figuras significativas para a vida musical brasileira do período. Dos autores brasileiros, 16 são do estado do Rio de Janeiro, e 15 de São Paulo, já perfazendo mais de 60% do total. Demais estados tem parcela menor, dos quais destacam-se Maranhão com cinco compositores, Pará com quatro, e Minas Gerais e Bahia com três cada um. Essa realidade expressa, evidentemente, o estado atual da documentação armazenada nos arquivos consultados e retrata a realidade historiográfica brasileira.

Todos os expoentes do romantismo abordaram o gênero camerístico: Antonio Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Glauco Velasquez, Leopoldo Miguez, Francisco Braga e Alexandre Levy. Dado o número elevado de obras arroladas, aventamos a possibilidade da produção camerística vir a valorizar a projeção de compositores considerados de menor importância. Os compositores que mais escreveram música de câmara foram Glauco Velasquez, com 44 títulos; Francisco Braga, com 31 títulos; Henrique Oswald, com 30 títulos; Murilo Furtado, com 21 títulos; Meneleu Campos, com 20 títulos; Santana Gomes, com 19 títulos e



Barroso Neto, com 15 títulos. Destacamos entre os demais compositores, João Gomes Araújo, com 11 títulos; Alberto Nepomuceno, com 10 títulos; João Gomes Jr, com 9 títulos; Leopoldo Miguez, com oito títulos e Alexandre Levy, com sete títulos.

O repertório produzido destinava-se a audições públicas e particulares. As primeiras foram registradas nos programas de concerto, jornais, periódicos e outros impressos. Conforme informações que constam do nosso Catálogo, cerca de 60 das obras catalogadas foram executadas em audições públicas. Já as audições particulares, pela própria natureza, carecem de documentação podendo ser comprovadas apenas em algumas cartas e correspondências entre músicos, depoimentos ou entrevistas que constam em jornais, biografias e congêneres. Exceto as biografias, esse tipo de documentação não está no âmbito do presente trabalho. Mesmo a organização de audições públicas ainda era feita de forma muito precária, até mesmo amadoristicamente. Supomos que grande parte desses concertos não foram registrados em programas impressos e que pouquíssima documentação a respeito teria subsistido. Entretanto, características do material manipulado (documentação musical) nos leva a supor que certamente a maior parte ou talvez quase a totalidade desse repertório foi executado pelo menos em audições particulares. As edições de pequenas peças, as diversas versões instrumentais, as dedicatórias endereçadas a instrumentistas, o arquivo do qual os manuscritos provêm indicam uma prática de execução desse repertório. Certamente, as obras de Santana Gomes teriam sido executadas considerando-se que o autor era um instrumentista bastante atuante nas audições realizadas não apenas em Campinas mas também no Clube Haydn de São Paulo. O material de Meneleu Campos, com diversos arranjos instrumentais para agrupamentos de mais de quatro instrumentos, indica que tais obras foram executadas diversas vezes, cada ocasião com instrumental disponível diferente.

A produção camerística do período confirma o deslocamento dos ambientes de cultivo da música a partir da segunda metade do século XIX no Brasil, repetindo o fenômeno ocorrido na Europa um século antes. Conforme Blume (1970: p. 85):

"o centro de cultivo da música mais valioso e vigoroso era a casa do cidadão de classe média, onde o piano, a música de câmara e a canção, em todas as suas formas, encontraram seu lugar; onde música era feita dentro do círculo da família e dos amigos numa forma que não havia existido anteriormente; onde crianças eram educadas em música por meio de um professor particular e não pelo corpo docente de uma escola. Aqui, em última análise, reside o



verdadeiro alicerce da prática musical do período clássico-romântico:
'Hausmusik', música feita na casa do amador".

Não devemos subestimar a importância das atividades musicais domésticas, pois elas teriam preservado e desenvolvido a música instrumental camerística do período romântico. Por outro lado, o repertório camerístico esteve presente no movimento de concertos públicos que se tornaram mais regulares na segunda metade do século passado.



Sociedades Musicais

A música de câmara se implantou efetivamente no Brasil quando já havia se convertido em concerto público na Europa e, como ali, seu desenvolvimento esteve vinculado às sociedades musicais que eram, na maior parte das vezes, fomentadas pela burguesia emergente.

A música de câmara passa a existir no Brasil de maneira significativa a partir da segunda metade do século XIX com o advento das sociedades musicais como o **Clube Beethoven** no Rio de Janeiro em 1882, o **Clube Haydn** em São Paulo em 1883, a **Sociedade dos Concertos Clássicos** no Rio de Janeiro em 1883, que passam a cultivar esse repertório. Antes dessas, tivemos outras sociedades surgidas na primeira metade do século como a **Sociedade Beneficente Musical** do Rio de Janeiro, fundada a 16 de dezembro de 1833 e dissolvida em 1890, da qual Francisco Manuel da Silva foi presidente e cuja finalidade era "promover a cultura da arte e exercer a beneficência recíproca entre os artistas associados, e por morte dêses às suas famílias" (I. Q. Santos, 1943: p.309). Outra sociedade criada na primeira metade do século XIX foi a **Sociedade Filarmônica**, fundada e dirigida por Francisco Manuel da Silva, no Rio de Janeiro a 24 de agosto de 1834 (cf. L. Heitor, 1956), 1835 (I. Q. Santos, 1943), 1841 (V. Cernicchiaro, 1926: p. 544) e transformada em 1851 em **Sociedade Musical Campesina** (L. H. C. Azevedo, 1956). Destinada a incrementar o cultivo da boa música por meio de concertos mensais, desapareceu com seu primeiro nome em 1880.

O **Clube Mozart** do Rio de Janeiro (1867-89), que chegou a ter 500 sócios em 1875, teve como animador o violinista inglês John Jesse White (regente de ópera e de concertos sinfônicos). Esse clube, além de promover recitais e concertos sinfônicos cultivou a música de câmara, fazendo ouvir divesas vezes o *Quinteto* para clarineta e cordas, K. 581, de Mozart e, sem dúvida, contribuiu para o desenvolvimento da música instrumental no Brasil. Paul Faulhaber, pianista, violinista, compositor e um dos professores de piano mais procurados da época, atuou como diretor de orquestra de tal clube em 1877. Por volta de 1885 a 1889 essa sociedade manteve uma Orquestra Sinfônica permanente.



O **Clube Beethoven** do Rio de Janeiro, fundado em fevereiro de 1882 pelo violinista, compositor, regente e crítico musical Robert Joep Kinsman Benjamin, e cujo "escopo principal era fazer penetrar na alma da culta sociedade fluminense o conhecimento e o gosto pela música de câmara e sinfônica" (V. Cernicchiaro, 1926: p. 546), executou obras de Haydn, Mozart, Beethoven e Mendelssohn. Essa sociedade promoveu 136 concertos de câmara num período de 7 anos, numa média de 19,4 concertos de câmara ao ano, aproximadamente 1,6 por mês. Provavelmente a frequência era de um concerto ao mês e, nos períodos mais propícios para as atividades de lazer e cultura, realizava-se, então, mais de um concerto ao mês. Esse número revela uma atividade camerística bastante intensa para a época. Além disso, o Clube Beethoven manteve um quarteto permanente de 1883 a 1887 do qual faziam parte Vincenzo Cernicchiaro (violino I), Kinsman Benjamin (violino II), Luigi Gravenstein (viola) e João Cerrone (violoncelo). L. H. C. Azevedo (1956: p. 95) cita certo André Gravenstein, holandês que chegou ao Rio de Janeiro em 1859, fundador dos Concertos a Musard com uma orquestra de 100 executantes; apresentava solos de violino. Exibiram-se nos concertos o pianista português Artur Napoleão, o violinista cubano José White (professor da Princesa Isabel), o pianista italiano Isidoro Bevilacqua (mestre de SS. Altezas Imperiais), Jeronimo Emiliano de Sousa Queirós, Alberto Nepomuceno, Frederico Nascimento, etc. Tal sociedade, que funcionou até 22 de agosto de 1889, manteve uma Academia de Música cujas aulas chegaram a ser mais afamadas do que as do Conservatório.

A **Sociedade de Concertos Clássicos** do Rio de Janeiro, fundada em 1883 pelo violinista cubano José White (1836-1918) e pelo pianista português Artur Napoleão sob os auspícios da Princesa Isabel, realizava audições sinfônicas e de música de câmara, sendo que as primeiras eram públicas. As audições do quarteto dessa sociedade - o qual era formado por José White (violino I), Felice Bernardelli (violino II), Luigi Gravenstein (viola) e Giovanni Cerroni (violoncelo) - eram reservadas quase exclusivamente aos sócios fundadores, um grupo seletivo da aristocracia da época. Executaram obras de Mendelssohn, Weber, Max Bruch, a *Sinfonia Pastoral* de Beethoven e outros grandes mestres. Temos conhecimento da existência do **Grêmio Recreativo Archangelo Corelli** do Rio de Janeiro no ano de 1921 (cf. verbete 385 do nosso Catálogo).

Ainda no Rio de Janeiro localizamos outras sociedades musicais cujo repertório praticado não obtivemos informações. São elas o **Clube Botafogo** (s.d.) que teve como regente o pianista e compositor italiano Achille Arnaud (Nápoles, Itália 1832 - Rio de Janeiro RJ 1894) radicado no Rio de Janeiro desde 1855; a **Sociedade de**



Belas Artes que já existia em 1856; o **Clube Minerva** do Rio de Janeiro já existente em 1869 e que promovia concertos mensais; o **Clube Sinfônico** de amadores dirigido por Ciriaco Cardoso, e tinha Leopoldo Miguez como regente substituto, que existia por volta de 1880 e 1881; o **Clube Dramático Gonçalves Leite**, no bairro de São Cristóvão, que a partir de 1885 teve como diretor de orquestra e a organizador de concertos, Francisco José Flores; o **Congresso Brasileiro** com uma orquestra composta por amadores dirigida por Paulo Carneiro; o **Clube do Engenho Velho**, que dava concertos mensais e cujo presidente foi o ardente admirador da música Augusto Weguelin; o **Clube de Regatas**; o **Clube Ginástico Portuguez**; o **Clube Riachuelense**; o **Clube São Cristóvão**; o **Clube Musical de Santa Teresa**; o **Clube Americano**, fundado em 1896; o **Clube Violeta** fundado em 1900 pelo Dr. Brito e Silva, Olegário Reis e o professor C. Marques Leite.

Em São Paulo, o **Clube Haydn** constituiu um importante agente de desenvolvimento da música instrumental. Foi fundado a 6/5/1883 por um grupo de amadores reunidos na Casa Levy, entre eles Henrique Luís Levy (Dehlingen, França 10/12/1829 - São Paulo SP 14/8/1896), seus filhos Luís Henrique e Alexandre. Luís fez parte da diretoria como comissário arquivista e Alexandre, eleito diretor de concertos, tinha a responsabilidade de selecionar as músicas e os intérpretes, organizar os programas das reuniões e dirigir a orquestra. Tal sociedade mantinha um quarteto do qual José Pedro Santana Gomes, irmão mais velho de Antonio Carlos Gomes, era o primeiro violino. Os demais componentes eram Charles Hildebrant e G. Fuchs (violino II), Francisco Regis (viola), H. Stupakoff (violoncelo) e Antonio Leal Júnior (contrabaixo) para a execução dos quintetos. O primeiro concerto foi realizado a 25 de agosto de 1883 na sala do Clube Ginástico Portuguez e o último a 26 de fevereiro de 1887 na sala do Teatro São José. Dissolvido com a morte de Alexandre Levy, o clube realizou 35 concertos mensais de música sinfônica e de câmara, executando obras de Haydn, Beethoven, Schubert, Mendelssohn, Saint-Saëns e outros.

Após a dissolução do Clube Haydn, em 1891, surgiram outras sociedades musicais como o **Clube Mendelssohn** e o **Clube Gluck** cujo repertório cultivado não temos conhecimento. Também tivemos em São Paulo a **Sociedade do Quarteto Paulistano**, existente entre 1883 e 1886, composta por Giulio Bastiani (violino I), A. Pasquale (violino II), A. Martini (viola) e Guido Rochi (violoncelo). A **Sociedade Pizzicato**, que existia entre 1905 e 1907, tinha um quarteto de cordas formado por Giulio Bastiani, Guido Rochi, Arcolani, Cicala e Lazzarini. O **Quarteto Bastiani**, que existia entre 1913 e 1914, era composto por Giulio Bastiani (violino I), Luis Olini



(violino II), Guido Arcolani (viola), Guido Rochi (violoncelo) e, quando quinteto, somava Aldo Peracchi (contrabaixo). Todos eram professores do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e tocavam nas suarês de Luigi Chiaffarelli. O professor italiano Luigi Chiaffarelli afirma em sua obra *Migalhas* (São Paulo, Propriedade Reservada, s.d.) que Alexandre Levy, Giulio Bastiani, H. Stupakoff, Antonio Leal e outros introduziram a música de câmara em São Paulo (cf. M. F. P. Junqueira, 1982, p. 12). O próprio Chiaffarelli foi um grande promotor da música de câmara em São Paulo, inclusive como instrumentista. (M.F.P. Junqueira, 1982: p. 32).

No interior de São Paulo surgem sociedades como o **Clube Mendelssohn** de Taubaté, cujo diretor de concerto foi o advogado Moura Escobar; o **Clube Mendelssohn** de Capivari, cujo diretor foi o hábil pianista Eugenio Hollender; o **Clube Semanal** de Campinas, que desapareceu no final do século passado e ressurgiu em 1917; o **Centro de Ciências Letras e Artes** de Campinas que teve como animador José Pedro Santana Gomes, compositor que consta do nosso Catálogo. Temos conhecimento também que em Campinas, no ano de 1894, existia o **Clube Musical Santana Gomes** (verbete 203 de nosso catálogo).

Outras sociedades musicais foram criadas nos demais estados. Temos notícia de um certo **Clube Iracema** de Fortaleza, que existia no ano de 1888. Belém do Pará teve uma vida musical bastante significativa. O **Clube Musical Concertante**, fundado (s.d.) por Ernesto Dias, foi a primeira sociedade de concertos dessa cidade. O **Centro Musical Paraense** teve a colaboração de Paulino Chaves na sua fundação em 1914. Gama Malcher foi eleito presidente de 1914, ocupando o cargo até sua morte em 1921. Alípio César Pinto da Silva sucedeu-o, sendo reeleito até a sua morte em 1925.

Uma reflexão mais pormenorizada sobre o papel dessas sociedades musicais demandaria um estudo mais aprofundado sobre suas atividades, compulsando, inclusive, os programas executados nas reuniões. Esse não é o propósito do presente trabalho que se propôs a fazer levantamento da produção camerística do período nos arquivos e não pesquisar sobre os clubes musicais.

Muitas associações musicais se voltaram para a música vocal, como a **Sociedade Coral Clube Mendelssohn** de São Paulo, fundada pelo distinto violoncelista e cantor H. Stupakoff e que, sob a direção de Alexandre Levy, em 1889, apresentou com sucesso o *Freischütz* de Weber e *Alessandro Stradella* de Flotow; as associações corais **Clube Frohsinn** e **Orpheon**, ambas do Rio de Janeiro; o **Club 14 Juillet** do Rio de Janeiro, sociedade coral francesa; a **Associação Musical-Choral Saint-Saëns**, fundada em março de 1901 com sede no Conservatório Livre de Música do Rio de Janeiro e que executou oratórios de Haendel, Perosi, entre outros; o **Clube**



Waldemar, fundado a 2 de novembro de 1906. O patrono de algumas sociedade musicais sugere que essas tenham dado preferência ao repertório lírico, como o **Clube Bellini** de Goiás fundado em 1895 por vários músicos, entre eles Antonio Martins de Araújo (Goiás, GO 6/6/1850 - id. 16/11/1919) que atuava como primeiro violino; o **Clube Verdi** do Rio de Janeiro, fundado em 1902.

A bibliografia não informa sobre o repertório ou gênero musical cultidado nas demais associações musicais. Podemos aventar a possibilidade de que algumas sociedades, além de se voltarem para o repertório operístico ou sinfônico, possam ter cultivado também a música de câmara. Essa hipótese poderá, eventualmente, ser confirmada em relação à **Sociedade Liszt** do Rio de Janeiro; à **Sociedade Euterpe**, ao **Clube Harmônico**, à **Sociedade 25 de Março**, à **Sociedade Victoria**, à **Filarmônica Santamarense**, à **Filarmônica 8 de setembro**, à **Sociedade dos Artistas**, todas da Bahia. Ou ainda em relação ao **Clube Haydn** de Porto Alegre (RS) fundado em 1897 por Araújo Viana e Olímpio Olinto de Oliveira. Araújo Viana, autor da ópera *Carmela*, tem uma produção instrumental considerável, principalmente música para piano solo e de câmara. Isso já sugere que tenha imprimido tal perfil à entidade na qual exerceu grande liderança. Temos no Rio de Janeiro o **Gremio Campista**, fundado em 1903, do qual participaram os mais renomados diletantes da música vocal e instrumental. Pernambuco também teve diversas sociedade musicais que realizaram concertos mensais, mantiveram escola de música e prática de orquestra entre elas o **Clube Carlos Gomes** e o **Ateneu Musical**.

Entretanto, sabemos através da bibliografia que diversas associações musicais introduziram o repertório camerístico nas audições de um público selecionado, como é o caso do **Clube Mozart**, o **Clube Beethoven** e a **Sociedade de Concertos Clássicos**, do Rio de Janeiro, e o **Clube Haydn**, de São Paulo.

Na virada do século surgiram conjuntos camerísticos estáveis como o **Quarteto Tatti** do Rio de Janeiro (já existia por volta de 1900) formado por Ricardo Tatti (violino I), Humberto Milano (violino II), Ernesto Ronchini (viola) e Maximiliano Benno Niederberger (violoncelo), o **Trio Barrozo-Milano-Gomes** do Rio de Janeiro (já existia por volta de 1900) formado pelo pianista Barroso Neto, pelo violinista Humberto Milano e pelo violoncelista Alfredo Gomes, a **Sociedade Quarteto Paulistano** e o **Quarteto Bastiani**, ambos de São Paulo, citados anteriormente, os **Concertos de Música de Câmara**, associação fundada em 1912 no Rio de Janeiro por Francisco Chiafitelli, com a colaboração da pianista Silvia Figueiredo e do violoncelista H. Hesse de Mello. Tal modalidade alcançou também outros centros, como Belém do Pará, onde Meneleu Campos organizou um



Quarteto de cordas entre 1900 e 1903, e Paulino Chaves fundou e dirigiu o **Quarteto Beethoven** em 1914. Em 1915, um grupo de admiradores liderado por Luciano Gallet funda no Rio de Janeiro a **Sociedade Glauco Velasquez** com a finalidade de divulgar e imprimir a obra inédita do patrono. Tal sociedade realizou seis concertos e imprimiu algumas composições, vindo a dissolver-se em 1918. Temos conhecimento da existência, no ano de 1919, do **Septeto Arte e Beneficencia** do Pará (verbete 100 do nosso catálogo).

Esses clubes musicais constituíram-se em verdadeiros agentes divulgadores da música de câmara produzida por compositores brasileiros ou por estrangeiros aqui radicados. As informações que obtivemos a respeito das execuções de obras de câmara do período romântico brasileiro, e que constam do nosso catálogo, mostram que tais sociedades realizaram diversas primeiras audições: a *Sonata* para violino e piano em Lá Maior, de Leopoldo Miguez executada pelo próprio autor ao violino e Artur Napoleão ao piano, no Clube Beethoven do Rio Janeiro a 12 de julho de 1886; a *Prece* para violoncelo e piano em fa# menor, de Alberto Nepomuceno, executada pelo próprio autor ao piano e Frederico Nascimento ao violoncelo, no Clube Iracema de Fortaleza a 25 de abril de 1888; o *Trio* para piano e cordas em fa# menor, de Alberto Nepomuceno, executado pelo Trio Barrozo Neto, Nicolino Milano e Alfredo Gomes no Salão do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro a 31 de agosto de 1916; o *Trio* para piano e cordas em si menor op. 45, de Henrique Oswald, pelo Trio Barroso-Milano-Gomes em 1916; e o *Quarteto de cordas* nº 1 em si menor, de Alberto Nepomuceno, executado pelo Quarteto Chiafitelli no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro a 18 de maio de 1933.

A valorização do virtuosismo instrumental e do gênio criador foram ideais marcantes na formação dos músicos do período romântico. O compositor era preparado também para ser um bom instrumentista. A atividade profissional era caracterizada pela participação direta do compositor na divulgação de sua obra como intérprete. Podemos afirmar que praticamente todos os grandes compositores foram excelentes instrumentistas: Alberto Nepomuceno (órgão e piano), Henrique Oswald (piano), Glauco Velasquez (piano), Leopoldo Miguez (violino), Francisco Braga (piano), Alexandre Levy (piano). A atuação do compositor-instrumentista era tão intensiva que, em alguns casos, fica difícil saber se determinada personalidade foi mais importante como compositor ou como instrumentista. É o caso de Santana Gomes, autor de obra numerosa, excelente violinista e virtuose da viola.

Por outro lado, também era comum que o instrumentista se aventurasse no campo da composição, embora muitas vezes sem muita pretensão estética. Diversos



autores presentes no catálogo são notáveis instrumentistas que se dedicaram à composição de música para consumo diário da prática doméstica ou da música de salão, peças características e peças de virtuosidade. Giulio Bastinani, violinista, tem 10 composições (dois caprichos, capricho-valsas, mazurca, romance, sarabanda, scherzo, serenata espanhola e valsa). Kinsman Benjamin, violinista, tem 11 composições (barcarola, berceuse, capricho, fantasia, intermezzo, minueto, três romances, scherzo e tarantela). Vincenzo Cernicchiaro, violinista competente, tem 11 composições (étude de concert, mazurca, peças de salão, tema original variado, entre outras). Artur Napoleão tem quatro composições (minueto, reverie, romance, tarantela). Adelelmo Francisco Nascimento, violinista, tem dois romances. Frederico Nascimento, violoncelista, tem três composições (andante, gavota, tarantela). Maximiliano Benno Niederberger, grande violoncelista, compôs uma habanera. Antonio Carlos Reis Rayol, violinista, compôs três obras (capricho, prece, preghiera). Ernesto Ronchini, violinista, tem cinco composições (ária romântica, berceuse, gavota, romance). Paul Faulhaber, pianista, tem uma berceuse para cordas. Instrumentistas-compositores não se restringiram apenas à esse gênero mas fizeram tentativas de maior fôlego. Nicolino Milano, grande violinista, tem uma berceuse, um lamento e um trio de cordas. Jerônimo Emiliano Sousa Querós, pianista e violinista, tem um prelúdio e duas fugas para quarteto de cordas. Podemos citar ainda Manuel Joaquim de Macedo (violinista) e Carlos Mesquita (pianista).

Diversos compositores que constam do nosso catálogo desenvolveram uma atividade relevante no campo da música de câmara, seja como instrumentistas ou organizadores:

Robert Jope Kinsman Benjamin, violinista, compositor, regente e crítico musical, foi fundador do Clube Beethoven.

Vincenzo Cernicchiaro, musicólogo, violinista, compositor, regente e professor, veio para o Brasil em 1870, retornando à Itália a fim de estudar no Real Conservatório de Milão e, por volta de 1880, radica-se no Rio de Janeiro, quando faz parte do Clube Mozart e, mais tarde do Clube Beethoven como violinista. Viajou em tournée pelo Brasil apresentando-se com o pianista Artur Napoleão.

Artur Napoleão, fixou-se definitivamente no Rio de Janeiro a partir de 1866, grande pianista e fundador da Sociedade de Concertos Clássicos do Rio de Janeiro.

Luís Levy foi um dos fundadores do Clube Haydn, de cuja diretoria fez parte como comissário arquivista. Atuou freqüentemente como instrumenista, tocando piano ou harmônio, integrando trios, quintetos e até um septeto.



Alexandre Levy foi figura central do Clube Haydn, no qual desempenhou a função de diretor de concertos, selecionando as músicas e os intérpretes e organizando os programas das reuniões.

Paul Faulhaber, radicado no Brasil desde 1866, foi diretor de orquestra do Clube Mozart a partir de 1877.

Meneleu Campos atuou intensamente na vida musical de Belém do Pará entre janeiro de 1900 e abril de 1903, onde organizou um quarteto de cordas. Paulino Chaves fundou e dirigiu, em Belém do Pará, no ano de 1914, o Quarteto Beethoven.

Francisco José Flores foi membro da orquestra do Clube Mozart do Rio de Janeiro, a partir de 1885. No mesmo ano passou a dirigir a orquestra e a organizar os concertos do Clube Dramático Gonçalves Leite, no bairro de São Cristóvão do Rio de Janeiro.

Santana Gomes, virtuose do violino e da viola, apresentou-se em diversos concertos do Clube Haydn como primeiro violino e promoveu intensamente a música na cidade de Campinas.

Jerônimo Emiliano de Souza Queirós, participou dos concertos mensais do Clube Minerva, foi um dos sócios fundadores do Clube Beethoven. Divulgador da música de câmara no Brasil, em 1902 interpretou ao violino em primeira audição a Sonata em Lá de Cesar Franck com Julieta Saules ao piano.

Leocádio Rayol participou como violinista em vários saraus do Clube Beethoven entre 1884 e 1889.

Ernesto Ronchini fixou-se no Rio de Janeiro em 1888, foi professor do Instituto Nacional de Música por 30 anos (1889-1919) e fez parte do Quarteto Tatti como viola.

Ainda que a participação dos compositores na difusão do repertório camerístico fosse bastante acentuada, a colaboração de intérpretes era indispensável. Entre os intérpretes que mais colaboraram para a divulgação do repertório camerístico no Brasil, destacamos:

Maximiliano Benno Niederberger, violoncelista, professor de Villa-Lobos, Newton Pádua, entre outros.

Ricardo Tatti (Bellinzona, Suíça 8/8/1860 - R.Janeiro RJ 5/7/1916), professor do Instituto Nacional de Música (1893-1916) e organizador do Quarteto Tatti.

Humberto Milano (Rio de Janeiro RJ 16/9/1878 - id. 28/6/1933) irmão de Nicolino e discípulo de Vincenzo Cernicchiaro, membro do Trio Barroso-Milano-Gomes e do Quarteto Tatti.



Paulina D'Ambrósio (São Paulo SP 19/3/1890 - Rio de Janeiro RJ 10/8/1976) violinista e violista, intérprete predileta de Glauco Veslasquez e Villa-Lobos, tocou ainda com Artur Napoleão, Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Luciano Gallet, Lorenzo Fernandez, Maria Amélia Resende Martins, Antonieta Rudge, entre outros, e participou da Semana de 1922.

Newton Pádua (Rio de Janeiro RJ 03/11/1894 - id. 2/6/1966) violoncelista e compositor, foi professor de composição no Conservatório Brasileiro de Música, um dos fundadores da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1931), integrando-a como violoncelo spalla durante quase 20 anos.

Alfredo Gomes, violoncelista, filho de Santana Gomes, estudou em Bruxelas e foi professor do Conservatório Brasileiro de Música.

Informações sobre alguns intérpretes agraciados por dedicatórias, como Thilda Aschoff, Luís Figuéras, Joseph White e Torquato Amore, são muito escassas.

As dedicatórias presentes no repertório camerístico indicam um aspecto social dessa atividade no Brasil. Encontramos um número expressivo de obras dedicadas a instrumentistas que atuavam nesse campo, muitas vezes por amizade recíproca ou por amor à arte. Com exceção do Quarteto de cordas em lá menor, composto por José Pedro Santana Gomes em 1885 e dedicado a D. Pedro II, não localizamos nenhuma obra composta na segunda metade do século XIX dedicada a algum mecenas, figura de prestígio político ou protetor das artes. A ausência do mecenato é uma dimensão do romantismo; o autor dedica sua obra aos músicos, naturais divulgadores e prestigiadores de seu trabalho. Entre os intérpretes mais proeminentes do período que receberam dedicatórias temos Paulina D'Ambrósio, Vincenzo Cernicchiaro, Humberto Milano, Ernesto Ronchini, Maximiliano Benno Niederberger, Barroso Neto, Ricardo Tatti, Alfredo Gomes, Newton Pádua, Jerônimo Silva, Thilda Aschoff, Luís Figuéras, Pattapio Silva, Joseph White, Torquato Amore e Frederico Nascimento. Muitas obras foram dedicadas a músicos diletantes, os quais consumiam as edições de peças de fácil execução, freqüentavam as audições de câmara, públicas ou privadas, muitas vezes sócios das associações musicais ou alunos desses compositores que se dedicaram à produção camerística. Algumas obras foram dedicadas a professores de harmonia ou composição que orientaram e incentivaram seus alunos na arte musical. Encontramos também dedicatórias endereçadas a membros da aristocracia da época, pessoas de prestígio social que certamente tinham grande interesse nesse tipo de produção artística.



Movimento Editorial

Foi no período romântico que o movimento editorial ganhou impulso no Brasil. Conforme artigo *Impressão Musical no Brasil*, de Mercedes Reis Pequeno (Enciclopédia da Música Brasileira, 1977), e que resumimos a seguir, as primeiras oficinas que imprimiram música no Brasil surgiram no Rio de Janeiro no início do século XIX. Tivemos John Ferguson & Charles Crockaat, que existia no ano de 1824; Francisco Chenot, estabelecido em 1930; na mesma época, H. Furcy, João Cristiano Müller, estabelecido em 1828 e que em 1837 associou-se com H. E. Heinen; João Bartolomeu Klier, que iniciou suas atividades em 1834, e após a sua morte, teve como sucessoras suas filhas Francisca Klier & Irmã (1856 - 1859) e por fim A. J. Klier, sucessor de seu pai J. B. Klier.

A impressão regular de peças musicais teve início com Pierre Laforge por volta de 1834, época em que foi nomeado titular da primeira imprensa de música da corte. Anteriormente, eram oficinas de gravadores, abridores e estampadores, na sua maioria franceses que, ocasionalmente, gravavam também música. Em 1851 a firma de Laforge foi comprada por Salmon & Cia. Na primeira metade do século temos ainda Heaton & Rensburg, que operou de 1840 a 1856, ano em que a sociedade foi dissolvida. E. Rensburg continuou imprimindo música ainda durante muitos anos. Em 1842 funcionava a Litografia de J. J. do Rego. Frederico Briggs trabalhava como litógrafo desde 1832, e por volta de 1843 deve ter iniciado atividades no campo da música. Associou-se a Pedro Ludwig, operando até 1870.

A primeira editora de música da cidade foi a Casa Filippone e Cia, instalada em 1846, posteriormente denominada Imperial Imprensa de Música de Filippone & Cia. Tal editora foi pioneira na impressão com chapas numeradas e na publicação de catálogos nas contracapas das peças, de frontispícios com belos trabalhos de gravação. Em 1855, com a admissão de novo sócio, tornou-se Filippone e Tornaghi. Passando por diversos sucessores, a firma funcionou até cerca de 1900. Durante as décadas de 1830 e 1860 atuou Rafael Coelho Machado, cujo acervo foi adquirido por Narciso Pinto Braga em 1869. Entre as décadas de 1840 e 1860 atuou também Honório Vaguer Frion.



Na segunda metade do século foram criadas novas casas impressoras de música, algumas das quais existentes até hoje.

Em 1852, Bento Fernandes das Mercês instala-se sua firma, logo associando-se com Salmon, e no ano seguinte incorporada à Laforge. Em 1854 foi criada a firma de Teotônio Borges Dinis; em 1858 a firma passou para João Pereira da Silva que a manteve até 1862. Em seguida a firma foi adquirida por José Maria Alves da Rocha que, entremeado por sociedades, conduziu a firma pelo menos até 1870. Em 1853 surge a Severino, Magallar & Banchieri, que passando por diversas alterações de sociedade, em 1862 passou para Lagos & Cia, e J. C. Meireles de 1864 a 1869, quando Narciso José Pinto Braga adquiriu o acervo. Januário da Silva Arvelos, compositor presente em nosso catálogo, começou a imprimir música em princípios da década de 1860, e, em 1869, vendeu o acervo a Narciso José Pinto Braga.

Victor Préalles publicou peças com chapas numeradas de 1861 a 1870. Em 1871, transferiu-se para Recife onde abriu loja no mesmo ramo, deixando no Rio de Janeiro como substituto, Henri Préalles, que trabalhou até 1887. A firma criada por Tiago Henrique Canongia funcionou de 1866 até, pelo menos, 1881, tendo publicado mais de 400 peças com chapas numeradas.

Em 1857, Isidoro Bevilacqua em sociedade com Narciso Pinto Braga, começou a imprimir música com chapas numeradas. A sociedade foi desfeita em 1865 com cerca de 100 peças publicadas, e Isidoro continuou imprimindo sem numeração. Já na mão de sucessores, em 1880 foi inaugurado o Salão Bevilacqua para concertos. Por volta de 1890, a editora começou a numerar novamente as publicações, tendo lançado, até 1929, cerca de 9.400 títulos. Nesse mesmo ano abriram filial em São Paulo. A loja do Rio de Janeiro encerrou suas atividades em 1929. A loja da capital paulista passou à propriedade dos Irmãos Vitale & Cia a partir de 1941. O Catálogo Bevilacqua mantém hoje a Mangione & Filhos como editores autorizados.

Narciso José Pinto Braga, já mencionado anteriormente, recomeçou a impressão em 1867, com chapas numeradas. Em 1869 comprou o acervo de cinco imprensas de música do Rio de Janeiro: Sucessores de Laforge, J. C. Meireles, Rafael Coelho Machado, Januário da Silva Arvelos e N. Garcia.

De 1869 a 1877, a sociedade Artur Napoleão e Narciso José Pinto Braga imprimiu cerca de 2000 peças com chapas numeradas. A loja Narciso & A. Napoleão teve papel importante na impressão da produção musical de compositores brasileiros como Henrique Alves Mesquita, Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Abdon Milanez, Chiquinha Gonzaga, Antonio Cardoso de Menezes e outros. Em 1877 Artur Napoleão deixou a firma e instalou, em sociedade com Leopoldo Miguez, loja,



oficina de impressão e um salão de concertos. Em 1880 reuniram Narciso, Napoleão e Miguez. Dois anos depois Miguez deixou a firma e em 1889 Narciso morreu. Em 1890, o único proprietário era Artur Napoleão. A partir de 1913, Sampaio Araújo & Cia adquire a Casa Artur Napoleão, vindo a publicar, em 1915, o Catálogo geral da Casa A. Napoleão de Sampaio Araújo & Cia. Em 1968, o Grupo Editorial Fermata adquiriu o Catálogo Artur Napoleão, e, nesse mesmo ano, publicou um Catálogo de obras nacionais da Ed. A. Napoleão.

A loja de Pedro Guigon, aberta em 1849, iniciou a publicação com chapas numeradas em 1862, já na mão de sucessores. Em 1909, com uma centena de obras publicadas, a firma passou à propriedade de Castro Lima & Cia, publicando por mais dez anos cerca de 300 peças.

Em 1881, Manuel Antônio Gomes Guimarães associou-se a Eduardo e Francisco Buschmann, formando a firma Buschmann & Guimarães, publicando músicas com chapas numeradas. A firma passou a sucessores e, em 1916 encerrou suas atividades com mais de 5.500 peças publicadas.

Em 1891 surge a Fontes & Cia, que, em 1893, torna-se Vieira Machado & Cia. Tal editora publicou quase exclusivamente música brasileira, e é responsável por toda a obra impressa de Glauco Veslasquez. Até 1922 suas edições com chapas numeradas chegaram a cerca de 1.800 títulos. Após 1925 a firma passou sucessivamente a diversos proprietários, e, por volta de 1934, o Catálogo das Ed. Vieira Machado e suc. tem os Irmãos Vitale como editores autorizados.

Na última década do século passado, Alfredo Fertin de Vasconcelos & Cia., depois Fertin de Vasconcelos & Morand, imprimiram música, chegando a 400 títulos no início deste século.

Lino José Barbosa estabeleceu-se em 1905, publicando músicas com chapas numeradas, como Casa Mozart.

Em 1909, Carlos do Nascimento e Silva abriu a Casa Beethoven, publicando música com chapas numeradas, chegando por volta de 1920 a pouco mais de 200 títulos. Transformada em Casa Editora Brasileira Carlos Wehrs nos primeiros anos desse século, em 1925 alcançou mais de mil títulos. A editora publicou pelo menos dois Catálogos de seu acervo por volta de 1928, e foi extinta em 1975 com mais de 5.000 títulos publicados. Publicou obras de Alberto Nepomuceno, Barroso Neto, Francisco Braga, Luciano Gallet e Francisco Mignone entre outros.

Em São Paulo, começam a surgir em meados do século as primeiras impressões de músicas, mas só no final do século surge uma atividade regular com a firma Levy e Filhos. Publicaram música com chapas numeradas a partir de 1891,



atingindo mais de 400 peças publicas até o final da década de 1920. A Casa Levy é hoje propriedade dos Irmãos Vitale.

Antônio Di Franco imprimiu com chapas numeradas e publicou um Catálogo, alcançando por volta de 1919 mais de 700 títulos. Em 1921, com o sócio Francesconi, comprou o Estabelecimento Musical Santa Cecília, de propriedade de Castagnoli & França de 1918 a 1920, que imprimira uma dezena de peças numeradas, sucedido por José França. A firma Di Franco & Cia encerrou suas atividades em 1922.

João Campassi estabeleceu com o sócio P. A. Camin, a firma Campassi & Camin - Casa Editorial Musical Brasileira (CEMB), por volta de 1918-1919. Constituiu a Casa A. Di Franco com parte do acervo original, e em 1920 comprou o Estabelecimento Musical Sotero Sousa Ed.. Tal firma iniciou suas publicações por volta de 1915 e, quando adquirida por Campassi, tinha chegado a quase 200 títulos. Em 1928 publicaram o 22º Catálogo de músicas com chapas numeradas até 3.530. Em 1920 (ch. aprox. 3.700) a firma passou à propriedade de Agostino Cantu. Hoje pertence às Casas Editoras Musicais Brasileiras Reunidas CEMBRA Ltda., na qual os Irmãos Vitale têm participação.

No início do século temos a Casa Ítala (meados da década de 1910), depois Casa Mignon (1919), e por fim Casa Wagner (1922); a Casa Manon de Franchini & Zanni (1918); o Estabelecimento Musical de Pedro Tommasi (1918); a família Vitale (1924); a Ed. Ricordi (1926); I. Chiarato & Cia. (1928). Estevam Sciangula Mangione em sociedade com Luís Gonzaga, primeiro no Rio de Janeiro (cerca de 1927) e depois em São Paulo (c. 1930) constituiu uma firma denominada, até 1944, E. S. Mangione. Desde 1934 são editores autorizados para a impressão das obras do Catálogo E. Bevilacqua e do Catálogo da Casa Viúva Guerreiro.

Outros estados tiveram também casas impressoras de música, algumas das quais destacamos a seguir. Em Pernambuco vemos em atividade Victor Préalles, a partir de 1870, que imprimiu cerca de 390 obras com chapas numeradas, na maioria de compositores brasileiros, ensejando um grande número de obras do compositor alagoano Misael Domingues e do compositor maranhense Antônio Rayol, ambos constantes do nosso catálogo. Temos ainda Azevedo Júnior & Cia desde a década de 1920 até 1935.

No Pará, Carlos Wiegandt formou um dos maiores estabelecimentos do estado. M. J. Costa e Silva, operou desde cerca de 1869 até o final do século, tendo publicado obras de Henrique Eulálio Gurjão, compositor paraense que consta do nosso catálogo. Da última década do século passado, a R. L. Bittencourt & Cia. publicou principalmente obras de compositores paraenses e, por volta de 1903,



apresentava na contracapa de suas edições um Catálogo das obras publicadas pela casa.

Na Bahia, várias oficinas litográficas de Salvador imprimiam música em fins do século passado (M. I. d' Araújo, Jourdan & Wirz, Moura, Camilo Lélis Masson & Cia, Jesuíno Sobrino & Cia.)

No Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Amazonas, tivemos algumas casas editoras cuja maioria mandava imprimir suas peças em São Paulo.

A primeira obra de câmara publicada no Brasil parece ter sido a Cantilena para bandolim e piano, de Júlio Reis, a qual foi editada por Manoel Antônio Gomes Guimarães, sob chapa número 4876, por volta de 1880. A impressão de obras de câmara brasileira intensifica-se a partir da última década do século XIX, cerca de 60 anos após o início de uma atividade regular de impressão de peças musicais no Brasil. Mais de 60 anos após a nomeação de Pierre Laforge como titular da primeira imprensa de música da corte, e quase 50 anos após o estabelecimento da primeira casa editora da cidade do Rio de Janeiro, a Casa Filippone.

Desse conjunto de quase 400 obras classificadas em nosso catálogo, cerca de 120 títulos foram publicados na época - quase uma centena por editoras nacionais e quase três dezenas por editoras européias.

Nas décadas de 1890 a 1920 todas as casas editoras em atividade no Rio de Janeiro publicaram peças de câmara. A Bevilacqua lidera com 34 títulos publicados; a Vieira Machado publicou 13; a Sampaio Araújo (Artur Napoleão), 12; a Campassi & Camin, oito; a Carlos Wehrs, oito; a Castro Lima, quatro; a Buschmann & Guimarães teve uma participação simbólica com apenas uma obra de câmara publicada. Em São Paulo, a CEMB publicou uma obra.

Computamos 29 obras de câmara impressas por editoras estrangeiras da Itália, França, Inglaterra e Alemanha. Não dispomos da data de edição de todas essas obras, mas, podemos aventar a hipótese de que a primeira obra de autor brasileiro editada no exterior tenha sido a *Sonata* para violino e piano de Leopoldo Miguez, impressa em Leipzig, Alemanha, pela J. Rieter-Biedermann, em meados da década de 1880.

Os países europeus que mais editaram música de câmara brasileira foram a Itália, com 11 títulos, e a França, com 10 títulos. Na cidade de Florença foram publicadas cinco obras: a C. Bratti editou uma obra de Henrique Oswald, na década de 1910, e a Mignani, quatro de Giulio Bastiani entre 1928 e 1930. Em Milão foram publicadas seis obras: a Achille Bernardi editou uma obra de Meneleu Campos; a E. Nagas, uma outra de Meneleu Campos, na última década do século passado; a F.



Lucca, duas de Vincenzo Cernicchiaro; a A. Pigna, uma de José Lino Almeida Fleming; e a Ricordi, uma de Henrique Oswald, em 1927.

Em Paris foram publicados 10 títulos: a Henri Tellier publicou dois títulos: um de Carlos Mesquita, e um de Elpídio Pereira, no início da década de 1890; a Alphonse Leduc realizou três edições de Francisco Braga nos últimos três anos do século passado; a Henry Lemoine editou uma obra de Carlos Mesquita; a Durdilly fez quatro edições na década de 1920: três de Elpídio Pereira e uma de Leopoldo Miguez.

Em Londres, Inglaterra, a Weekes publicou sete obras de Kinsmann Benjamin, em meados da década de 1910.

As reduções para piano, em número de cinco, foram excluídas dessa relação. (Reduções para piano: Milão: R. Fantuzzi: duas reduções para piano de Meneleu Campos; Milão: E. Nagas: duas reduções para piano de Meneleu Campos; F. M. Geidel: um arranjo para dois pianos, na passagem do século XIX para o século XX, de Silvio Deolindo Fróis.)

Os gêneros musicais abordados pelas edições que circularam comercialmente pertencem à prática doméstica dos saraus, sobretudo as peças líricas, peças de pequena extensão e dificuldade técnica mediana, acessível a um instrumentista amador ou estudante, principal consumidor dessas partituras. Em geral, são obras arranjadas para um conjunto instrumental reduzido, geralmente duos, algumas com versões para piano solo. Algumas obras de maior envergadura foram editadas no Brasil - *Trio* para piano e cordas, de Alberto Nepomuceno, editado por volta de 1916 pela Sampaio Araújo (Rio de Janeiro); *Trio* para piano e cordas, de Henrique Oswald, editado por volta de 1920 pela Sampaio Araújo (Rio de Janeiro); *Sonata fantasia* para violino e piano, de Paulo Florence, editada por volta de 1926, pela Campassi & Camin (São Paulo); *Sonata* para violoncelo e piano, de Paulo Florence, editada em 1947 pela Bevilacqua (São Paulo); o *Quinteto* op. 18 de Henrique Oswald, composto em 1887, foi editado somente em 1937, na Coleção Música Brasileira, da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro; *Trio* para piano e cordas, de Francisco Braga, composto em 1930 e editado em 1937, na Coleção Música Brasileira, da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro - ou foram editadas na Europa - *Sonata* para violino e piano, de Leopoldo Miguez, editada em Leipzig pela Rieter-Biedermann (por volta de 1886); *Sonata* para violino e piano, de Elpídio Pereira, editada em Paris pela Durdilly em 1925; *Serrana* para trio de piano e cordas, de Henrique Oswald, editada em Milão pela Ricordi em 1927.

A maior parte das obras mais importantes do período não foi editada na época - como os quartetos, os quintetos, as sonatas para violino e piano e para violoncelo e



piano, o octeto e os trios de Henrique Oswald; os quartetos de Alberto Nepomuceno; os trios para piano e cordas, as sonatas para violino e piano e para violoncelo e piano e o quarteto de cordas de Glauco Velasquez.

Trabalhos musicológicos atuais realizaram seis edições de obras de câmara do período romântico brasileiro. José Eduardo Martins, pioneiro nesse setor, realizou quatro edições críticas de obras do compositor Henrique Oswald: a *Sonata fantasia* op. 44 para violoncelo e piano, a *Sonata* op. 21 para violoncelo e piano, e a *Berceuse* (nº 3) para violoncelo e piano em Ré, pela Novas Metas (São Paulo) em 1982, e o *Quarteto* para piano e cordas op. 26, inédito. Por volta de 1982, foi editada a *Sonata "Burrito de pau"* para quinteto ou quarteto de cordas, de Carlos Gomes, pela Coomusa (Rio de Janeiro), revisada por Nelson de Macedo. Em 1985 a Sociedade Brasileira de Musicologia em consórcio com a Funarte publicou em edição fac-simile de manuscrito autógrafo, o *Romance sem palavras* para violoncelo e piano op. 20, de Luís Levy.



Relação de Compositores Editados na Época

BRAGA, Francisco	16
BENJAMIN, R. J. Kinsman	11
BARROSO NETO	12
OSWALD, Henrique	10
BASTIANI, Giulio .	9
VELASQUEZ, Glauco	6
CERNICCHIARO, Vincenzo	5
NEPOMUCENO, Alberto	5
PEREIRA, Elpídio Brito	4
RONCHINI, Ernesto	5
FRANÇA, Agnelo	3
MIGUEZ, Leopoldo	3
REIS, Júlio	3
BARRETO, Homero Sá	2
CAMPOS, Meneleu	2
FLORENCE, Paulo	2
FURTADO, Murilo	2
MESQUITA, Carlos	2
MOÇURUNGA, B. J. A.	2
NAPOLEÃO, Artur	2
RAYOL, Leocádio Reis	2
ARAUJO, João Gomes	1
BRAGA, Henrique	1
CASTRO, Aloísio	1
DIONESI, Romeo	1
FLEMING, José Lino Almeida	1
FROIS, Silvio Deolindo	1
GOMES JUNIOR, João	1
GOMES, Antônio Carlos	1
GOMES, José Pedro Santana	1
QUEIROS, Jerônimo E. Sousa	1
MESQUITA, Carlos	1
Total	119

Nota: Apenas em versão camerística, excluindo versões para piano solo ou piano a quatro mãos. Nessa lista de edições de época, consideramos obras editadas após 1925: Sonata fantasia, de Paulo Florence, executada em 1911 na Exposição Internacional de Turim, editada pela Campassi & Camin, por volta de 1927. A Bevilacqua publicou 33 obras de câmara de compositores românticos até 1923, e uma em 1947, a Sonata para violoncelo e piano, de Paulo Florence.



Periódicos, Teoria e Crítica Musical

O crescimento de um público amante da música estimulou o desenvolvimento de diversas atividades de sustentação, entre elas, os vários tipos de escritos musicais, como os periódicos especializados, a crítica musical e as obras teóricas. Não pretendemos aqui fazer um estudo dessas publicações, mas apenas nos apoiar em informações colhidas da bibliografia vigente.

O conjunto dos periódicos musicais brasileiros constitui parcela extremamente rica para a pesquisa musicológica atual. Dois artigos que versam sobre o assunto, *Brasilian Music Publishers* (M. R. Pequeno, 1988) e *Periódicos Musicais Brasileiros: sua história* (R. Stevenson, 1991) oferecem um histórico dessa atividade no Brasil, que sintetizamos a seguir. Na terceira década do século XIX surgem os primeiros periódicos musicais publicados no Brasil, o *Lyra de Apollo Brasileiro*, iniciado em 1834, e o *Terpischore Brasileiro*, iniciado em 1837. Ambos continham somente música. Em 1843 aparece o *Ramalhete de Damas* (B. Kiefer, 1982: p. 70). Em 1852 surge a primeira revista musical brasileira com enfoque predominantemente literário, publicada em francês, *L'Union musicale*.

Destacamos aqui compositores de câmara que atuaram no campo dos periódicos musicais. Artur Napoleão, em sociedade com Leopoldo Miguez publicou no Rio de Janeiro um "semanário artístico" intitulado *Revista Musical e de Belas Artes* que durou de janeiro de 1879 e dezembro de 1880, e realizou apenas dois volumes. A família Levy lançou em São Paulo no ano de 1888 a *Revista Musical*, interrompida com apenas três números.

A *Renascença: Revista Mensal de Letras, Ciências e Artes*, publicada no Rio de Janeiro de 1904 a 1908, totalizando 52 números, destacou-se na difusão do gosto pelo repertório camerístico brasileiro, imprimindo nove peças de morfologia curta. O primeiro autor contemplado com a publicação de uma obra de câmara foi Henrique Oswald, no Suplemento Musical nº 7 (1904), *Canto Elegíaco* para violino e piano. Ernesto Ronchini teve cinco obras de câmara editadas: *Gavota* para violino e piano (Suplemento Musical nº 19, 1905), *Aria romântica* para violino e piano (Suplemento Musical nº 26, 1906), *Gavota* para violino e piano (Suplemento Musical nº 34, 1906), *Ingenuidade* para violino e piano (Suplemento Musical nº 43,



1908) e *Berceuse* para violino e piano (Suplemento Musical nº 50, 1908). Francisco Braga teve *Meditação* para piano, violino e violoncelo (Suplemento Musical nº 29, 1906) e *Anoitecendo* para violoncelo e piano (Suplemento Musical nº 46, 1907) editadas. Barroso Neto parece ter encerrado a publicação do periódico com *Nostalgia* para violoncelo e piano no Suplemento Musical nº 52, em 1908.

A crítica musical floresceu no Brasil no período romântico, fazendo parte de todo o processo de secularização da música que envolveu o movimento editorial, o ensino musical, a importação e fabricação de instrumentos, o advento do concerto público, os saraus, a música doméstica e a condição autônoma do compositor.

Diversos compositores de música de câmara exerceram a crítica musical e contribuíram com seus comentários e julgamentos para a formação do gosto, para a divulgação de certa produção musical, exercendo inclusive um papel pedagógico. Entre esses compositores podemos citar:

Robert Jope Kinsman Benjamin, violinista e regente, foi crítico musical da *Gazeta da Tarde*, *O Cruzeiro*, *O Globo*, *Diário de Notícias*, *Diário do Comércio* e *Anglo Brazilian Times*. Publicou *Esboços musicais - guia para o teatro lírico* (Rio de Janeiro, 1884), coletânea de crônicas escritas sob o pseudônimo Sarti. Carlos de Campos, musicólogo, foi diretor do jornal *Comércio Paulistano*. João Itiberê da Cunha, pianista, colaborou na revista *La Jeune Belgique*, trabalhou no jornal *A Imprensa* (Rio de Janeiro), em 1902 foi crítico musical da revista *A Renascença*, até então com o pseudônimo Iwan d'Hunac, e, a partir de 1925, do *Correio da Manhã*. Ernesto Dias, instrumentista diverso, foi editor da *Gazeta Musical*, revista bimensal que circulou entre 1890 e 1892. Silvio Deolindo Fróis escreveu diversos trabalhos de crítica musical e estudos teóricos para jornais e revistas do Brasil: *Diário de Notícias* (Bahia), *Jornal de Notícias* (Bahia), *Diário da Bahia*, *Gazeta do Povo* (Bahia), *A Notícia* (Bahia), *Revista Artística* (São Paulo), *Vozes de Petrópolis* e *Revista Brasileira de Música* (Rio de Janeiro). A EMB informa que publicou também para periódicos do exterior. Alexandre Levy, com o pseudônimo Figarote, foi crítico musical do *Correio Paulistano* de 10 de dezembro de 1889 a abril de 1891. Assis Pacheco colaborou no *Jornal da Tarde* e no *Correio Paulistano*, entre outros, e foi co-fundador dos periódicos *Quinzena Paulista* e *Brás Cubas*. Ezequiel de Paula Ramos Júnior, além de compositor, foi teatrólogo e poeta. Segundo a EMB, Ezequiel foi crítico, entretanto não menciona o(s) periódico(s) onde teria colaborado. Júlio Reis, músico dileitante, foi crítico musical de *A Notícia* (Rio de Janeiro), e publicou duas coletâneas de críticas e apreciações musiciais: *A margem da música* (Rio de Janeiro, 1918) e *Música de pancadaria* (1920).



Compositores românticos se ocuparam também de escritos teóricos, alguns com finalidade didática.

Meneleu Campos publicou em Milão *Método de solfejo* (1903) e *Elementos de música* (1904).

Paulo Florence, pianista, escreveu o ensaio *Música e evolução*, traduzido para o inglês e publicado, em resumo, no *Musical Courier*, de New York, E.U.A. Tal trabalho mereceu efusivos aplausos de artistas do mais alto valor como Haroldo Banes e do eminente teórico Hugo Riemann.

Agnelo França publicou um tratado de harmonia, *Arte de modular. A Polifonia na arte moderna* (Rio de Janeiro, 1940).

João Gomes Júnior publicou as obras didáticas *Curso teórico e prático de música elementar* (São Paulo, 1903), em colaboração com Miguel Carneiro Júnior; *O Ensino da música pelo método analítico* (São Paulo, s.d.) em colaboração com Carlos A. Gomes Cardim; *Aulas de música* (São Paulo, 1925); *Aulas de manossolfa* (São Paulo, s.d.).

Leopoldo Miguez publicou vários artigos na *Gazeta Musical* (Rio de Janeiro) sob o título *Teoria da formação das escalas cromáticas* e a obra didática *Elementos de teoria musical* (Rio de Janeiro, s.d.).

Adelelmo Francisco Nascimento publicou *Compêndio de música elementar* (Manaus, 1904) e *Noções de música* (Rio de Janeiro, 1916).

Frederico Nascimento publicou vários artigos sobre música em jornais brasileiros e escreveu, em colaboração com José Raimundo da Silva, um *Método de solfejo*, adotado durante muitos anos pelo Instituto Nacional de Música.

Álvaro Corcoroca de Sousa escreveu o estudos teóricos *Dó sustenido não é ré bemol* (s.l, s.d.), *Noções de harmonia* (s.l, s.d.), *Glossário de termos italianos usados na escrituração musical* (s.l, s.d.) e *Compêndio elementar de música* (s.l, s.d.).

No período romântico fizeram-se as primeiras tentativas de recuperar o passado musical brasileiro numa perspectiva histórica. Dois autores constantes do nosso Catálogo escreveram obras fundamentais para o conhecimento da história da música brasileira. Alfredo d'Esacagnolle Taunay publicou uma série de artigos sobre o padre José Mauricio Nunes Garcia na *Revista Brasileira* (1895 e 1896) e no *Jornal do Comércio* (1896 a 1898), organizados e completados por seu filho Afonso, com o título *Uma grande glória brasileira - José Mauricio Nunes Garcia* (São Paulo, 1930). É autor ainda de *Dois artistas máximos: José Mauricio e Carlos Gomes*, cuja edição (São Paulo, 1930) foi organizada por seu filho Afonso. Vincenzo Cernicchiaro, violinista e musicólogo, publicou em Milão a *Storia della musica nel Brasile* (1926).



Gêneros Musicais

O estudo dos gêneros musicais cultivados pelos compositores constitui aspecto importante para um entendimento de seus ideais estéticos. Se o período clássico acreditava em modelos formais que pudessem proporcionar equilíbrio e unidade ao discurso musical, o romântico buscava novas possibilidades de criação, utilizando freqüentemente sintaxe curta. Considerando que o romantismo europeu valorizou os gêneros de morfologia curta, procuramos avaliar a freqüência dos gêneros de morfologia longa e curta, das pequenas e grandes formas, na produção camerística brasileira.

Os gêneros musicais cultivados no repertório pesquisado conferiram superioridade numérica às peças de morfologia curta, tanto a música brilhante de entretenimento, as danças, como as peças líricas. As peças líricas, definidas por Friedrich Blume (1970: p. 147-9) como pequenas obras de arte que podem ser consideradas entre as mais preciosas e características de toda a música romântica e uma das melhores realizações do século, foram produzidas em abundância pelos compositores europeus. Também foram amplamente cultivadas pelos compositores brasileiros, não apenas na música para piano solo, mas também na música de câmara. Constituem cerca de metade de toda a produção camerística catalogada até o presente momento, e entre elas predominam o *romance* e a *berceuse*. As danças representam cerca de 15%, predominando aí o *minueto* e a *valsa*; e a *música brilhante*, cerca de 5%, sobretudo *fantasias* e *caprichos*.

A música brilhante, de entretenimento, testemunha um alto padrão de gosto cultural que acompanhou o interesse generalizado pela destreza digital. O interesse permaneceu inteiramente no brilhantismo da técnica e na profundidade da expressão emocional. A este gênero pertencem as composições virtuosísticas como a fantasia de concerto, a fantasia de bravura, o *étude* romântico, o *concert étude*, *caprice* e similares. Esse tipo de peça brilhante de bravura cresceu dentro de uma extensiva literatura e foi freqüentemente amalgamado com a peça lírica para piano. Entretanto decaiu, vítima de efeitos especiais, finalmente levado à música de salão e à degeneração do gênero (F. Blume, 1970: p. 148-9).



A música brilhante de entretenimento se expressa na produção camerística brasileira em pequena proporção porém nas diversas modalidades: *Capricho* (Francisco Braga, Giulio Bastiani, Kinsman Benjamin e Alfredo d'Escagnolle Taunay); *Étude de concert* (Vincenzo Cernicchiaro); *Fantasia* (Silvio Deolindo Fróis, José Araújo Viana, João Gomes Araújo, Kinsman Benjamnin, Murilo Furtado); *Moto Perpétuo* (Homero Sá Barreto); *Variações sobre tema original* (Vincenzo Cernicchiaro); *Variações brilhantes* (Araújo); *Solo concertante* (Ernesto Dias).

As danças, cada vez mais, tomaram lugar na música séria, desde os clássicos até os românticos, tanto em formas simples ou estilizadas (minueto, danças germânicas, schottisch, valsa, polca, mazurca, galope, cancan, polonaise, czardas, danças húngaras, eslavas) como suas formas e ritmos explorados em movimentos de quartetos, quintetos, trios e sonatas. A circunspecção em relação às danças observada no período clássico não perdurou entre os compositores românticos (Blume, 1970 p. 146). Esse gênero tem presença significativa no repertório camerístico brasileiro sob uma grande variedade: *Gavota* (Meneleu Campos, Ernesto Ronchini, Inácio Manuel Cunha, Frederico Nascimento, Leopoldo Miguez, João Gomes Araújo); *Bolero* (João Gomes Jr); *Habanera* (Santana Gomes, Benno Niederberger); *Galope* (Santana Gomes); *Giga* (Glauco Velasquez); *Mazurca* (Francisco Braga, Oton Rocha, Vincenzo Cernicchiaro, Glauco Velasquez, Giulio Bastiani, Alberto Nepomuceno); o *Minueto* (Meneleu Campos, Artur Napoleão, Murilo Furtado, Francisco Braga, Francisco José Flores, João Gomes Jr, Henrique Braga, José Lino Almeida Fleming, João Gomes Araújo, Homero Sá Barreto, Santana Gomes, Paulo Carneiro, Kinsman Benjamin); *Polca* (Meneleu Campos); *Saltarello* (Vincenzo Cernicchiaro); *Sapateado: dança espanhola* (Murilo Furtado); *Sarabanda* (Giulio Bastiani); *Tango caprichoso* (Francisco Braga); *Tarantela* (Vincenzo Cernicchiaro, Artur Napoleão, Barroso Neto, João Gomes Jr, Frederico Nascimento, Alberto Nepomuceno); *Valsa* (Meneleu Campos, Giulio Bastiani, Santana Gomes, Francisco Braga, Glauco Velasquez); *Zingaresca* (Araújo Viana, Murilo Furtado). A música de salão foi expressa literalmente nas *Pecas de salão* de Vincenzo Cernicchiaro.

A peça lírica, uma especialidade do século XIX (Blume 1970, p. 146), aparece entre os compositores europeus sob as mais variadas denominações: *bagatelle*, *improptu*, *intermezzo*, *elegie*, *eclogue*, *humoresque*, *nocturne*, *moment musical*, *barcarole*, *rhapsody*, *ballade*, *dithyrambe*, "Song without Words" e outras. Contingente bastante expressivo da produção camerística romântica brasileira,



apresenta títulos abstratos juntamente com títulos sugestivos ou pictóricos. Os primeiros estão exemplificados nos *Andante* (Alexandre Levy, Henrique Oswald, Frederico Nascimento), *Adagio sostenuto* (Ernesto Dias), *Canção* (Glauco Velasquez), *Aria* (Barroso Neto), *Madrigal* (Leopoldo Miguez, Inácio Manuel Cunha), *Prelúdio* (Glauco Velasquez), *Scherzo* (Meneleu Campos, Giulio Bastiani, Kinsman Benjamin), *Suíte* (Araújo Viana, Glauco Velasquez, Francisco Vale, Agnello França, Alfredo Napoleão).

Entretanto a maior parte dessas peças líricas recebe denominações pertencentes ao vocabulário especificamente romântico como, por exemplo, *Berceuses* (Henrique Oswald, Francisco Braga, Santana Gomes, Barroso Neto, Júlio Reis, Kinsman Benjamin, Ernesto Ronchini, Francisco Braga, João Gomes Araújo, João Itiberê da Cunha, Romeu Dionesi, Homero Sá Barreto, Murilo Furtado), *Bluette* (Francisco Braga), *Barcarolle* (Francisco Braga, Kinsman Benjamin), *Elegie* (Homero Sá Barreto, Glauco Velasquez, Henrique Oswald), *Feuilles d'album* (Glauco Velasquez), *Improptu* (Murilo Furtado, Leopoldo Miguez, Francisco Braga), *Intermezzo* (Kinsman Benjamin), *Idylle* (Francisco Braga), *Nocturne* (Meneleu Campos, Henrique Oswald, Agnello França, Murilo Furtado, Francisco Braga), *Reveries* (Homero Sá Barreto, Artur Napoleão, Alexandre Levy), *Romance* (Elpídio Pereira, João Gomes Araújo, Francisco Braga, Leopoldo Miguez, Agostino Cantu, Manuel Joaquim Macedo, Henrique Oswald, Kinsman Benjamin, Araújo Porto Alegre, Artur Napoleão, Giulio Bastiani, Barroso Neto, Adelelmo Francisco Nascimento, Glauco Velasquez, Homero Sá Barreto, Alberto Nepomuceno, Alexandre Levy, Aloísio Castro), *Romance sem palavras* (Alípio Cesar Pinto da Silva, Meneleu Campos, Luis Levy, Elpídio Pereira), *Serenata* (Ernesto Dias, Francisco Braga, Inácio Manuel Cunha, Glauco Velasquez).

Observamos que, às vezes, essas peças líricas trazem títulos sugestivos: *Romance* "Pourquoi?", de Kinsman Benjamin; *Reverie* "Per far sognare", de Glauco Velasquez; *Serenata* "Silenzio", de Araújo Viana; *Intermezzo* "Ronde des nimphes", de Júlio Reis; *Berceuse* "Mater dolorosa", de Nicolino Milano; *Berceuse orientale*, de Murilo Furtado; *Chant d'automne*, de Francisco Braga; *Extase*, de Barroso Neto, Glauco Velasquez; *Desio*, de Glauco Velasquez; *Meditação* "Al chiaro di luna", de Antônio Carlos Gomes; *Meditação* "Une Larme", de Brasilio Itiberê da Cunha; *Malinconia*, de Meneleu Campos; *Canto Celeste* e *Nostalgia*, de Elpídio Pereira; *Canto d'amore*, de Glauco Velasquez; *Canto elegíaco*, de Henrique Oswald; *Mistero*, de Glauco Velasquez; *Frammento del sogno d'amore*, de Glauco Velasquez; *Il Lamento degl'orfanelli*, de Santana Gomes; *Scene à la mer*, de



Alexandre Levy; *Pensiero de allucina* (Obsessão) , de Glauco Velasquez; *Pagine descrittive* , de Glauco Velasquez.

Esse gosto pelos títulos sugestivos alcançou também obras de morfologia longa, como a *Sonata "Delírio"*, de Glauco Velasquez; *Fantasia "Pianto d'amore"* , de Murilo Furtado; e muitos outros.

Alguns desses títulos demonstram certa preocupação em forjar um vocabulário mais brasileiro, senão nacionalizante: *Nostalgia* , *Serenata "Brasileira"* , de Elpídio Pereira; *Serenata rústica* , de Bento Albuquerque Moçurunga; *Seresta "Diálogo sonoro ao luar"* , *Impressões da roça* , *Sol poente* , *Toada* , *Minha terra* , *Visões* , *Cantilena nupcial* , *Bendengó* , de Francisco Braga; *Elegia "Saudade"* , *Berceuse "Mariinha"*, de Inácio Manuel Cunha; *Saudade* , de Santana Gomes; *Romance "Inocência"* , de Misael Domingues; *Elegia "Silvia!..."* , de Leopoldo Miguez, *Aria "Alvorada das rosas"*, de Júlio Reis; *Faceirice*, *Coriscos*, *Canto de amor*, de Barroso Neto; *Primavera* , de João Gomes Araújo; *Suíte Brasileira*, de Meneleu Campos; *Tristeza*, *Nostalgia*, *Melancolia*, de Glauco Velasquez; *Cantiga sertaneja* , de João Gomes Jr; *Devaneio* , de Alberto Nepomuceno; *Reminiscência* , de Agnello França; *Ondulações* , de Homero Sá Barreto.

O conjunto de títulos *Serenata espanhola* , de Giulio Bastiani, *Serenata napolitana* , de Carlos Mesquita e *Serenata "Brasileira"* , de Elpídio Pereira, demonstram a presença de certo sentido de nacionalidade acompanhado da tentativa de se forjar um abasileiramento do gênero.

Essa é uma amostragem bastante significativa que, embora extensa, não esgota a diversidade de títulos dessa parcela da produção camerística brasileira.

As peças líricas e as danças deram sua particular contribuição para o cultivo da música no lar da classe média e para a educação musical. Na medida em que a música destinada ao concerto tomou um caráter virtuoso e excedeu as capacidades do diletante, a peça lírica, junto com a dança e a canção, entrou na brecha, permanecendo até o séc. XX como um campo favorito do amador culto e do professor de música. Se de um lado tínhamos a música brilhante de entretenimento, virtuosística, praticada por profissionais, de outro estava a peça lírica, dança e canção, que eram consumidas na maior parte por diletantes. Evidentemente, as obras não se encontram estancadas em tais categorias, e as fronteiras que as delimitam são bastante sutis. Em alguns casos, ambas, peça lírica e a música brilhante, se amalgamaram.

Os gêneros de morfologia longa, afins à forma-sonata, representam cerca de um quinto da produção camerística do período, ou seja, cerca de 80 títulos, e



demonstram que, como entre os compositores europeus, os compositores brasileiros tiveram nesse gênero o campo de expressão mais íntima, propício à consolidação da técnica composicional, às experimentações e tentativas de expansão do discurso musical e de superação estético-composicional. Isso se verifica também numa parcela das peças líricas, de maior pretensão estética. Nesse gênero de morfologia longa temos 26 quartetos de cordas, 13 trios para piano, violino e violoncelo, 11 sonatas para violino e piano e seis sonatas para violoncelo e piano. Formações camerísticas configuradas no romantismo, como o quarteto e o quinteto para piano e cordas, não foram abordados por compositores românticos brasileiros, com exceção de Henrique Oswald e João Gomes Araújo. Formações instrumentais maiores figuram em menor quantidade; dessas, destaca-se o Octeto para cordas de Henrique Oswald. Os gêneros de morfologia longa continuaram sendo um campo de adestramento e comprovação de sólida técnica composicional.

De 26 quartetos de cordas, quatro são de Henrique Oswald, quatro de João Gomes Jr, quatro de Meneleu Campos, quatro de Alberto Nepomuceno, três de Santana Gomes, dois de Paulo Florence, e um de cada um dos autores que seguem: Glauco Velasquez, Alexandre Levy, João Gomes de Araujo, Jerônimo Emiliano Sousa Queirós, Henrique Eulálio Gurjão. Acrescentamos ainda mais quatro quartetos que supomos ser também para cordas dos seguintes autores: padre Joaquim Pereira da Veiga, Paulino Chaves, Damião Barbosa Araujo e Ezequiel Paula Ramos Júnior. De 13 trios para piano e cordas, quatro são de Glauco Velasquez, três de Henrique Oswald, dois de Alexandre Levy, um de Alberto Nepomuceno, um de Francisco Braga, um de Paulo Florence e um de Homero de Sá Barreto. De 11 sonatas para violino e piano, duas são de Henrique Oswald, duas de Glauco Velasquez, uma de Leopoldo Miguez, de Paulo Florence, de Silvio Deolindo Fróis, Meneleu Campos, Elpidio Pereira e Alfredo d'Escagnolle Taunay. De seis sonatas para violoncelo e piano, duas são de Henrique Oswald, duas de Glauco Velasquez, uma de Homero Sá Barreto e uma de Paulo Florence. Os dois quartetos para piano e cordas são de Henrique Oswald. Apenas um trio de cordas, de Nicolino Milano, um quinteto de cordas de Antonio Carlos Gomes e um quinteto de piano e cordas de Henrique Oswald.

No período romântico, a atividade camerística se desenvolveu basicamente em dois campos: o do sarau doméstico e o da sala de concerto. O repertório da música doméstica era consumido pelos amadores ou estudantes de música e era formado de obras de morfologia curta e de execução fácil ou mediana. A maior parte dessas peças era escrita para conjunto instrumental reduzido, geralmente duos, às



vezes com versão para piano solo. De quase 400 obras catalogadas, localizamos 33 peças com versão para piano solo, das quais nem sempre foi possível determinar se se tratava de obra para piano solo arranjada para conjunto de câmara ou de obra para conjunto de câmara reduzida para piano solo. De qualquer maneira, esse número relativamente pequeno demonstra que o idioma instrumental camerístico se desenvolvia com autonomia. Não se trata de obras pianísticas transcritas para agrupamento instrumental, mas de um conjunto de composições concebidas cameristicamente. Esse conjunto de obras destinadas à prática doméstica se subdivide em músicas de iniciação ao repertório erudito ou culto, algumas inclusive com certo cunho didático, e músicas que se aproximam da música de salão, realizadas porém com um certa pretensão de distinção. Destacamos a peça lírica, gênero propício à liberdade formal que procurou uma alternativa à forma-sonata explorando a morfologia curta.

Embora as peças características figurassem nos programas de concertos públicos, o repertório destinado a executantes profissionais e à sala de concerto abordava freqüentemente gêneros musicais de morfologia longa ou obras de maior pretensão artística. Nessa categoria, a prática do arranjo também esteve presente. Muitas vezes o compositor talvez almejasse escrever uma composição orquestral sem dispôr dos elementos instrumentais para a execução. Acabava por se adequar ao instrumental disponível realizando a composição para um conjunto reduzido. Em geral, essas obras não exploram o idioma instrumental tão sistematicamente e, inclusive, temos exemplos em que o compositor realizou posteriormente a versão orquestral, tão logo a possibilidade de execução se tenha viabilizado, como é o caso do *Romance* e *Tarantela* para violoncelo e piano, de Alberto Nepomuceno compostos, respectivamente em 1889 e 1899. Da mesma forma obras já realizadas para orquestra recebiam versões para conjunto de câmara, a fim de viabilizar maior freqüência da sua execução; é o caso do Minueto da *Sinfonia* nº 1 de Meneleu Campos que possui uma versão para quarteto de cordas do próprio autor; e a *Sinfonia* nº 5 de João Gomes Araújo com uma versão do próprio autor, para quinteto de piano e cordas. Essa prática do próprio compositor realizar arranjos de suas obras foi comum também entre os europeus: Beethoven transcreveu seu *Concerto* de violino para *Concerto* de piano, e a *Sinfonia* nº 2 para um trio de piano e cordas; são exemplos, também, as várias versões de Brahms do *Quinteto* de piano e cordas e do *Concerto* de piano nº 1. Os arranjos popularizam as obras-primas e as inumeráveis transcrições levaram o repertório orquestral e camerístico para dentro das casas dos instrumentistas domésticos. Além dessa dimensão



pragmática das transcrições, a natureza dos arranjos durante o século XIX foi largamente determinada pelo novo interesse na cor instrumental em si mesma, que trouxe consigo o conceito da criação do compositor como uma entidade inviolável (M. Boyd, 1980).

A parcela mais nobre da produção camerística brasileira em foco é a das obras concebidas para conjunto instrumental específico, onde o compositor procura explorar o idioma instrumental para o qual a obra foi concebida, não havendo, portanto, possibilidade de versões instrumentais que empobreceriam ou desvirtuariam a idéia musical original. Os compositores tiveram nesse gênero o campo de expressão mais íntima, propício, inclusive, às experimentações e tentativas de expansão e superação. De maneira geral todas as obras de morfologia longa de Henrique Oswald se enquadram nessa categoria, sobretudo a *Sonata* para violoncelo e piano op. 21, a *Sonata fantasia* para violoncelo e piano, o *Quarteto* para piano e cordas op. 26, os *Quartetos de cordas* op. 39 e 46, o *Quinteto* op. 18, a *Sonata* para violino e piano op. 36, os *Trios* op. 28 e op. 45. Poderíamos considerar o mesmo em relação à *Sonata* para violino e piano de Leopoldo Miguez, o *Trio* para piano e cordas de Francisco Braga, as *Sonatas* para violino e piano e para violoncelo e piano, os *Trios* para piano e cordas e o *Quarteto de cordas* de Glauco Velasquez, o *Trio* para piano e cordas de Alberto Nepomuceno, mencionando apenas os compositores consagrados. Entre obras menos conhecidas destacamos a *Sonata* para violino e piano e a *Sonata* para violoncelo e piano de Paulo Florence, o *Trio* para piano e cordas e a *Sonata* para violoncelo e piano de Homero Barreto.

Mas é preciso salientar que não somente as grandes formas mas também os gêneros de morfologia curta foram muito propícios a essa natureza de concepção musical. As numerosas composições de Glauco Velasquez com formas mais livres e intimistas, juntamente com as similares de Henrique Oswald, constituem a porção mais significativa dessa categoria. Os próprios títulos utilizados por Velasquez são bastante sugestivos e demonstram certa pretensão estética e expressiva do compositor: *Desio*, *Mistero*, *Elegia*, *Extase*, *Melancolia*, *Nostalgia*, *Pensiero che allucina* (*Obsessão*), o onomástico "Delirio" da *Sonata* para violino e piano, *Sogno*, *Tristezza*, *Reverie* "Per far sognare", *Frammento del sogno d'amore*, *Feuille d'album* "Assim eu te amo". *Berceuse*, *Elegia*, *Ondulações*, *Reverie*, *Romance*, de Homero Barreto. Tais peças curtas constituíram o campo de experimentação que distanciou a linguagem romântica dos padrões clássicos ou classicizantes e representam a grande contribuição do romantismo em relação à morfologia musical do século XIX.



Conclusão

Praticada desde a primeira metade do século passado, a música de câmara se expandiu na segunda metade do século atual. Ao lado da música vocal, cresce cada vez mais o gosto pela música instrumental no século XIX, inicialmente por meio das fantasias de ópera, mas logo conquistado pelas peças características e pelos gêneros-forma mais cultos.

A primeira obra de câmara composta por autor brasileiro cuja data de composição pudemos estimar remonta ao período entre 1814 e 1817. A produção brasileira se torna significativa somente na década de 1880, época em que proliferam os concertos públicos e os clubes musicais. As sociedades musicais, responsáveis por diversas primeiras audições da produção brasileira, foram os verdadeiros agentes divulgadores da música de câmara.

A primeira obra de câmara foi impressa por volta de 1880, mais de meio século após o estabelecimento da impressão regular de músicas no Brasil, vale dizer, no Rio de Janeiro. A impressão de obras de câmara se intensificou a partir de 1890, privilegiando peças curtas de dificuldade técnica mediana. Editoras nacionais e, em proporção menor, editoras estrangeiras imprimiram cerca de 30% desse repertório. As partituras impressas se destinam, em geral, à prática doméstica dos amadores e indica a difusão da música de câmara entre a classe média. Além da sala de concertos, os saraus particulares foram ambiente propício para o desenvolvimento do gosto pela música câmara do repertório romântico.

Na maior parte os compositores são os nascidos nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Os demais estados, Pará, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Alagoas, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, embora individualmente não representem um número tão significativo, reunidos constituem uma contribuição relevante.



Os estrangeiros marcaram presença menos como compositores do que como instrumentistas, membros ou organizadores de clubes musicais e conjuntos de câmara, professores, editores e críticos.

Os gêneros musicais cultivados no repertório pesquisado conferiram superioridade numérica às peças de morfologia curta, tanto a música brilhante de entretenimento, as danças, como as peças líricas. Essas últimas, produzidas em abundância pelos compositores europeus, também foram amplamente cultivadas pelos compositores brasileiros, não apenas na música para piano solo, mas também na música de câmara. Constituem cerca de metade de toda a produção camerística catalogada até o presente momento, e entre elas predominam o *romance* e a *berceuse*. As danças representam cerca de 15%, predominando aí o *minueto* e a *valsa*; e a música brilhante, cerca de 5%, sobretudo fantasias e caprichos.

A força criativa dos compositores românticos brasileiros deu à música de câmara uma categoria e importância social e estética como jamais tivera no Brasil até então. Não somente a música sinfônica e a música para piano solo, mas também a música de câmara era fator de reconhecimento e prestígio do compositor. Muito mais do que atender à superficialidade e trivialidade das atividades de entretenimento nas danças e peças de exibicionismo virtuosístico, esse gênero se prestou, sobretudo, à expressão estética elaborada e à busca de aprimoramento da técnica de composição.



A Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro

Catálogo Geral

A primeira obra de câmara foi impressa por volta de 1880, mais de meio século após o estabelecimento da impressão regular de músicas no Brasil, vale dizer, no Rio de Janeiro. A impressão de obras de câmara se intensificou a partir de 1890, privilegiando peças curtas de dificuldade técnica mediana. Editoras nacionais e em proporção menor, editoras estrangeiras imprimiram cerca de 30% do repertório. As partituras impressas se destinam, em geral, à prática doméstica dos amadores e indica a difusão da música de câmara entre a classe média. Além de sala de concertos, os salões particulares foram ambiente propício para o desenvolvimento do gosto pela música câmara do repertório romântico.

Na maior parte os compositores são os nascidos nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Os demais estados, Pará, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Alagoas, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, embora individualmente não representem um número tão significativo, reunidos constituem uma contribuição relevante.



Introdução ao Catálogo

A realização de um catálogo de obras de câmara do período romântico musical brasileiro justifica-se pela necessidade de compatibilizar e atualizar dados que aparecem esparsos na bibliografia específica com a realidade dos documentos musicais. Conforme Régis Duprat (1989a: p. 93-4), "o catálogo temático é obra de consulta essencialmente referencial que oferece os elementos para uma indispensável identificação das obras catalogadas e constitui instrumento básico de pesquisadores e todos quantos desejem ampliar o seu conhecimento da música encerrada nos arquivos, ou dar uma contribuição na identificação ou comparação de acervos conhecidos ou que venham a ser descobertos".

O trabalho de catalogação de um modo geral envolve problemas e objetivos que justificam procedimentos relativamente uniformes. Entretanto, envolve também uma série de considerações relativas aos problemas específicos do repertório a ser abordado. Cada conjunto de obras requer uma metodologia circunstanciada que leve em consideração as características de armazenamento e acesso à documentação musical, além do estado de conhecimento atual do repertório em questão para que se possa definir o nível de detalhamento das informações que serão fornecidas pelo catálogo. Diversos elementos de identificação devem ser analisados e solucionados de acordo com seus aspectos particulares. A definição do nível de detalhamento das informações dos verbetes resultou de uma análise do estado atual de conhecimento desse repertório e do acesso a essa documentação.

Uma revisão da literatura de catálogos brasileiros e alguns estrangeiros constituiu importante instrumento de reflexão para elaborar o nosso catálogo. A historiografia musical brasileira dispõe de importantes trabalhos de catalogação que abordam o período colonial: *Catálogo Temático das obras do padre José Maurício*, C. P. Matos; *O ciclo do Ouro, o tempo e a música do barroco católico*, E. C. Barbosa; *Acervo de manuscritos musicais: coleção Francisco Curt Lange: compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX*, Régis Duprat e Carlos Alberto Baltazar. Tais catálogos oferecem elementos de identificação mais precisos das obras do que os congêneres que abordam períodos posteriores. Os catálogos que abordam o período



romântico (S. N. A. Correia, 1985; as várias biografias com relação de obras) e o período moderno (Lorenzo Fernandez: *Catálogo Geral*. S. N. A. Correia. Rio de Janeiro, Rioarte, 1992; *Radamés Gnattali: o eterno experimentador*. Barbosa, V. & Devos, A. M. Rio de Janeiro, Funarte/ INM, 1984) não são temáticos.

Não poderíamos deixar de considerar obra de capital importância para a bibliografia dos catálogos, *Thematic Catalogues in Music*, do grande especialista Barry Brook (1972), leitura obrigatória para qualquer trabalho nesse campo da musicologia. No ensaio *On the definitions, history, functions, historiography, and future of the thematic catalogue* (ob. cit.), o autor ressalta a importância do catálogo temático como um poderoso instrumento bibliográfico e de pesquisa que reúne um conjunto de obras numa ordem sistemática e fornece identificação positiva com o mínimo de espaço e símbolos. Barry Brook define uma série de elementos pelos quais uma obra pode ser identificada, e que a seguir sistematizamos e resumimos em tópicos para efeito de uma exposição mais metódica:

1. autor, porém uma obra pode ser de autoria discutível. Um manuscrito pode trazer dois nomes de compositores diferentes
2. título, porém uma obra pode aparecer com títulos diferentes em fontes ou manuscritos diversos
3. número de opus, porém uma obra pode receber numeração de opus diferente, não só pelo copista ou editor mas até mesmo pelo próprio autor
4. tonalidade, porém uma obra pode aparecer em tonalidades diferentes. Essa transposição pode ser feita até mesmo pelo próprio autor
5. instrumentação, porém uma obra pode ter diversas versões instrumentais
6. nome dos movimentos principais, porém um autor pode escrever diversas obras de mesmo gênero-título e mesma tonalidade, com nomes de movimentos iguais, porém, cada uma diferente da outra
7. primeira linha do texto, porém uma obra vocal pode receber textos literários diferentes
8. data, porém a mesma obra pode ter manuscritos com datas divergentes
9. editora, porém uma obra pode ser editada por várias editoras
10. dedicatória, porém uma obra pode conter dedicatórias autógrafas diferentes nos diversos manuscritos localizados ou nas edições ou versões instrumentais
11. número de chapa da edição, porém uma obra pode ter números de chapa de edição diferentes, ainda que impressa pela mesma editora



O autor recomenda o catálogo temático com uma série de argumentos absolutamente pertinentes e destaca que nada pode ser tão conciso e preciso quanto o incipit musical. Nenhum desses elementos, isolados ou combinados, pode assegurar a identificação de uma obra como o incipit musical (p. VII). Um incipit musical raramente induz a um erro, e mesmo obras transpostas podem ser identificadas numa coleção de incipits convenientemente organizada.

Adotamos os postulados de Barry Brook, confrontamos tais observações com nosso trabalho e justificamos nossa opção por não realizar uma catálogo temático. Consideramos que para o conjunto de obras abordadas em nossa catalogação, o incipit musical é completamente substituível pelo incipit abstrato, que descreveremos a seguir, e cujo nível de definição dos elementos de identificação é cientificamente suficiente e adequado aos problemas realmente enfrentados.

1. A atribuição de autoria não é um problema capital para o período abordado. Trata-se de um conjunto de autores e obras que não apresentam sérios problemas de identificação, inclusive porque essas obras se inserem num período relativamente recente. Como o próprio autor diz, o incipit musical torna-se indispensável para casos com obras anônimas ou de autoria disputada.

2. De um modo geral não encontramos o problema de uma mesma obra figurar nos diversos acervos com títulos diferentes. O problema de identificação foi sentido no caso de obras cujos manuscritos ou edições não foram localizados, sendo citados apenas em fontes secundárias. Os poucos casos de obras localizadas em fontes primárias cuja semelhança de título deixou dúvida, recorremos aos outros parâmetros de identificação e ao confronto do texto musical.

3. A maior parte das obras constantes do catálogo não traz número de opus. Entretanto, obras significativas do período nos trouxeram o problema de divergência de número ou opus. É o caso da obra de Henrique Oswald. De acordo com José Eduardo Martins, estudioso de Henrique Oswald, o próprio autor fazia confusões com a numeração do opus de suas obras. Também na *EMB* e no livro de Leosina Magalhães de Almeida encontramos citações de opus cujos manuscritos não localizamos. Os quartetos de Nepomuceno também nos colocaram esse problema, pois o próprio manuscrito trazia dois números diferentes, um deles riscado, talvez pelo próprio autor. A obra de Velasquez também suscita tal discussão pois a Sociedade Glauco Velasquez propôs uma catalogação de sua obra cujos números de opus não coincidem com os que figuram nos manuscritos autógrafos. Embora a definição do número ou opus seja de grande importância para uma catalogação e identificação, não nos cabe, ao trabalhar a música de câmara do período que abrange



67 compositores, propor qualquer classificação geral de obra de qualquer autor. Dado o número elevado de autores arrolados no catálogo, não nos pareceu adequado adotar um procedimento generalizado. Optamos por analisar caso a caso pois cada autor apresenta problemas específicos e cada um se encontra em estágio de conhecimento musicológico diferente.

A classificação do opus de Henrique Oswald, um dos compositores de música de câmara mais importantes do período, envolve um trabalho mais amplo que incluiria toda a sua produção musical, sinfônica, pianística, religiosa, etc, bem como sua documentação não musical como cartas, programas de concertos, artigos de jornal, declarações, escritos pessoais, etc.. Sabemos que a cronologia da produção oswaldiana é objeto de pesquisa do Professor Doutor José Eduardo Martins, desde 1981 e que um catálogo da obra completa desse autor, presentemente em elaboração, deverá ser publicado por aquele pesquisador.

Uma parcela das obras de Glauco Velasquez tem o número do opus atribuído pelo próprio autor em seus manuscritos. Toda a sua produção musical sofreu uma dicionarização adotada pela Sociedade Glauco Velasquez, cujo número de opus proposto pela catalogação não coincide com o número que figura nos manuscritos. Consideramos que tal problema deve ser explicitado no catálogo, com todos os dados por nós obtidos, como fizemos com os verbetes de Henrique Oswald.

4. Apenas uma obra apresentou duas versões com tonalidades diferentes. Trata-se de uma peça de morfologia curta, uma das Berceuses de Henrique Oswald.

5. Boa parte das obras do catálogo possui várias versões instrumentais, principalmente as peças características. Aliás, essa é uma característica fundamental do período. Como exemplo podemos citar o terceiro movimento "Intermezzo" do Quarteto de cordas nº 3, de Nepomuceno, que foi incorporado à Suite Brasileira para orquestra. Portanto, o contingente instrumental não constituiu um parâmetro fundamental para a identificação de obras, com exceção, é claro, dos gêneros-forma trio, quarteto, quinteto, sonata p/ violino e piano, sonata p/ violoncelo e piano, etc.

6. Algumas obras do catálogo, sobretudo de Henrique Oswald, apresentam manuscritos e/ ou edições com títulos de movimentos não coincidentes. Tal elemento foi tratado com certa precaução e não constituiu um fator perturbador na catalogação do repertório. Quando necessário, indicamos no incipit abstrato o título dos movimentos de todas as versões localizadas.

7. A questão do texto literário refere-se apenas à música vocal; não se aplica, portanto, ao conjunto de obras por nós abordado.



8, 9, 10, 11. Os outros elementos (data, editora, número de chapa, dedicatória) serviram para complementar a identificação das obras e, mais ainda, fornecer subsídios para ilações a respeito da produção camerística do período.

A confecção de incipits musicais constituiria um trabalho extremamente absorvente e com poucos efeitos práticos em relação aos problemas que esse conjunto de obras realmente apresenta. Lembremos que Barry Brook não faz referência ao número de compassos dos movimentos das peças que para nós, junto com a indicação do andamento, tonalidade, fórmula de compasso, que chamamos de incipit abstrato, foi o elemento chave de identificação.

O incipit abstrato consiste na indicação de andamento e/ ou título, tonalidade, fórmula de compasso, ambos com todas as alterações decorrentes, e o número de compassos de cada segmento. Tal sistematização dos elementos principais de identificação do texto musical já foi utilizado anteriormente no *Catálogo Temático da Coleção Curt Lange do Museu da Inconfidência de Ouro Preto* (R. Duprat & C. A. Baltasar, 1991), com absoluta eficácia científica. Nesse catálogo figura o incipit musical apenas do primeiro segmento de cada obra. Os outros segmentos são representados pelo incipit abstrato. A documentação do MIOP, em sua maior parte de música religiosa do séc. XVIII e início do séc. XIX, é de natureza diversa da documentação por nós abordada. Contém autores mineiros, não-mineiros (e aqui se incluem brasileiros e estrangeiros) e anônimos. Além de manuscritos autógrafos, contém muitas cópias (não só de obras de autores brasileiros, mas eventualmente de obras de autores portugueses ou europeus em geral), prática comum do período, quando não havia impressão musical no Brasil. Dada a variedade de autores e obras a que essas cópias poderiam se referir, o incipit musical torna a identificação muito mais direta e segura. A identificação de autores e obras de tal documentação é muito mais complexa e delicada do que a abordada pela nossa pesquisa. A realização do incipit musical se fez praticamente indiscutível, inclusive para fornecer uma informação mais direta a outros pesquisadores que necessitem confrontar obras localizadas em outros acervos. Também a prática da transposição de tonalidade é muito mais comum na música vocal do que na música instrumental o que, de certa forma, perturba o reconhecimento. Insistimos que o material abordado por nosso Catálogo não apresenta problemas de atribuição de autoria tão complexos como a música religiosa do período colonial ou do séc. XIX.

Entre esses compositores românticos já estava estabelecida a prática de explicitar no manuscrito a autoria da obra. Manuscritos sem nome do autor ou título da obra são exceção. O sentido do artista, a figura do gênio criador, porta-voz



da humanidade, foi a grande característica do período romântico. Também nesse período, surgiu a noção de história e a consciência de escrever para a posteridade. Os autores brasileiros de música religiosa encontravam-se em circunstância completamente diferente. O compositor que recebe a incumbência de escrever cotidianamente música para o serviço religioso não está em destaque como o compositor romântico de música para a vida social urbana que se intensificou no final do séc. XIX. O mérito de nosso trabalho está menos na atribuição de autoria do que no levantamento do repertório camerístico produzido no período romântico brasileiro.

O mesmo não acontece com a data de composição. Embora a prática do compositor datar as suas obras seja muito mais sistemática do que no período colonial, inclusive em virtude desse sentido histórico que o homem do séc. XIX adquiriu, alguns autores do nosso catálogo demonstram certa despreocupação, não datando ou fazendo certa confusão nos diversos manuscritos.

Considerando o estado atual de divulgação desse repertório e do acesso a essa documentação. Esse material encontra-se, na sua maior parte, em manuscrito. Só isso já justificaria a fundamental importância de indicar a instituição que armazena cada um dos exemplares mencionados nos verbetes do catálogo, inclusive com sua respectiva cota de catalogação. Mas mesmo as poucas obras editadas apresentam problemas de localização. Tais edições não se encontram nas lojas de música. Algumas editoras foram extintas, algumas obras foram impressas pelo próprio autor, e o movimento editorial atual no Brasil não tem reeditado obras de períodos anteriores, notadamente o camerístico - com a salutar excessão da Editora Novas Metas, que editou algumas obras de Henrique Oswald. O acesso às edições da produção camerística brasileira do período romântico, que hoje são exemplares raros, só é possível através das bibliotecas e arquivos públicos, e esses não são muitos.

Configuração dos verbetes

O catálogo está organizado em ordem alfabética por compositor e a disposição dos verbetes de cada compositor foi ordenada alfabeticamente pelo título da obra que aparece entre colchetes. No topo de cada verbete figurará um número seqüencial geral do catálogo, seguindo-se, na linha de baixo, dois números decimais, o primeiro referente ao autor e o segundo à obra daquele autor.



Os verbetes estão espaçados em conjuntos ou blocos de informações, cujo modelo de apresentação do conteúdo procuramos sistematizar da seguinte maneira:

1. Sobrenome do compositor (ordem alfabética)

2. "Título forjado" da obra, que aparece sempre entre colchetes. Este "título forjado" da obra, composto por nós, destaca a expressão principal do gênero abordado pelo compositor, e quando esta não figura no exemplar localizado, mantivemos o título constante do documento. Se a obra tiver epíteto ou nome literário, esse será apresentado no final entre aspas, depois do contingente instrumental, da tonalidade e do número ou opus. Procuramos não desfigurar o título original, adotando um raciocínio médio para não sofisticar nem complicar o entendimento do leitor médio. As traduções de títulos foram feitas na medida em que constituem uma uniformização de expressão de gêneros ou formas. No entanto, foram evitadas quando dificultam a consulta por representar uma descaracterização do título original. De qualquer modo, o título original consta, entre aspas, no campo reservado ao frontispício. As expressões trio, quarteto e quinteto foram aplicadas apenas às obras de morfologia longa relacionada direta ou indiretamente à "forma-sonata". Classificar uma pequena peça para quarteto ou quinteto de cordas, ou o que seja, de "quarteto" ou "quinteto" daria ao leitor uma falsa representação do que constitui a peça. Dada a polissemia da expressão optamos por fazer prevalecer, nesses casos, o onomástico e não o contingente para o qual foi escrito. Assim, as conclusões sobre gênero-forma devem ser tiradas com precaução.

3. Descrição do manuscrito: No primeiro parágrafo, entre aspas, figura a página-título ou frontispício. No segundo parágrafo, entre aspas, as anotações dispersas no manuscrito como, por exemplo, dedicatória, local, data de composição, nome do copista, data da cópia, carimbo etc. A definição dos autógrafos e das cópias considerou as informações da instituição ou do particular que armazena o exemplar, de especialistas como, por exemplo, José Eduardo Martins em Henrique Oswald e, na medida em que nos foi possível aprofundar a questão, de nossa análise da caligrafia, do papel e outros elementos de reconhecimento e classificação. Portanto, a presença de manuscrito autógrafo é relativa. A assinatura em muitos manuscritos é acrescentada posteriormente, ora pelo próprio autor, ora por outra pessoa, como é o caso dos manuscritos de Francisco Braga que pertenceram à Sociedade de Concertos Sinfônicos. Mencionamos a configuração do material em partitura, seu número de páginas, a existência de partes cavadas e, no caso de haver mais de uma versão ou arranjo, o contingente instrumental de cada exemplar (manuscrito ou editado).



Nos casos em que a obra dispõe de mais de um manuscrito, transcrevemos o frontispício do manuscrito autógrafo. Em geral, não transcrevemos o frontispício dos manuscritos-cópia, exceto nos casos em que não dispusemos de manuscrito autógrafo ou de a cópia conter alguma informação cuja referência se mostrou necessária para confrontamento ou complementação de dados. Nos casos de existência de mais de um manuscrito autógrafo, transcrevemos o frontispício que contém maior número de informações, ou conforme o caso, do(s) manuscrito(s) que contém dados complementares ou informações divergentes. Os manuscritos que não têm seus frontispícios transcritos no verbete por considerarmos desnecessário, conforme critérios expostos acima, são mencionados apenas através das características do material, sua(s) fonte(s) e respectiva(s) cota(s).

Todos os exemplares da obra, manuscrito ou edição, trazem a fonte (em abreviatura conforme lista no início do catálogo) e a cota classificatória depois de duplo ponto. A necessidade de indicar a cota de catalogação fundamenta-se em diversos fatores. Primeiro, para agilizar o trabalho do consulente que não necessitaria realizar novamente tal procedimento; segundo, porque certas obras têm mais de um manuscrito ou mais de uma versão instrumental, tornando necessária a definição precisa de sua cota classificatória. Em terceiro lugar, porque apesar da extrema boa vontade dos funcionários desses arquivos, a falta de recursos e infraestrutura dessas instituições acabam por prejudicar o armazenamento e o acesso às informações.

4. As informações referentes à edição (quando existir) constam de local, nome da editora, número da chapa, ano da edição, a configuração em partitura e/ou parte(s) cavada(s), número de páginas, fonte(s) e respectiva(s) cota(s). Tal bloco figura sempre após o(s) bloco(s) relativo(s) ao(s) manuscrito(s). Consideramos de suma importância indicar as fontes que armazenam as edições mencionadas nos verbetes por não estarem mais disponíveis nas lojas de músicas.

5. As informações referentes à primeira audição constam de local, nome da sala ou instituição onde se realizou o concerto, data, nome dos intérpretes e, entre parênteses, a fonte da informação.

6. O bloco do registro fonográfico menciona o título do disco, o local e o nome da gravadora, a cota de classificação do catálogo da instituição ou número da chapa, o ano da gravação e o nome do conjunto e/ ou intérpretes.

7. Consideramos necessária a explicitação do cabeçalho para as informações referentes à edição, primeira audição, audições de época, e registro fonográfico.



8. O verbete tem um campo especial para as informações colhidas de fontes bibliográficas (que são indicadas em forma de abreviatura, conforme lista no início do catálogo, juntamente com o número da página) e que consideramos relevantes ou que oferecem possibilidades de esclarecimento ou especulação. Embora o nosso trabalho não se proponha o levantamento sistemático da crítica musical dos periódicos, jornais e revistas da época, esta consta do verbete na medida em que obtivemos informações relevantes no decorrer da pesquisa, mencionando o nome do crítico, do jornal, revista ou periódico, local e data.

9. Algumas obras não oferecem a possibilidade de fornecer todas as informações propostas acima, tendo portanto de nos limitar aos dados disponíveis até o momento. Os dados que não figuram em seus respectivos campos não foram localizados por nossa pesquisa. No caso das obras cujo manuscrito ou edição não foi localizado até o momento, mencionamos a fonte, bibliográfica ou não, da informação.

10. No final de cada verbete figura aquilo que chamamos de "incipit abstrato", isto é, um incipit não musical da obra que contém as indicações fundamentais de cada movimento: título do movimento, andamento, tonalidade (em nomenclatura anglo-saxônica; letra maiúscula para tonalidade maior e letra minúscula para tonalidade menor) e número de compassos. De modo geral procuramos indicar também as alterações de indicação de andamento, de armadura de clave e fórmula de compasso. O total de compassos de cada movimento da obra engloba sempre a somatória das casas 1 e 2 da repetição.

Listagens Remissivas

Os anexos incluídos no final do catálogo são listagens remissivas cuja finalidade é agilizar consultas dirigidas e permitir um tratamento crítico-reflexivo à produção camerística do período, através da análise de seus elementos.

O anexo I é uma relação de compositor por sobrenome, em ordem alfabética, contendo local e data de nascimento e morte.

O anexo II é uma relação de compositores por estado (de nascimento) da federação, então província, também em ordem alfabética, quadro esse que oferece interessantes elementos para diversas reflexões, como, por exemplo, quais os maiores centros de produção musical e, o que é mais interessante, entre os estados que tiveram uma vida cultural mais tímida no período em questão, quais iniciaram uma atividade camerística.



O anexo III é uma relação de compositores por ano de nascimento em ordem cronológica.

O anexo IV é uma relação de compositores ordenada pelo ano de falecimento.

O anexo V é uma relação de obras, pelo título forjado em ordem alfabética que destaca a expressão principal do gênero-forma, e seus respectivos autores.



Lista de abreviaturas

ad. lib.	ad libitum
A. J. Senise	Arnaldo José Senise
Al	Alemanha
anot.	anotação
ANRJ	Arquivo Nacional - Rio de Janeiro
arr.	arranjo, arranjado por
assinat.	assinatura
BNRJ	Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro
c.	cerca de, compasso (s)
c/	com
cat. MIOM	catálogo manuscrito realizado por Maria Isabel Oswald Monteiro
CCAN	Catálogo geral da Casa Arthur Napoleão. Rio de Janeiro, Lenziger, 1915.
cf.	conforme
cit.	citado (a)
cit. ab.	citado abaixo
CCSP	Centro Cultural São Paulo
CDMSP	Conservatório Dramático e Musical de São Paulo
CEMB	Casa Editorial Musical Brasileira
CJEM	Coleção particular de José Eduardo Martins
CMIOM	Coleção particular de Maria Isabel Oswald Monteiro
CSN	Coleção particular de Sérgio Nepomuceno Alvim Correa
Ch. nº	chapa de número
Cx	caixa
D. C.	da capo
doc. EM-UFRJ	documento manuscrito localizado na biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro
DPNH/POA	Discoteca Pública Natho Hen - Porto Alegre
ed.	edição, editora
eletrost.	eletrostática
EM-UFRJ	Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro
ENM	Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro
F. Chiaffarelli	Francisco Chiaffarelli
fl.	floresceu



front.	frontispício
FUNARTE	Fundação Nacional de Arte
G. Fontainha	Guilherme Fontainha
heliogr.	heliográfica
IEB-AMA	Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo - Arquivo Mário de Andrade
incompl.	incompleto
It	Itália
J. E. Martins	José Eduardo Martins em entrevista
J. E. Martins, intr.	José Eduardo Martins em introdução às respectivas edições (São Paulo, Novas Metas) por ele revisadas
J. G. Araújo	João Gomes Araújo
J. Otaviano	João Otaviano Gonçalves
L. Fernandez	Oscar Lorenzo Fernandez
L. Gallet	Luciano Gallet
L. Nogueira	Lenita W. M. Nogueira em entrevista
MOGC	Museu Carlos Gomes - Campinas
MEC	Ministério da Educação e Cultura
M. F. P. Junqueira	Maria Francisca Paes Junqueira em entrevista
mov.	movimento
ms (s)	manuscrito (s) que a pesquisa não detectou se é autógrafo ou não
ms aut	manuscrito autógrafo
ms cópia	manuscrito cópia
ms não proces.	manuscrito (s) não processado (s)
não cat.	não catalogado
nº	número
op.	opus
orq.	orquestra
orquestr.	orquestração, orquestrado por
OSMC	Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas
p/	para
p.	página (s)
pp.	próprio
pág. tit.	página título
part.	parte (s)
partt.	partitura



post.	posterior, póstuma
Pt	Portugal
R. Duprat	Régis Duprat em entrevista
reconst.	reconstituição (de)
red.	redução, reduzido por
reg.	regente
rest.	restauração, restaurado por
rev.	revisão (de)
s. cota	sem cota
s. d.	sem data
s. indic.	sem indicação
s. l.	sem local
s. n.	sem nome
sec.	século
SGV	Sociedade Glauco Velasquez
S. N. A. Correia	Sérgio Nepomuceno Alvim Correia em entrevista
S. O. Alfieri	Sissy Oswald Alfieri
suplem.	suplemento
tít. ac.	título acima
transcr.	transcrição, transcrito por
ult. pag.	última página
v.	volume

Abreviaturas de instrumentos

vl	violino	cor	trompa
vl I	violino 1º	bbd	bombardino
vl II	violino 2º	sxA	saxofone alto
vla	viola	hrp	harpa
vlc	violoncelo	harm	harmônio
ctb	contrabaixo	org.	órgão
fl	flauta	pf	piano
ob	oboé	4tt	quarteto
cl	clarinete	5tt	quinteto
fg	fagote		
cordas	vl e vlc; vl-I, vl-II, vla e vlc; vl-I, vl-II, vla, vlc e ctb		



A Música de Câmara Brasileira do Período Romântico

Catálogo Geral

1. ARAUJO, (Damião Barbosa?)

[Variações brilhantes p/ fl e quarteto de cordas em mi. "A Saloia"]

"A Saloia/ Variações pa. Flauta/ Com 2 Violinos, Viola e Violoncello/ pelo/ Sr. Araújo/ Bahia 28 de Setbro. 1851"

Ms aut, partt. 37p. e parte. BNRJ: MS/ A-XXII-1

Allegro, mi, C, 14c. Andante non troppo, 3/4, 28c. Tema: Andantino quasi Allegro, 6/8, 33c. Seguem 4 Variações.

2. ARAUJO, Damião Barbosa

[Quarteto]

L. Heitor, 1956 p. 24: "dedicada ao Ministro Antônio de Araújo"

Esse ministro de que fala LHCA pode ser Antônio de Araújo e Azevedo, nascido em Portugal em 1754, o qual foi Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra de Portugal, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha no Brasil em 1814 e Primeiro Ministro em 1817. Autor de várias obras literárias, faleceu no Rio de Janeiro em 1817, quando Damião Barbosa Araújo contava 39 anos. (v. Inocêncio F. da Silva: Dicionário Bibliográfico Português. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973, Tomo I, p. 88-9)

3. ARAUJO, João Gomes

[Berceuse p/ vl e pf em Sol]

"Ao distinto collega Torquato Amore/ Berceuse para Violino/ João Gomes Araújo"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 3582, partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ A-I-2 e CDMSP: Cx 5D (223)

Andante, Sol, 2/4, 86c.



4. ARAUJO, João Gomes

[Elegia p/ quarteto de cordas]

"Elegie"

Programa do 66º sarau da Sociedade Quarteto Paulista do Conservatório (fundada em 12 de outubro de 1923) informa sobre audição, a 1-9-1930, em São Paulo, Salão Gomes Cardim do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Zaccharias Autuori, vl I; E[dmund] Blois, vl II; G. Santorsola, vla; B. Kunze; vlc. IEB-AMA: Pmb nº 177

5. ARAUJO, João Gomes

[Fantasia p/ vl e pf]

E. G. Araújo, 1972 p. 178

6. ARAUJO, João Gomes

[Gavotas (duas) p/ quarteto de cordas]

E. G. Araújo, 1972 p. 178

7. ARAUJO, João Gomes

[Minueto p/ quarteto de cordas]

E. G. Araújo, 1972 p. 178

8. ARAUJO, João Gomes

[Primavera p/ vlc e pf em Mi]

"A Primavera/ de João Gomes Araújo" "S. Paulo 2 de junho de 1941/ J. Gomes de Araújo" (ult.pag.)
Ms aut. partt. 4p. CDMSP: Cx 5D (283)

Allegretto, Mi, 2/4, 109c.

9. ARAUJO, João Gomes

[Quarteto de cordas]

"Quartetto"

Programa de concerto: Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 31-10-1933, Quarteto Paulista: Z[acharias] Autuori, vl I; Luiz Olini, vl II; Enzo Soli, vla e Bruno Kunze, vlc. IEB-AMA: Pmb nº 345 Cx 2

Allegro moderato

Andante

Scherzo

Allegro Final

10. ARAUJO, João Gomes

[Quinteto p/ pf e cordas nº 1 em Fá]

"Quintetto de J. Gomes de Araújo"

"São Paulo, 7 de agosto de 1940" (em outras partes 8 e 10 de agosto de 1940)



Ms aut, 5 partes. CDMSP: Cx 5A (132)

No IEB-AMA: Pmb nº 345 Cx 2 localizamos um programa de concerto do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 31-10-1933, no qual figura um "Quintetto com piano" do autor executado pelo Quarteto Paulista: Z[acharias] Autuori, vl I; Luiz Olinari, vl II; Enzo Soli, vla e Bruno Kunze, vlc. Leo Peracchi, pf. O quinteto é anunciado sem número de opus ou tonalidade, porém os títulos dos movimentos são os mesmos do quinteto em Fá. Sendo a data desse concerto anterior à data do manuscrito autógrafo localizado, não sabemos se trata-se de duas obras diversas ou se o manuscrito autógrafo localizado é uma cópia posterior do próprio autor.

Allegro moderato, Fá, 2/4, 316c.

Andante cantabile, sib, 3/4, 112c.

Scherzo, Fá, 3/8, 129c. Sib, 88c.

Allegro final, fá, 6/8, 93c. Lab, 2/4, 24c. fá, 6/8, 104c. Fá, 29c.

11. ARAUJO, João Gomes

[Quinteto p/ pf e cordas nº 2 em Mib]

"Quintetto 2º de/ João Gomes de Araújo"

Ms aut, ap. parte pf, 20p. CDMSP: Cx 5A (136)

Andantino, Mib, 3/4, 274c.

Andante, Lab, 2/4, 94c.

Scherzo: Vivace, Mib, 3/8, 89c. Lab, 55c.

Allegro final, Mib, C, 229c.

12. ARAUJO, João Gomes

[Sinfonia nº 1, red. p/ quinteto de cordas]

E. G. Araújo, 1972 p. 178

Essa sinfonia data de 1899 (cf. E. G. Araújo, 1972 p. 174)

13. ARAUJO, João Gomes

[Sinfonia nº 5 em Mib, red. p/ quinteto pf e cordas]

Essa sinfonia data de 1906 (cf. E. G. Araújo, 1972 p. 174)

"Quintetto/ da 5ª symphonia/ de J. Gomes de Araújo"

Ms aut. (ap. parte pf) 16p. CDMSP: Cx 5A (s. cota)

"Ao Exmo Sr.Dr. Jorge Tibiriçá/ Presidente do Estado de São Paulo/ 5ª Symphonia. Grande Orchestra/ João Gomes de Araújo/ Redução para piano pelo autor/ S. Paulo 5 de Dezembro de 1905"

Ms aut. (versão p/ pf) 16p. CDMSP: Cx 5A (140)

Allegro moderato, Mib, 2/4, 285c.

Andante, Lab, 3/4, 90c.

Scherzo: Vivace, Mib, 3/8, 61c. Lab, 97c. (Volta D.C.)

Allegro Final, Mib, 6/8, 192c. 2/4, 14c. 6/8, 25c.

14. ARAUJO, João Gomes

[Romance p/ fl e pf]

E. G. Araújo, 1972 p. 178



15. BARRETO, Homero Sá

[Berceuse p/ vl e pf em ré]

"Berceuse/ Homero Barreto/ À Paulo da Silva Araújo (29-12-[1]911)"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC1482, 1912. partt.3p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-24

Andante moderato, ré, 2/4, 43c.

16. BARRETO, Homero Sá

[Elegia p/ vl ou vlc e pf em dó]

"Elegia/ Por Homero Barreto/ Ao caro mestre e amigo Frederi/ co do Nascimento"

Ms aut, partt. 6p. e partes. BNRJ: MS/ B-XXXV-64 e 65

Lento non troppo, dó, 2/4, 113c.

17. BARRETO, Homero Sá

[Juty p/ vlc e pf]

V. Cernicchiaro, 1926 p. 580

18. BARRETO, Homero Sá

[Minueto p/ quinteto de cordas em Dó]

1913

"Minuetto/ Por Homero de Sá Barreto"

Cópia xerox ms aut, partt. 5p. BNRJ: M785.75/ B-I-5

[sem ind.], Dó, 3/4, 33c.

19. BARRETO, Homero Sá

[Moto Perpétuo p/ vl e pf]

EMB, 1977

20. BARRETO, Homero Sá

[Ondulações p/ vlc e pf em Fá]

"14-9-[1]916/ Ondulações/ Homero Barreto"

Ms aut, partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ B-XXXV-2

EMB, 1977 cita obra p/ pf solo com tit. ac.

Andante expressivo, Fá, 12/8, 35c.

21. BARRETO, Homero Sá

[Reverie nº 1 p/ vl ou vlc e pf em Fá]

"Ao meu amigo e mestre Francisco Braga/ Reverie/ Homero Barreto"

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C523W, [c. 1910], partt. 5p. e partes. BNRJ: M787.1/B-I-16 e 16a

Andante expressivo, Fá, 3/4, 58c.



22. BARRETO, Homero Sá

[Reverie nº 2 p/ quarteto de cordas em Sol]

"2ª Reverie/ para/ Quarteto de Cordas/ de/ Homero Barreto"

Ms aut, partt. 2p. BNRJ: MS/ B-XXXV-52 e 53

Cópia xerox ms aut. BNRJ: M785.74/ B-I-4

Andante, Sol, C, 21c.

23. BARRETO, Homero Sá

[Romance p/ vl ou vlc e pf em Láb]

"Romance/ para/ Violino ou Cello/ Rib. Preto 23/ XII/ 1918"

Ms aut, partt. 5p. BNRJ: MS/ B-XXXV-3

Andante expressivo, Láb, C, 75c.

24. BARRETO, Homero Sá

[Sonata p/ vlc e pf]

"Sonata/ para/ violoncello e piano/ Homero Barreto/ 9-5-[1]917"

Ms aut, partt. 23 p. e partes. BNRJ: MS/ B-XXXV-45 e 47

Cópia xerox ms aut, partt. 23p. e partes. BNRJ: M787.3/ B-I-5

Ms cópia "Jean chevalier de Menescal/ Rio de Janeiro 2br/ X. [1]925" partt. 11p. e parte. (doação Newton Pádua) EM-UFRJ: MS/ B-V-1

Allegretto, Mib, 6/8, 137c.

Adagio e molto expressivo, Mib, C, 62c.

Andante expressivo, Fá, 12/8, 35c.

Allegro vivo, sol, C, 102c.

25. BARRETO, Homero Sá

[Suite p/ quinteto de cordas. "Antiga"]

"Homero Barreto/ Suite Antique/ nº 1/ Gavotta-Musette/ 30-8-[1]913/ nº 2/ Sarabanda/ (Friburgo 19-8-[1]913)/ nº 3/ Menuetto/ (Friburgo 4-8-[1]913)"

Ms aut. partt. 8p. EM-UFRJ: Ms não cat. (catalogação antiga ENM: 5532)

Ms aut. partt. 13p. BNRJ: MS/ B-XXXV-56 e 58

Ms aut. (versão p/ vl e pf). BNRJ: MS/ B-XXXV-57

Ms cópia de Benjamin Silva Araújo, 1948 (discordando do original), partt. 11p. BNRJ: M781.1/ B-I-8

Gavotta: Allegretto, si, C, 48c.

Musette: Andante, Sol, 2/4, 32c. (retorna Gavota)

Sarabanda: Largo, Ré, 3/4, 23c.

Minueto: Allegro, Sol, 3/4, 51c.



26. BARRETO, Homero Sá

[Trio p/ pf e cordas em ré]

"Trio/ para/ Piano/ Violino/ e/ Violoncello/ Homero/ Barreto/ Novembro de/ 1917"

Ms aut, partt. 39p. e partes. BNRJ: MS/ B-XXXV-46

Prelúdio: Lento e muito expressivo, ré, 12/8, 76c.

Scherzo, ré, 6/8, 192c.

Allegro vibrante, fá, C, 155c.

27. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Aria p/ vl e pf ou org em Sol]

"Ao amigo Ricardo Tatti/ Aria/ Barroso Netto"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 5345, [1903], partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-5 e CDMSP: Cx66 (33)

Audição de época: Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Música, 1905. Jerônimo Silva, vl e o autor ao pf. (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

Lento, Sol, C, 54c.

28. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Berceuse p/ quinteto de cordas em fá]

"Berceuse/ Barroso Netto"

Edição: Rio de Janeiro - São Paulo, Bevilacqua, Ch. nº 5832, [1905], partt. 3p. e partes. BNRJ: M785.75/ B-I-1 e EM-UFRJ: não cat.

Lento, fá, 2/4, 48c.

29. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Berceuse p/ quinteto de cordas em mi]

I. Q. Santos, 1943: orq. cordas

"Berceuse/ (Para instrumentos de arco)/ Barroso Netto/ Executada pela primeira vez em 5 de Dezembro de 1931/ nos Concertos do Instituto Nacional de Música/ Regência do prof. Humberto Milano/ Rio, 5 de Dezembro de 1931/ Barroso Netto"

Ms aut, partt. 7p. e partes. EM-UFRJ: não cat.

Muito lentamente, mi, 2/4, 64c.

30. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Canto de amor p/ vlc e pf em Dó]

"A Frederico Nascimento/ Barroso Netto/ Canto D'Amor/ Piano e Violoncelo"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6501, [1909], partt. 6p. e parte. BNRJ: M787.3/ B-I-1 e B-I-1a

Lento non molto, Dó, 6/4, 36c.



31. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Coriscos p/ vl e pf em Lá]

"Ao illustre violinista Maurice Raskin/ Coriscos/ Barrozo Netto - Lambert Ribeiro"

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C1591W, partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-1

EMB, 1977 cita obra p/ pf solo com tit. ac.

Prestissimo, Lá, 3/4, 41c.

32. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Dança característica p/ quinteto de cordas em sol]

"Dansa Caracteristica/ Barroso Neto"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 5834, [1905], partt. 5p. partes. BNRJ: M785.75/ B-I-3

Vivo, sol, 2/4, 89c.

33. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Extase p/ vl e pf em Sol]

"À illustre professora Paulina d'Ambrosio/ Estase (sic)/ Violino e piano/ Barrozo Netto"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 9379, 1938, partt. 2p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-3

Lentamente, Sol, 4/4, 37c.

34. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Faceirice p/ vl e pf em Mi]

"À Professora Sra. Rachel Bessa/ Faceirice/ Violino e Piano/ Barrozo Netto"

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C1987W, 1933, partt. 5p. e parte. BNRJ: M8787.1/ B-II-2

Moderato, Mi, 2/4, 70c.

35. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Ideal p/ quinteto de cordas em Lá]

"Ideal/ Barroso Neto". "A Moreira de Sá"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 5833, [1905], partt. 3p. e partes. BNRJ: M785.75/ B-I-2

Muito lento, Lá, 3/4, 45c.

36. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Melodia p/ vl e pf em Sol]

"Melodia para violino e piano/ Barroza Netto/ Aos amigos Humberto Milano e Ernesto Ronchini"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 5449, [1903], partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-4

Pouco lento, Sol, C, 45c.



37. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Minha terra p/ pf e cordas em Lá]

"Minha terra/ Barrozo Netto/ (Para Piano e instrumentos de corda)"

Ms aut, partes (vl-II e ctb: aut; vl-I, vla, vlc: cópia). EM-UFRJ: não cat.

Ms aut, partt. (orq. cordas) 8p. EM-UFRJ: não cat.

Edição: São Paulo, Ricordi Brasileira, c. 1929, partt. (pf solo) 4p. BNRJ: M786.1/ B-II-15 e CDMSP: Cx 66 (16)

Milão, Ricordi, Ch. nº 121228, 1929, partt. (pf solo) 4p. BNRJ: M786.1/ B-II-15a e CDMSP: Cx 66 (21) e (22)

São Paulo, Ricordi Brasileira, 1957, partt. (arr. p/ 2 pf Radie Britain) 9p. BNRJ: M786.229/ B-I-5

Vagarosamente, Lá, 2/4, 79c. (na edição: Pouco depressa e muito suavemente)

38. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Nostalgia p/ vlc e pf em Mib]

"Barrozo Netto/ Nostalgia/ Para Violoncello com acompanhamento de Piano/ À sua prima Brasilina Leal Bormann de Borges"

Edição: 52º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro- São Paulo, Bevilacqua, [1908], partt. 3p. BNRJ: 780.5/ B18s nº 52

Lento não muito, Mib, 2/4, 58c.

39. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Romance p/ vl e pf em Ré]

"A seu amigo Félix Otero/ Romance/ para Violino/ Barrozo Netto"

Edição: Rio de Janeiro, Castro Lima, Ch. nº CL174, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-6

Lento, Ré, 3/4, 52c.

40. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Suite p/ quarteto de cordas em Sol. "Infantil"]

"Nº 2 Suite infantil do maestro brasileiro,/ Barrozo Netto. Rio 1904/ Natal/ Quartetto/

Orquestração para Cordas de/ Gomes Cardim/ S. Paulo Julho de 1904"

Ms [Gomes Cardim] partt. 5p. e partes CDMSP: Cx 66 (s. cota)

Allegre (sic), Sol, 2/4, 36c. sol, 27c. Sol, 20c.

41. BARROSO NETO, Joaquim Antônio

[Tarantela p/ vl e pf em lá]

"À Illustre Professora D. Marietta Campello Barroso/ Tarantella/ Canto (sem palavras) e Piano/ ou/ Violino e Piano/ Barrozo Netto". "Ao presado (sic) amigo e collega Lambert Ribeiro" (na parte vl)

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C2109W, 1938, partt. 7p. e parte. BNRJ: M784.3/ B-V-49

EMB, 1977 cita obra pf solo com tit.ac.



Registro fonográfico: Kuarup/CAEMI - Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração, KLP-KM.3.
Roberto Szidon, pf; Michel Bessler, vl.

Allegro molto, lá, 6/8, 178c.

42. BASTIANI, Giulio

[Capricho p/ vl e pf em Mib, op. 14. "A Caça"]

"G. Bastiani/ La Chasse/ Caprice/ Pour Violon et Piano/ op. 14". "A mon Élève/ Benedicto Dutra Teixeira"

Edição: Florença, Mignani, Ch. nº 5747, 1928, partt. 5p. e parte. CDMSP: Cx 1 (13)

Allegretto, Mib, 6/8, 48c. Canzone Campestre, Mib, 6/8, 56c.

43. BASTIANI, Giulio

[Capricho p/ vl e pf em mi, op. 16]

"Giulio Bastiani/ A Capriccio/ Per Violino e Pianoforte". "Al Prof. Samuele Arcanjo/ A Capriccio/ G. Bastiani op. 16"

Edição: Florença, Mignani, 193[0], partt. 3p. e parte. CDMSP: Cx 1 (8)

Allegro moderato, mi, 2/4, 18c.

Andante, Sol, 3/4, 20c. Tempo primo, mi, 2/4, 15c. Maestoso, Mi, 15c.

Allegro vivo, 4c.

44. BASTIANI, Giulio

[Capricho-Valsa p/ vl e pf em Ré]

"A meu discípulo/ Gutenberg Leite de Moraes/ G. Bastiani/ Capricho- Valsa/ Para Violino e Piano"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 1758, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-28 e CDMSP: Cx 1 (1)

[sem ind.], Ré, 3/4, 20c. Lá, 33c. Ré, 19c. Sol, 33c. Ré, 25c.

45. BASTIANI, Giulio

[Mazurca p/ vl e pf em Sol]

"A mon Élève Luiza Azevedo/ Mazurka/ per/ Violino e Piano/ G. Bastiani"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 1698, [c. 1925], partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-9

Florença, Mignani, 1930, partt. 5p. e parte. CDMSP: Cx 1 (6)

[sem ind.], Sol, 3/4, 18c. Ré, 16c. Sol, 16c. Dó, 42c. Sol, 15c.

46. BASTIANI, Giulio

[Romance p/ vl e pf em Ré]

"G. Bastiani/ Romanza/ Para/ Violino/ [dedicatória a tinta:] A D. Marietta Meirelles Moraes/ oferece o seo Prof./ G. Bastiani/ S. Paulo 24-1-[19]24"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 1869, partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-10 e CDMSP: Cx 1 (5)

"G. Bastiani/ Romanza/ para/ Violino com accompa de Orchestra/ Orchestração do MP João Gomes Araújo"

Ms [cópia], partt. 11p. e partes. CDMSP: Cx 1 (12)



Ms [aut.], partt. 13p. CDMSP: Cx 1 (11)

Andante sostenuto, Ré, C, 16c. ré, 24c. Ré, 21c.

47. BASTIANI, Giulio

[Sarabanda p/ vl e pf]

"Sarabanda/ para/ Violino só/ de G. Bastiani/ Acompto de Quintetto do Mº João G. de Araújo"
Ms [cópia J. G. Araújo], 5 partes, 5 partes [cópia] e parte vl (edição cit. ab.). CDMSP: Cx 1 (10)

"a Vincenzo Cernichiaro/ Sarabanda/ para Piano e Violino/ G. Bastiani"

"(A Sarabanda pode ser executada para violino só)"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 1870, partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-11

Grave, ré, 3/4, 25c. Sib, 9c. ré, 8c. Fá, 17c.

48. BASTIANI, Giulio

[Scherzo p/ vl e pf em Ré, op. 15]

"Giulio Bastiani/ Scherzo/ Per/ Violino e Piano/ Op. 15"

"Alla Siga. Adelina Motta de Cerqueira Leite"

Edição: Florença, Mignani, 1930, partt. 5p. e parte. CDMSP: Cx1 (7)

Allegretto, Ré, 6/8, 50c. Sol, 31c. Ré, 32c.

49. BASTIANI, Giulio

[Serenata p/ vl e pf em sol. "Espanhola"]

"G. Bastiani/ Serenata Hespanhola/ Para Violino e Piano/ (Segunda Edição)"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 1886, partt. 5p. BNRJ: M787.1/ B-I-7 e CDMSP: Cx 1 (4)

"G. Bastiani/ Serenata Spanhola/ para/ Violino com accomptº de Orchestra/ Orchestração do Mº João Gomes Araújo"

Ms [cópia], partt. 14p. CDMSP: Cx 1 (9)

Ms [aut.], partt. 4p. CDMSP: Cx 1 (11)

Allegretto, sol, 3/8, 73c. Sol, 33c. sol, 60c.

50. BASTIANI, Giulio

[Valsa nº 2 p/ vl e pf em Sib]

"A minha discípula Dinorah Milone/ G. Bastiani/ 2ª Valsa/ Para Violino e Piano"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 1825, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/B-I-27 e CDMSP: Cx 1(3)

Introdução, Sib, 3/4, 12c. Valsa, 75c. Mib, 49c. Sib, 24c.

O autor certamente deve ter a valsa nº 1 que não foi localizada.



51. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Barcarola p/ vl e pf em Sol]

"A Mme. Hans Meyn/ Barcarole/ pour/ Violon/ avec accompagnement de piano/ par/ Kinsman Benjamin"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC1234, c. 1904, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-32

London, Weekes, Ch. nº W6009 (2ª ed.) partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-32a

[sem ind.], Sol, 6/8, 77c.

O autor foi violinista, compositor, regente e crítico musical, fundador do Clube Beethoven (Rio de Janeiro, 1882-1889). O clube manteve um quarteto permanente com Vincenzo Cernicchiaro (violino I), Kinsman Benjamin (violino II), L. Gravestain (viola) e João Cerrone (violoncelo) e ofereceu a seus 600 sócios, 136 concertos de câmara, 4 grandes concertos sinfônicos no Cassino Fluminense e 5 vesperais, sempre com repertório de grandes mestres (cf. I. Q. Santos, 1943)

52. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Berceuse p/ vl e pf em Fá]

"a Mlle. Paulina Ambrósio/ Berceuse/ pour/ Violon et piano/ Kinsman Benjamin"

Edição: London, Weekes, Ch. nº W6716, 1915, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-33

Andantino, Fá, 9/8, 64c.

53. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Capricho p/ vl e pf em Ré]

"Al mio vecchio amico e mio maestro/ Vincenzo Cernicchiaro/ Capriccio/ per/ violino e pianoforte/ di/ Kinsman Benjamin"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC1286, 1905, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-34

Moderato, Ré, 2/4, 118c.

54. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Fantasia p/ vl e pf em Sol. "Zamacueca" (dança chilena)]

"à mon ami/ Louis H. d'Egville/ Zamacueca/ Danse chilienne/ Fantasie/ pour/ Violon/ avec accompt. de/ Piano/ par Kinsman Benjamin"

Edição: London, Weekes, Ch. nº W6801, partt. 11p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-40

Tempo do Bolero, Sol, 3/4, 92c.

Andante e con tristezza, sol, 9/8, 16c.

Tempo primo, Sol, 3/4, 49c.

55. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Intermezzo p/ vl e pf em Dó]

"À mon ami/ Ernesto Ronchini/ Intermezzo/ pour/ Violon/ et/ piano/ Kinsman Benjamin"

Edição: London, Weekes, Ch. nº W7141, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-35

Moderato, Dó, 2/4, 81c.



56. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Minueto p/ vl e pf em Fá]

"À mon ami/ Jeronymo Silva/ Menuet/ pour/ Violon et piano/ Kinsman Benjamin"

Edição: London, Weekes, Ch. n° W7100, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-36

Moderato, Fá, 3/4, 100c.

57. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Romance p/ fl ou vl e pf em Sib. "Pourquoi?"]

"À mon ami Luigi Billoro/ Pourquoi?/ Romance pour Flute ou/ Violon avec accompagnement/ de piano/ Par/ Kinsman Benjamin"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. n° VMC982, partt. 5p. e parte. BNRJ: M788.5/ B-I-4

Moderato, Sib, C, 88c.

58. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Romance p/ vl e pf em Fá]

"A mon ami/ Joaquim Boisson/ Romance/ pour/ Violon/ avec accompt/ de piano/ par/ Kinsman Benjamin"

Edição: London, Weekes, Ch. n° W6911, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-37

Andante con moto, Fá, C, 83c.

59. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Romance p/ vl e pf em lá. "L'adieu"]

"A mon ami/ João Luiz dos Santos/ L'adieu/ Romance/ pour/ Violon et piano/ par/ Kinsman Benjamin"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. n° VMC1260, 1908, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-31

Moderato, lá, C, 76c.

60. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Scherzo p/ vl e pf em sol]

"À mon ami/ M. Johannes Wollf/ Scherzo/ pour/ Violon/ avec accompagnement/ de Piano/ Par/ Kinsman Benjamin"

Edição: London, Weekes, Ch. n° v.m.ec.884 (2ª ed.), partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-38

Allegro vivace, sol, 6/8, 98c.

61. BENJAMIN, Robert Joep Kinsman

[Tarantela p/ vl e pf em Mi]

"À M. Le Dr. João Gustavo dos Santos/ Tarantelle/ pour/ Violon/ avec accompagnement de piano/ par/ Kinsman Benjamin"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. n° VMC368, 1906, partt. 16p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-I-39

Allegro, Mi, 6/8, 212c.



62. BRAGA, Francisco

[Aria de ballet p/ vl ou ob e pf em lá]

"Aria de Ballet". "A Humberto Milano"

Ms cópia Francisco Manoel de Castro (25-3-1911), parte (fl) 2p. EM-UFRJ: não cat.

"Air de Ballet/ Para Oboé ou Violino/ Francisco Braga/ À Agostino de Gouvea"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6434, [1908], 5p. BNRJ: M787.1/ B-I-19

Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6683, [1911], partt. (transcr. fl de Patápio Silva, "Ao Dr. Antonino Vieira") 7p. e parte. BNRJ:M788.509/ B-I-1 e EM-UFRJ: E70 ms não proces.

Audições de época: Rio de Janeiro, Salão da Associação dos Empregados do Comércio, 20-2-1910.

Humberto Milano, vl e Quirino de Oliveira, pf. (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

São Paulo, Salão Nobre do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 31-

07-1931, 72º Sarau da Sociedade Quarteto Paulista do Conservatório. Zaccharias Autuori,

vl I; E[dmund]. Blois, vl II; G. Santorsola, vla; B. Kunze, vlc. IEB-AMA: Pmb nº 214

Moderato, lá, C, 13c. Lá, 38c. lá, 10c.

63. BRAGA, Francisco

[Barcarola p/ trio de pf e cordas]

EMB, 1977

64. BRAGA, Francisco

[Bendegó p/ quarteto de cordas em Dó]

Rio de Janeiro, 1920

"3 peças/ quarteto cordas/ I. Romance/ II. Mazurca lenta/ III. Bendegó"

Ms (aoalotoditula Carlos de Almeida) partt. 7p. e partes. (doação Sociedade de Concertos Sinfônicos). EM-UFRJ:

MS: B-IV-7a

Ms [aut?] (nome autor acrescentado post.) partt. 7p. (doação Soc. Conc. Sinfônicos). EM-UFRJ: MS/ B-IV-7

Vivace, Dó, 2/4, 111c.

65. BRAGA, Francisco

[Berceuse p/ vl e pf em Ré]

"À mon Ami Serpa/ Berceuse/ pour/ Violon/ avec accompagnement de Piano par/ Fr. Braga"

Edição: Paris, Alphonse Leduc, Ch. nº AL9180, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-II-7

EMB, 1977 menciona Berceuse p/ 4tt cordas a qual não localizamos em nenhum dos acervos pesquisados.

I. Q. Santos, 1952 p. 96: "Relação de Obras para Orquestra: Berceuse - para instrumentos de arco"

Allegretto, 6/8, Ré, 85c.

66. BRAGA, Francisco

[Blquette p/ quarteto de cordas em Dó]

"Blquette (Francisco Braga)"



Ms partes. EM-UFRJ: não cat.

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6435, [1908], partt. (ob ou vl e pf) 3p. e parte. BNRJ: M787.1/B-I-23

Audição de época: Rio de Janeiro, Salão da Associação dos Empregados do Comércio, 20-2-1910. Humberto Milano, vl e Quirino de Oliveira, pf. (cf. J. E. Martins, 1988: anexos)

Allegretto quasi Andantino, Dó, ♯, 47c.

67. BRAGA, Francisco

[Cantigas e danças de pretos p/ quarteto de saxofones]

EMB, 1977

Não localizamos essa versão p/ saxofones. Deve se tratar de uma redução de "Cantigas e danças dos negros" de "O contractador de diamantes" p/ coro e orq. que localizamos na EM-UFRJ: ms não cat. (Allegretto, dó, 2/4, 30c, fá, 74c.)

68. BRAGA, Francisco

[Cantilena nupcial p/ fg e quinteto de cordas em Sib]

"Cantilena nupcial". "Rio, Janeiro 1944/ Francisco Braga"

Ms aut. partt. 4p. e partes. EM-UFRJ: não cat.

Andantino cantabile, Sib, 4/4, 43c.

69. BRAGA, Francisco

[Canto da saudade p/ vl e pf em lá]

"A Humberto Milano/ Canto da Saudade/ Francisco Braga"

Ms aut, partt. (versão p/ orq. cordas) 4p. e partes. EM-UFRJ: não cat.

2 mss aut, partt. (5tt cordas, fl, ob, cl, fg, 2 cor, hrp) 4p. e partes. EM-UFRJ: não cat.

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. nº C1233W, partt. (versão vl e pf) 5p. e parte. BNRJ: M787.1/B-II-4

EMB, 1977 cita obra com tit. ac. p/ trio de pf e cordas

Registro fonográfico: Kuarup/CAEMI - Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração, KLP-KM.3. Roberto Szidon, pf; Michel Bessler, vl.

Andante, lá, 4/4, 68c.

70. BRAGA, Francisco

[Canto de outono p/ vlc e pf em Sib]

"Chant d'automne/ Melodie / pour / Violoncelle Avec Accompagnement / de / Piano / par Fr. Braga"

Edição: Paris, Alphonse Leduc, Ch. nº AL9053, 1897, partt. 5p. BNRJ: M787.3/ B-I-2 (cópiaxerox)

B. Kiefer, 1977 p.133 e I. Q. Santos, 1952 p.96 cita obra orquestral com tit. ac.

Andantino, 3/4, Sib, 62c.



71. BRAGA, Francisco

[Capricho p/ fl e pf em Sol]

"Capricho para Flauta/ A meu discípulo/ Frederico de Barros/ de Francisco Braga"

Edição: Rio de Janeiro, Castro Lima, Ch. nº 220, parte 5p. BNRJ: M788.5/ B-I-5

Allegretto, Sol, 2/4, 80c.

72. BRAGA, Francisco

[Fantasia p/ quarteto de trompas em Dó. "Pastoril"]

"Fantasia pastoril/ para/ 4 Trompas/ (Francisco Braga)/ Rio, Outubro, 1908"

Ms aut. partt. 5p. EM-UFRJ: não cat.

Moderato, Dó, C, 74c.

Canone: Andantino, Fá, 3/4, 28c.

Fanfarra de Caça: Allegretto, Dó, 6/8, 102c.

73. BRAGA, Francisco

[Idílio p/ trio de pf e cordas em Mi]

"À Carlos Buschmann/ Idylle/ pour/ Violon et Violoncello/ avec accompagnement de Piano/ par/ Francisco Braga"

Ms aut. incomp, partt. 6p. e partes. BNRJ: MS/ B-V-24

Andantino, Mi, 6/8, 96c.

74. BRAGA, Francisco

[Impressões da roça p/ fl, 2ob e 2cl em Fá]

"Impressões da roça/ Quintetto para/ flauta, 2 oboés e 2 clarinetes/ Ao meu dedicado discípulo e amigo Gerson dos Reis/ Francisco Braga" (No final de cada movimento assinat. e data Rio de Janeiro, 22, 27 e 30 de agosto de 1905)

Ms aut. partt. 16p. BNRJ: MS/ B-V-38

Ms aut, partt. 16p. e partes, e partes (cópia). UFRJ: MS/ B-IV-8

Cópia eletrost. ms aut, partt. 16p. BNRJ: M785.75/ B-I-8

De manhã: Allegretto, Fá, 3/4, 129c.

Idyllo pastoril: Andante expressivo, Dó, C, 70c.

Scena campestre: Allegro ma non troppo, Fá, 2/4, 253c.

75. BRAGA, Francisco

[Improviso p/ vl e pf em Mi]

"Ao amiguinho Emanuel Buschmann/ Improviso/ para/ Violino/ com accomp. de/ Piano/ Francisco Braga/ Nota:- / A parte de piano deve ser confiada aos cuidados da Senhorita Sofia Buschmann". "Dresden Setembro 1896/ Francisco Braga"

Ms aut, partt. 6p. e parte. BNRJ: MS/ B-V-21

[sem ind.], Mi, C, 61c.



76. BRAGA, Francisco
[Mazurca lenta p/ quarteto de cordas em Sol]

ver "Bendegó para quarteto de cordas"
EMB, 1977 cita obra p/ pf solo com tit. ac.

[sem ind.], Sol, 3/4, 81c.

77. BRAGA, Francisco
[Meditação p/ trio de pf e cordas em Ré]

"À Ernesto Ronchini/ Meditação para violino e violoncello com acompanhamento de piano"
Edição 29^o Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, [1906], partt. 5p. e partes. BNRJ: M780.5/ B 18s nº 29
Adagio, Ré, 2/4, 35c.

78. BRAGA, Francisco
[Melodia p/ vlc e pf em Mib. "Anoitecendo"]

"Francisco Braga/ A meu caro discípulo/ Alvaro Sandim/ Anoitecendo.../ melodia para
Violoncello/ com
acompanhamento de piano/ Escripção para o concurso de Trombone, do Instituto Nacional de
Música, e executada pelo aluno Alvaro Sandim, que obteve o 1^o prêmio"
Edição 46^o Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, [1907], partt. 4p. e parte. BNRJ: 780.5/ B 18s nº 46

Larghetto, Mib, C, 48c.

79. BRAGA, Francisco
[Minueto p/ pf a 4 mãos, vl e vlc em Lá]

"Minuette/ Francisco Braga/ Piano a 4 mãos, Violino e Cello"
Ms aut, partt. 4p. e partes. EM-UFRJ: ms não proces.

Tempo di minueto, Lá, 3/4, 59c.

80. BRAGA, Francisco
[Noturno p/ vlc e pf]

I. Q. Santos, 1952 p.99

81. BRAGA, Francisco
[Quinteto p/ fl de amor e 4 fl]

I. Q. Santos, 1952 p.99

82. BRAGA, Francisco
[Romance p/ fl e pf em Fá. "Primaveril"]

"Romance primavera/ de Francisco Braga"
Edição: Rio de Janeiro, Castro Lima, Ch. nº CL244, partt. 5p. BNRJ: M788.5/ B-I-1 (cópia xerox)

Allegro ma non troppo, Fá, C, 59c.



83. BRAGA, Francisco

[Romance p/ quarteto de cordas em Ré]

ver "Bendengó p/ quarteto de cordas"

Andantino con moto, Ré, C, 57c.

84. BRAGA, Francisco

[Romance p/ vlc e pf em Ré]

"À mon Ami Ernest Keller/ Romance/ pour/ Violoncelle/ avec accompagnement de Piano/ par/ Fr. Braga"

Edição: Paris, Alphonse Leduc, Ch. n° AL 9181, partt. 5p. BNRJ: M 787.3/ B-I-3 (cópia xerox)

Andante, Ré, 2/4, 58c.

85. BRAGA, Francisco

[Serenata p/ fl e quinteto de cordas em Sol]

"Serenata/ Francisco Braga"

Ms aut, partt. 2p. e partes. EM-UFRJ: não cat.

Edição: Rio de Janeiro, Castro Lima, Ch. n° 243, partt. (versão p/ fl e pf) 3p. BNRJ: M 788.5/ B-I-6

Quasi Andante, Sol, 3/4, 54c.

86. BRAGA, Francisco

[Seresta p/ sxA e bbd em sol. "Diálogo sonoro ao luar"]

"Diálogo sonoro ao luar/ (seresta) / Francisco Braga"

Cópia heliogr. ms, partt. 4p. BNRJ: M 785.72/ B-I-5

Edição: Boletim Latino-Americano Música. Supl. musical 6 (6), abr. 1946, p.1-4. BNRJ: 780.5 n° IVs/ 1946

Obra de cunho "nacionalista" cf. B. Kiefer, 1977 p. 134

Vagaroso muito expressivo um tanto rubato, sol, 2/4, 93c.

87. BRAGA, Francisco

[Sol poente p/ vlc e pf]

I. Q. Santos, 1952 p.99

88. BRAGA, Francisco

[Tango caprichoso p/ vl e pf em sol]

"Tango capricieux"

Ms aut, partt. (vl e orq.). EM-UFRJ: MS/ B-V-39



"Tango caprichoso". Carimbo com a menção "Sociedade Propagadora da Música Sinfônica e de Câmara", fundada em 1937, também chamada Sociedade Pró-Música, da qual F. Braga foi eleito presidente perpétuo.

Ms aut, partt. (vl I-II, vla, vlc, ctb, fl, ob, cl, fg, cor, hrp) 7p. e partes. BNRJ: MS/ B-V-39

Edição: Rio de Janeiro in "Musique Bresilienne Moderne", 1937, p.84-89(vl, pf) BNRJ: M780.8/ M 987
Rio de Janeiro, Lino José Barbosa, Ch. nº 3094 (vl, pf) parte 5p. BNRJ: M787.1/ B-I-22

Moderato, sol, 2/4, 122c.

89. BRAGA, Francisco

[Toada p/ vlc e pf em Sol]

I. Q. Santos, 1952 p.99: cita obra p/ vl e pf com tit. ac.

"À D. Carmen Braga/ Francisco Braga/ Toada/ Cello Solo/ Piano {Sr. Nicolini...L.H.}"

Ms aut, partt. 7p. e parte. BNRJ: MS/ B-V-13

Edição: Rio de Janeiro, in "Musique Bresilienne Moderne", 1937, p.94-100. BNRJ: M780.8/ M987
Boston, The Cundy-Bettoney, [c.1942], (arr. fg e pf P. X. Laube) parte 7p. BNRJ: M
788.809/ B-I-1

Andante expressivo, Sol, C, 88c.

90. BRAGA, Francisco

[Trio p/ pf e cordas em sol]

Rio de Janeiro, 1930 (cf. EMB, 1977)

Ms aut, partt. 24p. e partes (doação Carlos de Almeida). EM-UFRJ: MS/ B-IV-9

Cópia eletrost. ms aut, partt. 24p. BNRJ: M 785.73/ B-I-1a

"Trio para Piano, Violino e Violoncello/ Francisco Braga/ Para o Trio Brasileiro (Maria Amélia, Paulina D'Ambrosio e Alfredo Gomes)"

Edição: Rio de Janeiro, ENM, Coleção Música Brasileira nº 5, 1937, partt.56p. e partes. BNRJ: M
785.73/ B-I-1; BNRJ: M 785.6/ B-I-4 e EM-UFRJ: não cat.

Primeira audição: Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Música, 20-5-1931. Trio Brasileiro: Maria Amélia Resende Martins, pf; Paulina D'Ambrosio, vl e Alfredo Gomes, vlc (cf. L. Heitor, 1956 p. 191). O programa desse concerto encontra-se no IEB-AMA: Pmb nº 208

Registro fonográfico: Documentos da Música Brasileira. vol. 4. Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB 79.004/ LP 356.404.002. Trio da Rádio MEC: Anselmo Zlatopolsky, vl; Iberê Gomes Grosso, vlc; Alceo Bocchino, pf.

Andante, sol, C, 7c. Allegro non troppo, 20c. Poco più mosso, 18c. Meno, 22c. Tempo primo, 49c. Poco più mosso, 40c. Meno mosso, 10c. Allegro, 5c. Andante, 9c. [com alterações na fórmula de compasso]

Allegretto spiritoso, sol, 3/4, 76c.

Lundu: Larghetto, Sib, C, 24c. Mib, 19c. Sib, 23c.

Allegretto, Sol, 3/4, 96c. Poco meno, Mib, 8c. Sib, 16c. Tempo primo Sol, 105c.



91. BRAGA, Francisco
[Valsa p/ trio de pf e cordas em sol. "Vols d'oiseaux"]

EMB, 1977

"A Senhorita Suzana de Figueiredo/ Vols D'Oiseaux/ Francisco Braga"
Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC207, partt. (red. p/ pf) 7p. BNRJ: M 786.1/ B-V-57

Tempo de valsa, sol, 3/4, 124c.

92. BRAGA, Francisco
[Visões p/ cordas]

EMB, 1977: quarteto de cordas

"Francisco Braga/ Visões/ Orchestra de Cordas (partitura) / I. Visão Terrestre/ II. Visão aérea/ III. Visão celeste"

"1904" (ult. pag. do 1º mov.) e "1903" (ult. pag. do 2º e 3º mov.)

Ms aut, partt. 5p. e partes. BNRJ: MS/ B-V-14

Ms aut, partt. 5p. e partes. EM-UFRJ: não cat. (parte vl solo "1904")

"A meu illustre amigo Dr. Francisco Pereira"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC726, 1907, partt. (versão p/ vl e pf) 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ B-II-8

Visão terrestre: Adagio, Dó, 3/4, 26c.

Visão aérea: Tempo de Valsa lenta, Mi, 3/4, 73c.

Visão celeste: Andante expressivo, Dó, 3/4, 34c.

93. BRAGA, Henrique
[Minueto p/ quarteto de cordas em Lá]

"Minuette em Lá Maior/ Para Quartetto de Instrumentos de Arco/ Reducção para Piano/ Henrique Braga"

Edição: Rio de Janeiro-São Paulo, Bevilacqua, Ch. nº 6234, [1907], partt. 7p. BNRJ: M786.109/ B-I-36

Andante mosso, Lá, 3/4, 112c.

94. CAMPOS, Carlos
[Ametistas p/ vl ou cl ou fl e pf em sol]

"Ametistas/ violino e piano/ (ou Clarinete, ou Flauta e Piano)/ Melodia de Carlos de Campos/ harmonizada por J. Lambert Ribeiro"

Ms aut, partt. 4p. e partes (doação Carmem A. Braga Bourguay). BNRJ: MS/ C-XLIV-1

[sem ind.], sol, 3/4, 39c.

Este compositor foi presidente do estado de São Paulo de 1924 a 1927



95. CAMPOS, Meneleu

[Andante p/ vl e pf em Fá. "Melancolia"]

"A mia Sorella/ Adelaide Livia de Campos/ Malinconia:/ Andante/ per/ Violino e pianoforte/ di/ Meneleu Campos". "Alla bravissima Signorina Rosetta Bassi/ offre l'autore/ Milano 4 Febbraro 1892" (a tinta)

Edição: Milão, E. Nagas, Ch. n° 147, [1892], partt. 4p. e parte. BNRJ: M787.1/ C-I-23

Andante, Fá, 3/4, 87c.

96. CAMPOS, Meneleu

[Gavota p/ quarteto de cordas em Mi]

"Gavotta/ (in ~~Mi maggiore~~)/ per Quartetto d'archi/ Di/ Meneleu Campos/ All'amico Francisco José Dias" Ms aut, partt. 7p. BNRJ: MS/ C-XXVI-9 "Abril 1907"

Ms aut, partt. 5p. e partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-93 "Milano Setembro 1899"

Ms aut. (versão p/ septeto: vl, vla, vlc, ctb, pf, harm). BNRJ: MS/ C-XXVI-90

[sem ind.], Mi, C, 66c.

97. CAMPOS, Meneleu

[Gavota p/ quarteto de cordas em Dó. "Livia"]

"Dedicada à minha irmã Adelaide Livia de Campos, por ocasião das suas Núpcias/ Gavotta 'Livia'/ per Quartetto d'archi (piú triangolo)/ (piú C. Basso)/ Di/ Meneleu Campos/ [ilegível]/ Paris, Agosto/ 1913" Ms aut, partt. 8p. BNRJ: MS/ C-XXVI-30

Edição: Milão, E. Nagas, partt. (redução p/ pf) 8p. BNRJ: M786.1/ C-V-76

Introdução, Dó C, 10c. Gavota, 16c. Scl, 8c. Dó 8c. Fá, 16c. Sib, 16c. Fá, 8c. Dó 16c. Scl, 8c. Corda, Dó 14c.

98. CAMPOS, Meneleu

[Minueto da Sinfonia n° 1 (em Lá), red. p/ quarteto de cordas]

"Minuetto/ per/ quartetto ad archi/ Di/ Meneleu Campos/ Milano, 8 Marzo 1898"

Ms aut, partt. 5p. e partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-222

Edição: Milão, R. Fantuzzi, Ch. n° F458R, partt. (versão p/ pf) 3p. BNRJ: M786.1/ C-VI-100

[sem ind.], 3/4, Fá, 71c.

99. CAMPOS, Meneleu

[Noturno e Allegro scherzando p/ vl e pf]

Ms aut, partt. (versão p/ vl e 4tt cordas) 6p. e partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-105 "Milano, 16 maggio/ 1903"

Ms aut. partt. (versão p/ vl e quarteto de cordas) 14p. e partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-108

Ms aut, (versão p/ pf e quinteto de cordas). BNRJ: MS/ C-XXVI-107

Ms cópia, partt. (vl, pf) 12p. "Presto Scherzando". BNRJ: MS/ C-XXVI-106



"All amico carissimo/ Marco Segré/ Distinto Violinista"

Edição: Milão, Achille Bernardi, partt. (versão p/ vl e pf) 14p. e parte. BNRJ: M787.1/ C-I-3

Andante tranquilo, Mi, 3/4, 76c.

Allegro scherzando, lá, 6/8, 151c.

100. CAMPOS, Meneleu

[Noturno p/ pf, harm. e cordas em Mib]

"Notturmo/ di Meneleu Campos/ Instrumentado pelo autor/ para o / Septuor/ 'Arte e Beneficência'/ Pará - Maio - 1919/ Vº 1º/ Vº 2º/ Viola/ Cello/ C. baixo/ Harmonium/ Piano/ (carimbo com a menção: Septuor/ Arte e Beneficência/ Pará"

Ms aut, partt. 12p. e parte pf. BNRJ: MS/ C-XXVI-14

Ms cópia de "Luci Silva/ 3-6-919/ Pará", partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-124

"A miei cari Genitori"

Edição: Milão, R. Fantuzzi, Ch. nº F288R, partt. (arr. p/ pf) 4p. BNRJ: M786.1/ C-VII-74

Andante, Mib, 3/4, 92c.

101. CAMPOS, Meneleu

[Noturno p/ vl e quarteto de cordas em Mi]

"Noturno per violino/ con accompagnamento di Quartetto d'archi/ Di/ Meneleu Campos/ (Mosqueiro 1902/ Instr.)". "(Mosqueiro/ Instr./ Agosto/ 1902" (ult. pag.)

Ms aut. partt. 6p. (doação família do compositor). BNRJ: MS/ C-XXVI-105

Andante tranquilo, Mi, 3/4, 55c.

102. CAMPOS, Meneleu

[Polca p/ pf e quinteto de cordas em Lá. "Phenix"]

Monte Estoril, 1915

"Phenix/ polka/ par/ Meneleu Campos"

Ms aut, 5 partes (falta vl-II). BNRJ: MS/ C-XXVI-175

[sem ind.], Lá, 2/4, 100c.

103. CAMPOS, Meneleu

[Quarteto de cordas em Lá]

[Milão] 1899 (cf. EMB, 1977)

"Quartetto per Archi/ in La maggiore/ di/ Meneleu Campos"

Ms aut, partes (o material apresenta também 4 partes (cópia) padronizadas de cada instrumento). BNRJ: MS/ C-XXVI-212

Audição de época: A EMB, 1977 nos informa que num concerto realizado na Família Artística, de Milão, o autor apresentou um "Quarteto", para cordas. Sendo 1889 a data de tal apresentação, pode



tratar-se deste quarteto ou daquele em Sol que segue neste catálogo. A EMB, 1977 nos informa também que o autor apresentou dois quartetos (não cita nº ou opus) no Rio de Janeiro em julho de 1909 e em São Paulo em dezembro de 1909. Neste ano, todos os seus quatro quartetos já haviam sido compostos, podendo, portanto, ser qualquer um deles.

Andante un poco mosso, Lá, 2/4, 205c.

Adagio alla Minueto, Fá, 3/4, 67c.

Scherzo: Allegro mosso, Ré, 2/4, 108c. Adagio, Sol, 3/4, 37c. Tempo primo, Ré, 2/4, 54c.

Finale: Andante mosso, Lá, 2/4, 237c.

104. CAMPOS, Meneleu

[Quarteto de cordas em Mi]

[Belém do Pará] 1901-02 (cf. EMB, 1977)

Audição de época: ver "Quarteto de cordas em Lá"

V. Cernicchiaro, 1926 p.336 menciona quarteto em mi menor composto em Milão por volta de 1899 e executado em Paris, Sala Berlioz em 1906, e depois no Rio de Janeiro em julho de 1909 por Vincenzo Cernicchiaro, vl I, Ernesto Ronchini, vl II, Jerônimo Silva, vla e Rubens Tavares, vlc.

105. CAMPOS, Meneleu

[Quarteto de cordas em Ré]

[Belem do Pará] 1901(cf. EMB, 1977) ou 1902

Audição de época: ver "Quarteto de cordas em Lá"

V. Cernicchiaro, 1926 p.336 menciona quarteto em ré menor composto em Milão por volta de 1899 e executado em Paris, Sala Berlioz em 1906, e depois no Rio de Janeiro em julho de 1909 por Vincenzo Cernicchiaro, vl I, Ernesto Ronchini, vl II, Jerônimo Silva, vla e Rubens Tavares, vlc.

106. CAMPOS, Meneleu

[Quarteto de cordas em Sol]

[Milão] 1899 (cf. EMB, 1977)

"Quartetto in Sol maggiore/ per Archi/ di/ Meneleu Campos"

Ms cópia "Milano, Copisteria Musicale di Fantuzzi Romualdo", partes (o material apresenta 4 exemplares padronizados de cada instrumento). BNRJ: MS/ C-XXVI-228

Audição de época: ver "Quarteto de cordas em Lá"

Allegro non troppo, Sol, ♯, 197c.

Adagio, mi, C, 91c.

Scherzo: Allegro, Dó, 6/8, 132c. Lento, fá, 3/4, 78c. Tempo primo, Dó, 6/8, 63c.

Finale: Allegro, Sol, ♯, 186c.



107. CAMPOS, Meneleu

[Romance sem palavras p/ duplo quarteto cordas, 2cl, cor, ctb, em Fá. "T'amo!"]

"T'amo!/Romanza senza parole per/ Quartetto d'archi (doppio)/ Di/ Meneleu Campos/ (Rio-Novembro-1909)/ (Executado em Belém)"

Ms aut, partt. 9p. e partes (c/ adaptação que envolve cl, clbx, sax ten, cor, ctb). BNRJ: MS/C-XXVI-129

Este quarteto duplo é concebido p/ tocar 2 instrumentos duplicando cada uma das 4 vozes. Edição: Milão, E. Nagas, partt. (versão p/ pf) 2p. BNRJ: M786.1/C-VI-97 (c/ dedicatória do compositor, datada de 20-5-1894)

Lento, Fá, C, 45c.

108. CAMPOS, Meneleu

[Scherzo p/ pf e quinteto de cordas em Sol]

"Scherzo/ de/ Meneleu Campos"

Ms aut, 6 partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-99

Allegro non troppo, Sol, 3/4, 189c.

109. CAMPOS, Meneleu

[Sonata p/ vl e pf]

Composta p/ os exames finais do Real Conservatório de Milão, Itália, em 1898. (cf. EMB, 1977)

110. CAMPOS, Meneleu

[Suite p/ pf e quinteto de cordas. "Brasileira"]

"Anoitecendo.../ Preludio/ (1º movimento da Suite bresilienne)/ para piano e quinteto d'archi"

Ms aut, 6 partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-227

"Anoitecendo.../Preludio per quarteto d'archi"

Ms aut, partt. 5p. BNRJ: MS/ C-XXVI-208

Ms cópia (versão p/ orq.) 13 partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-226

Largo, C, Solb, 82c.

"Alvorecendo.../ Preludio/ (3º movimento da Suite bresilienne)/ di/ Meneleu Campos"

"M[onte] Estoril/ Julho 1915"

Ms aut, 6 partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-218

Ms aut. (versão p/ orq.) partt. 25p. e partes. BNRJ: MS/ C-XXVI-219 e 221

Ms aut, (versão p/ pf). BNRJ: MS/ C-XXVI-220

Largo, Fá, 3/4, 81c.



111. CAMPOS, Meneleu

[Valsa lenta p/ pf e quinteto de cordas em Fá. "Tendrement"]

Monte Estoril, 1914

Ms aut. BNRJ: MS/ C-XXVI-189

Ms aut. (versão p/ orq.) BNRJ: MS/ C-XXVI-177

Ms aut. (versão p/ canto e orq.) BNRJ: MS/ C-XXVI-188

Ms aut. (versão p/ canto e pf) BNRJ: MS/ C-XXVI-24 e 140

Ms aut. (versão p/ canto, pf e orq. cordas) BNRJ: MS/ C-XXVI-23

Ms aut. (versão p/ coro a capella) BNRJ: MS/ C-XXVI-21

EMB, 1977: esta obra tem também versão p/ pf solo (1913)

Largo, Fá, 3/4, 149c.

112. CAMPOS, Meneleu

[Valsa lenta p/ quinteto de cordas em Mi. "Sulamitha"]

"Sulamitha/ Valsa lenta/ para arcos/ Meneleu Campos"

Ms aut, 6 partes (vl,vla,vlc,ctb e parte clarone reforçando vlc). BNRJ: MS/ C-XXVI-46

Edição: Pará, B. L. Bittencourt, partt. (versão p/ pf) 3p. "Dedicada à minha filha". BNRJ: M786.1/ C-VI-57

[sem ind.], Mi, 3/4, 81c.

113. CAMPOS, Meneleu

[Valsa p/ pf e cordas em ré. "Adorée"]

"Adorée/ Valsa/ de Meneleu Campos/ (arranjado para arcos e piano)"

"Para sexteto/ M. Estoril/ julho 1915". "Dedicada à minha filha Sulamitha"

Ms aut, partes (vl,vla,vlc,ctb e clarone reforçando vlc). BNRJ: MS/ C-XXVI-80

Esta obra é original p/ pf (cf. EMB, 1977)

[sem ind.], ré, 3/4, 161c.

114. CAMPOS, Meneleu

[Valsa-Boston p/ quinteto de cordas em Mi. "Infinement"]

"Infinement/ Valse-Boston/ par/ Meneleu Campos/ M. Estoril, 1915"

Ms aut. 5 partes. BNRJ: MS-C-XXVI-204

Lento, Mi, 3/4, 208c.

115. CANTU, Agostino

[Quinteto p/ instrumentos de sopro]

EMB, 1977



116. CANTU, Agostino

[Romance p/ quinteto de pf e cordas]

EMB, 1977: "Romanza"

117. CARDIM, João Gomes

[Quinteto p/ 2 vls, fl, cl, ctb e harm em Ré]

"Quintetto p/ 2 violinos/ Flauta/ Clarinete e Contrabaixo/ com uma parte auxiliar/ para/ Harmonium/ por/ Por Gomes Cardim/ S. Paulo Dezembro de 1909". (outro frontisp:) "Final para Quintetto/ 2 violinos, Flauta, Clarinete,/ e Contrabaixo/ e parte auxiliar para Harmonium/ Por Gomes Cardim/ em 8 de dezembro 1909/ S. Paulo/ Para a Festa da Conceição na Boa Morte"
Ms aut, (ap. ult. mov.) partes (vl-I, vl-II, vlc, ctb, fl, cl (lá), org). CDMSP: Cx 49 A (s. cota)

Final: Allegro moderato, Ré, 2/4, 31c.

118. CARNEIRO, Paulo

[Minueto p/ quinteto de cordas. "Favonho"]

EMB, 1977

Este compositor foi professor de Guerra Peixe e de Magda Tagliaferro (cf. EMB, 1977)

119. CARNEIRO, Paulo

[Minueto p/ quinteto de cordas. "Pingentes diamantinos"]

EMB, 1977

120. CARNEIRO, Paulo

[Minueto p/ quinteto de cordas. "Zéfiro"]

EMB, 1977

121. CASTRO, Aloísio

[Romance p/ vlc e pf em Mib]

"Aloysio de Castro/ Romance/ (Mi Bemol Maior)/ Para Violoncelo e Piano"

Edição: São Paulo, Lytographia CEMB, partt. 2p. e parte. BNRJ: M787.3/ C-I-3

Andante sostenuto, Mib, C, 47c.

122. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Andante e polonesa p/ vl e pf, op.12]

EMB, 1977

V. Cernicchiaro foi violinista, integrante do Clube Mozart (Rio de Janeiro, 1867-1889) e do Clube Beethoven (Rio de Janeiro, 1882-1889) e autor da "Storia della musica nel Brasile: dai tempi coloniale sino ai nostri giorni, 1549-1925", Milão, Fratelli Riccioni, 1926.



123. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Canto do coração p/ vl e pf]

"Chant du coeur"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo (cf. CCAN)

124. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Danse enfantine p/ vl e pf]

EMB, 1977

125. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Étude de concert p/ vl e pf]

EMB, 1977

126. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Mazurca p/ vl e pf]

EMB, 1977

127. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Peça de salão p/ vl e pf em Sol, op. 1. "Premier regret!"]

"A Mr. G. Cerrone/ Premier regret!/ Morceau de salon/ pour Violon/ avec/ accompt. de piano/ Par/ V. Cernicchiaro/ Op. 1"

Edição: Milão, *Establis. Mus. de F. Lucca*, Ch. n° V26478V, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ C-I-15

Andante un poco mosso, Sol, 3/4, 103c.

128. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Peça de salão p/ vl e pf em dó, op. 2. "Rêve de Jeunesse"]

"A son ami R. Bernardelli/ Reve de Jeunesse/ Mourceau de salon/ pour/ Violon/ avec/ accompt. de/ Piano/ Par/ V. Cernicchiaro/ Op. 2"

Edição: Milão, *Establis. Mus. de F. Lucca*, Ch. n° V26479V, partt. 8p. e parte. BNRJ: M787.1/ C-I-16

[sem ind.], dó, C, 77c.

129. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Peças (oito) p/ vl e pf]

"8 Morceaux: pour violon avec accompagnement de piano/ par V. Cernicchiaro"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. n° 1421. BNRJ: M787.1/ C-I-25 [apenas II e III]

I. A l'aurore

II. Gavotte: Tempo di Gavotte, ré, ♯, 98c.

III. Au loin! Andantino assai mosso, Fá, 2/4, 99c. "A son ami Charles Keyeses"

IV. Serenade italienne

V. Un souvenir!

VI. Mourante! Barcarole

VII. Le banc de Mousse

VIII. Bonne nouvelle!



130. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Saltarello p/ vl e pf em ré, op.23 n° 6]

"A Mlle. Louise Cezar Jacobina/ Saltarello/ V. Cernicchiaro Op. 23 n° 6"

Edição: [Rio de Janeiro, Sampaio Araújo], Ch. n° 27, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ C-I-7 (cópia eletrost.)

Tempo di Tarantella, ré, 6/8, 99c. Ré, 113c.

131. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Streghe, Le p/ vl e pf]

EMB, 1977

132. CERNICCHIARO, Vincenzo

[Tema original variado p/ vl e pf em Sol]

"Tema Originale Variato/ per Violino com accompto. de pianoforte/ Composto da/ Vincenzo

Cernicchiaro/ Op. 9/ Rio, 25-3-[18]89". "Ao mio allievo Jeronymo Silva Junior"

Ms aut, partt. 22p. EM-UFRJ: MS/ C-VI-1

Moderato, Sol, C, 54c. Allegretto, 6/8, Sol, 24c. Segue Variações: 90c. Finale: Allegro vivo, Sol, 2/4, 87c.

133. CHAVES, Paulino

[Quarteto]

1917 (cf. EMB, 1977)

134. CUNHA, Brasílio Itiberê

[Meditação p/ vl e pf em dó. "Une Larme"]

"Une Larme/ Méditation/ pour/ Violon/ avec Piano/ par/ B. Itiberê"

Ms partt. 8p.

Andante cantabile, dó, 6/8, 12c. 3/4, 73c.

(cf. V. S. Almeida, 1992: anexo II B)

135. CUNHA, Brasílio Itiberê

[Suite p/vl e pf em Sol]

"Suite/ de/ Trois Morceaux/ de/ B. Itiberê/ Transcriptions/ pour Violon/ avec accompagnement de Piano/ par/ G. Sasso/ N° 1 Barcarolle. N° 2 Sur les rives de la Plata-Meditation/ N° 3 Gavotte"

Ms partt. 7p. (apenas a Barcarola)

Allegro moderato, Sol, 6/8, 123c.

(cf. V. S. Almeida, 1992: anexo II B)



136. CUNHA, Inácio Manuel
[Berceuse p/ vl e pf. "Canção de Pindaro"]

J. Mohana, 1974 p. 53

137. CUNHA, Inácio Manuel
[Berceuse p/ vl e pf. "Mariinha"]

J. Mohana, 1974 p. 53

138. CUNHA, Inácio Manuel
[Elegia p/ vl e pf. "Saudade"]

J. Mohana, 1974 p. 53

139. CUNHA, Inácio Manuel
[Gavota vla e vlc. "Gracinha"]

J. Mohana, 1974 p. 53

140. CUNHA, Inácio Manuel
[Libro Profano p/ fl, vl e pf]

Arr. de uma melodia de Ciro Pinsuti. (cf. J. Mohana, 1974 p. 52)

141. CUNHA, Inácio Manuel
[Madrigal nº 2 p/ vl e pf]

J. Mohana, 1974 p. 53

142. CUNHA, Inácio Manuel
[Melodia p/ vl e vlc]

J. Mohana, 1974 p. 53

143. CUNHA, Inácio Manuel
[Serenata p/ vl e pf]

J. Mohana, 1974 p. 53

144. CUNHA, João Itiberê
[Berceuse p/ vl e pf em Sol]

"Berceuse/ Violon et Piano/ João Itiberê da Cunha"
Ms aut, partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ C-XXXVI-1

Andante tranquilo, Sol, 2/4, 50c.



145. CUNHA, João Itiberê

[Burlesca p/ vl e pf em sol]

"Burlesca/ Violino e piano/ J. Itiberê da Cunha - J. Lambert Ribeiro/ Rio-Maio-1940"
Ms, partt. 3p. BNRJ: MS/ C-XXXVI-13

Moderato, sol, 3/4, 74c.

146. CUNHA, João Itiberê

[História ingênua p/ vlc ou vl e pf em lá]

"Histoire Ingenue/ pour Violoncelle ou Violon et Piano/ de/ J. Itiberê da Cunha".
Ms aut, partt. 2p. e partes. "Iwan d'Hunac [pseud.]" (na parte vlc). BNRJ: MS/ C-XXXVI-3

Allegretto moderato, lá, ♯, 81c.

147. DIAS, Ernesto

[Adagio sostenuto p/ terceto de fl]

EMB, 1977

148. DIAS, Ernesto

[Serenata p/ fl e pf]

EMB, 1977

149. DIAS, Ernesto

[Solo concertante p/ fl e pf]

EMB, 1977

150. DIAS, Ernesto

[Sonata p/ fl e pf]

EMB, 1977

151. DIONESI, Romeo

[Berceuse p/ vl e pf em Sol, op. 34]

"Berceuse/ Executada com grande sucesso pela eximia concertista Giulietta Dionesi/ A mia Sorella Giulietta Dionesi/ Romeo Dionesi Op. 34"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 4258, [1899], partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ D-I-3
Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 4258b (versão p/ fl e pf)

Andantino con moto, Sol 3/4, 95c.



152. DOMINGUES, Misael

[Romance p/ vl e pf em Lá. "Inocência"]

"A Olavo de Azevedo/ Innocencia/ Romance p/ violino/ redução para Piano/ Misael Domingues"
Edição: Pernambuco, Azevedo Júnior, Ch. nº 1561, [após 1920], partt. (pf solo) 5p. BNRJ: M786.1/D-1-34

O título original faz referência a uma versão original para violino. Tratando-se de uma redução para piano, parece evidente que a versão original, que não encontramos, seria para violino e piano.

Moderato, Lá, 2/4, 119c.

153. FAULHABER, Paul

[Berceuse p/ cordas]

EMB, 1977

O autor foi diretor da orquestra do Clube Mozart (Rio de Janeiro, 1867-1889)

154. FILGUEIRAS, José Leandro Martins

[Belinha p/ vl e pf em Dó]

"1887 Música/ Por Filgueiras/ Belinha/ para/ Violino e Piano"

Ms aut, ap. parte pf, 3p. (doação Americo Jacobina Lacombe). BNRJ: MS/ F-IX-2

Polaca, Dó, 3/4, 73c.

155. FILGUEIRAS, José Leandro Martins

[Sonata p/ vl e pf em Mib]

"Música para Violino e Piano/ Sonata de 14 de Setembro/ Dedicada/ as/ Illmas. Senhoras D^{as}
Belinha Chiquita e Maroquinha/ por/ José Leandro Martins Filgueiras/ em 1888/ Rio de Janeiro"

Ms aut, partt. 10p. e parte (doação Americo Jacobina Lacombe). BNRJ: MS/ F-IX-3

Andantino, Mib, 2/4, 170c.

156. FLEMING, José Lino Almeida

[Concertino p/ clarino (sib) e pf em Mib]

"All'amico Francesco Lamonaco/ Concertino/ per/ Clarino/ in Sib/ con accomp. di pianoforte/ di/ José
Lino Fleming"

Edição: Milão, A. Pigna, Ch. nº a575a, partt. 11p. e parte. BNRJ: M788.1/ F-I-1

Andante, Mib, C, 248c.

157. FLEMING, José Lino Almeida

[Minueto p/ quarteto de cordas em Ré]

"Minuetto/ por/ José Lino Fleming/ Quartteto/ Pertence a/ Trajano A. Lopes"

Ms cópia de Trajano Lopes, partt. 1p. e partes. EM-UFRJ: MS/ F-VII-1

[sem ind.], Ré, 3/4, 60c.



158. FLORENCE, Paulo

[Quarteto de cordas em lá]

Programa do 13º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre audição em São Paulo, Salão Nobre do Circolo Italiano, 20-4-1928, de dois movimentos de obra c/ tit. acima Lento espressivo e Scherzo.

159. FLORENCE, Paulo

[Quarteto de cordas nº 3]

Programa do 28º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre a primeira audição, a 30-8-1929, em São Paulo, Salão Nobre do Circolo Italiano. Frank Smit, vl I; Dino Fioretti, vl II; Emmerich Csammer, vla; Pedro Varoli, vlc.

Allegro moderato

Adagio: molto lento e espressivo

Minueto

Finale: vivace

Supõe-se, evidentemente, que o autor escreveu o quarteto de cordas nº 1 e nº 2. Entretanto, não localizamos nenhuma informação a respeito, a não ser a possibilidade do Quarteto de cordas em lá, citado no verbete anterior, ser um deles.

160. FLORENCE, Paulo

[Sonata p/ vl e pf em mi. "Sonata fantasia"]

"Paulo Florence/ Sonata-Fantasia/ Para Piano e Violino/ (Tempo Unico)". "A Raphael Diaz-Albertini"

Edição: São Paulo, Campassi & Camin, Ch. nº 2612, [192?], partt. 11p. e parte (rev. Francisco Chiafitelli). CCSP: P11405 e CDMSP: Cx 32 (12)

Audição de época: Turim, Exposição Internacional, 1911. Carlo Giovanetti e Alfredo Oswald (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

Registro fonográfico: Documentos da Música Brasileira vol. 8. Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB79008/ LP599.404.361-A. Oscar Borgeth, vl e Ilara Gomes Grosso, pf.

Moderato, mi, 3/4, 132c.

161. FLORENCE, Paulo

[Sonata p/ vlc e pf em dó]

"Paulo Florence/ Sonata/ para Piano e Violoncello/ Primeiro Tempo/ Adoptado no Instituto Musical de São Paulo"

Edição: São Paulo, Bevilacqua, Ch. nº 2206, 1947, partt. 3p. e parte. CCSP: P3933

"Paulo Florence/ Sonata/ para Piano e Violoncello/ II Tempo/ Elegia/ Adoptado no Instituto Musical de São Paulo"

Edição: São Paulo, Bevilacqua, 19[47], partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.3/ F-I-2

"Paulo Florence/ Lento e Sombrio/ IIIº Tempo da Sonata/ para Piano e Violoncello/ Adoptado no Instituto Musical de São Paulo"

Edição: São Paulo, Bevilacqua, 1947, partt. 4p. e parte. CCSP: P3934 e BNRJ: M787.3/ F-I-3

Lento, ma molto appassionato e rubato, dó, 3/4 9/8, 37c.

Andante mesto, mib, C, 30c. Largo pathetico, Mib, C, 22c. Tempo primo, mib, C, 19c. Mib, C, 15c.

Lento e sombrio, dó, C, 52c.



162. FLORENCE, Paulo

[Trio p/ fl e cordas]

EMB, 1977

163. FLORENCE, Paulo

[Trio p/ pf e cordas em ré. "Grande Trio"]

EMB, 1977

164. FLORES, Francisco José

[Minueto p/ quarteto de cordas]

1891 (cf. EMB, 1977)

165. FRANÇA, Agnello

[Diálogo p/ vl e pf em mi]

"Agnello França/ Diálogo/ Para Violino e Piano/ (ou Flauta, Oboé ou Clarineta e Piano)"

Edição: São Paulo-Rio de Janeiro, Vitale, Ch. n° Cosmos 24, 1942, partt. 3p. e parte (dedilhado e arcadas J. Lambert Ribeiro; rev. L. Fernandez). BNRJ: M787.1/ F-I-8

Andante, mi, 2/4, 70c.

166. FRANÇA, Agnello

[Noturno p/ vl e pf em Ré]

"Agnello França/ Nocturno/ Violino/ e/ Piano". "Ao excelente colega Jeronymo Silva"

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. n° C1373W, partt. 4p. e parte. BNRJ: M787.1/ F-I-1

Molto lento, Ré, 6/8, 61c.

167. FRANÇA, Agnello

[Suite p/quarteto de cordas em Fá]

"Agnello França/ Suite/ para/ Quarteto de Cordas/ 1º violino, 2º violino, violoncelo e violoncelo/ Reverie/ Minueto/ Reminiscência"

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. n° C1651, 1932, 4 partes. BNRJ: M785.74/ F-I-1

Ms cópia (apenas da Reminiscência), partt. (arr. p/ 5tt cordas) 10p. e partes. EM-UFRJ: MS/ F-II-3

Andante moderato, Sol, 3/4, 95c.

Reverie, Fá, C, 62c.

Minueto, Fá, 3/4, 92c.

Reminiscência, Fá, 3/4, 95c.

168. FROIS, Silvio Deolindo

[Fantasia p/ vlc e pf]

"'Duetto fantasia' - (1923) - sobre as letras 'C A E B A G A' - para violoncelo e piano - Dedicado a D. Maria Carmem Braga, Rio - Inédita" (cf. H. M. Brasil, 1976 p. 166)



169. FROIS, Silvio Deolindo

[Sexteto p/ cordas e sopros, op. 7]

1897 (cf. EMB, 1977)

"Marcha Fúnebre/ Trauermarsch/ du/ Sextour en fá# mineur/ op. 7/ de/ Silvio D. Froes/
Arrangement pour 2 pianos/ par/ l'auteur"

Edição: Leipzig, F. M. Geidel, partt, 8p. . BNRJ: M786.22/ F-I-1

Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, red. canto e pf (textoitalianoefrancês) (cf. H.M. Brasil, 1976 p.115)

E. M. Brasil, 1976 p. 115 menciona Septeto para cordas e vento op. 7 e transcreve as seguintes anotações do autor: "Dedicado a Mlle Marie Blaival. Inédito. Os MS. desse 'Septeto' parecem estar perdidos, entretanto, P. Geidel, em Leipzig, gravou a Marcha Fúnebre, arranjada para 2 pianos - 'Trauermarsch' em fá sust. mineur - 1899-1900"

Primeira audição: Bahia, Teatro Politeama, 1925. "Marcha Funebre" a 2 pf: Silvio Deolindo Frois e Raimundo de Macedo. (cf. H. M. Brasil, 1976 p. 115)

Larghetto (alla Marcia fúnebre), si, C, 35c. Trio, Lá, C, 35c. si, C, 32c.

Religioso come organo, Si, C, 4c.

170. FROIS, Silvio Deolindo

[Sonata p/ vl e pf, op. 8]

1896 (cf. EMB, 1977)

"Destinada a ser dedicada a Mlle. Carmen de Assis. Os manuscritos perderam-se só ficando as esboços. S. D. Froes" (cf. H. M. Brasil, 1976 p. 115)

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo (cf. H. M. Brasil, 1976 p. 115) a qual não localizamos em nenhum dos arquivos consultados.

171. FURTADO, Murilo

[Adagio religioso p/ vl e org em Sol, op. 52. "Invocação"]

"Invocação/ Adagio religioso/ Op. 52" [post: 1923/ 50 anos]

Ms aut, partt. 2p. DPNH/ POA: Pr 17/ 3395

Adagio, Sol, C, 27c.

172. FURTADO, Murilo

[Barcarola p/ vlc e pf, op. 76]

1930 (cf. N. Soares, 1983 p. 45)

173. FURTADO, Murilo

[Berceuse oriental. Peça característica p/ vl e pf em Sol, op. 39]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1910 como data dessa composição.

"Berceuse orientale/ morceau caractéristique/ pour Violon et Piano/ Murilo Furtado/ Op. 39/ A la genial patricia Olga Fossati"



Edição: s. l. , s. n. , 19—, partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ F-I-9 (cópia eletrost.)

Audição de época: s.l, s.d, Olga Fossati, vl. Muito executada por Pery Machado (cf. N. Soares, 1983 p.45)

Andante cantabile, Sol, C, 60c.

EMB, 1977: Deixou mais de 150 composições p/ vl, pf, vlc, quartetos

174. FURTADO, Murilo

[Berceuse p/ vlc e pf, op. 5]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1890 como data dessa composição.

Editada (cf. N. Soares, 1983 p. 45)

175. FURTADO, Murilo

[Bosquejos (seis) p/ vl e pf, op. 122]

“Bosquejos/ Arranjo dos Estudos de violino/ com acompanhamento de piano/ Nº 4/ 1ª série/ Op. [122]/ M. Furtado” [post: 1940/ 67 anos]

Ms aut, partt. 4p. DPNH/ POA: Pr 5/ 3383

Cadência-Preludio: Moderato, mi, 2/4, 19c.

Dança espanhola: Moderato, mi, 6/8, 26c.

Passo nipônico: Nº 21: Moderato, mi, 2/4, 53c.

N. Soares, 1983 p. 46 menciona Seis Bosquejos p/ vl e pf (1ª série) op. 122 (1940)

176. FURTADO, Murilo

[Bosquejos (seis) p/ vl e pf, op. 123]

N. Soares, 1983 p. 46 menciona Seis Bosquejos p/ vl e pf (2ª série) op. 123

177. FURTADO, Murilo

[Danças infantis (três) p/ vl e pf, op. 125]

1942 (cf. N. Soares, 1983 p. 46)

178. FURTADO, Murilo

[Dueto p/ cl, op. 68-A. “Explicações”]

1929. Existe uma transcr. p/ pf (cf. N. Soares, 1983 p. 45)

179. FURTADO, Murilo

[Elegia p/ vl e pf, op. 121]

1940 (cf. N. Soares, 1983 p. 45)



180. FURTADO, Murilo

[Fantasia p/ vl e pf, op. 8. "Pianto d'amore"]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1892 como data dessa composição.

181. FURTADO, Murilo

[Fantasia p/ vl e pf, op. 9. "Delírio"]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1893 como data dessa composição.

182. FURTADO, Murilo

[Fantasia p/ vl e pf, op. 10. "Elegia"]

1894 (cf. N. Soares, 1983 p. 45)

183. FURTADO, Murilo

[Improviso p/ cordas em ré, op. 25]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1904 como data dessa composição.

184. FURTADO, Murilo

[Mazurca-Estudo p/ vl e vlc, op. 6]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1891 como data dessa composição.

185. FURTADO, Murilo

[Miniaturas (seis) p/ vl e pf, op. 124]

1941

Falenas, Idílio, Lamentação (cf. N. Soares, 1983 p. 46)

186. FURTADO, Murilo

[Minueto nº 1 p/ quarteto de cordas em Ré, op. 27]

"Quartetto/ Tempo di minueto/ Op. 27/ Murilo Furtado"

Ms aut, partt. 2p. DPNH/ POA: Pr 26/ 3404

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1905 como data dessa composição e que existe versão p/ pf solo.

Tempo giusto, Ré, 3/4, 32c.

187. FURTADO, Murilo

[Noturno p/ vl e pf em mi, op. 29]

"Noturno/ para/ violino com acompanhamento de piano/ Op. 29/ Murilo Furtado" [post:1905/ 32 anos]

Ms aut, partt. 2p. DPNH/ POA: Pr 23/ 3401

Largo, mi, 2/4, 104c.



188. FURTADO, Murilo

[Pastoral e Polonaise p/ pistao e pf, op. 7]

Relação de obras de M. F. localizada na DPNH/ POA menciona 1892 como data dessa composição.

189. FURTADO, Murilo

[Sapateado (dança espanhola) p/ vl e pf em ré]

"Zapateado/ Dança espanhola para violino e piano/ Dedicado à exímia violinista Patrícia Lilia Guaspari/ Op. 118 M. Furtado" [post: 1938/ 65 anos]

Ms aut, partt. 8p. DPNH/ POA: Pr 37/ 3415

[sem ind], ré, 3/4, 18c.

Vivace, ré, 3/4, 12c.

Allegro, ré, 2/4, 82c.

190. FURTADO, Murilo

[Série infantil p/ vl e pf, op. 44]

Relação de obras de M. F. existente na DPNH/ POA menciona 1914 como data dessa composição.

191. FURTADO, Murilo

[Zingaresca p/ vl e pf em Fá, op. 119]

"Zingaresca/ para violino com acompanhamento de piano/ Op. 119 M. Furtado" [post: 1939, 66 anos] "Homenagem do autor ao esclarecido espirito da Prof. D. Marina Guaspari"

Ms aut, 10p. DPNH/ POA: Pr 36/ 3414

Adagio, Fá, C, 19c. Allegro, 2/4, 25c. Piu mosso, 2/4, 10c. Allegro, 16c. Adagio, 18c. Vivace: ré, 2/8, 23c.

192. GOMES JUNIOR, João

[Bolero p/ vl e pf em lá, op. 36]

"Bolero/ para Violino e Piano/ João Gomes Junior/ Op. 36/ A meu filho Acácio"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº5017, [1901], partt. 9p. e parte. BNRJ: M787.10/ G-I-18

Allegretto, lá, 3/4, 121c.

193. GOMES JUNIOR, João

[Cantiga sertaneja p/ vl e pf em Sol]

"Cantiga Sertaneja/ Violino e Piano/ João Gomes Júnior/ Abril 1938"

Ms aut. partt. 3p. CDMSP: Cx 69 B (26)

Andantino, Sol, 2/4, 38c.



194. GOMES JUNIOR, João

[Minueto p/ quarteto de cordas em Fá]

"Minuetto/ para/ quartetto de cordas/ João Gomes Júnior/ Outubro 1932"

Ms aut. partes. CDMSP: Cx 69 B (s. cota)

Tempo de Minuetto, Fá, 3/4, 53c.

195. GOMES JUNIOR, João

[Quarteto de cordas em dó]

"'Quartetto' (em Do) menor/ 1º Tempo-Allegro Moderato/ 2º Tempo-Andante Cantabile/ 3º

Tempo-Tempo di Minuetto/ 4º Tempo-Allegro non troppo/ Música de / João Gomes Júnior"

Ms cópia de Sylvio Bigani, 4 partes. CCSP: P7116

L. Heitor, 1956 p. 209 nos informa que o autor compôs oito Quartetos

Allegro moderato, dó, 2/4, 63c.

Andante cantabile, Sol, 3/4, 52c.

Tempo de Minuetto, Fá, 3/4, 33c.

Allegro non troppo, Dó, 2/4, 40c. Meno mosso, Lab, 2/4, 28c. Tempo primo, Dó, 2/4, 39c.

196. GOMES JUNIOR, João

[Quarteto de cordas. "Páginas soltas"]

Programa do 16º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre a primeira audição, a 31-8-1928, em São Paulo, Salão Nobre do Circolo Italiano. Frank Smit, vl I; Dino Fioretti, vl II; Emmerich Csammer, vla; Pedro Varoli; vlc. ARD

Programa do 49º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre audição, a 31-7-1931, em São Paulo, Salão Nobre do Circolo Italiano. Celio Nogueira, vl I; Gino Alfonsi, vl II; Emmerich Csammer, vla; Pedro Varoli; vlc. ARD

Allegro non troppo

Andante cantabile

Canção. Andantino

Allegretto gracioso

197. GOMES JUNIOR, João

[Quarteto de cordas nº 3]

Programa do 29º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre a primeira audição, a 27-9-1929, em São Paulo, Salão Nobre do Circolo Italiano. Frank Smit, vl I; Dino Fioretti, vl II; Emmerich Csammer, vla; Pedro Varoli; vlc. IEB-AMA: Pmb nº

Allegro non troppo

Andante cantabile

Allegretto grazioso

Allegro moderato



198. GOMES JUNIOR, João

[Quarteto de cordas nº 4]

Programa do 81º sarau da Sociedade Quarteto Paulista do Conservatório (fundada em 12 de outubro de 1923) informa sobre a primeira audição, a 31-10-1932, em São Paulo, Salão Gomes Cardim do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Zaccharias Autuori, vl I; E[dmund] Blois, vl II; W. Riley, vla; B. Kunze; vlc. IEB-AMA: Pmb nº 272

Allegro non troppo

Andante cantabile

Scherzo

Allegretto fugato

199. GOMES JUNIOR, João

[Suite p/ quarteto de cordas. "Miniaturas"]

Programa do 4º concerto "Compositores Nacionais" da Associação Quarteto Brasil, informa sobre a primeira audição, a 22-4-1927, em São Paulo, Teatro Municipal. IEB-AMA: Pmb nº 73

Festa: Allegro moderato

Saudade: Andante cantabile

Evocação: Tempo di minueto

Serenata giocosa: Allegro gracioso

200. GOMES JUNIOR, João

[Tarantela p/ vl e pf em ré]

"Tarantella/ Violino e Piano/ João Gomes Júnior/ Janeiro 1937"

Ms aut. partt. 3p. CDMSP: Cx 69B (25)

Allegro, ré, 6/8, 46c.

201. GOMES, Antônio Carlos

[Meditação p/ vl e pf em Sol. "Al chiaro di luna"]

"Violino/ Al Chiaro di Luna/ (Meditazione)/ A. Carlos Gomes"

Ms cópia (doação Luis Heitor Correia Azevedo) partt. 5p. e parte. BNRJ: MS/ G-I-2

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 2655, 1923, (bandolim, pf), partt. 6p. e parte.
BNRJ: M787.65/G-I-1

Andante tranquillo, Sol, 6/8, 73c.

202. GOMES, Antônio Carlos

[Quadrilha p/ fl e pf]

Ms aut. partes de orq. EM-UFRJ: ms não proces.



203. GOMES, Antônio Carlos

[Sonata p/ quinteto ou quarteto de cordas em Ré. "Burrico de pau"]

"Ao Club Musical/ Sant'Anna Gomes/ de Campinas/ Homenagem de/ A. Carlos Gomes/ Sonata/ especialmente composta/ para [ilegível]/ 1894"

"Sonate/ para instrumentos de corda/ Índice/ Nº 1 Allegro animato/ Nº 2 Allegro scherzoso/ Nº 3 Adagio lento e calmo/ Nº 4 Vivace (Burrico de pau)/[ilegível]"

Cópia eletrost. BNRJ: M785.75/ G-I-1

"Carlos Gomes/ Suonate/ per quintetto o quartetto a corde/ Al Club Musical/ Sant'Anna Gomes/ [ilegível]"

Cópia eletrost. ms aut. 5 partes. BNRJ: M785.75/ G-I-2

Edição: Rio de Janeiro, Coomusa, c. 1982, rev. Nelson de Macedo, partt. 39p. BNRJ: M785.75/ G-I-1a

Audições: Programa do 22º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre primeira audição em São Paulo de certo Quarteto, provavelmente a mesma obra classificada nesse verbete. Salão Nobre do Circolo Italiano, 22-2-1929. Frank Smit, vl I; Dino Fioretti, vl II; Emmerich Csammer, vla; Pedro Varoli, vlc.

Programa do 34º concerto da Sociedade Sinfônica Campineira informa sobre audição no Teatro Municipal de Campinas, SP, 21-9-1933. IEB-AMA: Pmb nº 322

Registro fonográfico: Kuarup

Allegro animato, Ré, C, 33c. Sol, 37c. Ré, 53c. Sol, 36c. Ré, 6c.

Allegro scherzoso, si, 6/8, 100c. Si, 57c. si, 82c.

Largo, Ré, 6/4, 10c. Adagio lento e calmo, 6/8, 54c. Poco piu animato, si, 6/8, 20c. Si, 21c. si, 40c.

O burrico de pau: Vivace, Sol, 2/4, 254c.

204. GOMES, José Pedro Santana

[Berceuse p/ quinteto de cordas em Sol]

"Regencia/ Berceuse para instrum.tos/ de cordas por/ Sant'Anna Gomes"

Ms aut, partt. 3p. e 5 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

"Berceuse. Quinteto para Cordas. Sant'Anna Gomes"

Ms aut. (a lápis), partt. 6p. EM-UFRJ: ms não proces.

"Berceuse/ Para Violino e Piano/ Sant'Anna Gomes/ Dedicada às suas illustres discípulas Exma Sras. DD. Vicentina e Noemia Bierrembach"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 4730, [1900], partt. (versão vl, pf) 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ G-I-14

Andantino, Sol, 2/4, 119c.

205. GOMES, José Pedro Santana

[Canon nº 1 e nº 2 p/ quinteto de cordas em Lá]

"Canon/ Quintetto para Cordas/ por Sant'Anna Gomes/ Campinas 1882" (nº 1 e nº 2)

Ms aut, 5 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Andante, Lá, C, 64c. Ré, 64c.

Allegro, Lá, 2/4, 106c. lá, 49c. Mi, 58c. Lá, 30c.



206. GOMES, José Pedro Santana

[Canon-scherzo p/ quarteto de cordas em Dó]

"Canon-Scherzo/ Quartetto para 2 Violinos/ Viola e Violoncelo/ Dedicado a Senhorita Maria/ Amélia de Rende Martins/ por seu admirador Sant'Anna Gomes". "Campinas 26 de julho de 1905"
Ms aut, partt. 17p. e partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Introdução: Andante moderato, Dó, C, 10c. Andantino, Dó, 2/4 25c. Lá, 8c. ré, 25c. Lab, 16c. Dó, 15c. Mib, 29c. Sol, 17c. Sib, 20c. Mib, 20c. Dó, 18c.

207. GOMES, José Pedro Santana

[Duetto p/ 2 vls e pf em Sol]

"Duetto para 2 Violinos com/ Acompanhamento de pno. Dedicado as suas distintas discípulas, Emas. Snras. DD. Maria Luisa Barbosa Arruda e Noemia Bueno/ Bierrembach, pelo seu author/ Sant'Anna Gomes/ Campinas 2 de Março de 1894"

Ms cópia Francisco Braz, Campinas, 1903, partt. 30p. e 2 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Andantino, Sol, 58c. Poco meno, Dó, 25c. Ré, 17c. Sol, 11c. Scherzo, Sol, 3/4, 48c. Dó, 16c. Fá, 24c. Ré, 55c. Coda, Sol, 50c.

208. GOMES, José Pedro Santana

[Elisa p/ quinteto de cordas em Ré]

"Elisa!/ Quintetto para Cordas/ por Sant'Anna Gomes/ Campinas anno de 1883"

Ms aut, 5 partes, 10p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Andante religioso, Ré, 3/4, 28c. Sol, 16c. Dó, 17c. Mib, 16c. Ré, 26c.

209. GOMES, José Pedro Santana

[Filho da Lavandeira p/ quinteto de cordas e fl em lá]

"Recitativo/ O Filho da Lavandeira/ Poesia do Dr./ Franco. Querino dos Santos/ Música de/ Sant'Anna Gomes/ Para quinteto de cordas e Flauta"

Ms aut, 5 partes (falta parte fl). MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

"Quintetto - O filho da Lavandeira - Sant'Anna Gomes"

Ms aut, partt. 3p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Andantino, lá, 6/8, 22c. Lá, 12c. lá, 14c.

210. GOMES, José Pedro Santana

[Galope p/ quinteto de cordas em Sol. "Dudu Gallop"]

"Dudu Gallop/ Quintetto para Cordas/ De/ Sant'Anna Gomes/ Campinas 22 de Julho de 1892"

Ms aut, 5 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Allegro vivo, Sol, 2/4, 65c.



211. GOMES, José Pedro Santana

[Habanera p/ quinteto de cordas em lá. "Nenê"]

"Nenê Abanera/ Quintetto para Cordas/ Dedicada ao amigo/ Ottaviano Franco/ por Sant'Anna Gomes/ Campinas 1 de Agosto de 1894"

Ms aut, 5 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

[sem ind.], lá, 2/4, 26c. Lá, 16c. lá, 16c.

212. GOMES, José Pedro Santana

[Lamento dos orfãozinhos p/ quinteto de cordas em Lá]

"Quintetto para 2 Violinos/ Viola Cello e Basso/ Sant'Anna Gomes/ Il Lamento degli'orfanelli"

Ms aut, 5 partes, 10p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Andantino, Lá, 6/8, 88c.

213. GOMES, José Pedro Santana

[Minueto p/ quinteto de cordas em Sol]

"Minueto/ para/ Quinteto de Cordas/ por/ Sant'Anna Gomes/ Campinas 13 de 9br. de 1901"

Ms aut, 5 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

[sem ind.], Sol, 3/4, 25c. Sib, 8c. Ré, 8c. Sol, 8c. Dó, 16c. Sol, 18c.

214. GOMES, José Pedro Santana

[Quarteto de cordas em Dó]

1905 (cf. EMB, 1977)

215. GOMES, José Pedro Santana

[Quarteto de cordas em lá]

"Quartetto/ para instrumentos de corda/ Offerecido ao Imperador do Brazil/ D. Pedro Segundo / por/ Sant'Anna Gomes/ Campinas 20 de julho de 1885"

Ms aut. (ap. página de rosto). MIOP (cf. R. Duprat, 1994 verbete nº 275)

Ms aut, 4 partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Cópia elestrost. ms aut, 53p. BNRJ: M785.74/ G-I-4

Allegro moderato, lá, C, 61c. Mi, 32c. Ré, 44c.

Adagio, Fá, 6/8, 21c. Ré, 21c. Dó, 15c. Fá, 20c.

Scherzo: Allegretto, Sol, 3/4, 51c. Dó, 26c.

Finale: Allegro moderato, lá, 2/4, 45c. Allegro vivo, Ré, 45c. Più moderato, 39c. Tempo I, Sol, 86c. Ré, 31c.

216. GOMES, José Pedro Santana

[Quarteto de cordas]

1896 (cf. EMB, 1977)



217. GOMES, José Pedro Santana

[Quarteto p/ fl, vl, vlc e pf]

"Quartetto/ para Flauta, Violino, Violoncello e piano/ Dedicado aos distintos amadores, os/ irmãos Alvaros, por seu author/ Sant'Anna Gomes/ Campinas 2 de 10br. de 1896"

Ms aut, partt. 24p. e partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Allegro moderato, dó, C, 39c. Dó, 15c. Fá, 27c. Lá, 18c. Ré, 9c. Sib, 21c. Polaca, Dó, 3/4, 52c.

218. GOMES, José Pedro Santana

[Saudade p/ quinteto de cordas em Ré]

"Saudade/ Melodia de Sant'Anna Gomes/ Arranjada para Quintetto/ Dedicada ao Maestro/ Antônio Carlos Gomes/ Violini, Viola, Violoncello/ Contrabasso/ Campinas Março de 1882"

Ms aut. (o material pertenceu a Alice Gomes Grosso), partt. 9p. EM-UFRJ: ms não proces.

"Quartetto/ Para 2 Violinos, Viola e Violoncello/ por Sant'Anna Gomes". "Campinas 20 de Julho de 1885"

Ms aut, partes, 15p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

"Saudade/ Quinteto para cordas, al suo fratello/ Antônio Carlos Gomes/ por/ Sant'Anna Gomes/ Campinas 1882"

Ms aut, partt. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

"Saudade! / Quintetto para instrumtos. de cordas/ Dedicada ao maestro A. Carlos Gomes/ por seu irmão Sant'Anna Gomes/ Campinas anno de 1882"

Ms aut, partt. (versão p/ vl e pf) 8p. e parte. EM-UFRJ: ms não proces.

Ms cópia Sônia M. Soima, Campinas, 1976, partt. 9p. OSMC: 414 (cf. L. Nogueira, 1992)

Audição de época: Programa do 28º concerto da Sociedade Filarmônica Campineira, Teatro Municipal de Campinas, SP, 16-01-1933. IEB: AMA Pmb nº 322 Cx. 2

Registro fonográfico RCA, LDV 7017. Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro Henrique Nirenberg, reg. (cf. EMB, 1977)

Andantino, Ré, 3/4, 120c.

219. GOMES, José Pedro Santana

[Sexteto p/ fl e quinteto de cordas em ré]

"Sextuor/ Homenagem à memória do Dr. João Cesar Bueno Bierrenbach, por seu grato amigo/ Sant'Anna Gomes/ Executada na noite de 2 de Agosto de 1907/ no Centro de Sciencias letras e artes/ Trigésimo dia do Seu falecimento"

Ms aut, partes. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Lento, ré, C, 23c. Dó, 24c. ré, 36c.

220. GOMES, José Pedro Santana

[Valsa p/ quinteto de cordas em Ré. "Frederiquinho"]

"Frederiquinho. Valsa/ para Quinteto de Cordas/ por Sant'Anna Gomes"

Ms aut, 5 partes, 15p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Introdução: Andante, Ré, 6/8, 18c. Valsa, Ré, 3/4, 48c. Sd, 32c. Ré, 40c. Sd, 16c. Fá, 32c. Lá, 38c. Coda, Ré, 82c.

221. GOMES, José Pedro Santana

[Valsa p/ quinteto de cordas em Sol. "Pic-nic"]

"Pic-Nic (Quinteto)/ Valsa/ Sant'Anna Gomes". "Campinas, 4 de abril de 1906/ Sant'Anna Gomes"
Ms aut. 6 partes (vl solo, vll-II, vla, vlc, ctb). EM-UFRJ: ms não proces.

Ms aut, partt. 16p. incompl. (faltam 4 folhas) MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Ms aut, partt. (versão p/ vl e pf) 7p. EM-UFRJ: ms não proces.

Ms aut, partt. (versão p/ vl e pf) 8p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Introdução: Andante, Sol, 3/4, 20c. Valsa nº 1: Cantabile, Sol, 32c. Ré, 32c. Valsa nº 2 [s. indic.]
Dó, 32c. Fá, 72c. [Valsa] nº 3: [sem indic.], lá, 48c. Lá, 32c. [Valsa] nº 4: [sem indic.], Dó, 32c.
Cantabile, Sol, 39c.

222. GOMES, José Pedro Santana

[Valsa p/ quinteto de cordas. "Amaninha"]

"Amaninha/ Valsa/ Quintetto para Cordas/ Dedicada ao amigo Frederico/ Lopes Branco/ por
Sant'Anna Gomes/ Campinas 5 de agosto de 1894"

Ms aut, 5 partes, 10p. MCGC: não cat. (cf. L. Nogueira, 1992)

Introdução, Ré, 3/4, 20c. Valsa, 32c. Lá, 32c. Ré, 32c. Sol, 32c.

223. GOMES, Manuel José

[Quarteto obrigado sobre motivos do D. Juan, de Mozart]

1851 (cf. EMB, 1977)

Segundo L. Nogueira, esta autoria é discutível; parece não ser obra de M.J.G.

224. GURJÃO, Henrique Eulálio

[Quarteto de cordas]

EMB, 1977

225. LEONARDO, Luisa

[Petites mouches p/ vl, fl e cl]

1873 (cf. EMB, 1977)

226. LEVY, Alexandre

[Andante p/ quinteto de cordas em Mib, op. 22]

[cf. Relação de obras da editora da Casa Levy: op. 22]

"Andante/ Alex.Levy"

Ms aut, 5 partes. EM-UFRJ: ms não proces.

"Dr. Mauricio Levy/ Partitura/ M. Levy/ Andante.../ para Quinteto de cordas.../ Alex. Levy-Op. 22/
Paris 17. 8. [18]87". Copista Boris Lomani/ Carimbocomanência "Boris Lomani/ cópias, orquestração etc."
Cópia eletrost. ms cit, partt. 6p e partes. BNRJ: M785.75/ L-I-2

Andante moderato ma non troppo, Mib, C, 76c.



227. LEVY, Alexandre

[Quarteto de cordas em Lá, op. 11]

[cf. Relação de obras da editora da casa Levy; Op. 11]

"Quartetto/ para 2 Violinos, Viola e Violoncello/ por Alexandre Levy/ 27-3-[18]85"

"Fini le 27-3-[18]85/ (27-5-[18]85)" (ult. pag.)

Cópia eletrost. ms aut, partt. 33p e partes. BNRJ: M785.74/ L-I-4

Audição de época: Turim, Exposição Internacional, 1911. L. Giovanetti, Carlo Giovanetti, G. B. Fighera e Mario Mussini (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

Allegro comodo, lá, 3/4, 240c. Mib, 72c. lá, 158c. Lá, 32c. Mi, 3/4, 197c. Trio, Lá, 3/4, 124c.

Adagio molto quasi lento, Mi, 3/4, 51c.

Finale: Allegro, Lá, ♩, 280c.

228. LEVY, Alexandre

[Reverie p/ quarteto de cordas em Sol, op. 19]

[cf. Relação de obras da editora da Casa Levy: op. 19]

1889 (cf. EMB, 1977)

"Reverie / A. Levy"

Ms aut, partt. 2p. BNRJ: MS/ L-VI-1

Edição: São Paulo, L. Levy & Irmão, Ch. nº L196I, partt. (red. p/ pf Luís Levy) 3p. BNRJ: M786.109/ L-I-3 (cópia eletrost.)

Audições: 1º concerto da Associação Quarteto Brasil, Teatro Municipal, São Paulo, 14-2-1927. IEB-AMA: Pmb nº 61

49º concerto da Associação Quarteto Brasil, Salão Nobre do Circolo Italiano, São Paulo, 31-7-1931. Celio Nogueira, vl I; Gino Alfonsi, vl II; Emmerich Csammer, vla; Pedro Vardi, vlc. IEB-AMA: Pmb nº 215

Molto moderato, quasi Andante, Sol, C, 59c.

229. LEVY, Alexandre

[Romance p/ vlc e pf em Mi]

EMB, 1977

230. LEVY, Alexandre

[Scene a la mer p/ vlc e pf]

em co-autoria c/ Frederico Nascimento (cf. EMB, 1977)

231. LEVY, Alexandre

[Trio p/ pf e cordas nº 1 em Sib, op. 10]

[cf. Relação de obras da editora da Casa Levy: op. 10]

"Trio/ (en sib majeur)/ pour Piano, Violon et violoncelle/ par/ Alexandre Levy/ op: 10/ (Novembro. 1882)"

Cópia eletrost. ms aut, partt. 44p e partes. BNRJ: M785.73/ L-I-3



Segundo Renato Almeida "de inspirações beethovenianas" (cf. B. Kiefer, 1977 p. 110)

Primeira audição: São Paulo, 5-5-1883 com V. Cernicchiaro (integrante do Clube Beethoven do Rio de Janeiro) ao violino. (cf. EMB, 1977 p. 195), e provavelmente o próprio autor ao piano.

Allegro, Sib, C, 214c.

Andante, Mib, 3/4, 110c.

Scherzo-Fugato: Presto, Mib, 3/8, 121c. Trio, Láb, 3/8, 73c.

Finale: Allegro molto, Sib, 2/4, 345c.

232. LEVY, Alexandre

[Trio p/ pf e cordas (nº 2) em ré, op. 18]

"Trio (ré mineur)/ Op. 18/ (Scherzo)/ III/ Alex Levy/ [escrito em outra caligrafia:] Obra não terminada. O autor só escreveu o Scherzo e o Finale/ [escrito numa terceira caligrafia:] Cópia do autógrafo". "Trio ('ré mineur')/ 'Final'/ IV/ Alex. Levy/ [escrito em outra caligrafia:] Trio - Final/ Pg. Mauricio/ Partitura/ Pertence a / dr. Mauricio Levy". "Nota do autor/ (16 - 3 - [18]89/ de 1/2 dia às 4 hs)/ Esboço e composição do Final/ 'respeitada a graphia do autor' / copiado por E. Dahmen/ S. Paulo 30 - 11 - 1940/ Brasil" (ult. pag.)

Cópia eletrost. ms cópia E. Dahmen, partt. 38p. e partes. BNRJ: M785.73/ L-I-2

Scherzo: Allegro vivace, Ré, 3/4, 132c. Sol, 77c. Láb, 15c. Sol, 30c. Ré, 132c.

Finale: Allegro molto, ré, ♯, 326c. Molto vivace, Ré, 25c.

233. LEVY, Luís

[Romance sem palavras p/ vlc e pf em Fá, op. 20]

"Luís Levy/ Romance sans paroles/ Op. 20/ para violoncelo com piano"

Edição: São Paulo, Sociedade Brasileira de Musicologia; Rio de Janeiro, FUNARTE, 1985, (fac-simile de ms aut.) partt. 4p. e parte. BNRJ: M787.3/ L-I-2 e CDMSP: Cx 129 (75)

Moderato, Fá, C, 43c.

234. LUZ, padre Francisco Inácio

[Quarteto p/ vls e fls]

EMB, 1977

235. MACEDO, Manuel Joaquim

[Romance p/ vl e pf em Fá]

EMB, 1977 menciona obra com tit. ac. p/ vl e SNAC p/ vl e pf

236. MACEDO, Manuel Joaquim

[Ruisseau, Le p/ vl e pf]

EMB, 1977 menciona obra com tit. ac. p/ vl e SNAC: p/ vl e pf

O autor, sobrinho do romancista Joaquim Manuel de Macedo, escreveu cerca de 200 obras. (cf. EMB, 1977)



237. MESQUITA, Carlos

[Canção da Esmeralda p/ vl e pf em Fá, op. 104]

"Chanson/ de la Esmeralda/ par/ C. de Mesquita/ Op. 104ter/ Transcription pour violon/ avec accompt. de piano"

Edição: Paris, Bruxelles, Henry Lemoine, Ch. n° 20623HL, partt. 6p. e parte. BNRJ: M787.1/ M-II-17

idem, ibidem, Ch. n° 19613HL, orquestr. George Auvray, partes. BNRJ: M787.1/ M-I-4

Aztes vite, Fá, 3/4, 115c.

238. MESQUITA, Carlos

[Exaltação p/ pf e vl em Sol (op. 141bis)]

"Exaltation/ Transcription pour piano et violon (op. 141bis)/ Carlos de Mesquita/ Juin 1945/ St. Leu la Foret/ Le meme pour piano seul/ Op. 141 - Edition Lemoine"

Ms aut. 6p. BNRJ: MS/ M-II-8

Agitato, Sol, 6/8, 98c.

239. MESQUITA, Carlos

[Larmes p/ quinteto de cordas em Mib]

"a le Memoire de nos chers Disparus/ Larmes! / Carlos de Mesquita/ Quintette a cordes"

"St. Leu la Foret, 12-1946" (ult. pag.)

Ms aut, partt. 4p. BNRJ: MS/ M-II-19

Ms aut, partt. (versão p/ pf solo) 2p. BNRJ: MS/ M-II-30

Andantino, Mib, 3/4, 38c.

240. MESQUITA, Carlos

[Peças (duas) p/ vl e pf. "Duetino e Arlequinade"]

"A mon Ami Joseph White/ Deux pieces/ pour/ Violon et piano/ [Duetino e Arlequinade] / par/ Carlos de Mesquita/ (dedicatória a tinta:) Kinsmann Benjamin/ C. de M./ Rio 13-12-[18]88"

Edição: Paris, Henri Tellier, Ch. n° CM14, partt. 11p. e parte. BNRJ: M787.1/ M-II-22

Duetino: Movimento de Berceuse, Sib, 6/8, 60c.

Arlequinade: Moderato ad libitum, Fá, 13c. Maestoso, 47c.

241. MESQUITA, Carlos

[Serenata p/ quinteto de cordas, vlc solo e fl em Sol. "Napolitana"]

"Serenade napolitaine/ pour instruments a cordes/ violoncello solo et flute/ Partition/ Carlos de Mesquita/ Juin 1944/ St. Leu la Foret"

Ms aut, partt. 13p. BNRJ: MS/ M-II-31

Ms aut, partt. 6p. (versão p/ quinteto cordas, fl, cl ad lib) e partes. BNRJ: MS/ M-II-32

Ms aut, partt. (versão p/ pf solo) 2p. BNRJ: MS/ M-II-18

Tempo moderato, Sol, 3/4, 151c.



242. MIGUEZ, Leopoldo

[Elegia p/ quinteto de cordas em sol. "Silvia!..."]

"L. Miguez/ Sylvia!...Elegia"

Ms aut, partes. EM-UFRJ: ms não cat.

Ms cópia partes. EM-UFRJ: ms não cat.

"a mon tres cher ami/ le Docteur J. C. Teixeira Brandão/ Sylvia!.../ Elegie/ pour instruments d'orchestre a cordes/ par/ L. Miguez/ Op. 22/ Così trapassa, altrapassar d'un giorno/ Della vita mortale/ il fiore el verde/ Né perché faccia indietro april ritorno/ Si rinfiora ella mai né si rinverde/ Tasso/ Reduction pour Piano par l'autter"

Edição: [Paris], Durdilly, Ch. nº D4636, partt. 4p. BNRJ: M786.1/ M-V-60 e EM-UFRJ: não cat.

Andantino, sol, C, 56c.

243. MIGUEZ, Leopoldo

[Gavota p/ 2 vls em Sol]

"Gavotta/ para 2 Rabecas/ Roma tibi subito/ motibus ibit amor"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 4144, [1898], partt. 1p. BNRJ: M785.72/ M-I-1 e M785.72/ M-I-1a

Allegro, Sol, C, 69c.

244. MIGUEZ, Leopoldo

[Improviso p/ ctb e pf em ré]

"Impromptu/ para Contrabaixo/ con acompanhamento de/ Piano/ Por Leopoldo Miguez"

Ms (doação Carlos de Almeida), parte (falta parte pf). EM-UFRJ: MS-IV-10

Ms. EM-UFRJ: ms não proces. M 87

EMB, 1977 cita "Concerto" p/ ctb e pf

Allegretto con moto, 3/4, ré, 98c.

245. MIGUEZ, Leopoldo

[Larghetto da Sinfonia (em Sib) p/ vl, harm e pf]

"Larghetto/ da Symphonia em Sib/ para Violino, Harmonium e Piano/ L. Miguez"

Ms aut. parte 5p. (ap. parte harm). EM-UFRJ: MS/ M-IV-12

Larghetto, Mib, 6/8, 165c.

246. MIGUEZ, Leopoldo

[Madrigal p/ vl e pf em Fá]

EMB, 1977 cita obra tit. ac. p/ vl e pf; localizamos ms aut. obra tit. ac. p/ orq, op. 26

"L. Miguez/ Madrigal/ Orchestra"

Ms aut, partes (p/ orq, op. 26) EM-UFRJ: ms não proces.

Andante molto sostenuto, Fá, 9/8, 50c.



247. MIGUEZ, Leopoldo

[Romance p/ quarteto de fls]

EMB, 1977

248. MIGUEZ, Leopoldo

[Sonata p/ vl e pf em Lá, op. 14]

provavelmente Bruxelas, c. 1884-85

"Sonate/ L. Miguez/ Op. 14"

Ms (apenas parte vl) (doação S. O. Alfieri). BNRJ: MS/ M-VII-1

Edição: Leipzig, J. Rieter-Biedermann, Ch.n.R.4B, partt. 53p. BNRJ: M787.1/ M-II-19

Primeira audição: Rio de Janeiro, Clube Beethoven, 12/07/1886. L. Miguez, vl e Artur Napoleão, pf. (cf. artigo de Ronaldo Miranda no encarte LP cit. abaixo)

Registro fonográfico: Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB88.058, Ch. nº 350.026, 1988. Mariuccia Iacovino, vl e Arnaldo Estrela, pf.

Allegro, Lá, C, 365c.

Andante espressivo, Mi, C, 36c. Agitato, Mi, 3/4, 67c. Tempo primo, Mi, C, 33c.

Scherzo: Presto non molto, Fá, 3/4, 192c. Un poco meno presto, sib, 181c. Tempo primo, Fá, 152c.

Vivace, Lá, 2/4, 130c. Mi, 176c. Lá, 175c.

249. MIGUEZ, Leopoldo

[Trio p/ vls]

EMB, 1977

250. MILANO, Nicolino

[Berceuse p/ vl e pf em Sol. "Mater dolorosa"]

"Mater dolorosa/ Berceuse/ Nicolino Milano"

Ms cópia de Yollanda Campans, partt. 5p. BNRJ: MS/ M-III-8

Ms (versão p/ canto e pf ou orq. cordas). BNRJ: MS/ M-III-5

[sem ind.], Sol, 6/8, 77c.

251. MILANO, Nicolino

[Lamento p/ vl e pf em dó]

"Lamento/ para Violino e piano/ por/ Nicolino Milano/ Cópia de H. Jorge"

Ms cit, partt. 6p. EM-UFRJ: MS/ M-IX-1

Andante, dó, 2/4, 120c.

252. MILANO, Nicolino

[Trio de cordas]

EMB, 1977



253. MOÇURUNGA, Bento João Albuquerque

[Divagando p/ vlc e pf em Sol]

"Para Clovis Carnacalli/ Divagando/ B. Mossurunga/ Piano e Violoncello"

Edição: Ed. do autor, partt. 2p e parte. BNRJ: M787.3/ M-I-1

Andante, Sol, C, 20c.

254. MOÇURUNGA, Bento João Albuquerque

[Fantasia p/ vl e pf. "Romântica"]

EMB, 1977

255. MOÇURUNGA, Bento João Albuquerque

[Serenata p/ vl, vlc e pf em Lá. "Rústica"]

"Bento Mossurunga/ Serenata/ Rústica/ a um Pinheiro Velho/ Piano Violino e Celo"

Edição: Ed. do autor, partt. 5p. BNRJ: M785.73/ M-I-1

EMB, 1977 cita obra tit. ac. p/ vlc e pf

Programa do concerto inaugural da Sociedade de Cultura Artística Brasiliotiberê, Curitiba, 27-1-1945, consta "Serenata para violino, violoncelo e piano". Trio Paranaense: Renée Devrainne, pf; Bianca Bianchi, vl; Charlotte Franck, vlc. Tal sociedade existiu até 19-2-1976. (cf. V.S. Almeida, 1992: anexoll B)

Moderato, Lá, 3/4, 49c.

256. NAPOLEÃO, Alfredo

[Suites p/ pf e fl]

I. Q. Santos, 1943 p. 250: "Suites de piano e flauta"

257. NAPOLEÃO, Artur

[Minueto e Reverie p/ quarteto de cordas]

São Paulo, 27-11-1886

"Minueto e Reverie/ 2 Vidini Vida Vidoncello/ Arthur Napoleon/ [material] pertence[nte] a Luís Levy"

Cópia eletrost. ms, 4 partes. BNRJ: M785.74/ N-I-4

Audições: 1º concerto da Associação Quarteto Brasil, Teatro Municipal, São Paulo, 14-2-1927. IEB-AMA: Pmb nº 61

49º concerto da Associação Quarteto Brasil, Salão Nobre do Circulo Italiano, São Paulo, 31-7-1931. Celio Nogueira, vl I; Gino Alfonsi, vl II; Emmerich Csanner, vla; Pedro Vardi, vlc. IEB-AMA: Pmb nº 215

Português, com 23 anos fixou-se no Rio de Janeiro (1866), desenvolvendo extensa atividade musical durante quase 60 anos, como pianista, professor, compositor, comerciante de instrumentos musicais, editor que estimulou a produção musical brasileira e fundador da Sociedade de Concertos Clássicos em 1883.

Minueto: Tempo di Minueto, Lá, 3/4, 73c.

Reverie: Lento assai, Ré, C, 24c.



258. NAPOLEÃO, Artur

[Reverie p/ vl e pf em Ré]

"Reverie/ Violon et Piano/ A. Napoleon/ A mon ami/ le Dr. Francisco Pereira (a Rio de Janeiro)"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7942, [1920], partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ N-I-3

Andante expressivo, Ré, C, 67c.

259. NAPOLEÃO, Artur

[Romance p/ vl e pf em Mi, op. 71]

"Romance/ em mi majeur Op. 71/ pour piano/ par/ Arthur Napoleon/ Transcribe pour/ Violon et Piano/ par l'auter/ A son ami V. Cernicchiaro"

Edição: Rio de Janeiro, Arthur Napoleão, Ch. nº 4384, [1898], partt. 4p. CCSP: P10.136

Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 4385, [1898], partt. (vlc, pf) 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ N-I-3

V. Mariz, 1948 p. 163 cita obra c/ tit.ac. em Mib. Deve ser um equívoco.

Registros fonográficos:

- Fermata, SFB 320. Natan Schwartzman, vl (cf. EMB)
- RGE, XRLP 100.009. Perez Dworecky, vl e orquestra.

Andante appassionato e con moto, Mi, C, 82c.

260. NAPOLEÃO, Artur

[Tarantela p/ vl e pf]

Cópia eletrost. ms localizado no acervo da família Luís Levy (SP) por A. J. Senise. BNRJ: não dispomos cota

261. NASCIMENTO, Adelelmo Francisco

[Romance p/ vl e pf nº 1 em Lá]

"Romance/ pa./ Piano/ e/ Violino/ por/ Adelelmo/ Nascimento/ À sua jovem e talentosa discípula A Exma Sna. D. Izabel Coeur S. Ange de Campos"

Ms aut, partt. 9p. EM-UFRJ: MS/ N-V-2

Andante, Lá, C, 78c.

262. NASCIMENTO, Adelelmo Francisco

[Romance p/ vl e pf nº 2 em Mi]

"nº 2/ Romance/ pa./ Piano e Violino/ por/ Adelelmo Nascimento/ A sua jovem discípula/ a Exma. S. D. Izabel Campos"

Ms aut, partt. 9p. EM-UFRJ: MS/ N-V-1

Andantino con moto, Mi, 2/4, 117c.



263. NASCIMENTO, Frederico

[Andante p/ vlc e pf]

EMB, 1977

Português, com 28 anos fixou-se no Rio de Janeiro (1880) e desenvolveu importante atividade docente no Nacional de Música, vindo a falecer em 1924.

264. NASCIMENTO, Frederico

[Gavota p/ vlc e pf]

EMB, 1977

265. NASCIMENTO, Frederico

[Tarantela p/ vlc e pf]

EMB, 1977

266. NEPOMUCENO, Alberto

[Devaneio p/ vl e pf em Sib]

Rio de Janeiro, 1919 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

"Para o Snr. Djalma Lessa/ Devaneio/ Alberto Nepomuceno"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7982, [197?], partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ N-I-4 e CSN

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 11-10-1919. Djalma Lessa, vl. (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Registro fonográfico: Pref. Distr. Fed. / Secret. Geral Ed. e Cultura P292. Marcos R. de Salles, vl e Sylvia Tavares de Lara, pf (cf. Milanesi, 1978 p. 147)

Lentamente, Sib, 4/4 e 3/4 alternados, 47c.

267. NEPOMUCENO, Alberto

[Mazurca p/ vlc e pf, op. 1 em lá]

Rio de Janeiro, 1887 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

"A Frederico do Nascimento/ Mazurca/ A. Nepom/ [menção a lápis:] 1ª obra composta por A. Nepomuceno/ aos 22 anos". "Juiz de Fora/ 27 Abril [18]87/ A. Nepomuceno" (ult. pag.) Ms aut, partt. 2p. EM-UFRJ: ms não proces.

Primeira audição: Juiz de Fora, 27-4-1887 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

[sem ind.], lá, 3/4, 84c.



268. NEPOMUCENO, Alberto

[Prece p/ vlc e pf em fa#]

Rio de Janeiro, 1887 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Ms cópia, 5 partes (versão p/ 5tt cordas). EM-UFRJ: ms não proces.

Ms (orquestr. p/ cordas J. Otaviano), partt. 6p. e partes. EM-UFRJ: MS/ N-I-6

Arr. p/ órgão Antônio Silva e Angelo Camin, cópia 2p. EM-UFRJ: MS/ N-I-5

"Prece/ (Obra Postuma)/ Violino e Piano/ Alberto Nepomuceno"

Edição: Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. n° C2066W, 1935, partt. (transcr. p/ vl e pf de Lambert Ribeiro) 3p. e parte. CSN e BNRJ: M787.1/ N-I-1.

Rio de Janeiro, Carlos Wehrs, Ch. n° C2057W, 1935, partt. (arr. p/ pf de Barroso Neto) 2p. CSN

Primeira audição: Fortaleza, Club Iracema, 25-4-1888. Frederico Nascimento, vlc e o autor ao pf. (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Registro fonográfico: Mestres da Música Brasileira. CBS (Columbia), Masterworks 60162, XMB-1239 (transcr. p/ vla e pf), 1969. George Kiszely, vla e Clelia Ognibene, pf. (cf. S. A. Correia, 1985 p. 42)

Largo, fa#, ♩ , 53c.

269. NEPOMUCENO, Alberto

[Quarteto de cordas em sol, op. 6]

Roma, agosto de 1888 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 9) e Roma, 1889 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Existe apenas o 1° movimento: Allegro (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

"Quartett (sic) - G moll / Op. 6 [riscado] / A. Nepo"

Ms aut, partt. 61p. (material e péssimo estado de conservação, mal restaurado em papel de seda, quase ilegível). BNRJ: MS/ N-IV-40

270. NEPOMUCENO, Alberto

[Quarteto de cordas n° 1 em si]

"1° Quartetto/ A. Nepo". "A. Nepo/ Roma 1890"

Ms aut, partt. 36p. CSN

Primeira audição: Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Música, 18-5-1933. Quarteto Chiafitelli (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Registro fonográfico: Documentos da Música Brasileira. vol. 7. Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB79.007/ LP356.404.007, 1979. Quarteto de cordas da Rádio MEC: Salomão Rabinovitz, vl I; Alfredo Vidal, vl II; George Kisely, vla e Giorgio Bariola, vlc.

Allegro agitato, si, C, 202c.

Andante, Lá, 3/4, 85c.

Scherzo, Sol, 3/4, 120c.

Allegro spiritoso, Ré, [2/4], 227c.



271. NEPOMUCENO, Alberto

[Quarteto de cordas nº 2, em sol]

"A Leopoldo Miguez - Alb. / Nepomuceno / Quarteto nº 4 [anot. post: 'nº 2'] / Berlim 1892"

Ms aut. incompl, partt. 18p. (material em péssimo estado de conservação, mal restaurado em papel de seda com emendas que comprometem a legibilidade). EM-UFRJ: ms não proces. N78

"Ao Conservatório Dramático e / Musical oferece / Bastiani / Iª Violino / Quarteto / de / Alberto Nepomuceno / [a tinta vermelha:] Donnermelter! Accidenti ti pigli, cane di copista! / Oh! meu copista de uma figa, "Quartetto" é como se escreve, e não quarteto. / Assassino!] [este recado foi escrito provavelmente por Giulio Bastiani, proprietário do material, ao copista Donnermelter]

"Deus Nosso Senhor seja louvado / in saecula saeculorum / Amen." [ult. pag. escrito por G. Bastiani]

Ms cópia de Donnermelter, 4 partes. CDMSP: Cx 130 (36)

"Alberto Nepomuceno/ 1864-1920/ Quarteto nº 2/ in Gmoll/ Berlim 1891/ Partitura/ Cópia e reconstituição de SNAC/ 1968"

Ms cit, partt. 45p. e partes. CSN

Primeira audição: Missouri-EUA, Fine Arts Recital Hall, 2-5-1977. Quarteto Esterhazy (cf. S. A. Correia, 1985 p. 21)

Allegro con fuoco, sol, ♯, 316c.

Andante, Dó, 3/4, 95c.

Scherzo com spirito, Fá, 3/4, 189c.

Finale: Allegro con fuoco, sol, 3/4, 315c.

272. NEPOMUCENO, Alberto

[Quarteto de cordas nº 3 em ré "Brasileiro"]

A designação "Brasileiro" não é do autor (cf. S. A. Correia, 1985 p. 21)

"A Leopoldo Miguez/ Alberto Nepomuceno/ (1864-1920)/ Quarteto nº 3/ 'Brasileiro'/ em ré m/ Berlim 1891/ Partitura"

Ms cópia e reconst. S.A.Correa, partt. 28p. CSN

Cópia eletrost. ms cópia de S.A.Correa (provavelmente anterior). BNRJ: M785.74/ N-I-3

"A Leopoldo Miguez/ Quartett/ (D moll)/ A. Nepomuceno/ [ilegível]"

Ms aut. incompl, partt. 41p. BNRJ: MS/ N-IV-34

Edição:Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7747, (apenas do Intermezzo, como parte da Série Brasileira), partt. (arr.p/ pf solo de J.Otaviano). CDMSP: Cx 130 (35)

Primeira audição: São Paulo, Sociedade Pró-Música Brasileira, 26-4-1962. Quarteto Municipal de São Paulo. Precedida de uma primeira execução radiofônica pela Rádio MEC, Rio de Janeiro, 11-9-1960 pelo Quarteto de cordas da Rádio MEC. (cf. S. A. Correia, 1985 p. 21)

Registros fonográficos:

-Documentos da Música Brasileira.vol.7. Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB79.007/ LP356.404.007, 1979. Quarteto de cordas da Rádio MEC: Santino Parpinelli, vl I;

Salomão Rabinovitz, vl II; Jacques Niremberg, vla e Eugen Ranewsky, vlc.

-CBS (Columbia) 9093, 1970. Quarteto Oficial da ENM-RJ (cf. S. A. Correia, 1985 p. 42)

-Odyssey (EUA) 32160176, 1970. Quarteto Oficial da ENM-RJ (cf. S. A. Correia, 1985 p. 42)



-CBS "Masterworks" Monaural 60141/XMB954, 1967. Quarteto Oficial da ENM-RJ: Santino Parpinelli, vl I; Jacques Niremborg, vl II; Henrique Niremborg, vla e Eugen Ranewsky, vlc.
-Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Uma homenagem a Mário de Andrade, São Paulo, CHASE, CD laser, 1992. Maria Vischna, vl I; Claudio Cruz, vl II; Marcelo Jafé, vla e Robert Suetholz, vlc.

Allegro moderato, ré, 3/4, 252c. [com alterações de andamento]

Andante, sol, C, 113c.

Intermezzo: Allegretto, Lá, 2/4, 168c. [incluído em versão orquestral na "Série Brasileira"]

Allegretto, Sol, 3/8, 196c.

273. NEPOMUCENO, Alberto

[Romance p/ vlc e pf em Lá]

Petrópolis, 1889 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

"Romance/ Alberto Nepomuceno/ Ao seu amigo o Professor M. Benno Niederberger"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7854, 1908, partt. 4p. e parte. CSN e BNRJ:

M787.3/ N-I-2

Esta obra foi editada junto com a Tarantela p/ vlc e pf e ambas foram posteriormente orquestradas pelo autor.

Primeira audição: Petrópolis, Club dos Diários, 29-2-1902. Maximiliano Benno Niederberger, vlc e o autor ao pf. (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Andante, Lá, 3/4, 80c.

274. NEPOMUCENO, Alberto

[Tarantela p/ vlc e pf]

Petrópolis, 1899 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Ms aut, partt. 10p. BNRJ: MS/ N-IV-42

"Ao seu amigo o Professor M. Benno Niederberger"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7854, 1908, partt. 10p. CSN e BNRJ: M787.3/ N-I-2

Esta obra foi editada junto com o Romance p/ vlc e pf e ambas foram posteriormente orquestradas pelo autor.

Primeira audição: Petrópolis, Club dos Diários, 29-2-1902. Maximiliano Benno Niederberger, vlc e o autor ao pf (cf. S. A. Correia, 1985 p. 20)

Vivo, sol, 6/8, 194c. Piu vivo, dó, 38c. Alterações na armadura de clave no decorrer da obra p/ as tonalidades de Dó, mi, dó, Dó.

275. NEPOMUCENO, Alberto

[Trio p/ pf e cordas em fa#]

Rio de Janeiro, 1916 (cf. S. A. Correia, 1985 p. 21)

"Alberto Nepomuceno/ Trio/ em fá sustenido menor/ para piano, violino e violoncello/ Ao Trio Barrozo-Milano-Gomes"

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7824, [1916], partt. 87p e partes. BNRJ: M785.73/ N-I-1 e CSN

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 31-8-1916. Trio Barrozo Neto, Nicolino Milano, Alfredo Gomes (cf. S. A. Correia, 1985 p. 21)

V. Cernicchiaro, 1926 p. 330 refere-se erroneamente a esse trio na tonalidade de fá menor

Molto lento, fa#, 3/4, 309c.

Lentamente, Si, 3/4, 147c.

Con spirito, Ré, 5/8, 247c.

Largo assai e molto espressivo, fa#, C, 390c.

276. NIEDERBERGER, Maximiliano Benno

[Habanera p/ vlc e pf]

Obra citada em correspondência de M. B. Niederberger a F. Chiaffarelli (Rio de Janeiro, 15-11-1912), na qual o autor solicita que o pianista italiano o acompanhe em sua composição por ocasião do concerto marcado para o dia 1-12-1912. (cf. M. F. Junqueira, 1982 p. 33)

Austriaco, foi professor de violoncelo de Villa-Lobos por volta de 1900. (cf. EMB, 1977 ~~verbete~~ V.L.)

277. OSWALD, Henrique

[Angelus p/ vl e pf]

L. M. Almeida, 1952 p. 77

Informações relativas a audições públicas de obras de morfologia curta do autor consultar J. E. Martins, 1988: anexo II.

278. OSWALD, Henrique

[Berceuse nº 1 p/ vl ou vlc e pf em Sol]

"Berceuse/ fur Cello solo mit Klavierbegleitung/ H. Oswald". ~~Carimbocomação~~ "Curt E. Dreyer/ Professor de música/ Cachoeira/ Rio Grande do Sul". "Cachoeira, 14 maio, [1]921" (ult. pag.) Ms aut, partt. 3p. e parte. BNRJ: MS/ O-I-10

Andantino, Dó, 2/4, 69c.

"Berceuse / Para Violino ou Violoncelo / H. Oswald / A Mademoiselle / Esther de Mesquita"
Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6399, [1908], partt. 5p. e parte. CDMSP: Cx 7 (392) e BNRJ: M787.1/ O-I-11.

Rio de Janeiro, Mangione, Ch. nº 6399, [1908], partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ O-I-11a

Registro fonográfico: EMB, 1977 p. 855 menciona disco, CDE 7: Santino Parpinelli, vl e Lidia Poldorowsky, pf, que não localizamos e não podemos definir se se trata da nº 1 ou nº 2

Andantino, Sol, 2/4, 69c.

L. M. Almeida, 1952 p. 76: "1ª Berceuse (sol) para violino ou violoncelo"

O ms localizado na BNRJ foi considerado aut. Na edição, datada de 1908, a obra apresenta-se em Sol e nesse ms supostamente aut, de data posterior (1921), a mesma obra apresenta-se em Dó.



279. OSWALD, Henrique

[Berceuse nº 2 p/ vl e pf em Lá, op. 40]

"a Albert Spalding/ 2me. Berceuse/ pour Violon et Piano/ par/ H. Oswald/ [dedicatória a tinta:]

Al Carissimo amico/ Luigi Chiaffarelli/ H. Oswald/ Rio 28-11- / 1912"

Edição: Florença, C. Bratti, Ch. nº 3030, partt. 4p. CDMSP: Cx 7 (373)

Registro fonográfico: ver berceuse nº 1

Andante, Lá, 6/8, 43c.

280. OSWALD, Henrique

[Berceuse (nº 3) p/ vlc e pf em Ré]

Ms a lápis incompl. 2 partes, 2p. CJEM (cf. J. E. Martins, intr.)

Edição: São Paulo, Novas Metas, Ch. nº 20032, 1982, partt. 2p. e parte. "A Carlo" BNRJ: M787.3/ O-I-4

Registro fonográfico: Henrique Oswald. Obras para piano e violoncelo e piano. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB83.030. J. E. Martins, pf; Antônio Lauro del Claro, vlc.

Andantino, Ré, 3/4, 36c.

L. M. Almeida, 1952 propõe a numeração da primeira e a opus 40 foi editada como nº 2. Para dar seqüência lógica para essas berceuses, propomos aqui uma numeração provisória para a do presente item como a de nº 3.

281. OSWALD, Henrique

[Canto elegíaco p/ vl e pf em si]

1904 (cf. EMB, 1977)

"All'amio Fafulla Lari/ Elegia per Violi/ no di H. Oswald"

"H. Oswald/ 24 marzo/ [1]902/ Firenze" (ult. pag.)

Ms aut, partt. 2p. (modificada pelo autor) (doação SQA) e parte (doação J. Otaviano). EM-UFRJ: MS/ O-II-12

"a Fanfulla Lari/ Canto Elegíaco/ H. Oswald"

Edição: 7º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 5702, [1904], partt. 2p. BNRJ: M780.5/ B18s nº7 e CDMSP: Cx7 (387)

Registro fonográfico: EMB, 1977 p. 855 menciona obra intitulada "canto" em disco, CDE 4. Marco Gronchi, vl e George Geszti, pf, que não localizamos e não pudemos definir se se trata da obra citada.

Lento, si, 2/4, 37c.

282. OSWALD, Henrique

[Concerto p/ pf e quarteto de cordas op. 10]

Ms cópia S. O. Alfieri, transcr. do próprio autor do Concerto p/ pf e orq. op. 10 (1890). CMIOM. (cf. J. E. Martins)

Essa obra foi apresentada em pelo menos quatro audições públicas: São Paulo, Rio de Janeiro, Florença e Paris (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)



283. OSWALD, Henrique

[Elegia p/ vlc e pf em fa#]

L. M. Almeida, 1952 p. 77: "Elegia (transcrito para violoncello)"

"Alla Memoria dell'Amico/ Enrico Mariotti/ Elegia/ Para Violoncello/ H. Oswald"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6401, [1908], partt. 4p. e parte. BNRJ: M787.3/ O-I-1

Registro fonográfico: Henrique Oswald. Obras para piano e violoncelo e piano. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB83.030. J. E. Martins, pf e Antônio Lauro del Claro, vlc.

Andante, fa#, 3/4, 82c.

284. OSWALD, Henrique

[Fuga p/ quarteto de cordas]

"Fuga per 2 violini, viola e violoncello"

Ms partt. 27p. EM-UFRJ: ms não cat.

(inérita: cf. doc. EM-UFRJ)

L. M. Almeida, 1952 p. 76: "Várias fugas para quartetos (sic) e corda"

285. OSWALD, Henrique

[Fugueta p/ quinteto de pf e cordas]

EMB, 1977

286. OSWALD, Henrique

[Noturno p/ vl e pf]

EMB, 1977

287. OSWALD, Henrique

[Octeto de cordas em ré, op. 27]

"Ottetto/ 4 Violini, 2 Viole e 2 Violoncelli/ H. Oswald/ op. 27"

Ms aut, partt. 78p. ANRJ: AP-30/ Cx3 nº 22

"Ottetto/ de/ H. Oswald/ (Partitura)/ Edmund Blois"

"Composta em 1-1899/ em Florença/ Cópia da Original/ existente no Arqui/ vo Nacional/ Rio-1956/ S. O. A." (ult. pag.)

Ms cópia S. O. Alfieri, partt. 67p. e partes. EM-UFRJ: MS/ O-II-18

Cópia eletrost. ms S. O. Alfieri, partt. 67p. BNRJ:M785.78/ O-I-1

Allegro agitato, ré, C, 229c.

Andante, Sib, 3/4, 148c. [tema com variações]

Tempo di Minueto, sol, 3/4, 129c.

Molto allegro, Ré, 2/4, 374c.



288. OSWALD, Henrique

[Quarteto de cordas em Dó. "Quarteto Sonatina"]

"Quarteto Sonatina/ de/ H. Oswald"

17-12-1918 (ult. pag. 1º mov) e 22-4-1919 (ult. pag. 2º mov)

Ms aut, partt. 5p. ANRJ: AP-30/ Cx4 nº 20

Allegro moderato, Dó, 3/4, 125c.

Adagio, fá, 3/4, 64c.

289. OSWALD, Henrique

[Quarteto de cordas nº 1 em mi, op. 17. "Brasileiro"]

"1º Quartetto/ per/ Due Violini Viola e Violoncello/ H. Oswald/ op. 17"

Ms aut, partt. 21p. ANRJ: AP-30/ Cx 4 nº 19

Ms cópia S. O. Alfieri partt. 24p. e partes (falta parte vl I) "Quarteto Brasileiro" [a lápis no topo].

EM-UFRJ: MS/ O-II-22

Cópia eletrost. ms S. O. Alfieri, partt. 24p. BNRJ: M785.74/ O-I-1

Audições de época: essa obra foi apresentada em pelo menos três audições públicas: Florença, São Paulo e Rio de Janeiro (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

Registro fonográfico: EMB, 1977 p. 855 menciona disco, Quarteto brasileiro - op. 39 nº 1. CBS 160174. Quarteto da ENM Santino Parpinelli, vl I; Jacques Niremborg, vl II; Henrique Niremborg, vla e Eugen Ranevsky, vlc, que não localizamos e não pudemos definir se se trata da obra tit.ac.

Allegro agitato, mi, 3/4, [ANRJ: 276c; EM-UFRJ: 280c.]

Molto lento (expressivo), Sol, 3/4, 73c.

Scherzo: Presto, lá, 3/8, 175c.

Molto allegro, mi, 2/4, [ANRJ: 422c; EM-UFRJ: 345c.]

EMB, 1977 cita Quarteto de cordas op. 16 que não localizamos em nenhum dos acervos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ)

290. OSWALD, Henrique

[Quarteto de cordas em mi, op. 39]

"Quartetto/ op. 39/ H. Oswald"

"(Rio Comprido)/ Marabá/ 28 Fevrier/ 1905/ (3 heurs du soir)" (ult. pag. 1º mov.)

"Rio Comprido/ 9/ Março/ di 1905" (ult. pag. 2º mov.)

"H. Oswald/ Firenze/ 3 Marzo 1908" (ult. pag. 3º mov.)

Ms aut, partt. 26p. BNRJ: MS/ O-I-7

"Esemplar (sic) corrigido mas orrivel (sic) S. O. A. (58)/ H. Oswald/ op. 39/ 1908"

Ms cópia S.O.A, partt. 22p. e partes (doação S. O. Alfieri) EM-UFRJ: MS/ O-II-16

"À Francisco Braga/ Quartetto/ a/ cordas/ op. 39/ de/ H. Oswald/ (Partitura)"

"Composto em Florença em 1908/ (cópia do Original)/ S. O. A."

Ms cópia S.O.A, partt. 30p. e partes. EM-UFRJ: MS/ O/ II/ 16a "posterior à cópia de 1958"

Cópia eletrost. ms S. O. Alfieri, partt. 30p, 1919 [?]. BNRJ: M785.74/ O-I-4



Audição de época: Programa do 11º concerto da Associação Quarteto Brasil informa sobre 1ª audição em São Paulo no Salão Nobre do Circolo Italiano, 24-2-1928. O programa, composto ainda por obras de Pietro Cimara, Felix Otero, Otorino Respighi, W. Sanderson e Claude Debussy, traz o título "Música Moderna". IEB-AMA: Pmb nº 87

Registro fonográfico: Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, Corcovado, CDE 6. Quarteto Oficial da ENM - RJ. Santino Parpinelli, vl I; Henrique Morelenbaum, vl II; Jacques Niremborg, vla e Eugen Ranevsky, vlc.
ver quarteto op. 17

Allegro agitato, mi, 3/8, 325c.
Andante con moto, lá, 2/4, 203c.
Allegro moderato, Mi, 2/4, 255c.

EMB, 1977 cita Quarteto de cordas op. 38 que não localizamos em nenhum acervos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ)

291. OSWALD, Henrique

[Quarteto de cordas em dó, op. 46]

"À Associação Quartetto Brasil/ Quartetto/ per 2 violini, viola e violoncello/ H. Oswald/ op. 46"
Ms aut, partt. 47p. (doação S. O. Alfieri). BNRJ: MS/ O-I-9

Ms aut, partt. 31p. ANRJ: AP-30/ Cx4 nº 18. Este ms traz a data de início da composição (1-7-1921), do término de cada movimento e do término da obra (Rio, 12-8-1921)

Ms aut. de 1925, partt. 53p. CMIOM

Ms cópia S. O. Alfieri (discordando do MS/ O-II-15a) "composto em 1926", partt. 51p. e partes EM-UFRJ: MS/ O-II-15

Ms cópia S. O. Alfieri (discordando do MS/ O-II-15) (doação S.O.A), partt. 8p. e partes (datadas: "composta em 1926 no Rio"). EM-UFRJ:O-II-15a

Primeira audição: Programa do 2º concerto da Associação Quarteto Brasil, São Paulo, Teatro Municipal, 14-2-1927. IEB-AMA: Pmb nº 61

Reprisado no 4º concerto da Associação Quarteto Brasil, São Paulo, Teatro Municipal, 22-4-1927. IEB-AMA: Pmb nº 73

Registro fonográfico: Música de Câmara. vol. I. Henrique Oswald -1852-1931, BASF, 004, Série 002, 1984. Revisão: R. Duprat. Elias Slon, vl I; Jorge Salim, vl II; Michel Verebes, vla e Kim Cook, vlc.

Allegro moderato, dó, 3/4, [ANRJ: 199c; BNRJ: 192c; CMIOM: 202c.]

Adagio, fá, 3/4, [ANRJ e BNRJ: 89c; CMIOM: 55c.]

[BNRJ: Allegro deciso; ANRJ: Molto allegro], dó, 3/4 [no ms S. O. Alfieri 6/4], [ANRJ: 144c; BNRJ: 152c; CMIOM: 151c.]

292. OSWALD, Henrique

[Quarteto p/ pf e cordas em fa#, op. 5. "Piccolo Quarteto"]

"Piccolo Quarteto/ 1º Tempo/ op. 5/ H. Oswald"

Ms cópia [S. O. Alfieri] partt. 21p. (doação S. O. Alfieri) EM-UFRJ: MS/ O-II-19

Cópia eletrost. ms S. O. Alfieri (apenas 1º movimento), partt. 21p. BNRJ: M785.74/ O-I-2



Audições de época: J. E. Martins, 1988 p. 266 nos informa que esta obra foi apresentada em recitais pelo próprio autor, sem mencionar local ou data.

Allegro moderato, fa#, 3/4, 277c.

293. OSWALD, Henrique

[Quarteto p/ pf e cordas em Sol, op. 26]

"Al Carissimo amico Emilio Giorgetti/ 2° Quartetto/ op. 26/ per pianoforte, violino, viola e violoncello/ H. Oswald"

Ms aut, partt. 47p. incompl. CMIOM. Os movimentos deste quarteto trazem as seguintes datas: 23 Luglio 1898 (5° mov.); 29 Luglio 1898 (2° mov.); 2 Agosto 1898 (3° mov.); 3 Agosto 1898 (4° mov.) (cf. J. E. Martins, 1992 p. IV)

Ms aut. (cf. J. E. Martins, 1992 p. V), partt. 68p. "Firenze, 25 Ottobre 1898" [ult. pag. 5° mov.]. IEB-AMA: OMVA nº 60 pasta 7

Ms cópia (cf. J. E. Martins, 1992 p. V), partt. 78p. e partes "All amico carissimo Emilio Giorgetti. 25 Ottobre 1898". IEB-AMA: OMVA nº 60 pasta 7

"All'amio carissimo/ Emilio Giorgetti/ Quartetto/ per Piano, Violino, Viola e Violoncello/ H. Oswald/ Op. 26" (cf. J. E. Martins, 1992 p. VI, a dedicatória foi escrita pelo compositor)
Ms cópia (cf. J. E. Martins), partt. 78p. ANRJ: AP-30/ Cx 4 nº 17

Ms cópia, partt. 80p. CMIOM (cf. J. E. Martins, 1992 p. VI, a dedicatória foi escrita pelo compositor)

"All'amico E. Giorgetti/ Quarteto/ para/ Piano, Violino, Viola e Violoncello/ de / H. Oswald/ Op. 26/ Composta em 10-1898"

Cópia eletrost. ms S. O. Alfieri, partt. 76p. BNRJ: M785.74/ O-I-3

Cópia de uma cópia de S. O. Alfieri c. 1960, partt. 76p. e partes. EM-UFRJ: MS/ O-II-17

Edição crítica preparada por J. E. Martins (1992)

Audições de época: Esta obra foi executada pelo pp. autor em audição particular na casa do professor italiano Luigi Chiaffarelli em São Paulo a 6-6-1897. Presente na ocasião, Camille Saint-Saens ficou bastante impressionado com a composição (cf. L. M. Almeida, 1952 p. 47 e J. E. Martins, 1992 p. II).

Essa obra foi apresentada em pelo menos dez audições públicas: São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Paris, Torino e cidade alemã não definida (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

M. F. P. Junqueira possui uma carta de H.O. a L. Chiaffarelli (Torino, 12/8/1911) na qual o autor diz que tal obra será executada em São Paulo no dia 16/8/1911, com Alfredo Napoleão ao piano. Entretanto, em outra carta (18/12/1910), observamos que tal quarteto já havia sido executado em São Paulo anteriormente.

L. M. Almeida, 1952 p. 44: crítica de Félix Otero, Revista Artística 9-7-1889

Allegro moderato, Sol, ♯, 223c.

Andante con moto, mi, C, 133c. [tema com variações]

Scherzo: Prestissimo, Dó, 2/4, 300c.

Romanza: Adagio, Mib, 6/8, 44c.

Molto allegro, Sol, ♯, 282c.

[Os títulos dos andamentos não coincidem nas diversas versões]



294. OSWALD, Henrique

[Quinteto p/ pf e cordas em Dó, op. 18]

1887 (cf. R. Duprat)

1895 (cf. EMB, 1977)

"A Madame/ Karl Hildebrand/ Quintetto in Do/ op. 18/ H. Oswald"

Ms aut, partt. 92p. CMIOM

"Quintetto/ op. 18"

Ms aut. partt. 43p. (falta 3º mov). ANRJ: AP-30/ Cx 4 nº 21

Ms aut, partes (vl I-II,vla) com assinatura no front. "E. Oswald" (doação S. O. Alfieri). EM-UFRJ:

MS/ O-II-20

"Quintetto/ H. Oswald/ Cópia do original"

Ms cópia S. O. Alfieri partt. 93p. e partes. (doação S. O. Alfieri) EM-UFRJ: MS/ O-II-20

Cópia eletros. ms S. O. Alfieri partt. 93p. BNRJ: M785.75/ O-I-1a

Edição:Rio de Janeiro, ENM, Coleção Música Brasileira nº 2, rev. J.Otaviano e G.Fontainha, 1937, partt. 98p e partes. BNRJ: M785.75/ O-I-1

Audições de época: essa obra foi apresentada em pelo menos dezessete audições públicas: São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Florença, Paris, Torino e cidade alemã não definida (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

L. M. Almeida, 1952 p. 31-32: crítica de Félix Otero, O Estado de São Paulo, 4-9-1896

L. M. Almeida, 1952 p. 44-45: crítica de Félix Otero, Revista Artística, 9-7-1889

R. Almeida, 1942 p. 127 menciona um "Quinteto op. 16". Deve ser um equívoco pois H.O. não compôs quinteto op. 16 mas op. 18.

Registros fonográficos:

-Música de Câmara. vol. 1. Henrique Oswald - 1852-1931, BASF, 004, série 002, 1984. Revisão: R.Duprat. Elias Slon, vl I; Jorge Salim,vl II; Michel Verebes, vla; Kim Cook, vlc e J. E. Martins, pf.

-Chantecler CMG 1024. Fritz Jank, pf e Quarteto Municipal de São Paulo: Gino Alfonsi, vl I, Alexandre Schaffmann, Vl II, Johannes Oelsner, vla e Calixto Corazza, vlc (cf. EMB, 1977)

Allegro moderato, Dó, 6/8, 195c.

Scherzo: Prestissimo, Lá, 3/4, 190c.

Molto Adagio, lá, 3/4, 109c.

Molto Allegro, Dó, 2/4, 440c.

EMB, 1977 menciona Andante p/ vl e pf, op. 18 o qua não localizamos em nenhum dos acervos pesquisados. A obra localizada que leva esse número de opus não tem nenhum movimento com esse título.

295. OSWALD, Henrique

[Romance p/ vl e pf]

EMB, 1977: Romanza

J. E. Martins, 1988 p. 267: transcrição de obra p/ pf, apresentado em recitais pelo próprio autor.



296. OSWALD, Henrique

[Romance, Serenata e Minueto p/ quinteto de cordas, op. 32]

"Romance/ H. Oswald/ op. 32"

Ms aut, partt. 6p. (doação S. O. Alfieri). EM-UFRJ: ms não cat. (catalogação original ENM: 341170)

Ms cópia [S. O. Alfieri?] ap. do Romance, partt. 2p. EM-UFRJ: ms não cat.

Ms ap. da Serenade, "para arcos" EM-UFRJ: ms reg.34113 e ms, não cat.

Original p/ pf solo (cf. J. E. Martins) Transcrito p/ vlc (cf. L. M. Almeida, 1952, p. 77)

"A Madame Isabel de Castro Pereira Sodré"

Edição:Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. n° 6426-6429, [1908], partt. 15p. (pf solo) (Romance - Valse - Serenade - Menuet). BNRJ: M786.1/ O-I-1 e CDMSP: Cx7 (358)

Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. n° 6432, [1908], (apenas a Serenade) partt. 3p. e parte (vl e pf). BNRJ: M787.1/ O-I-13

Romance: Andante, Lá, C [com alterações na fórmula de compasso], 34c.

Serenade: Andantino con moto, Ré, 2/4, 64c.

Minuet: Moderato, Reb, 3/4, 99c.

297. OSWALD, Henrique

[Romances (três) p/ vl e pf, op. 37]

"à Jeronymo Silva/ 3 Romances/ pour violon/ H. Oswald/ op. 37"

"Rio Comprido/ 10-12-1904" (ult. pag. 1° romance)

"Rio 22-12-1904" (ult. pag. 3° romance)

Ms aut, partt. 16p. e partes (doação J. Otaviano). EM-UFRJ: MS/ O-II-10

"Deux Romances op. 37" (n° 1 e 2)

Edição:Rio de Janeiro-São Paulo, Bevilacqua, Ch. n° 6400, [1908], partt. 9p. e parte. CDMSP: Cx 7 (327) e

BNRJ: M787.1/ O-I-12

Registros fonográficos:

- Recital de Música Brasileira. Rio de Janeiro, Corcovado, CDE 3 (apenas do op. 37 n° 2).Oscar Borgeth, vl e Ilara Gomes Grosso, pf.

- RCA Red Seal Brasil, 105.0004, 1980. João Daltro Almeida, vl e Lia Gualda de Sá, pf.

I. Andante, Ré, 3/4, 63c.

II. Adagio, sol#, 2/4, 51c.

III. Agitato, Reb, 3/4, 39c.

298. OSWALD, Henrique

[Serrana p/ trio de pf e cordas em Fá]

"H. Oswald/ Serrana/ para Violino, Violoncello e Piano"

"A Barrozo Neto, Humberto Milano e Newton Pádua"

1927 (cf. EMB, 1977)

Edição:Milão, Ricordi, Ch. n° BA6611, 1927, partt.7p. BNRJ: M785.73/ O-I-1; CCSP: P6971 e CDMSP: Cx 7 (374)



Audição de época: 58º concerto da Associação Quarteto Brasil, São Paulo, Salão Nobre do Circolo Italiano, 25-3-1932. Gino Alfonsi, vl I; Pedro Varoli, vlc; Lavinia Viotti Guarnieri, pf. IEB-AMA: Pmb nº 245

Registro fonográfico: Kuarup/CAEMI - Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração, KLP-KM.3. Roberto Szidon, pf; Michel Bessler, vl; Márcio Mallard, vlc.

Molto moderato, Fá, 2/4, 89c.

299. OSWALD, Henrique
[Sonata p/ vl e pf em Sol, op. 10]

"Sonata/ H. Oswald op. 10"

Ms aut. (ap. 1º tempo e início 2º tempo) partt. 15p. (doação S. O. Alfieri). EM-UFRJ: MS/ O-II-13

EMB, 1977 não cita esta obra

Allegro con moto, Sol, ♯, 371c.
[sem ind.], 12c. (incompl.)

300. OSWALD, Henrique
[Sonata p/ vl e pf em Mi, op. 36]

"All'amico Ricardo Tatti/ Sonata/ per violino e piano/H. Oswald/ op. 36"

[[[Florença?]]] "14 de fevereiro de 1908" (cf. J. E. Martins, encarte disco)

Ms aut, partt. 53p. ANRJ: AP-30/ Cx4 nº 16

"À Francisco Chiaffitelli [dedicatória riscada a tinta]/ Sonata/ pour Piano et Violon/ H.

Oswald/ op. 37" (sic) (no topo da pag. de início consta novamente assinat. do autor, indicando agora op. 36)

"Rio Comprido, 27-novembro-1904" (ult. pag.)

Ms aut, partt. 19p. (ap. 1º tempo 207c.) (doação S. O. Alfieri). EM-UFRJ: MS/ O-II-11

"a Ricardo Tatti/ Sonata/ per Violino e Piano/ H. Oswald/ op. 36/ [carimbo com a menção:]

"Conservatório Dramático e Musical/ de S. Paulo/ Bibliotheca/ 1603 [deve ser cota original]/ (etiqueta com cota provavelmente post.): 15168/ H. Oswald/ Fevrier, 1908"

Ms aut, partt. 43p. CDMSP: Cx 7 (391)

Edição: São Paulo, Bevilacqua, Ch. nº 6430, [1908], partt. 5p. e parte (apenas o Andante). ANRJ: AP-30/ Cx4 e BNRJ: M787.1/ O-I-14

J. E. Martins, 1988, p. 360: era comum editar apenas os movimentos lentos das sonatas de H. O.

Primeira audição: Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Música, 14-12-1912. H. Oswald, pf e Ricardo Tatti, vl. (cf. J. E. Martins, 1988 p. 266 e anexo II)

Registro fonográfico: Henrique Oswald. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB 88.057, 1988. J. E. Martins, pf e Elisa Fukuda, vl.

Allegro moderato, Mi, 3/4, 209c.

Allegretto molto moderato, Mi, 3/8, 96c.

Andante molto espressivo, dó, 3/4, 93c.

Allegro con fuoco, Mi, 2/4, 272c.



301. OSWALD, Henrique

[Sonata p/ vlc e pf em ré, op. 21]

1897 (cf. EMB, 1977 e cat. MIOM citado por J. E. Martins, intr.)

"À Luigi Stefano Giarda/ Sonata/ per Piano e Violoncello/ H. Oswald/ op. 21/ Copiata dall'autore"

"All'Amico Stefano Giarda/ Sonata/ per Piano e Violoncello/ H. Oswald/ (1901)"

Ms aut, partt. 40p. ANRJ: AP-30/ Cx4nº 15

Ms aut. CMIOM "Firenze, 1898" (cf. J. E. Martins, intr. e J. E. Martins, 1988 p. 372)

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6431, [1908] (ap. Romance), partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.3/ O-I-2

(J. E. Martins, 1988, p. 360 informa que era comum editar apenas os movimentos lentos das sonatas desse autor)

São Paulo, Novas Metas, Ch. nº 20031, 1982, partt. 27p. e parte (rev. J. E. Martins). BNRJ: M787.3/ O-I-5

Audição de época: J. E. Martins, 1988 p. 266 nos informa que o autor deve tê-la executado com o próprio dedicatário Giarda.

Registro fonográfico: Henrique Oswald. Obras para piano e violoncelo e piano. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB83.030, 1983. J. E. Martins, pf e Antônio Lauro del Claro, vlc.

Allegro, ré, 6/8, 250c.

Romanza: Adagio, Sib, C, 61c.

Molto allegro, ré, 3/4, 181c.

L. M. Almeida, 1952 p. 73: cita "Quarteto op. 21". Numa entrevista concedida ao Correio da Manhã, H. Oswald revela que consagra "especial simpatia ao quarteto op. 21... Mas é uma seleção talvez sentimental" (cf. L. M. Almeida, 1952 p. 85). Não localizamos quarteto op. 21 em nenhum dos arquivos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ), mas sonata p/ vlc e pf em ré, op. 21. J. E. Martins nos informa que o pp. autor cometia confusões c/ relação ao número de opus. Pode se tratar, portanto, de um equívoco.

L. M. Almeida, 1952 p. 76 cita sonata p/ vlc e pf op. 19 que não localizamos em nenhum dos acervos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ)

302. OSWALD, Henrique

[Sonata p/ vlc e pf em Mib, op. 44. "Sonata fantasia"]

"Sonata Fantasia/ H. Oswald"

"H. Oswald/ Rio 1916"

Ms aut, partt. 26p. BNRJ: MS/ O-I-5

"Sonata [entre parênteses em outra caligrafia: Fantasia] / per violoncello/ H. Oswald/ op. 44/ 14 - 3 - 1915". "8-4-1915" (ult. pag.)

Ms aut, partt. 36p. (doção S. O. Alfieri). EM-UFRJ: MS/ O-II-23

Cópia eletrost. ms aut, partt. 36p. BNRJ: M787.3/ O-I-3a

Ms aut. CMIOM (cf. J. E. Martins, intr.)

Edição: São Paulo, Novas Metas, Ch. nº 20030, 1982, partt. 24p. (rev. J. E. Martins). BNRJ: M787.3/ O-I-3

Registro fonográfico: Henrique Oswald. Obras para piano e violoncelo e piano. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB 83.030, 1983. J. E. Martins, pf e Antônio Lauro del Claro, vlc.

Andante, Mib, 3/4, 74c.

Allegro agitato, lá, 2/4, 182c.

Andante, Mib, 3/4, 75c.

[Os tres movimentos são ininterruptos e apresentam flutuações de andamento]



303. OSWALD, Henrique
[Sonhando p/ vlc e pf] 10/14/94

"Sognando"

Transcrição de homônima da "Feuille d'Album op. 3" p/ pf solo (cf. J. E. Martins)

304. OSWALD, Henrique
[Trio p/ pf e cordas em sol, op. 9]

"Trio/ per Pianoforte, Violino e Violoncello/ di/ H. Oswald/ Op. 9/ Firenze, 1884"
Ms [cópia], partt. 66p. ANRJ: AP-30/ Cx 2 nº 4

Ms aut, partt. 81p. BNRJ: MS/ O-I-14 (cf. J. E. Martins, encarte disco: datado de 1889)

"Leonor de Macedo Costa/ 1952/ -Trio-/ (Piano-Violino-Violoncello/ op. 9/ de/ H. Oswald/(1899)" "Florença, 1889/ Cópia do Original/ S. O. A."

Ms cópia S. O. Alfieri partt. 67p. (doação S. O. Alfieri) EM-UFRJ: MS/ O-II-14
Cópia eletrost. ms S. O. Alfieri, partt. 67p. BNRJ: M785.73/ O-I-6

L. M. Almeida, 1952 p. 76: "1º Trio op. 9"

Audições de época: essa obra foi apresentada em pelo menos quatro audições públicas: São Paulo e Rio de Janeiro (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

L. M. Almeida, 1952 p. 31-32: crítica de Félix Otero, O Estado de São Paulo 4/9/1896

Registro fonográfico: Henrique Oswald. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB88.057, 1988. Elisa Fukuda, vl; Antônio Lauro del Claro, vlc e J. E. Martins, pf.

Allegro moderato, sol, 6/4, 238c.

Adagio, Mib, 9/8, 87c.

Prestissimo, Sib, ♯ (ritmo de 3 compassos), 432c.

Molto allegro, sol, 3/4, 470c.

Estes andamentos são os do ms aut. da BNRJ. No ms do ANRJ o 3º movimento vem consignado como Scherzo: Allegretto, Sib, 3/2, 56c. Trio, Solb, 2/2, 43c.

305. OSWALD, Henrique
[Trio p/ pf e cordas em Ré, op. 28]

"Trio/ per/ Pianoforte, Violino e Violoncello/ di/ H. Oswald/ Op. 28/ Firenze-1897"
Ms cópia, partt. 74p. ANRJ: AP-30/ Cx2 nº 4

L. M. Almeida, 1952 p. 76: "2º Trio op. 28"

Audições de época: essa obra foi apresentada em pelo menos sete audições públicas: São Paulo, Rio de Janeiro, Bruxelas, Paris e Torino (cf. J. E. Martins, 1988: anexo II)

Allegro moderato, Ré, 3/4, 399c.

Scherzo: Presto, Si, 3/8, 56c. si, 60c. Si, 56c.

Adagio, mib, 3/4, 49c. ré, 39c. mib, 24c.

Presto, Ré, 2/4, 535c.



EMB, 1977 cita Quarteto op. 28 e Trio p/ pf e cordas, op. 27 (1897) que não localizamos em nenhum dos acervos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ)

M. F. P. Junqueira possui uma carta de H. Oswald a L. Chiaffarelli (Firenze, 5/11/1899) na qual aquele autor descreve detalhadamente uma obra que tinha acabado de escrever, o Trio op. 29 (em 4 movimentos). M. F. P. Junqueira consultou R. Duprat e J. E. Martins, os quais não têm notícia dessa composição. Tal trio op. 29 também é mencionado no Jornal do Comércio de 14/8/1916 (cf. L. M. Almeida, 1952 p. 73). Não localizamos essa obra em nenhum dos acervos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ)

306. OSWALD, Henrique

[Trio p/ pf e cordas em si, op. 45]

"A Barroso Neto/ Humberto Milano/ e Alfredo Gomes/ Trio/ per Piano, Violino e Violoncello/ H. Oswald op. 45/ (1916)"

Ms [cópia], partt. 121p. ANRJ: AP-30/ Cx3 nº 5

Ms cópia, partes (falta parte pf). EM-UFRJ: MS/ O-II-21

Edição: Rio de Janeiro, Sampaio Araújo, Ch. nº 7990, [c.1920], partt. 81p. BNRJ: M785.73/ O-I-2

Primeira audição: ver Jornal do Comércio, 14-8-1916, pelo Trio Barroso-Milano-Gomes (cf. L. M. Almeida, 1952 p. 72)

Registro fonográfico: Documentos da Música Brasileira. vol. 5. Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB79.005/ LP 356.404.001, 1979. Trio da Rádio MEC: Anselmo Zlatopolsky, vl; Iberê Gomes Grosso, vlc; Alceo Bocchino, pf.

Allegro moderato, si, 6/8, 236c.

Adagio, mib, C, 153c.

Prestissimo, Sol, 2/4, 213c.

Allegro deciso, Si, C, 281c.

EMB, 1977 cita Quarteto de cordas op. 45 que não localizamos em nenhum dos acervos pesquisados (ANRJ, BNRJ, CDMSP e EM-UFRJ)

307. PACHECO, Assis

[Plainte p/ quarteto de cordas]

EMB, 1977

1892

308. PEREIRA, Elpídio Brito

[Canto celeste e Nostalgia p/ vlc e pf]

E. Pereira, 1957 p. 126.



309. PEREIRA, Elpídio Brito

[Lenda p/ vl e pf em lá]

"Elpidio Pereira/ Legende/ pour Violon/ avec accompagnement de Piano. A Monsieur Eduardo Tavares Cardoso/ homage en vieille amitié"

Edição: Paris, Durdilly Ch. HAYET Successeur, Ch. n° C7317H, 1925, partt. 5p. e parte. EM-UFRJ: não cat.

J. Mohana, 1974 p. 43-44 cita versão do pp. autor p/ fl e pf "da mesma composição p/ violão e pf", dedicada "ao distinto colega Adelman Correa"

Andante, lá, 3/4 [com alterações na fórmula de compasso], 66c.

310. PEREIRA, Elpídio Brito

[Melodia p/ vl ou vlc e pf em Lá. "Nostalgia"]

E. Pereira, 1957 p. 126.

J. Mohana, 1974 p. 44 cita obra tit. ac. p/ violão, vlc e pf

311. PEREIRA, Elpídio Brito

[Rapsódia brasileira p/ vlc, pf e madeiras]

J. Mohana, 1974 p. 92

312. PEREIRA, Elpídio Brito

[Romance n° 1 p/ vlc e pf]

E. Pereira, 1957 p. 126.

313. PEREIRA, Elpídio Brito

[Romance sem palavras n° 1 p/ vlc e pf em Ré]

"Elpidio Pereira/ Romance sans Paroles n° 1/ pour Violoncelle/ avec accompagnement de Piano"

Edição: Paris, Durdilly Ch. HAYET Successeur, Ch. n° C7318H, 1925, partt. 6p. e parte. EM-UFRJ: não cat.

Moderato, Ré, C, 63c.

E. Pereira, 1957 p. 126. cita obra c/ tit. ac. na relação "Música de Camera" (que inclui peças p/ pf solo) sem mencionar, no entanto, a instrumentação.

J. Mohana, 1974 p. 44

314. PEREIRA, Elpídio Brito

[Romance sem palavras n° 2 p/ vlc e pf]

J. Mohana, 1974 p. 44

E. Pereira, 1957 p. 126. cita obra c/ tit. ac. na relação "Música de Camera" (que inclui peças p/ pf solo) sem mencionar, no entanto, a instrumentação.



315. PEREIRA, Elpídio Brito
[Serenata p/ vl e pf em Dó. "Brasileira"]

"Bresilienne/ Serenade/ pour Violon/ avec accompt. de Piano/ par/ Elpidio Pereira"

"A Monsieur José do Patrocínio"

Edição: Paris, H. Tellier, Ch. nº CP46, [1891], partt. 5p. e parte. BNRJ: M787.1/ P-I-1

Primeira composição de E. Pereira: Paris, fevereiro de 1891 (cf. E. Pereira, 1957 p. 27 e 28)

J. Mohana, 1974 p. 44 cita obra tit.ac. p/ violão e pf. Adaptada, em 1904, p/ canto sob título "Minha Terra", aproveitando o poema "Canção do Exílio" de Gonçalves Magalhães.

Primeira audição: Manaus AM, 1892, com o pp. autor ao violino (E. Pereira, 1957 p. 33)

Andantino, Dó, 6/8, 60c.

316. PEREIRA, Elpídio Brito
[Sonata p/ vl e pf em Lá]

Paris, 1915 (cf. E. Pereira, 1957 p. 80)

"Elpidio Pereira/ A mon ami Eurico Marques/ en profonde amitié/ Sonate/ pour/ Violon & Piano"
Ms aut. (ap. pag. 1 e 2 até compasso 38). EM-UFRJ: ms não proces.

Edição: Paris, F.Durdilly Ch. HAYET Succr., Ch. nº C.7316H, 1925, partt. 48p. CCSP: 10-3-212/ 9869 e BNRJ: M787.1/ P-I-4

Audições de época: Paris, Sala de concertos do Hotel Majestic, 1924, concerto em homenagem a Epitácio Pessoa. Maria do Carmo, vl e Laranjeira, pf. (cf. E. Pereira, 1957 p. 89)

Bahia, s.d, Silvio D. Fróis, vl e Lisá Diniz, pf (cf. E. Pereira, 1957 p.118)

Allegro con brio, Lá, 6/8, 333c.

Scherzando: Allegro vivo, Lá, 3/4, 40c. Ré, 10c. Meno mosso, si, 16c. Lá, 20c. A tempo, Lá, 20c.

Adagio, Ré, 3/4, 54c. Sib, 28c. Ré, 59c.

Rondo: Allegro moderato, Lá, 2/4, 83c. ré, 38c. Ré, 8c. Lá, 20c. Dó, 16c. fá, 42c. Lá, 89c.

317. PEREIRA, Elpídio Brito
[Sonata p/ violão e pf]

J. Mohana, 1974 p. 44

318. PEREIRA, Elpídio Brito
[Valsa p/ vl, vlc e pf em lá. "Carmen-Silvia"]

"Elpidio Pereira/ Carmen-Sylvia/ Valsa para/ Violino, Violoncelo e Piano"

Ms aut, partt. 7p. e partes. EM-UFRJ: MS/ P-III-4

Ms aut, partt. 5p. EM-UFRJ: MS/ P-III-4a

Gracioso, Lá, 3/4, 127c.



319. PORTO ALEGRE, Inácio Francisco Araújo

[Romance p/ vlc e pf]

EMB

320. QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa

[Fuga p/ quarteto de cordas em dó]

"J. Queiroz/ Fugue/ pour 2 violons, alto et violoncelle"

"Ao amigo e collega/ Arthur Napoleão/ Offerece J. Queiroz" [dedicatória a tinta]

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 8740, 1923, partt. 9p. BNRJ: M785.74/ Q-I-1

Moderato, dó, ♯, 209c.

O autor era violinista e apresentou pela primeira vez, no Rio de Janeiro, a Sonata p/ vl e pf em Lá de Cesar Franck, em 1902, com a pianista Julieta Saules (cf. L. Heitor, 1956 p. 239)

321. QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa

[Preludio e Fuga p/ fl, ob, cl e fg]

"Preludio e Fuga/ J. Queiroz/ Rio de Janeiro/ VII-MCMXIV/ Ao meu caro amigo/ Agnello V. França"

Ms aut, partt. 29p. (doação Bernardino Queiroz). EM-UFRJ: ms não proces.

Preludio: [sem ind.], Mib, 3/4, 60c.

Fuga: Allegretto gracioso, Mib, 3/4, 229c.

322. QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa

[Quarteto de cordas]

"Quartuor/ pour deux violon, alto et violoncelle/ Molto largo - Allegro con fuoco/ [acresc. post:]

À Biblioteca da Escola Nacional de Música/ oferece em 6-3-[1]949/ Bernardino Queiroz"

[O 2º e 3º tempos "Adagio molto espressivo" e "Scherzo" estão em cadernos próprios que repetem o mesmo frontispício. No final do 3º tempo consta a menção "Segue a Fuga" cujo caderno não se encontra no material]

Ms partt. (26, 7, 13p.) EM-UFRJ: MS/ Q-I-1

Molto largo, Mib, ♯, 15c. Allegro con fuoco, dó, 6/8, 363c.

Adagio molto espressivo, Mib, ♯, 122c.

Scherzo: Presto, sol, 6/8, 262c.

Fuga

323. RAMOS JUNIOR, Ezequiel Paula

[Quarteto em Lá]

EMB, 1977

Compôs música de câmara (cf. EMB, 1977)

324. RAMOS JUNIOR, Ezequiel Paula

[Quinteto em dó]

EMB, 1977



325. RAYOL, Antônio Carlos Reis

[Capricho p/ vl e pf]

J. Mohana, 1974 p. 38

326. RAYOL, Antônio Carlos Reis

[Prece p/ vl e pf]

"Priére"

Dedicada à sobrinha Cecília, "em homenagem ao seu brilhante talento musical" (cf. J. Mohana, 1974 p. 37)

327. RAYOL, Antônio Carlos Reis

[Preghiera p/ vlc e pf]

EMB, 1977

328. RAYOL, Leocádio Reis

[Gavotina p/ vl e pf em mi]

"Gavottina/ per violino/ Con acompanhamento di Piano-forte/ L. Rayol/ Alla distinta allieva Signa. Luiza Cardoso"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. n° 4936, [1901], partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ R-I-1

Moderato, mi, 2/4, 33c. Mi, 8c. mi, 8c.

329. RAYOL, Leocádio Reis

[Melodia p/ vl e pf em Lá]

"Melodia/ Para Violino com acompanhamento de Piano/ L. Rayol/ A minha filha Cecília"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. n° 4039, [1898], partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.1/ R-I-2

Moderato, Lá, C, 39c.

330 REIS, Júlio

[Aria p/ fl e pf em Ré. "Alvorada das rosas"]

"Alvorada das rosas/ aria para flauta com acompanhamento de piano/ Julio Reis/ Ao insigne flautista brasileiro/ Pattapio Silva"

Edição: Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. n° 5914, [1905], partt. 5p. e parte. BNRJ: M788.5/ R-I-2

Moderato, Ré, C, 42c.

331. REIS, Júlio

[Berceuse p/ vl e pf]

EMB, 1977



332. REIS, Júlio

[Cantilena p/ bandolim e pf em ré]

"Composições/ para/ Mandolino e Piano/ Cantilena/ Julio Reis"

Edição: Rio de Janeiro, Manoel Antônio Gomes Guimarães, Ch. nº 4876, [c.1880], partt. 3p. e parte.
BNRJ: M787.65/ R-I-1

Andante cantabile, ré, C, 41c.

333. REIS, Júlio

[Intermezzo p/ vlc e pf em Lá. "Ronda das ninfas"]

"Ao Maestro Ignacio Porto Alegre/ Ronde des Nymphes/ (Intermezzo)/ Julio Reis"

Edição: Rio de Janeiro, Buschmann, Guimarães & Irmão, Ch. nº 3974, [c.1903], partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.3/ R-I-1

Moderato gracioso, Lá, C, 98c.

334. RESENDE, Gregório

[Tercetino p/ fl, ob/vl, cl e pf em Fá]

"Tercettino para/ Flauta, Oboé (ou Violino) e Clarineta com/ acompanhamento/ de/ Piano, por
Gregorio de Resende/ Anno de 1900"

Ms 4 partes. EM-UFRJ: MS/ R-III-1

Andante, Fá, 3/4, 85c.

335. ROCHA, Oton

[Mazurca p/ fl e pf. "Ultimo instante"]

J. Mohana, 1974 p. 69

336. RONCHINI, Ernesto

[Aria p/ vl e pf em Mi. "Romântica"]

"Aria romântica/ para Violino com acompanhamento de Piano"

Ms aut. (ap. parte vlc) "A Mlle. Carmen Braga, l'autore". BNRJ: M787.1/ P-I-21

Edição: 26º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, [1906], partt. 3p. e parte.

"A minha discipula/ Senhorita Olga Bevilacqua". BNRJ: 787.1/ P-I-21 e 780.5/ B18s nº 26

Andante expressivo, Mi, 3/4, 45c.

337. RONCHINI, Ernesto

[Berceuse p/ vl e pf em Fá]

"E. Ronchini/ Ao amigo e collega Ricardo Tatti/ Berceuse/ Para violino/ com acompanhamento de Piano"

Edição: 50º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, [1908], partt. 4p. e parte. BNRJ: 780.5/ B18s nº 50

Andantino calmo, Fá, 2/4, 62c.



338. RONCHINI, Ernesto

[Gavota p/ vl e pf em Lá]

"Gavotta/ Para Violino com acompanhamento de Piano/ À minha discípula Senhorita Belmirinha de Freitas/ E. Ronchini"

Edição: 19º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, [1905], partt. 4p. e parte. BNRJ: 780.5/ B18s nº 19

Allegro moderato, Lá, C, 51c.

339. RONCHINI, Ernesto

[Gavota p/ vl e pf em Lá]

"A Mlle. Emilia Frassinesi/ Gavotta/ Para Violino com acompanhamento de Piano/ E. Ronchini"

Edição: 34º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 6100, [1906 ou 1907], partt. 5p. e parte. BNRJ: 780.5/ B18s. nº 34

Allegretto, Lá, C, 60c.

340. RONCHINI, Ernesto

[Romance fácil p/ vl e pf em Sol. "Ingenuidade"]

"Ingenuidade/ Romanzetta Facile per Violino/ com acompanhamento di Piano/ À meu filho Mário/ E. Ronchini"

Edição: 43º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, [1908], partt. 3p. e parte. BNRJ: 780.5/ B18s nº 43

Andante, Sol, C, 46c.

341. SILVA, Alípio Cesar Pinto

[Romance sem palavras]

EMB, 1977 cita obra c/ tit.ac. na relação de música de câmara sem, no entanto, mencionar a instrumentação. Essa enciclopédia não classifica como música de câmara obras p/ instrumento solo ou duos, portanto, deve tratar-se de uma obra para mais de 2 instrumentos e, por isso, arrolada aqui.

342. SOUSA, Alvaro Corcoroca

[Dueto p/ fls]

EMB, 1977

Compôs músicas p/ pf, vl e fl e Variações sobre um tema p/ cl e Concerto p/ fl.

343. TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle

[Capricho p/ vl e pf, op. 12]

S. N. A. Correia

344. TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle

[Capricho p/ vl e pf, op. 13]

S. N. A. Correia



345. TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle

[Duo expressivo p/ vl e pf, op. 33]

S. N. A. Correia

346. TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle

[Sonata p/ vl e pf em Mib, op. 30]

S. N. A. Correia

347. VALE, Francisco

[Minueto capricho p/ octeto de cordas e sopros]

1892 (cf. EMB, 1977)

A. Pereira, 1962 p. 121 dá a seguinte instrumentação: 2vls, alto, fl, cl, fg, vlc e ctb e nos informa sobre redução p/ pf a 4 mãos.

R. Almeida, 1942 p. 133 nos informa que F.V. é autor de várias obras de câmara.

348. VALE, Francisco

[Suite p/ sexteto. Preludio, Fuga e Final.]

A. Pereira, 1962 p. 121

V. Cernicchiaro, 1926 p. 321 menciona sexteto para cordas

1892 (cf. EMB, 1977)

349. VEIGA, padre José Joaquim Pereira

[Quarteto]

EMB, 1977 não fornece data e instrumentação. Supomos que seja p/ cordas.

Uma das obras de câmara mais antigas que temos notícia, já que o compositor faleceu em 1840.

350. VELASQUEZ, Glauco

[Canção p/ vlc e pf em Sol, op. 27]

[cf. SGV: op. 37]

Ms. aut, 4p. datado: Paquetá RJ, 29-7-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.77)

"Chanson/ Violoncelo e piano/ G.Velasquez op. 27"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-4

Allegretto, Sol, 6/8, 60c.



351. VELASQUEZ, Glauco

[Canto de amor p/ vlc e pf em Sib, op. 37]

[cf. SGV: op. 49]

Ms aut, 4p. datado: Jacarepaguá RJ, 2-5-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.76)

"Canto d'amore/ Violoncello e piano/ G.Velasquez Op. 37"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-3

Lento, Sib, 3/4, 43c.

352. VELASQUEZ, Glauco

[Conforto p/ vl e pf em lá]

[cf. SGV: Op. 74]

Ms. aut, 7p. datado: Rio de Janeiro (Meyer), 16-6-1910. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.71)

"Quando ho l'anima sofferente, nella suave ode mia/ travo la pace, l'inspirazione, l'ardente amore e l'estasi/ Conforto". "G.Velasquez/ Meyer 16-6-1910"

Ms (Coleção L. Gallet), partt. 7p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-6

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 14-8-1916. Paulina D'Ambrósio, vl e Luciano Gallet, pf. (cf. S. Hasselaar, 1994 p.71)

Lento, [sem armadura clave], C, 72c.

353. VELASQUEZ, Glauco

[Desejo p/ vl e pf]

[cf. SGV: op. 91]

Ms aut, 5p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 27-2-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.72)

"Desio/ Violino e piano/ G. Velasquez 1912"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 5p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-10

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 15-12-1915. Paulina D'Ambrósio, vl e Ernani Braga, pf. (cf. S. Hasselaar, 1994 p.72)

Animato, [sem armadura clave], 3/4, 58c.

A definição de tonalidade em algumas obras desse autor é questão delicada que requer um estudo analítico mais aprofundado. Para tais casos utilizamos a expressão [sem armadura clave], isto é, sem armadura de clave, a fim de não gerar equívocos.



354. VELASQUEZ, Glauco

[Elegia p/ quarteto de cordas]

[cf. SGV: op. 112]

Ms aut, 7p. e partes, datado: Rio de Janeiro (Instituto Nacional de Música), 9-10-1913. EM-UFRJ
(cf. S. Hasselaar, 1994 p.72)

"Elegia/ G.Velasquez 9-10-[1]913". "J. N. Musica 9-10-[1]913"

Ms aut, partt. 8p. EM-UFRJ

Ms cópia L. Gallet. BNRJ: MS/ V-I-13

Molto lento, [sem armadura clave], C, 78c.

355. VELASQUEZ, Glauco

[Elegia p/ vlc e pf em ré]

[cf. SGV: op. 38]

EMB, 1977

Ms aut, 7p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 15-8-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.77)

Ms cópia (Coleção L. Gallet) 7p. BNRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.77)

"Elegia/ Op. 38/ Rio,15-8-1907/ Glauco Velasquez/ Spesso é il linguaggio musicale che traduce tutte la/ piu profonde e misteriose angoscie/ dell'anima"

Edição: Publicação da Sociedade Glauco Velasquez, Rio de Janeiro, Vieira Machado, VMC1707, 1918, partt. 3p. e parte. BNRJ: M787.3/ V-I-1

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 3-6-1912. Alfredo Gomes, vlc e Ernani Braga, pf. (cf. S. Hasselaar, 1994 p.77)

Lento molto espressivo, ré, 3/4, 48c.

356. VELASQUEZ, Glauco

[Extase p/ vlc e pf, op. 26]

[cf. SGV: op. 36]

Ms aut, 4p. datado: Paquetá RJ, 15-7-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.78)

"Extase/ Violoncelo e piano/ G.Velasquez Op. 26"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-12

Adagio, Dó, C, 45c.



357. VELASQUEZ, Glauco

[Fantasia p/ vlc e pf nº 1]

[cf. SGV: op. 85]

Ms aut, 51p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 24-6-1911. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.78)

"Glauco Velasquez/ Fantasia Iª / Violoncello e piano"

"D'um bisogno d'ideale, d'arte e/ di passione é nata questa fantasia"

O ms traz a data de término de cada movimento: S. Francisco Xavier, 20-4 (1º mov.), 31-5 (2º mov.) e 26-6 (3º mov.) de 1911.

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 51p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-14

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-5-1912. Frederico Nascimento, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.78)

Mosso, Ré, C, 169c.

Lento molto espressivo, Sol, 2/4, 49c.

Finale: Molto allegro ed energico, Dó, C, 233c.

358. VELASQUEZ, Glauco

[Fantasia p/ vlc e pf nº 2 em Sol, op. 88]

[cf. SGV: op. 88]

Ms aut, 20p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 13-1-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.78)

"Glauco Velasquez/ IIª Fantasia/ para Violoncello e Piano/ op. 88/ Rio 13-1-1912"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 20p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-15

Un poco mosso e molto espressivo, Sol, 12/8, 38c.

Molto allegro, Sol, 2/4, 198c.

359. VELASQUEZ, Glauco

[Folha d'album p/ vlc e pf nº 1 em Fá]

[cf. SGV: op. 39]

Ms aut, 3p. datado: Rio de Janeiro, 18-8-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.79)

"1ª Folha d'Album/ Violoncello e piano/ G. Velasquez".

"[1]907"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 3p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-19

[sem ind], Fá, 3/4, 39c.

360. VELASQUEZ, Glauco

[Folha d'album p/ vlc e pf nº 2 em Fá, op. 25. "Assim eu te amo"]

[cf. SGV: op. 35]

Ms aut, 2p. datado: Paquetá RJ, 30-6-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.76)



"2me. (anot.post.) / Feuille d'album/ (Asim eu te amo)/ Violoncello e piano/ G.Velasquez Op. 25"
Ms cópia L. Gallet , partt. 2p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-18

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Francisco Nascimento, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.76)

Lento, Fá, C, 30c.

361. VELASQUEZ, Glauco

[Folha d'album p/ vlc e pf (nº 3), op. 102]

Relação de obras da Sociedade Glauco Velasquez

362. VELASQUEZ, Glauco

[Fragmento de sonho de amor p/ vl e pf em Sib, op. 12]

[cf. SGV: op. 20]

Ms aut, 5p. datado: Riode Janeiro(Rua São Francisco Xavier), 3-9-1905. EM-UFRJ (cf.S Hasselaar, 1994 p.72)

"Frammento del sogno d'amore/ op. 12/ Glauco Velasquez/ S. Francisco Xavier-Rio/ 3-9-
[1]905/ Pra. violino a 30-9-[1]908"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 5p. BNRJ: MS/ V-I-21

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Paulina D'Ambrósio, vl e Jayme Figueiras, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.72)

Moderato expressivo, Sib, 3/4, 50c.

363. VELASQUEZ, Glauco

[Giga (dança) p/ vlc e pf em Sol]

[cf. SGV: Gigue (Danse) op. 54]

Ms aut, 4p. datado: Jacarepaguá RJ, 12-8-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.77)

"Glauco Velasquez/ Danse/ Jacarepaguá-12-8-1908"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-7

Allegro, Sol, 3/8, 83c.

364. VELASQUEZ, Glauco

[Mazurca p/ vl e pf]

[cf. SGV: op. 98]

Ms aut, 8p. datado: Riode Janeiro(Rua São Francisco Xavier), 12-8-1912. EM-UFRJ (cf.S Hasselaar, 1994 p.72)

"Mazurca/ Violino e Piano/ G.Velasquez 1912"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 8p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-30

[sem ind], [sem armadura clave], 3/4, 83c.



365. VELASQUEZ, Glauco

[Mazurca p/ vlc e pf em Sol, op. 50]

[cf. SGV: op. 71]

Ms aut, 8p. datado: Rio de Janeiro (Meyer), 26-4-1910. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.79)

"Mazurca/ Cello e Piano/ G.Velasquez Op. 50"

"[1]910"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 7p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-31

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Frederico Nascimento, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf. S. Hasselaar, 1994 p.79)

[sem ind], Sol, 3/4, 85c.

366. VELASQUEZ, Glauco

[Melancolia p/ vlc e pf em si]

[cf. SGV: op. 41]

Ms aut, 2p. datado: Jacarepaguá RJ, 3-10-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.79)

"Glauco Velasquez/ Melancolia/ Jacarepaguá-3-10-1907"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 2p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-32

Lento ma non troppo, si, ♩, 19c.

367. VELASQUEZ, Glauco

[Melodia p/ vl ou vlc e pf]

[cf. SGV: op. 17]

Ms aut, 2p. datado: Paquetá RJ, 10-8-1905. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.79)

"Melodia/ pe Violino o VCello/ com acompanhamento de Piano/ G.Velasquez. [1]905"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 2p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-33

Moderato, [sem armadura clave], 6/4, 23c.

368. VELASQUEZ, Glauco

[Melodia p/ vlc e pf em Sol, op. 38. "Mistero"]

[cf. SGV: op. 50]

Ms aut, 2p. datado: Jacarepaguá RJ, 8-5-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.80)

"Mistero/ Melodia/ Violoncello e piano/ G.Velasquez.Op. 38"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 2p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-36

Largo, Sol, C, 28c.



369. VELASQUEZ, Glauco

[Nostalgia p/ vl e pf, op. 69]

[cf. SGV: op. 92]

Ms aut, 5p. datado: Riode Janeiro(RuaSãoFranciscoXavier), 27-2-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.73)

"Glauco Velasquez/ Nostalgia/ 27-2-1912/ Adelina Alambary"

"G. Velasquez/ RuaS.FranciscoXavier 896/ 27-2-1912/ O original está com Paulina d'Ambrosio"

Ms, partt. 6p. BNRJ: MS/ V-I-41

"Nostalgia/ Glauco Velasquez/ pertence à L. Gallet"

"A Mlle. Paulina d'Ambrosio/ Rio. 20.5.912/ Nostalgia Glauco Velasquez/ op. 69"

"Copiado do original por L. Gallet/ Rio 29-7- [1]917"

Ms cit, partt. 5p. BNRJ: MS/ V-I-41a

Edição: lista daSGV menciona edição Vieira Machado de obra c/ titac. que não localizamos em nenhundos arquivos consultados

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-5-1912. Paulina D'Ambrósio, vl e Ernani Braga, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.73)

Moderato expressivo, [sem armadura clave], 2/4, 55c.

370. VELASQUEZ, Glauco

[Página descritiva p/ vl e pf, op. 39]

[cf. SGV: op. 53]

Ms aut, 6p. datado: Riode Janeiro(RuaSãoFranciscoXavier), 7-7-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.73)

"Pagine descriptive". "Alla signorina Paulina d'Ambrosio/ Glaudio (riscado) Velasquez/ Pagine descriptive [a lápis:] op. 39". "7-7-1908/ Rio" [a lápis]

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 6p. BNRJ: MS/ V-I-50

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Paulina D'Ambrósio, vl e Jayme Figueiras, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.73)

Lento, Dó, C, 49c.

371. VELASQUEZ, Glauco

[Pensamento que alucina (Obsessão) p/ vl e pf]

[cf. SGV: op. 90]

Ms aut, 18p. datado: Riode Janeiro(RuaSãoFranciscoXavier), 14-2-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.73)

"Pensiero de allucina (Obsessão)/ Glauco Velasquez/ S. Francisco Xavier 896 - 14.2.1912/ op. [espaço em branco] do autor/ Nº [espaço em branco] do catálogo". "Copiado do original/ por/ Nicanor T. do Nascimento"

Ms cit. (Coleção L. Gallet), partt. 18p. BNRJ: MS/ V-I-51

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-5-1912. Paulina D'Ambrósio, vl e Ernani Braga, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.73)

Lentamente, [sem armadura clave], 181c.



372. VELASQUEZ, Glauco
[Preludio p/ trio de pf e cordas em Fá]

[cf. SGV: op. 48]

"Preludio/ Violino, VCello e Piano/ G. Velasquez. 20-3-[1]908"

Ms cópia L. Gallet, partt. 6p. e partes. BNRJ: MS/ V-I-53

Lento ma non troppo, Fá, C, 52c.

373. VELASQUEZ, Glauco
[Quarteto de cordas nº 1]

[cf. SGV: op. 82]

EMB, 1977 e L. Heitor, 1956 p. 245

"Quartetto Iº / 1º Violino / 2º Violino / Viola / Violoncello / Glauco Velasquez / [anot.post:]

Adelina Alambary"

"Meyer 20-8-[1]910" (ult. pag. 1º mov.)

"Meyer 9-9-[1]910" (ult. pag. 3º mov.)

"Glauco Velasquez / Meyer / 26-9-[1]910" (ult. pag. 4º mov.)

Ms aut, partt. 82p. e partes EM-UFRJ

Ms cópia Augusto Cipriano Vieira, partt. e partes, 1943. EM-UFRJ: ms não proces. (selo capa 728)

Primeira audição: s.l, 26-5-1913. Paulina D'Ambrósio, vl I; Fredy Blanc, vl II; Orlando Frederico, via e Gustavo Hess de Melo, vlc. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.85)

Allegro moderato, Sol, C, 154c. [com alterações de andamento, fórmula de compasso e armadura de clave]

Scherzo: Presto, Fá, 3/4, 56c. Piu moderato, 68c.

Adagio molto espressivo, [sem armadura clave], C, 57c.

Allegro, [sem armadura clave], C, 231c. [com alterações de andamento e fórmula de compasso]

374. VELASQUEZ, Glauco
[Reverie p/ vl e pf em Ré. "Para fazer sonhar"]

[cf. SGV: op. 67]

Ms. aut, 5p. datado: Rio de Janeiro (Meyer), 16-3-1910. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.71)

"Per far sognare/ Reverie/ Violino e piano/ Musica de Velasquez". "Meyer 16-3-1910"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 5p. BNRJ: MS/ V-I-52

Edição: Publicação da Sociedade Glauco Velasquez, Rio de Janeiro, Vieira Machado, VMC1661, 1916, partt. 7p. e parte. BNRJ: M787.1/ V-I-2

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Paulina D'Ambrósio, vl e Jayme Figueiras, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.74)

Moderato espressivo, Ré, 6/4, 56c.



375. VELASQUEZ, Glauco

[Romance p/ vl e pf, op. 83]

[cf. SGV: op. 110]

Ms aut, 5p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 12-4-1913. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.74)

"Romance/ Violino e piano/ G. Velasquez Op. 83"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 5p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-58

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 19-7-1913. Paulina D'Ambrósio, vl e J. Otaviano Gonçalves, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.74)

Molto expressivo, [sem armadura clave], 3/4, 51c.

376. VELASQUEZ, Glauco

[Serenata p/ vl e pf, op. 75]

[cf. SGV: op. 100]

Ms aut, 5p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 22-8-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.74)

"Serenata/ Violino e Piano/ G. Velasquez op. 75"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 5p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-63

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 19-7-1913. Paulina D'Ambrósio, vl e J. Otaviano Gonçalves, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.74)

[sem ind], [sem armadura clave], 2/4, 63c.

377. VELASQUEZ, Glauco

[Serenata p/ vlc e pf, op. 70]

[cf. SGV: op. 94]

Ms aut, 6p. datado: Rio de Janeiro (Instituto Nacional de Música), 8-6-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.80)

"Serenata/ Cello e piano/ G. Velasquez Op. 70"

"[1]912"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 6p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-61

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 11-7-1912. Alfredo Gomes, vlc e Ernani Braga, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.80)

[sem ind], [sem armadura clave], 6/8, 64c.

378. VELASQUEZ, Glauco

[Sonata p/ vl e pf nº 1. "Delírio"]

[cf. SGV: op. 61]

Ms aut, 20p. datado: Jacarepaguá RJ, 7-1-1909. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.75)

Ms cópia (Coleção L. Gallet). EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.75)



"Delírio/ Piano e Violino/ 7-1-1909/ 1ª Sonata/ Glauco Velasquez"
Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 34p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-11

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 26-5-1913. Paulina D'Ambrósio, vl e J. Otaviano Gonçalves, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.75)

Moderato, Lá, 3/4, 89c.

Lento, Ré, C, 47c.

Agitato, [sem armadura clave], 3/4, 58c.

379. VELASQUEZ, Glauco

[Sonata p/ vl e pf nº 2 em fá]

[cf. SGV: op. 84]

1911 (cf. EMB, 1977)

Ms aut, 44p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 27-4-1911. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.75)

"Milhaud/ Legation de France/ Rio/ 2ª Sonata/ (Piano e Violino)/ G.Velasquez"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 44p e parte. BNRJ: MS/ V-I-70. Esse ms foi, com toda probabilidade, utilizado por Milhaud no concerto de Paris descrito abaixo.

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 3-6-1911. Paulina D'Ambrósio, vl e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.75)

Audição de época: Paris, Fête Nationale Française, Theatre Municipal, 14-7-1917. L. Gallet e Darius Milhaud (cf. J. E. Martins, 1988: anexos)

Moderato molto espressivo, fá, 3/4, 156

Adagio, Sib, C, 59c.

Finale: Molto agitato, Dó, C, 123c. Allegro molto animato, [sem armadura de clave], C, 120c.

380. VELASQUEZ, Glauco

[Sonata p/ vlc e pf nº 1 em Fá]

[cf. SGV: op. 83]

Ms aut, 53p. datado: Rio de Janeiro (Meyer), 22-11-1910. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.80-1)

"Sonata 1ª/ Violoncello e Piano/ Glauco Velasquez/ 6-10-[1]910. Meyer"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 53p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-68

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-11-1911. Frederico Nascimento, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.81)

Allegro, Fá, C, 179c.

Lento-Fantasia: Largo e molto espressivo, Dó, 3/4, 74c.

Finale: Molto allegro, Fá, C, 252c.



381. VELASQUEZ, Glauco

[Sonata p/ vlc e pf nº 2]

[cf. SGV: op. 101]

Ms aut, 34p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 1-10-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.81)

"Glauco Velasquez/ Sonata II"

"G. Velasquez/ S.F.Xavier 896/ 1-10-1912"

Ms aut, partt. 34p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-69

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 44p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-70

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 19-7-1913. Alfredo Gomes, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf. S. Hasselaar, 1994 p.81)

[sem ind], [sem armadura clave], C, 113c.

[sem ind], [sem armadura clave], 6/8, 82c.

[sem ind], [sem armadura clave], 2/4, 185c.

382. VELASQUEZ, Glauco

[Sonho p/ vlc e pf em Sol]

Ms aut, 3p. datado: Jacarepaguá RJ, 5-10-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.80)

"Sogno/ Op. 42/ Glauco Velasquez/ Jacarepaguá, 5-10-1907/ Un angelo mi parló in sogno/ delle delizie che gode l'anima nel/ Paradiso, e sentii pure un soave/ coro contato d'alle celesti schiere./ Poi vidi l'angelo lievemente/ volare verso le stelle, sentii la sua/ voce confondersi con le voci degl'an- geli e poi il mio sogno svani"

Edição: Publicação da Sociedade Glauco Velasquez, Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº VMC 1708, 1918, partt. 2p. e parte. BNRJ: M787.3/ V-I-3

Registro fonográfico: Kuarup/CAEMI - Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração, KLP-KM.3. Roberto Szidon, pf; Márcio Mallard, vlc.

Adagio ma poco, Sol, C, 31c.

383. VELASQUEZ, Glauco

[Suite p/ vlc e pf. "Mignone"]

[cf. SGV: op. 60, inédita]

Ms aut, 7p. datado: Jacarepaguá RJ, 10-6-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.81)

1ª versão: Sarabanda, Gavota, Valsa. BNRJ: não dispomos da cota

2ª versão: Minueto, Sarabanda, Gavota. BNRJ: não dispomos da cota

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Frederico Nascimento, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf. S. Hasselaar, 1994 p.81)



384. VELASQUEZ, Glauco

[Suite p/ quarteto de cordas, op. 6 n° 1. "de danças"]

"Suite de Dansas, para quartetto de cordas/ Op. 6 n° 1/ Rio 18-4-1905/ Glauco Velasquez"

Edição: Publicação da Sociedade Glauco Velasquez, Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. n°

VMC1664, 1916, partt. (versão p/ pf solo) 3p. BNRJ: M786.1/ V-II-1

Sarabanda: Molto lento (a 6 tempos), Fá, 3/4, 18c.

Minueto, Sib, 3/4, 37c.

385. VELASQUEZ, Glauco

[Suite p/ quarteto de cordas n° 1. "Antiga"]

[cf. SGV: op. 12]

"Suite 1ª/ G.Velasquez/ 1905/ Op. 4". "Paquetá 22 junho 1905"

Ms aut partt. [Minueto encadernado fora de ordem; Sarabanda compl. "Rio 18-4.[1]905"; Gavota compl.] e partes. EM-UFRJ: não cat.

"Glauco Velasquez/ Suite Antiga/ para quartetto de cordas"

Ms aut, 4 partes e parte ctb (cópia) adicionada posteriormente. BNRJ: MS/ V-I-73

"Suite 1ª - Para quartteto/ Glauco Velasquez"

Ms aut, partt. 2p. (ap. Minueto). BNRJ: MS/ V-I-73

"Glauco Velasquez/ 1905/ Suite 1ª/ Para cordas. (Partitura)/ 1. Minueto/ 2. Sarabanda/ 3. Gavotte"

[carimbocomameção] Archivo do Gremio/ Archangelo Corelli / N° de Catalogo 159 / Pasta N°28"

"Revisão e arranjo para quintteto/ por Luciano Gallet - Rio, Maio 1921". "Rio/ cópia-31/ V/ 1921"

Ms cit, partt. 7p. e 11 partes. BNRJ: MS/ V-I-73

Primeira audição: s.l, 26-5-1913. Paulina D'Ambrósio, vl I; José de Aguiar, vl II; Orlando

Frederico, vla e Gustavo Hess de Melo, vlc. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.85)

Audição de época: 4º concerto "Compositores Nacionais" da Associação Quarteto Brasil, São Paulo, Teatro Municipal, 22-4-1927. IEB-AMA: Pmb n° 73

Minueto: delicato, Ré, 3/4, 37c.

Sarabanda: Lento, Sol, 3/4, 19c.

Gavota, Fá, ♯, 48c.

386. VELASQUEZ, Glauco

[Trio p/ pf e cordas n° 1]

[cf. SGV: op. 64]

Ms aut, 58p. datado: Jacarepaguá RJ, 24-6-1909. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.82)

"Glauco Velasquez/ Trio 1º / Piano, violino e violoncello" O ms traz a data de término do 1º mov.

(Jacarepaguá, 28-10-1909), do 2º mov. (Jacarepaguá, 24-6-1909) e do 3º mov. (Jacarepaguá, 28-10-1909)

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 58p. BNRJ: MS/ V-I-74

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Paulina D'Ambrósio, vl;

Frederico, Nascimento, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.83)

[sem ind], [sem armadura clave], C, 113c.

Lento molto espressivo, [sem armadura clave], 3/4, 44c.

Allegro vivace, [sem armadura clave], C, 193c.



387. VELASQUEZ, Glauco

[Trio p/ pf e cordas nº 2, op. 63]

[cf. SGV: op. 86; L. Heitor, 1956 p. 246: "op. 87"]

Ms aut, 30p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 26-10-1911. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.83)

"Aos meus intérpretes Thilda Aschoff, Paulina d'Ambrosio e Alfredo Gomes/ Trio II/ Glauco Velasquez/ Op. 63"

Edição: Rio de Janeiro, Vieira Machado, Ch. nº 1503, partt. 33p. e partes. BNRJ: M785.73/ V-I-1 e CCSP:10-4-144/ 128-7170

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 20-9-1911. Paulina D'Ambrósio, vl; Alfredo Gomes, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.83)

Registro fonográfico: Documentos da Música Brasileira. vol. 4. Música de Câmara do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, MMB79.004/ LP 356.404.002, 1983. Trio da Rádio MEC: Anselmo Zlatopolsky, vl; Iberê Gomes Grosso, vlc; Alceo Bocchino, pf.

Allegro moderato, [sem armadura clave], C, 151c.

Scherzando, [sem armadura clave], 3/4, 85c.

Lento, [sem armadura clave], C, 46c.

Finale: Allegro vivace, [sem armadura clave], C, 183c.

388. VELASQUEZ, Glauco

[Trio p/ pf e cordas nº 3]

[cf. SGV: op. 95]

Ms aut, 74p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 14-7-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.83-4)

"Trio / III / Violino, Violoncelo e Piano/ Glauco Velasquez"

"Son le parole dell'anima, che esprimono / i suoi sogni, e il suo desio de infinito"

O final de cada movimento traz as seguintes datas "13-6-[1]912", "23-6-[1]912" e "14- 7-[1]912"

"Copiado do original por/ Nicanor T. do Nascimento/ Centro Musical/ Rio, Abril de 1914" (ult. pag.)

Ms cópia, partt. 75p. e partes. BNRJ: MS/ V-I-75

Um dos livros com exercícios desde 1903 contém esboços do "Trio III" e de uma Fantasia. EM-UFRJ

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 19-7-1913. Paulina D'Ambrósio, vl; Alfredo Gomes, vlc e Thilda Aschoff, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.84)

[Allegro, confluções de andamento], [sem armadura clave], C (com alterações na fórmula de compasso), 170c.

Allegro scherzando, [sem armadura clave], 3/4 (com alterações na fórmula de compasso), 137c.

Finale: Largo (confluções de andamento), [sem armadura clave], C (com alterações na fórmula de compasso), 227c.

389. VELASQUEZ, Glauco

[Trio p/ pf e cordas nº 4 (inacabado)]

[cf. SGV: op. 106]

Ms. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.84)

"Trio 4º (inachevé)/ Glauco Velasquez/ Rio 1912"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 42p. e partes. BNRJ: MS/ V-I-76



L. Heitor, 1956 p. 245: "concluído em 1917 por Darius Milhaud" e p. 247: "apresentado pela Sociedade Galuco Velasquez em 1918"

L. Gallet diz que "Darius Milhaud encontrou este trio completo em Paquetá, em abril de 1917, e o trouxe consigo para passar a limpo. Tendo notado, depois, que havia falhas nas partes de violino e violoncelo, arranjou-as de acordo com Francisco Braga" (cf. Exp. comem. Cinquent. morte de G V)

Primeira audição: Rio de Janeiro, 21-6-1918. Laura Castilho, vl; Alfredo Gomes, vlc e Darius Milhaud, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.84)

Animato, [sem armadura clave], C (com alterações na fórmula de compasso), 155c.
[sem ind.], [sem armadura clave], 3/4 (com alterações na fórmula de compasso), 93c.
[sem ind.], [sem armadura clave], C (com alterações na fórmula de compasso), 172c.

390. VELASQUEZ, Glauco

[Tristeza p/ vl e pf em Mib, op. 43]

[cf. SGV: op. 57]

Ms aut, 4p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 3-10-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.75)

"Tristeza - G. Velasquez op. 43"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-77

Lento, Mib, 3/4, 43c.

391. VELASQUEZ, Glauco

[Valsa p/ vl e pf, op. 79]

[cf. SGV: op. 105]

Ms aut, 4p. datado: Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier), 9-12-1912. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.76)

"Valsa/ Violino e piano/ G. Velasquez op. 79"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 9p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-81

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 19-7-1913. Paulina D'Ambrósio, vl e J. Otaviano Gonçalves, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.76)

Elegante, [sem armadura clave], 3/4, 159c.

392. VELASQUEZ, Glauco

[Valsa p/ vlc e pf nº 1 em Sol]

[cf. SGV: op. 40]

Ms aut, 10p. datado: Jacarepaguá RJ, 18-9-1907. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.82)

"1ª Valsa/ Violoncelo e piano/ G. Velasquez/ 1907". "Jacarepaguá, 18-9-1907/ Cópia do original/ em Outubro 1914/ feita para o Concerto/ 17 de Outubro de 1914/ Luciano Gallet"

Ms cópia L. Gallet, partt. 10p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-78

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 9p. BNRJ: MS/ V-I-78a

Primeira audição: Rio de Janeiro, Salão do Jornal do Comércio, 3-6-1912. Alfredo Gomes, vlc e Ernani Braga, pf. (cf, S. Hasselaar, 1994 p.82)

Con eleganza, Sol, 3/4, 152c.



393. VELASQUEZ, Glauco

[Valsa p/ vlc e pf nº 2 em Sol]

[cf. SGV: op. 52]

A BNRJ, em sua classificação, denomina esta peça "Petite Valse"

Ms aut, 9p. datado: Jacarepaguá RJ, 16-6-1908. EM-UFRJ (cf. S. Hasselaar, 1994 p.82)

"2ª Valzer/ Cello e Piano/ G. Velasquez/ 1908"

Ms cópia (Coleção L. Gallet), partt. 4p. e parte. BNRJ: MS/ V-I-80

Elegante, Sol, 3/4, 71c.

394. VIANA, José Araújo

[Fantasia p/ vl e pf. "Apassionata"]

J. C. Lima, 1956 p. 85 cita relação de obras do punho do pp. autor, assinada e não datada, na qual tal fantasia figura como inédita e já executada em concerto.

395. VIANA, José Araújo

[Melodia e Zingaresca p/ vlc e pf]

Dedicada ao violoncelista Luís Figuéras, aluno de Pablo Casals (J. C. Lima, 1956 p. 52)

J. C. Lima, 1956 p. 85 cita relação de obras do punho do pp. autor, assinada e não datada, na qual esta obra figura como inédita e já realizada em concerto.

396. VIANA, José Araújo

[Serenata p/ vl e pf. "Silenzio"]

J. C. Lima, 1956 p. 83: inédita

397. VIANA, José Araújo

[Suite p/ quarteto de cordas]

EMB, 1977

Canção

Capricho

Minueto

Giga

J. C. Lima, 1956 p. 86 cita relação de obras do punho do pp. autor, assinada e não datada, na qual esta suíte figura como inédita e já executada em concerto no Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Música, 10/6/1906 (cf. J. C. Lima, 1956 p. 47-8)



Relação de obras por gênero ou título

- | | |
|---|----------------------|
| 171. Adagio religioso p/ vl e org em Sol, op. 52. "Invocação" | FURTADO, Murilo |
| 147. Adagio sostenuto p/ terceto de fl | DIAS, Ernesto |
| 94. Ametistas p/ vl ou cl ou fl e pf em sol | CAMPOS, Carlos |
| 122. Andante e polonaise p/ vl e pf, op. 12 | CERNICCHIARO, V. |
| 226. Andante p/ quinteto de cordas em Mib, op. 22 | LEVY, Alexandre |
| 95. Andante p/ vl e pf em Fá. "Melancolia" | CAMPOS, Meneleu |
| 263. Andante p/ vlc e pf | NASCIMENTO, F. |
| 277. Angelus p/ vl e pf | OSWALD, Henrique |
| 62. Aria de ballet p/ vl ou ob e pf em lá | BRAGA, Francisco |
| 330. Aria p/ fl e pf em Ré. "Alvorada das rosas" | REIS, Júlio |
| 336. Aria p/ vl e pf em Mi. "Romântica" | RONCHINI, Ernesto |
| 27. Aria p/ vl e pf ou org em Sol | BARROSO NETO, J.A. |
| 63. Barcarola p/ trio de pf e cordas | BRAGA, Francisco |
| 51. Barcarola p/ vl e pf em Sol | BENJAMIN, Robert K. |
| 172. Barcarola p/ vlc e pf, op. 76 | FURTADO, Murilo |
| 154. Belinha p/ vl e pf em Dó | FILGUEIRAS, J. L. M. |
| 64. Bendegó p/ quarteto de cordas em Dó | BRAGA, Francisco |
| 280. Berceuse nº 1 p/ vl ou vlc e pf em Sol | OSWALD, Henrique |
| 279. Berceuse nº 2 p/ vl e pf em Lá, op. 40 | OSWALD, Henrique |
| 278. Berceuse (nº 3) p/ vlc e pf em Ré | OSWALD, Henrique |
| 173. Berceuse oriental. Peça característica p/ vl e pf em Sol, op. 39 | FURTADO, Murilo |
| 153. Berceuse p/ cordas | FAULHABER, Paul |
| 28. Berceuse p/ quinteto de cordas em fá | BARROSO NETO, J. A. |
| 29. Berceuse p/ quinteto de cordas em mi | BARROSO NETO, J. A. |
| 204. Berceuse p/ quinteto de cordas em Sol | GOMES, J. P. Santana |
| 52. Berceuse p/ vl e pf em Fá | RONCHINI, Ernesto |
| 15. Berceuse p/ vl e pf em Fá | BENJAMIN, Robert |
| 337. Berceuse p/ vl e pf em ré | BARRETO, Homero Sá |
| 65. Berceuse p/ vl e pf em Ré | BRAGA, Francisco |
| 3. Berceuse p/ vl e pf em Sol | ARAUJO, João Gomes |
| 144. Berceuse p/ vl e pf em Sol | CUNHA, João Itiberê |
| 151. Berceuse p/ vl e pf em Sol, op. 34 | DIONESI, Romeo |
| 250. Berceuse p/ vl e pf em Sol. "Mater dolorosa" | MILANO, Nicolino |
| 331. Berceuse p/ vl e pf | REIS, Júlio |
| 136. Berceuse p/ vl e pf. "Canção de Pindaro" | CUNHA, Inácio Manuel |
| 137. Berceuse p/ vl e pf. "Mariinha" | CUNHA, Inácio Manuel |
| 174. Berceuse p/ vlc e pf, op. 5 | FURTADO, Murilo |
| 66. Bluetie p/ quarteto de cordas em Dó | BRAGA, Francisco |
| 192. Bolero p/ vl e pf em lá, op. 36 | GOMES JUNIOR, João |
| 175. Bosquejos (seis) p/ vl e pf, op. 122 | FURTADO, Murilo |
| 176. Bosquejos (seis) p/ vl e pf, op. 123 | FURTADO, Murilo |
| 145. Burlesca p/ vl e pf em sol | CUNHA, João Itiberê |
| 237. Canção da Esmeralda p/ vl e pf em Fá, op. 104 | MESQUITA, Carlos |
| 350. Canção p/ vlc e pf em Sol, op. 27 | VELASQUEZ, Glauco |
| 205. Canon nº 1 e nº 2 p/ quinteto de cordas em Lá | GOMES, J. P. Santana |
| 206. Canon-scherzo p/ quarteto de cordas em Dó | GOMES, J. P. Santana |
| 193. Cantiga sertaneja p/ vl e pf em Sol | GOMES JUNIOR, João |
| 67. Cantigas e danças de pretos p/ quarteto de saxofones | BRAGA, Francisco |
| 68. Cantilena nupcial p/ fg e quinteto de cordas em Sib | BRAGA, Francisco |
| 332. Cantilena p/ bandolim e pf em ré | REIS, Júlio |



308. Canto celeste e Nostalgia p/ vlc e pf
69. Canto da saudade p/ vl e pf em lá
30. Canto de amor p/ vlc e pf em Dó
351. Canto de amor p/ vlc e pf em Sib, op. 37
70. Canto de outono p/ vlc e pf em Sib
123. Canto do coração p/ vl e pf
281. Canto elegíaco p/ vl e pf em si
71. Capricho p/ fl e pf
43. Capricho p/ vl e pf em mi, op. 16
42. Capricho p/ vl e pf em Mib, op. 14. "A Caça"
53. Capricho p/ vl e pf em Ré
325. Capricho p/ vl e pf
343. Capricho p/ vl e pf, op. 12
344. Capricho p/ vl e pf, op. 13
44. Capricho-Valsa p/ vl e pf em Ré
156. Concertino p/ clarino (sib) e pf em Mib
282. Concerto p/ pf e quarteto de cordas op. 10
352. Conforto p/ vl e pf em lá
31. Coriscos p/ vl e pf em Lá
32. Dança característica p/ quinteto de cordas em sol
177. Danças infantis (três) p/ vl e pf, op. 125
124. Danse enfantine p/ vl e pf
353. Desejo p/ vl e pf
266. Devaneio p/ vl e pf em Sib
165. Diálogo p/ vl e pf em mi
253. Divagando p/ vlc e pf em Sol
207. Dueto p/ vls e pf em Sol
178. Dueto p/ cl, op. 68-A. "Explicações"
342. Dueto p/ fls
345. Duo expressivo p/ vl e pf, op. 33
15. Elegia em sol
4. Elegie p/ quarteto de cordas
354. Elegia p/ quarteto de cordas
242. Elegia p/ quinteto de cordas em sol. "Silvia!..."
179. Elegia p/ vl e pf, op. 121
138. Elegia p/ vl e pf. "Saudade"
16. Elegia p/ vl ou vlc e pf em dó
283. Elegia p/ vlc e pf em fa#
355. Elegia p/ vlc e pf em ré
208. Elisa p/ quinteto de cordas em Ré
125. Étude de concert p/ vl e pf
238. Exaltação p/ pf e vl em Sol (op. 141 bis)
33. Extase p/ vl e pf em Sol
356. Extase p/ vlc e pf, op. 26
34. Faceirice p/ vl e pf em Mi
72. Fantasia p/ quarteto de trompas em Dó. "Pastoril"
5. Fantasia p/ vl e pf
394. Fantasia p/ vl e pf. "Apassionata"
254. Fantasia p/ vl e pf. "Romântica"
54. Fantasia p/ vl e pf em Sol. "Zamacueca" (dança chilena)
180. Fantasia p/ vl e pf, op. 8. "Pianto d'amore"
181. Fantasia p/ vl e pf, op. 9. "Delírio"
182. Fantasia p/ vl e pf, op. 10. "Elegia"
168. Fantasia p/ vlc e pf
- PEREIRA, Elpidio B.
BRAGA, Francisco
BARROSO NETO, J. A.
VELASQUEZ, Glauco
BRAGA, Francisco
CERNICCHIARO, V.
OSWALD, Henrique
BRAGA, Francisco
BASTIANI, Giulio
BASTIANI, Giulio
BENJAMIN, Robert
RAYOL, Antônio. C. R.
TAUNAY, A. d'E.
TAUNAY, A. d'E.
BASTIANI, Giulio
FLEMING, J. L. A.
OSWALD, Henrique
VELASQUEZ, Glauco
BARROSO NETO, J. A.
BARROSO NETO, J. A.
FURTADO, Murilo
CERNICCHIARO, V.
VELASQUEZ, Glauco.
NEPOMUCENO, A.
FRANÇA, Agnello
MOÇURUNGA, B. J. A.
GOMES, J. P. Santana
FURTADO, Murilo
SOUSA, Alvaro C.
TAUNAY, A. d'E.
BARRETO, Homero Sá
ARAUJO, João Gomes
VELASQUEZ, Glauco
MIGUEZ, Leopoldo
FURTADO, Murilo
CUNHA, Inácio Manuel
BARRETO, Homero Sá
OSWALD, Henrique
VELASQUEZ, Glauco
GOMES, J. P. Santana
CERNICCHIARO, V.
MESQUITA, Carlos
BARROSO NETO, J. A.
VELASQUEZ, Glauco
BARROSO NETO, J. A.
BRAGA, Francisco
ARAUJO, João Gomes
VIANA, José Araujo
MOÇURUNGA, B. J. A.
BENJAMIN, Robert
FURTADO, Murilo
FURTADO, Murilo
FURTADO, Murilo
FROIS, Silvio Deolindo



357. Fantasia p/ vlc e pf nº 1
 358. Fantasia p/ vlc e pf nº 2 em Sol, op. 88
 209. Filho da Lavandeira p/ quinteto de cordas e fl em lá
 359. Folha d'album p/ vlc e pf nº 1 em Fá
 360. Folha d'album p/ vlc e pf nº 2 em Fá, op. 25. "Assim eu te amo"
 361. Folha d'album p/ vlc e pf (nº 3), op. 102
 362. Fragmento de sonho de amor p/ vl e pf em Sib, op. 12
 320. Fuga p/ quarteto de cordas em dó
 284. Fuga p/ quarteto de cordas
 285. Fugueta p/ quinteto de pf e cordas
 210. Galope p/ quinteto de cordas em Sol. "Dudu Gallop"
 96. Gavota p/ quarteto de cordas em Mi
 97. Gavota p/ quarteto de cordas. "Livia"
 338. Gavota p/ vl e pf em Lá
 339. Gavota p/ vl e pf em Lá
 264. Gavota p/ vlc e pf
 139. Gavota vla e vlc. "Gracinha"
 243. Gavota p/ 2 vls em Sol
 6. Gavotas (duas) p/ quarteto de cordas
 328. Gavotina p/ vl e pf em mi
 363. Giga (dança) p/ vlc e pf em Sol
 211. Habanera p/ quinteto de cordas em lá. "Nenê"
 276. Habanera p/ vlc e pf
 146. História ingênua p/ vlc ou vl e pf em lá
 35. Ideal p/ quinteto de cordas em Lá
 73. Idílio p/ trio de pf e cordas em Mi
 74. Impressões da roça p/ fl, 2ob e 2cl em Fá
 183. Improviso p/ cordas em ré, op. 25
 244. Improviso p/ ctb e pf em ré
 75. Improviso p/ vl e pf em Mi
 55. Intermezzo p/ vl e pf em Dó
 333. Intermezzo p/ vlc e pf em Lá. "Ronda das ninfas"
 17. Juty p/ vlc e pf
 212. Lamento dos orfãozinhos p/ quinteto de cordas em Lá
 251. Lamento p/ vl e pf em dó
 245. Larghetto da Sinfonia (em Sib) p/ vl, harm e pf
 239. Larmes p/ quinteto de cordas em Mib
 309. Lenda p/ vl e pf em lá
 140. Libro Profano p/ fl, vl e pf
 141. Madrigal nº 2 p/ vl e pf
 246. Madrigal p/ vl e pf em Fá
 76. Mazurca lenta p/ quarteto de cordas em Sol
 335. Mazurca p/ fl e pf. "Último instante"
 126. Mazurca p/ vl e pf
 45. Mazurca p/ vl e pf em Sol
 364. Mazurca p/ vl e pf
 365. Mazurca p/ vlc e pf em Sol, op. 50
 267. Mazurca p/ vlc e pf, op. 1 em lá
 184. Mazurca-Estudo p/ vl e vlc, op. 6
 77. Meditação p/ trio de pf e cordas em Ré
 134. Meditação p/ vl e pf em dó. "Une Larme"
 201. Meditação p/ vl e pf em Sol. "Al chiaro di luna"
 366. Melancolia p/ vlc e pf em si
 395. Melodia e Zingaresca p/ vlc e pf
- VELASQUEZ, Glauco
 VELASQUEZ, Glauco
 GOMES, J. P. Santana
 VELASQUEZ, Glauco
 VELASQUEZ, Glauco
 VELASQUEZ, Glauco
 QUEIROS, J. E. Sousa
 OSWALD, Henrique
 OSWALD, Henrique
 GOMES, J. P. Santana
 CAMPOS, Meneleu
 CAMPOS, Meneleu
 RONCHINI, Ernesto
 RONCHINI, Ernesto
 NASCIMENTO, F.
 CUNHA, Inácio Manuel
 MIGUEZ, Leopoldo
 ARAUJO, João Gomes
 RAYOL, Leocádio Reis
 VELASQUEZ, Glauco
 GOMES, J. P. Santana
 NIEDERBERGER, M. B.
 CUNHA, João Itiberê
 BARROSO NETO, J. A.
 BRAGA, Francisco
 BRAGA, Francisco
 FURTADO, Murilo
 MIGUEZ, Leopoldo
 BRAGA, Francisco
 BENJAMIN, Robert
 REIS, Júlio
 BARRETO, Homero Sá
 GOMES, J. P. Santana
 MILANO, Nicolino
 MIGUEZ, Leopoldo
 MESQUITA, Carlos
 PEREIRA, Elpidio B.
 CUNHA, Inácio Manuel
 CUNHA, Inácio Manuel
 MIGUEZ, Leopoldo
 BRAGA, Francisco
 ROCHA, Othon
 CERNICCHIARO, V.
 BASTIANI, Giulio
 VELASQUEZ, Glauco
 VELASQUEZ, Glauco
 NEPOMUCENO, A.
 FURTADO, Murilo
 BRAGA, Francisco
 CUNHA, B. Itiberê
 GOMES, A. Carlos
 VELASQUEZ, Glauco
 VIANA, José Araujo

329. Melodia p/ vl e pf em Lá
36. Melodia p/ vl e pf em Sol
142. Melodia p/ vl e vlc
310. Melodia p/ vl ou vlc e pf em Lá. "Nostalgia"
367. Melodia p/ vl ou vlc e pf
78. Melodia p/ vlc e pf em Mib. "Anoitecendo"
368. Melodia p/ vlc e pf em Sol, op. 38. "Mistero"
37. Minha terra p/ pf e cordas em Lá
185. Miniaturas (seis) p/ vl e pf, op. 124
347. Minueto capricho p/ octeto de cordas e sopros
98. Minueto da Sinfonia nº1 (em Lá), red. p/ quarteto de cordas
257. Minueto e Reverie p/ quarteto de cordas
186. Minueto nº1 p/ quarteto de cordas em Ré, op. 27
79. Minueto p/ pf a 4 maos, vl e vlc em Lá
194. Minueto p/ quarteto de cordas em Fá
93. Minueto p/ quarteto de cordas em Lá
157. Minueto p/ quarteto de cordas em Ré
7. Minueto p/ quarteto de cordas em Sol
164. Minueto p/ quarteto de cordas
18. Minueto p/ quinteto de cordas em Dó
213. Minueto p/ quinteto de cordas em Sol
118. Minueto p/ quinteto de cordas. "Favinho"
119. Minueto p/ quinteto de cordas. "Pingentes diamantinos"
120. Minueto p/ quinteto de cordas. "Zéfiro"
56. Minueto p/ vl e pf em Fá
19. Moto Perpétuo p/ vl e pf
369. Nostalgia p/ vl e pf, op. 69
38. Nostalgia p/ vlc e pf em Mib
99. Noturno e Allegro scherzando p/ vl e pf
100. Noturno p/ pf, harm. e cordas em Mib
187. Noturno p/ vl e pf em mi, op. 29
166. Noturno p/ vl e pf em Ré
286. Noturno p/ vl e pf
101. Noturno p/ vl e quarteto de cordas em Mi
80. Noturno p/ vlc e pf
287. Octeto de cordas em ré, op. 27
20. Ondulações p/ vlc e pf em Fá
370. Página descritiva p/ vl e pf, op. 39
188. Pastoral e Polonaise p/ pistão e pf, op. 7
127. Peça de salão p/ vl e pf em Sol, op. 1. "Premier regret!"
128. Peça de salão p/ vl e pf em dó, Op. 2. "Rêve de Jeunesse"
240. Peças (duas) p/ vl e pf. "Duetino e Arlequinade"
129. Peças (oito) p/ vl e pf
371. Pensamento que alucina (Obsessão) p/ vl e pf
225. Petites mouches p/ vl, fl e cl
307. Plainte p/ quarteto de cordas
102. Polca p/ pf e quinteto de cordas em Lá. "Phenix"
326. Prece p/ vlc e pf em fa#
268. Prece p/ vl e pf
327. Preghiera p/ vlc e pf
321. Preludio e Fuga p/ fl, ob, cl e fg
372. Preludio p/ trio de pf e cordas em Fá
8. Primavera p/ vlc e pf em Mi
202. Quadrilha p/ fl e pf

RAYOL, Leocádio Reis
 BARROSO NETO, J. A.
 CUNHA, Inácio Manuel
 PEREIRA, Elpidio B.
 VELASQUEZ, Glauco
 BRAGA, Francisco
 VELASQUEZ, Glauco
 BARROSO NETO, J. A.
 FURTADO, Murilo
 VALE, Francisco
 CAMPOS, Meneleu
 NAPOLEÃO, Artur
 FURTADO, Murilo
 BRAGA, Francisco
 GOMES JUNIOR, João
 BRAGA, Henrique
 FLEMING, J. Lino A.
 ARAUJO, João Gomes
 FLORES, Francisco J.
 BARRETO, Homero Sá
 GOMES, J. P. Santana
 CARNEIRO, Paulo
 CARNEIRO, Paulo
 CARNEIRO, Paulo
 BENJAMIN, Robert
 BARRETO, Homero Sá
 VELASQUEZ, Glauco
 BARROSO NETO, J. A.
 CAMPOS, Meneleu
 CAMPOS, Meneleu
 FURTADO, Murilo
 FRANÇA, Agnello
 OSWALD, Henrique
 CAMPOS, Meneleu
 BRAGA, Francisco
 OSWALD, Henrique
 BARRETO, Homero Sá
 VELASQUEZ, Glauco
 FURTADO, Murilo
 CERNICCHIARO, V.
 CERNICCHIARO, V.
 MESQUITA, Carlos
 CERNICCHIARO, V.
 VELASQUEZ, Glauco
 LEONARDO, Luisa
 PACHECO, Assis
 CAMPOS, Meneleu
 NEPOMUCENO, A.
 RAYOL, Antônio C. R.
 RAYOL, Antônio C. R.
 QUEIROS, J. E. Sousa
 VELASQUEZ, Glauco
 ARAUJO, João Gomes
 GOMES, A. Carlos



2. Quarteto
133. Quarteto
349. Quarteto
323. Quarteto em Lá
9. Quarteto de cordas
216. Quarteto de cordas
224. Quarteto de cordas
322. Quarteto de cordas
196. Quarteto de cordas. "Páginas soltas"
214. Quarteto de cordas em Dó
195. Quarteto de cordas em dó
291. Quarteto de cordas em dó, op. 46
288. Quarteto de cordas em Dó. "Quarteto Sonatina"
103. Quarteto de cordas em Lá
158. Quarteto de cordas em lá
215. Quarteto de cordas em lá
227. Quarteto de cordas em Lá, op. 11
104. Quarteto de cordas em Mi
290. Quarteto de cordas em mi, op. 39
105. Quarteto de cordas em Ré
106. Quarteto de cordas em Sol
269. Quarteto de cordas em sol, op. 6
373. Quarteto de cordas nº 1
289. Quarteto de cordas nº 1 em mi, op. 17. "Brasileiro"
270. Quarteto de cordas nº 1 em si
271. Quarteto de cordas nº 2 em sol
159. Quarteto de cordas nº 3
272. Quarteto de cordas nº 3 em ré "Brasileiro"
198. Quarteto de cordas nº 4
223. Quarteto obrigado sobre motivos do D. Juan, de Mozart
217. Quarteto p/ fl, vl, vlc e pf
292. Quarteto p/ pf e cordas em fa#, op. 5. "Piccolo Quarteto"
293. Quarteto p/ pf e cordas em Sol, op. 26
234. Quarteto p/ vls e fl
324. Quinteto em dó
117. Quinteto p/ 2 vls, fl, cl e ctb em Ré
81. Quinteto p/ fl de amor e 4 fl
115. Quinteto p/ instrumentos de sopro
294. Quinteto p/ pf e cordas em Dó, op. 18
10. Quinteto p/ pf e cordas nº 1 em Fá
11. Quinteto p/ pf e cordas nº 2 em Mib
311. Rapsódia brasileira p/ vlc, pf e madeiras
21. Reverie nº 1 p/ vl ou vlc e pf em Fá
22. Reverie nº 2 p/ quarteto de cordas em Sol
228. Reverie p/ vl e pf em Ré
258. Reverie p/ quarteto de cordas em Sol, op. 19
374. Reverie p/ vl e pf em Ré. "Para fazer sonhar"
340. Romance fácil p/ vl e pf em Sol. "Ingenuidade"
312. Romance nº 1 p/ vlc e pf
14. Romance p/ fl e pf
82. Romance p/ fl e pf em Fá. "Primaveril"
57. Romance p/ fl ou vl e pf em Sib. "Pourquoi?"
83. Romance p/ quarteto de cordas em Ré
247. Romance p/ quarteto de fls

ARAUJO, Damião B.
 CHAVES, Paulino
 VEIGA, pe. J. J.
 RAMOS JUNIOR, E. P.
 ARAUJO, João Gomes
 GOMES, J.P.Santana
 GURJÃO, Henrique E.
 QUEIROS, J. E. Sousa
 GOMES JUNIOR, João
 GOMES, J. P. Santana
 GOMES JUNIOR, João
 OSWALD, Henrique
 OSWALD, Henrique
 CAMPOS, Meneleu
 FLORENCE, Paulo
 GOMES, J. P. Santana
 LEVY, Alexandre
 CAMPOS, Meneleu
 OSWALD, Henrique
 CAMPOS, Meneleu
 CAMPOS, Meneleu
 NEPOMUCENO, A.
 VELASQUEZ, Glauco
 OSWALD, Henrique
 NEPOMUCENO, A.
 NEPOMUCENO, A.
 FLORENCE, Paulo
 NEPOMUCENO, A.
 GOMES JUNIOR, João
 GOMES, Manuel José
 GOMES, J. P. Santana
 OSWALD, Henrique
 OSWALD, Henrique
 LUZ, pe. F. Inácio
 RAMOS JUNIOR, E. P.
 CARDIM, João Gomes
 BRAGA, Francisco
 CANTU, Agostino
 OSWALD, Henrique
 ARAUJO, João Gomes
 ARAUJO, João Gomes
 PEREIRA, Elpídio B.
 BARRETO, Homero Sá
 BARRETO, Homero Sá
 NAPOLEÃO, Artur
 LEVY, Alexandre
 VELASQUEZ, Glauco
 RONCHINI, Ernesto
 PEREIRA, Elpídio B.
 ARAUJO, João Gomes
 BRAGA, Francisco
 BENJAMIN, Robert
 BRAGA, Francisco
 MIGUEZ, Leopoldo

116. Romance p/ quinteto de pf e cordas
 235. Romance p/ vl e pf
 295. Romance p/ vl e pf
 58. Romance p/ vl e pf em Fá
 59. Romance p/ vl e pf em lá. "L'adieu"
 152. Romance p/ vl e pf em Lá. "Inocência"
 259. Romance p/ vl e pf em Mi, op. 71
 39. Romance p/ vl e pf em Ré
 46. Romance p/ vl e pf em Ré
 261. Romance p/ vl e pf nº 1 em Lá
 262. Romance p/ vl e pf nº 2 em Mi
 375. Romance p/ vl e pf, op. 83
 23. Romance p/ vl ou vlc e pf em Lab
 273. Romance p/ vlc e pf em Lá
 229. Romance p/ vlc e pf em Mi
 121. Romance p/ vlc e pf em Mib
 84. Romance p/ vlc e pf em Ré
 319. Romance p/ vlc e pf
 313. Romance sem palavras nº 1 p/ vlc e pf em Ré
 314. Romance sem palavras nº 2 p/ vlc e pf
 107. Romance sem palavras p/ duplo 4tt cordas, 2cl, cor, ctb, Fá. "T'amo!"
 233. Romance sem palavras p/ vlc e pf, op. 20
 341. Romance sem palavras
 296. Romance, Serenata e Minueto p/ quinteto de cordas, op. 32
 297. Romances (três) p/ vl e pf, op. 37
 236. Ruisseau, Le p/ vl e pf
 130. Saltarello p/ vl e pf em ré, op. 23 nº 6
 189. Sapateado (dança espanhola) p/ vl e pf em ré
 47. Sarabanda p/ vl e pf
 218. Saudade p/ quinteto de cordas em Ré
 230. Scene a la mer p/ vlc e pf
 108. Scherzo p/ pf e quinteto de cordas em Sol
 48. Scherzo p/ vl e pf em Ré, op. 15
 60. Scherzo p/ vl e pf em sol
 148. Serenata p/ fl e pf
 85. Serenata p/ fl e quinteto de cordas em Sol
 241. Serenata p/ quinteto de cordas, vlc solo e fl em Sol. "Napolitana"
 143. Serenata p/ vl e pf
 315. Serenata p/ vl e pf em Dó. "Brasileira"
 49. Serenata p/ vl e pf em sol. "Espanhola"
 376. Serenata p/ vl e pf, op. 75
 396. Serenata p/ vl e pf. "Silenzio"
 255. Serenata p/ vl, vlc e pf em Lá. "Rústica"
 377. Serenata p/ vlc e pf, op. 70
 86. Seresta p/ sxA e bbd em sol. "Diálogo sonoro ao luar"
 190. Série infantil p/ vl e pf, op. 44
 298. Serrana p/ trio de pf e cordas em Fá
 169. Sexteto p/ cordas e sopros, op. 7
 219. Sexteto p/ fl e quinteto de cordas em ré
 12. Sinfonia nº 1, red. p/ quinteto de cordas
 13. Sinfonia nº 5 em Mib, red. p/ quinteto pf e cordas
 87. Sol poente p/ vlc e pf
 149. Solo concertante p/ fl e pf
 150. Sonata p/ fl e pf
- CANTU, Agostino
 MACEDO, Manuel J.
 OSWALD, Henrique
 BENJAMIN, Robert
 BENJAMIN, Robert
 DOMINGUES, Misael
 NAPOLEÃO, Artur
 BARROSO NETO, J. A.
 BASTIANI, Giulio
 NASCIMENTO, A.
 NASCIMENTO, A.
 VELASQUEZ, Glauco
 BARRETO, Homero Sá
 NEPOMUCENO, A.
 LEVY, Alexandre
 CASTRO, Aloísio
 BRAGA, Francisco
 PORTO ALEGRE, I. A.
 PEREIRA, Elpidio B.
 PEREIRA, Elpidio B.
 CAMPOS, Meneleu
 LEVY, Luís
 SILVA, Alípio Cesar P.
 OSWALD, Henrique
 OSWALD, Henrique
 MACEDO, Manuel J.
 CERNICCHIARO, V.
 FURTADO, Murilo
 BASTIANI, Giulio
 GOMES, J. P. Santana
 LEVY, Alexandre
 CAMPOS, Meneleu
 BASTIANI, Giulio
 BENJAMIN, Robert
 DIAS, Ernesto
 BRAGA, Francisco
 MESQUITA, Carlos
 CUNHA, Inácio Manuel
 PEREIRA, Elpidio B.
 BASTIANI, Giulio
 VELASQUEZ, Glauco
 VIANA, José Araujo
 MOÇURUNGA, B. J. A.
 VELASQUEZ, Glauco
 BRAGA, Francisco
 FURTADO, Murilo
 OSWALD, Henrique
 FROIS, Silvio Deolindo
 GOMES, J. P. Santana
 ARAUJO, João Gomes
 ARAUJO, João Gomes
 BRAGA, Francisco
 DIAS, Ernesto
 DIAS, Ernesto



203. Sonata p/ quinteto ou quarteto de cordas. "Burrito de pau"
317. Sonata p/ violão e pf
109. Sonata p/ vl e pf
316. Sonata p/ vl e pf em Lá
248. Sonata p/ vl e pf em Lá, op. 14
300. Sonata p/ vl e pf em Mi, op. 36
160. Sonata p/ vl e pf em mi. "Sonata fantasia"
155. Sonata p/ vl e pf em Mib
346. Sonata p/ vl e pf em Mib, op. 30
299. Sonata p/ vl e pf em Sol, op. 10
378. Sonata p/ vl e pf nº 1. "Delírio"
379. Sonata p/ vl e pf nº 2 em fá
170. Sonata p/ vl e pf, op. 8
24. Sonata p/ vlc e pf
161. Sonata p/ vlc e pf em dó
301. Sonata p/ vlc e pf em ré, op. 21
302. Sonata p/ vlc e pf em Mib, op. 44. "Sonata fantasia"
380. Sonata p/ vlc e pf nº1 em Fá
381. Sonata p/ vlc e pf nº 2
303. Sonhando p/ vlc e pf
382. Sonho p/ vlc e pf em Sol
131. Streghe, Le p/ vl e pf
110. Suite p/ pf e quinteto de cordas. "Brasileira"
397. Suite p/ quarteto de cordas
199. Suite p/ quarteto de cordas. "Miniaturas"
167. Suite p/ quarteto de cordas em Fá
40. Suite p/ quarteto de cordas em Sol. "Infantil"
385. Suite p/ quarteto de cordas nº 1. "Antiga"
384. Suite p/ quarteto de cordas, op. 6 nº 1. "de danças"
25. Suite p/ quinteto de cordas. "Antiga"
348. Suite p/ sexteto. Preludio, Fuga e Final
135. Suite p/vl e pf
383. Suite p/ vlc e pf. "Mignone"
256. Suites p/ pf e fl
88. Tango caprichoso p/ vl e pf em sol
41. Tarantela p/ vl e pf em lá
61. Tarantela p/ vl e pf em Mi
200. Tarantela p/ vl e pf em ré
260. Tarantela p/ vl e pf
265. Tarantela p/ vlc e pf
274. Tarantela p/ vlc e pf
132. Tema original variado p/ vl e pf em Sol
334. Tercetino p/ fl, ob/vl, cl e pf em Fá
89. Toada p/ vlc e pf em Sol
252. Trio de cordas
249. Trio p/ vls
162. Trio p/ fl e cordas
275. Trio p/ pf e cordas em fa#
26. Trio p/ pf e cordas em ré
305. Trio p/ pf e cordas em Ré, op. 28
163. Trio p/ pf e cordas em ré. "Grande Trio"
306. Trio p/ pf e cordas em si, op. 45
90. Trio p/ pf e cordas em sol
304. Trio p/ pf e cordas em sol, op. 9
- GOMES, A. Carlos
- PEREIRA, Elpidio B.
- CAMPOS, Meneleu
- PEREIRA, Elpidio B.
- MIGUEZ, Leopoldo
- OSWALD, Henrique
- FLORENCE, Paulo
- FILGUEIRAS, J. L. M.
- TAUNAY, A. d'E.
- OSWALD, Henrique
- VELASQUEZ, Glauco
- VELASQUEZ, Glauco
- FROIS, Silvio Deolindo
- BARRETO, Homero Sá
- FLORENCE, Paulo
- OSWALD, Henrique
- OSWALD, Henrique
- VELASQUEZ, Glauco
- VELASQUEZ, Glauco
- OSWALD, Henrique
- VELASQUEZ, Glauco
- CERNICCHIARO, V.
- CAMPOS, Meneleu
- VIANA, José Araujo
- GOMES JUNIOR, João
- FRANÇA, Agnello
- BARROSO NETO, J. A.
- VELASQUEZ, Glauco
- VELASQUEZ, Glauco
- BARRETO, Homero Sá
- VALE, Francisco
- CUNHA, B. Itiberê
- VELASQUEZ, Glauco
- NAPOLEÃO, Alfredo
- BRAGA, Francisco
- BARROSO NETO, J. A.
- BENJAMIN, Robert
- GOMES JUNIOR, João
- NAPOLEÃO, Artur
- NASCIMENTO, F.
- NEPOMUCENO, A.
- CERNICCHIARO, V.
- RESENDE, Gregório
- BRAGA, Francisco
- MILANO, Nicolino
- MIGUEZ, Leopoldo
- FLORENCE, Paulo
- NEPOMUCENO, A.
- BARRETO, Homero Sá
- OSWALD, Henrique
- FLORENCE, Paulo
- OSWALD, Henrique
- BRAGA, Francisco
- OSWALD, Henrique



231. Trio p/ pf e cordas nº 1 em Sib, op. 10
 232. Trio p/ pf e cordas em ré (nº 2), op. 18
 386. Trio p/ pf e cordas nº 1
 387. Trio p/ pf e cordas nº 2, op. 63
 388. Trio p/ pf e cordas nº 3
 389. Trio p/ pf e cordas nº 4 (inacabado)
 390. Tristeza p/ vl e pf em Mib, op. 43
 111. Valsa lenta p/ pf e quinteto de cordas em Fá. "Tendrement"
 112. Valsa lenta p/ quinteto de cordas em Mi. "Sulamitha"
 50. Valsa nº 2 p/ vl e pf em Sib
 113. Valsa p/ pf e cordas em ré. "Adorée"
 220. Valsa p/ quinteto de cordas em Ré. "Frederiquinho"
 221. Valsa p/ quinteto de cordas em Sol. "Pic-nic"
 222. Valsa p/ quinteto de cordas. "Amaninha"
 91. Valsa p/ trio de pf e cordas em sol. "Vols d'oiseaux"
 391. Valsa p/ vl e pf, op. 79
 318. Valsa p/ vl, vlc e pf em lá. "Carmen-Silvia"
 392. Valsa p/ vlc e pf nº 1 em Sol
 393. Valsa p/ vlc e pf nº 2 em Sol
 114. Valsa-Boston p/ quinteto de cordas em Mi. "Infinement"
 1. Variações brilhantes p/ fl e quarteto de cordas em mi. "A Saloia"
 92. Visões p/ cordas
 191. Zingaresca p/ vl e pf, op. 119

LEVY, Alexandre
 LEVY, Alexandre
 VELASQUEZ, Glaucio
 VELASQUEZ, Glaucio
 VELASQUEZ, Glaucio
 VELASQUEZ, Glaucio
 VELASQUEZ, Glaucio
 CAMPOS, Meneleu
 CAMPOS, Meneleu
 BASTIANI, Giulio
 CAMPOS, Meneleu
 GOMES, J. P. Santana
 GOMES, J. P. Santana
 GOMES, J. P. Santana
 GOMES, J. P. Santana
 BRAGA, Francisco
 VELASQUEZ, Glaucio
 PEREIRA, Elpidio B.
 VELASQUEZ, Glaucio
 VELASQUEZ, Glaucio
 CAMPOS, Meneleu
 ARAUJO, (Damião B.?)
 BRAGA, Francisco
 FURTADO, Murilo



Balanço de gêneros

Peças líricas	207
Romance	29
Berceuse	20
Peça salão	12
Serenata	11
Elegia	8
Melodia	8
Noturno	7
Canto	7
Reverie	5
Romance s/ pal	5
Andante	4
Aria	4
Barcarola	3
Folha d'album	3
Improviso	3
Meditação	3
Intermezzo	2
Prelúdio	2

Morfologia longa	76
quartt corda	26
trio pf corda	13
sonata vl pf	11
suite	11
sonata vlc pf	6
quintt pf corda	3
quartt pf corda	2
quintt corda	1
trio corda	1
sinfonia (red)	2

Danças	70
Minueto	16
Valsa	13
Gavota	9
Mazurca	8
Tarantela	6
Tango	2
Habanera	2
Polca	1
Bolero	1

Música brilhante	26
Fantasia	11
Capricho	8
Tema e variação	3
Concerto	2
Estudo	1
Moto perpetuo	1

Balanço Geral

	Total	Local.	Edit.	Exec.	Grav.	Duo	Trio	4tt	5tt	6tt	7tt	8tt
ARAUJO, (D. B ?)	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
ARAUJO, D. B.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
ARAUJO, J. G.	11	5	1	2	-	4	-	3	4	-	-	-
BARRETO, H. S.	13	11	2	-	-	8	1	1	2	-	-	-
BARROSO NETO	15	15	13	-	1	9	-	1	4	1	-	-
BASTIANI, G.	9	9	9	-	-	9	-	-	-	-	-	-
BENJAMIN, K.	11	11	11	-	-	11	-	-	-	-	-	-
BRAGA, F.	31	27	17	4	2	14	6	7	2	2	-	-
BRAGA, H.	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMPOS, C.	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMPOS, M.	20	18	7	4/20	-	3	-	7	3	5	1	1
CANTU, A.	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
CARDIM, J. G.	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
CARNEIRO, P.	3	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-
CASTRO, A.	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
CERNICCHIARO, V.	12	5	5	-	-	12	-	-	-	-	-	-
CHAVES, P.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
CUNHA, B. I.	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
CUNHA, I. M.	8	-	-	-	-	7	1	-	-	-	-	-
CUNHA, J. I.	3	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-
DIAS, E.	4	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-
DIONESI, R.	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
DOMINGUES, M.	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
FAULHABER, P.	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
FILGUEIRAS, J.L.M.	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
FLEMING, J.L.A.	2	2	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-
FLORENCE, P.	6	2	2	3	1	2	2	2	-	-	-	-
FLORES, F. J.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
FRANÇA, A.	3	3	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-
FROIS, S. D.	3	1	2	1	-	2	-	-	-	1	-	-
FURTADO, M.	21	7	1	1	-	19	-	2	-	-	-	-
GOMES JUNIOR, J.	9	5	1	4	-	3	-	6	-	-	-	-
GOMES, A. C.	3	3	2	1	-	2	-	1	-	-	-	-
GOMES, J. P. S.	19	17	1	-	1	-	1	5	11	2	-	-
GOMES, M. J.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
GURJÃO, H. E.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
LEONARDO, L.	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
LEVY, A.	7	5	-	2	-	2	2	2	1	-	-	-
LEVY, L.	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
LUZ, pe. F. I.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
MACEDO, M. J.	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
MESQUITA, C.	5	5	2	-	-	3	-	-	1	-	1	-
MIGUEZ, L.	8	6	2	1	1	4	2	1	1	-	-	-
MILANO, N.	3	2	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-
MOCURUNGA, B.	3	2	2	1	-	2	1	-	-	-	-	-
NAPOLEÃO, Alf.	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
NAPOLEÃO, Art.	4	4	2	-	1	2	-	1	-	-	-	-
NASCIMENTO, A.	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-

	Total	Local.	Edit.	Exec.	Grav.	Duo	Trio	4tt	5tt	6tt	7tt	8tt
NASCIMENTO, F.	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-
NEPOMUCENO, A.	10	10	5	9	4	5	1	4	-	-	-	-
NIEDERBERGER	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
OSWALD, H.	30	25	13	9	15	14	4	7	4	-	-	1
PACHECO, A.	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PEREIRA, E. B.	11	5	4	2	9	1	-	-	-	1	-	-
PORTO ALEGRE	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
QUEIROS, J. E. S.	3	3	1	-	-	4	-	-	-	-	-	-
RAMOS JUNIOR,	2	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
RAYOL, A. C. R.	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-
RAYOL, L.	2	2	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-
REIS, J.	4	3	3	-	-	4	-	-	-	-	-	-
RESENDE, G.	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ROCHA, O.	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
RONCHINI, E.	5	5	5	-	-	5	-	-	-	-	-	-
SILVA, A. C. P.	1	-	-	-	-	?	-	-	-	-	-	-
SOUSA, A. C.	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
TAUNAY, A. E.	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-
VALE, F.	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
VEIGA, pe J. J. P.	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
VELASQUEZ, G	44	42	5	1	2	35	5	4	-	-	-	-
VIANA, J. A.	4	-	-	3	-	3	-	1	-	-	-	-

- * As expressões Duo, Trio, Quarteto, Quinteto, Sexteto, Septeto e Octeto referem-se ao contingente instrumental e não ao gênero-forma.
- * Não consideramos as edições para piano solo na coluna Obras Editadas.
- * Consideramos as edições para piano solo na coluna Obras Localizadas.
- * É preciso ressaltar que na coluna das Obras Editadas computamos as edições parciais, ou seja, de obras não editadas na sua totalidade mas apenas alguns de seus movimentos. Ver Henrique Oswald.

Relação de compositores

ARAUJO, Damião Barbosa	Itaparica BA, 27 set. 1778 - Salvador BA, 20 abr. 1856
ARAUJO, João Gomes	Pindamonhangaba SP, 5 ago. 1846 - São Paulo SP, 8 set. 1943
BARRETO, Homero Sá	Cravinhos SP, 25 mar. 1884 - Rio de Janeiro RJ, 2 dez. 1924
BARROSO NETO, Joaquim A.	Rio de Janeiro RJ, 30 jan. 1881 - id. 1 set. 1941
BASTIANI, Giulio	Itália, ?
BENJAMIN, Robert Jope Kinsman	Rio de Janeiro RJ, 3 set. 1853 - id. 31 mar. 1927
BRAGA, Francisco	Rio de Janeiro RJ, 15 abr. 1868 - id. 14 mar. 1945
BRAGA, Henrique	Campos RJ, 15 ago. 1845 - Rio de Janeiro RJ, 10 jun. 1917
CAMPOS, Carlos	Campinas SP, 6 ago. 1866 - São Paulo SP, 27 abr. 1927
CAMPOS, Meneleu	Belém PA, 22 jul. 1872 - Niterói RJ, 20 mar. 1927
CANTU, Agostino	Milão, Itália, 24 abr. 1878 - São Paulo SP, 27 dez. 1943
CARDIM, João Gomes	São Paulo SP, 10 fev. 1875 - id. 2 jun. 1938
CARNEIRO, Paulo	Goiana PE, 26 jun. 1854 - Petrópolis RJ, 10 set. 1923
CASTRO, Aloísio	Rio de Janeiro RJ, 14 jun. 1881 - id. 7 out. 1959
CERNICCHIARO, Vincenzo	Torraca, Itália, 23 jul. 1858 - Rio de Janeiro RJ, 7 out. 1928
CHAVES, Paulino	Natal RN, 26 jun. 1883 - Rio de Janeiro RJ, 31 jul. 1948
CUNHA, Brasília Itiberê	Paranaguá PR, 1 ago. 1846 - Berlim, Alemanha, 11 ago. 1913
CUNHA, Inácio Manuel	São Luís Ma 1871 - id. 1955
CUNHA, João Itiberê	Cerro Azul PR, 8 ago. 1870 - Rio de Janeiro RJ, 25 fev. 1953
DIAS, Ernesto	Belém PA, 2 jan. 1857 - id. 1908
DIONESI, Romeu	Itália, ? - Mosqueiro PA, 1910
DOMINGUES, Misael	Marechal Deodoro AL, 21 dez. 1857 - Recife PE, 2 out. 1932
FAULHABER, Paul	Dresden, Alemanha, 23 mar. 1836 - Rio de Janeiro RJ, 9 abr. 1896
FILGUEIRAS, José Leandro M.	fl. Rio de Janeiro RJ, 1887 - 1889
FLEMING, José Lino Almeida	Pouso Alegre MG, c. 1849 - Ilhas Canárias, Espanha, 7 abr. 1888
FLORENCE, Paulo	Campinas SP, 19 jun. 1864 - São Paulo SP, 23 set. 1949
FLORES, Francisco José	Mar de Espanha MG, 7 set. 1860 - Belo Horizonte MG, 21 ago. 1926
FRANÇA, Agnello	Valença RJ, 14 dez. 1875 - Rio de Janeiro RJ, 12 jul. 1964
FROIS, Sílvio Deolindo	Salvador BA, 28 out. 1865 - id. 3 dez. 1948
FURTADO, Murilo	Porto Alegre RS, 16 fev. 1873 - Rio de Janeiro RJ, 2 mai. 1958
GOMES JUNIOR, João	Pindamonhangaba SP, 23 out. c. 1868 - São Paulo SP, 19 jul. 1963
GOMES, Antônio Carlos	Campinas SP, 11 jul. 1836 - Belém PA, 16 set. 1896
GOMES, José Pedro Santana	Campinas SP, 1 ago. 1834 - id. 4 abr. 1908
GOMES, Manuel José	Santana de Parnaíba SP, 29 set. 1792 - Campinas SP, 11 fev. 1868
GURJÃO, Henrique Eulálio	Belém PA, 15 nov. 1834 - id. 27 jul. 1885
LEONARDO, Luísa	Rio de Janeiro RJ, 22 out. 1859 - Salvador BA, 12 jun. 1926
LEVY, Alexandre	São Paulo SP, 10 nov. 1864 - id. 17 jan. 1892
LEVY, Luís	São Paulo SP, 8 ago. 1861 - Rio de Janeiro RJ, 8 ago. 1935
LUZ, padre Francisco Inácio	Meia Ponte, at. Pirenópolis GO, 2 mar. 1821 - id. 27 ago. 1878
MACEDO, Manuel Joaquim	Cantagalo RJ, 1847 - Cataguases MG, 3 dez. 1925
MESQUITA, Carlos	Rio de Janeiro RJ, 23 mai. 1864 - Paris, França, 27 nov. 1953
MIGUEZ, Leopoldo	Niterói RJ, 9 set. 1850 - Rio de Janeiro RJ, 6 set. 1902
MILANO, Nicolino	Lorena SP, 25 jun. 1876 - Rio de Janeiro RJ, 1 out. 1962
MOCURUNGA, Bento J. A.	Castro PR, 6 mai. 1879 - Curitiba PR, 23 out. 1970
NAPOLEÃO, Alfredo	Porto, Portugal, 31 jan. 1852 - ?
NAPOLEÃO, Artur	Porto, Portugal, 6 mar. 1843 - Rio de Janeiro RJ, 12 mai. 1925
NASCIMENTO, Adelelmo F.	Feira de Santana BA, 1852 - Paris, França, 28 fev. 1898
NASCIMENTO, Frederico	Setúbal, Portugal, 18 dez. 1852 - Rio de Janeiro RJ, 12 jun. 1924
NEPOMUCENO, Alberto	Fortaleza CE, 6 jul. 1864 - Rio de Janeiro RJ, 16 out. 1920
NIEDERBERGER, Maximilliano Benno	Wolfsberg, Caríntia, Austria, 28 mai. 1860 - ?

OSWALD, Henrique
 PACHECO (Neto), Francisco Assis
 PEREIRA, Elpídio Brito
 PORTO ALEGRE, Inácio F. Araújo
 QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa
 RAMOS JUNIOR, Ezequiel Paula
 RAYOL, Antônio Carlos Reis
 RAYOL, Leocádio
 REIS, Júlio
 RESENDE, Gregório
 ROCHA, Oton
 RONCHINI, Ernesto
 SILVA, Alípio Cesar Pinto
 SOUSA, Alvaro Corcoroca
 TAUNAY, Alfredo d'Escragno
 VALE, Francisco
 VEIGA, padre José J. Pereira
 VELASQUEZ, Glauco
 VIANA, José Araújo

Rio de Janeiro RJ, 14 abr. 1852 - id. 9 jun. 1931
 Itu SP, 8 jan. 1865 - Rio de Janeiro RJ, 28 fev. 1937
 Caxias MA, 16 out. 1872 - Rio de Janeiro RJ, 13 abr. 1961
 Rio de Janeiro RJ, 24 out. 1854 - id. 16 out. 1900
 Rio de Janeiro RJ, 1857c. - Rio de Janeiro RJ, 17 abr. 1936
 Limeira SP, 29 jan. 1874 - Jundiá SP, 18 dez. 1928
 São Luis MA, 15 ago. 1855 - Rio de Janeiro RJ, 1905
 São Luis MA, 1849 - Rio de Janeiro RJ, 7 jun. 1909
 São Paulo SP, 23 out. 1870 - Rio de Janeiro RJ, 29 set. 1933
 fl. 1900
 MA, ?
 Fano, Itália, 1863 - Rio de Janeiro RJ, 17 fev. 1931
 Cametá PA, 14 mai. 1871 - Belém PA, 25 mai. 1925
 Florianópolis SC, 29 jun. 1879 - id. 1 ago. 1939
 Rio de Janeiro RJ, 22 fev. 1843 - id. 25 jan. 1899
 Juiz de Fora MG, 20 mar. 1869 - id. 10 out. 1906
 Meia Ponte, at. Pirenópolis GO, 13 mai. 1772 - id. 11 dez. 1840
 Rio de Janeiro RJ, 23 mar. 1884 - id. 21 jun. 1914
 Porto Alegre RS, 10 fev. 1871 - Rio de Janeiro RJ, 2 nov. 1916



Relação de compositores por ano de nascimento

- BASTIANI, Giulio (Itália - ?)
 DIONESI, Romeu (Itália - Mosqueiro PA, 1910)
 ROCHA, Oton (MA - ?)
- 1772 VEIGA, padre José Joaquim Pereira (Meia Ponte, at. Pirenópolis GO - id. 1840)
 1778 ARAUJO, Damião Barbosa (Itaparica BA - Salvador BA, 1856)
 1792 GOMES, Manuel José (Santana de Parnaíba SP - Campinas SP, 1868)
 1821 LUZ, padre Francisco Inácio (Meia Ponte, at. Pirenópolis GO - id. 1878)
 1834 GOMES, José Pedro Santana (Campinas SP - id. 1908)
 1834 GURJÃO, Henrique Eulálio (Belém PA - 1885)
 1836 FAULHABER, Paul (Dresden, Alemanha - Rio de Janeiro RJ, 1896)
 1836 GOMES, Antônio Carlos (Campinas SP - Belém PA, 1896)
 1843 NAPOLEÃO, Artur (Porto, Portugal - Rio de Janeiro RJ, 1925)
 1843 TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle (Rio de Janeiro RJ - id. 1899)
 1845 BRAGA, Henrique (Campos RJ - Rio de Janeiro RJ, 1917)
 1846 ARAUJO, João Gomes (Pindamonhangaba SP - São Paulo SP, 1943)
 1846 CUNHA, Brasília Itiberê (Paranaguá PR - Berlim, Alemanha , 1913)
 1847 MACEDO, Manuel Joaquim (Cantagalo RJ -Cataguases MG, 1925)
 1849 RAYOL, Leocádio Reis (São Luís MA - Rio de Janeiro RJ, 1909)
- c. 1849 FLEMING, José Lino Almeida (Pouso Alegre MG - Ilhas Canárias, Espanha, 1888)
 1850 MIGUEZ, Leopoldo (Niterói RJ - Rio de Janeiro RJ, 1902)
 1852 NAPOLEÃO, Alfredo (Porto, Portugal - ?)
 1852 NASCIMENTO, Adelelmo Francisco (Feira de Santana BA - Paris, França , 1898)
 1852 NASCIMENTO, Frederico (Setúbal, Portugal - Rio de Janeiro RJ, 1924)
 1852 OSWALD, Henrique (Rio de Janeiro RJ - id. 1931)
 1853 BENJAMIN, Robert Jope Kinsman (Rio de Janeiro RJ - id. 1927)
 1854 CARNEIRO, Paulo (Goiana PE - Petrópolis RJ, 1923)
 1854 PORTO ALEGRE, Inácio Francisco Araújo (Rio de Janeiro RJ - id. 1900)
 1855 RAYOL, Antônio Carlos Reis (São Luís MA - Rio de Janeiro RJ, 1905)
 1857 DIAS, Ernesto (Belém PA - id. 1908)
 1857 DOMINGUES, Misael (Marechal Deodoro AL - Recife PE, 1932)
- c. 1857 QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa (Rio de Janeiro RJ - id. 1936)
 1858 CERNICCHIARO, Vincenzo (Torraca, Itália - Rio de Janeiro RJ, 1928)
 1859 LEONARDO, Luísa (Rio de Janeiro RJ - Salvador BA, 1926)
 1860 FLORES, Francisco José (Mar de Espanha MG - Belo Horizonte MG, 1926)
 1860 NIEDERBERGER, Maximilano Benno (Wolfsberg na Caríntia, Austria - ?)
 1861 LEVY, Luís (São Paulo SP - Rio de Janeiro RJ, 1935)
 1863 RONCHINI, Ernesto (Fano, Itália - Rio de Janeiro RJ, 1931)
 1864 FLORENCE, Paulo (Campinas SP - São Paulo SP, 1949)
 1864 LEVY, Alexandre (São Paulo SP - id. 1892)
 1864 MESQUITA, Carlos (Rio de Janeiro RJ - Paris, França , 1953)
 1864 NEPOMUCENO, Alberto (Fortaleza CE - Rio de Janeiro RJ, 1920)
 1865 FROIS, Silvio Deolindo (Salvador BA - id. 1948)
 1865 PACHECO (Neto), Francisco Assis (Itú SP - Rio de Janeiro RJ, 1937)
 1866 CAMPOS, Carlos (Campinas SP - São Paulo SP, 1927)
 1868 BRAGA, Francisco (Rio de Janeiro RJ - id. 1945)
- c. 1868 GOMES JUNIOR, João (Pindamonhangaba SP - São Paulo SP, 1963)
 1869 VALE, Francisco (Juiz de Fora MG - id. 1906)
 1870 CUNHA, João Itiberê (Cerro Azul PR - Rio de Janeiro RJ, 1953)
 1870 REIS, Júlio (São Paulo SP - Rio de Janeiro RJ, 1933)



- 1871 CUNHA, Inácio Manuel (São Luís MA - id. 1955)
 1871 SILVA, Alípio Cesar Pinto (Cametá PA - Belém PA, 1925)
 1871 VIANA, José Araújo (Porto Alegre RS - Rio de Janeiro RJ, 1916)
 1872 CAMPOS, Meneleu (Belém PA - Niterói RJ, 1927)
 1872 PEREIRA, Elpídio Brito (Caxias MA - Rio de Janeiro RJ, 1961)
 1873 FURTADO, Murilo (Porto Alegre RS - Rio de Janeiro RJ, 1958)
 1874 RAMOS JUNIOR, Ezequiel Paula (Limeira SP - Jundiá SP, 1928)
 1875 CARDIM, João Gomes (São Paulo SP - id. 1938)
 1875 FRANÇA, Agnello (Valença RJ - Rio de Janeiro RJ, 1964)
 1876 MILANO, Nicolino (Lorena SP - Rio de Janeiro RJ, 1962)
 1878 CANTU, Agostino (Milão, Itália - São Paulo SP, 1943)
 1879 MOÇURUNGA, Bento João Albuquerque (Castro PR - Curitiba PR, 1970)
 1879 SOUSA, Alvaro Corcoroca (Florianópolis SC - id. 1939)
 1881 BARROSO NETO, Joaquim Antônio (Rio de Janeiro RJ - id. 1941)
 1881 CASTRO, Aloísio (Rio de Janeiro RJ - id. 1959)
 1883 CHAVES, Paulino (Natal RN - Rio de Janeiro RJ, 1948)
 1884 BARRETO, Homero Sá (Cravinhos SP - Rio de Janeiro RJ, 1924)
 1884 VELASQUEZ, Glauco (Rio de Janeiro RJ - id. 1914)
 fl. 1887-89 FILGUEIRAS, José Leandro Martins (Rio de Janeiro RJ)
 fl. 1900 RESENDE, Gregório (? - ?)



Relação de compositores por ano de falecimento

- BASTIANI, Giulio (Itália - ?)
 FILGUEIRAS, José Leandro Martins (Rio de Janeiro RJ, fl. 1887-89 - ?)
 NAPOLEÃO, Alfredo (Porto, Portugal, 1852 - ?)
 NIEDERBERGER, Maximiliano Benno (Wolfsberg, Caríntia, Austria , 1860 - ?)
 RESENDE, Gregório (fl. 1900)
 ROCHA, Oton (MA - ?)
- 1840 VEIGA, padre José Joaquim Pereira (Meia Ponte, at. Pirenópolis GO, 1772 - id.)
 1856 ARAUJO, Damião Barbosa (Itaparica BA, 1778 - Salvador BA)
 1868 GOMES, Manuel José (Santana de Parnaíba SP, 1792 - Campinas SP)
 1878 LUZ, padre Francisco Inácio (Meia Ponte, at. Pirenópolis GO, 1821 - id.)
 1885 GURJÃO, Henrique Eulálio (Belém PA, 1834 - id.)
 1888 FLEMING, José Lino Almeida (Pouso Alegre MG, c. 1849 - Ilhas Canárias, Espanha)
 1892 LEVY, Alexandre (São Paulo SP, 1864 - id.)
 1896 FAULHABER, Paul (Dresden, Alemanha, 1836 - Rio de Janeiro RJ)
 1896 GOMES, Antônio Carlos (Campinas SP, 1836 - Belém PA)
 1898 NASCIMENTO, Adeelmo Francisco (Feira de Santana BA, 1852 - Paris, França)
 1899 TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle (Rio de Janeiro RJ, 1854 - id.)
 1900 PORTO ALEGRE, Inácio Francisco Araújo (Rio de Janeiro RJ, 1843 - id.)
 1902 MIGUEZ, Leopoldo Reis (Niterói RJ, 1850 - Rio de Janeiro RJ)
 1905 RAYOL, Antonio Carlos Reis (São Luis MA, 1855 - Rio de Janeiro RJ)
 1906 VALE, Francisco (Juiz de Fora MG, 1869 - id.)
 1908 DIAS, Ernesto (Belém PA, 1857 - Belém PA)
 1908 GOMES, José Pedro Santana (Campinas SP, 1834 - id.)
 1909 RAYOL, Leocádio (São Luís MA, 1849 - Rio de Janeiro RJ)
 1910 DIONESI, Romeu (Itália - Mosqueiro PA)
 1913 CUNHA, Brasília Itiberê (Paranaguá PR, 1846 - Berlim, Alemanha)
 1914 VELASQUEZ, Glauco (Rio de Janeiro RJ, 1884 - id.)
 1916 VIANA, José Araújo (Porto Alegre RS, 1871 - Rio de Janeiro RJ)
 1917 BRAGA, Henrique (Campos RJ, 1845 - Rio de Janeiro RJ)
 1920 NEPOMUCENO, Alberto (Fortaleza CE, 1864 - Rio de Janeiro RJ)
 1923 CARNEIRO, Paulo (Goiana PE, 1854 - Petrópolis RJ)
 1924 BARRETO, Homero Sá (Cravinhos SP, 1884 - Rio de Janeiro RJ)
 1924 NASCIMENTO, Frederico (Setúbal, Portugal, 1852 - Rio de Janeiro RJ)
 1925 MACEDO, Manuel Joaquim (Cantagalo RJ, 1847 - Cataguases MG)
 1925 NAPOLEAO, Arthur (Porto, Portugal, 1843 - Rio de Janeiro RJ)
 1925 SILVA, Alípio Cesar Pinto (Cametá PA, 1871 - Belém PA)
 1926 FLORES, Francisco José (Mar de Espanha MG, 1860 - Belo Horizonte MG)
 1926 LEONARDO, Luísa (Rio de Janeiro RJ, 1859 - Salvador BA)
 1927 BENJAMIN, Robert Jope Kinsman (Rio de Janeiro RJ, 1853 - id.)
 1927 CAMPOS, Carlos (Campinas SP, 1866 - São Paulo SP)
 1927 CAMPOS, Meneleu (Belém PA, 1872 - Niterói RJ)
 1928 CERNICCHIARO, Vincenzo (Torraca, Itália, 1858 - Rio de Janeiro RJ)
 1928 RAMOS JUNIOR, Ezequiel Paula (Limeira SP, 1874 - Jundiaí SP)
 1931 OSWALD, Henrique (Rio de Janeiro RJ, 1852 - id.)
 1931 RONCHINI, Ernesto (Fano, Itália, 1863 - Rio de Janeiro RJ)
 1932 DOMINGUES, Misael (Marechal Deodoro AL, 1857 - Recife PE)
 1933 REIS, Júlio (São Paulo SP, 1870 - Rio de Janeiro RJ)
 1935 LEVY, Luís (São Paulo SP, 1861 - Rio de Janeiro RJ)
 1936 QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa (Rio de Janeiro RJ, c.1857 - id.)



- 1937 PACHECO (Neto), Francisco Assis (Itu SP, 1865 - Rio de Janeiro RJ)
 1938 CARDIM, João Gomes (São Paulo SP, 1875 - id.)
 1939 SOUSA, Alvaro Corcoroca (Florianópolis SC, 1879 - id.)
 1941 BARROSO NETO, Joaquim Antônio (Rio de Janeiro RJ, 1881 - id.)
 1943 ARAUJO, João Gomes (Pindamonhangaba SP, 1846 - São Paulo SP)
 1943 CANTU, Agostino (Milão, Itália, 1878 - São Paulo SP)
 1945 BRAGA, Francisco (Rio de Janeiro RJ, 1868 - id.)
 1948 CHAVES, Paulino (Natal RN, 1883 - Rio de Janeiro RJ)
 1948 FROIS, Silvio Deolindo (Salvador BA, 1865 - id.)
 1949 FLORENCE, Paulo (Campinas SP, 1864 - São Paulo SP)
 1953 CUNHA, João Itiberê (Cerro Azul PR, 1870 - Rio de Janeiro RJ)
 1953 MESQUITA, Carlos (Rio de Janeiro RJ, 1864 - Paris, França)
 1955 CUNHA, Inacio Manuel (São Luís MA 1871- id.)
 1958 FURTADO, Murilo (Porto Alegre RS, 1873 - Rio de Janeiro RJ)
 1959 CASTRO, Aloisio (Rio de Janeiro RJ, 1881 - id.)
 1961 PEREIRA, Elpidio Brito (Caxias MA, 1872 - Rio de Janeiro RJ)
 1962 MILANO, Nicolino (Lorena SP, 1876 - Rio de Janeiro RJ)
 1963 GOMES JUNIOR, João (Pindamonhangaba SP, c. 1868 - São Paulo SP)
 1964 FRANÇA, Agnello (Valença RJ, 1875 - Rio de Janeiro RJ)
 1970 MOÇURUNGA, Bento João Albuquerque (Castro PR, 1879 - Curitiba PR)



Relação de compositores por estado ou país de origem

- Al FAULHABER, Paul (Dresden, Alemanha, 1836 - Rio de Janeiro RJ, 1896)
 Au NIEDERBERGER, Maximiliano Benno (Wolfsberg, Caríntia, Austria, 1860 - ?)
 It BASTIANI, Giulio (?)
 It CANTU, Agostino (Milão, Itália, 1878 - São Paulo SP, 1943)
 It CERNICCHIARO, Vincenzo (Torraca, Itália, 1858 - Rio de Janeiro RJ, 1928)
 It DIONESI, Romeu (Itália - Mosqueiro PA, 1910)
 It RONCHINI, Ernesto (Fano, Itália, 1863 - Rio de Janeiro RJ, 1931)
 Pt NAPOLEÃO, Alfredo (Porto, Portugal, 1852 - ?)
 Pt NAPOLEÃO, Artur (Porto, Portugal, 1843 - Rio de Janeiro RJ, 1925)
 Pt NASCIMENTO, Frederico (Setúbal, Portugal, 1852 - Rio de Janeiro RJ, 1924)
 ? RESENDE, Gregório (fl. 1900)
 AL DOMINGUES, Misael (Marechal Deodoro, 1857 - Recife PE, 1932)
 BA ARAUJO, Damião Barbosa (Itaparica, 1778 - Salvador BA, 1856)
 BA FROIS, Silvio Deolindo (Salvador, 1865 - id, 1948)
 BA NASCIMENTO, Adelelmo Francisco (Feira de Santana, 1852 - Paris, França, 1898)
 CE NEPOMUCENO, Alberto (Fortaleza, 1864 - Rio de Janeiro RJ, 1920)
 GO LUZ, padre Francisco Inácio (Meia Ponte (at. Pirenópolis), 1821 - id. 1878)
 GO VEIGA, padre José Joaquim Pereira (Meia Ponte, at. Pirenópolis, 1772 - id. 1840)
 MA CUNHA, Inácio Manuel (São Luís, 1871 - id. 1955)
 MA PEREIRA, Elpidio Brito (Caxias, 1872 - Rio de Janeiro RJ, 1961)
 MA RAYOL, Antônio Carlos Reis (São Luís, 1855 - Rio de Janeiro RJ, 1905)
 MA RAYOL, Leocádio Reis (São Luís, 1849 - Rio de Janeiro RJ, 1909)
 MA ROCHA, Oton (?)
 MG FLEMING, José Lino Almeida (Pouso Alegre, c. 1849 - Ilhas Canárias, Espanha, 1888)
 MG FLORES, Francisco José (Mar de Espanha, 1860 - Belo Horizonte MG, 1926)
 MG VALE, Francisco (Juiz de Fora, 1869 - Juiz de Fora MG, 1906)
 PA CAMPOS, Meneleu (Belém, 1872 - Niterói RJ, 1927)
 PA DIAS, Ernesto (Belém, 1857 - id. 1908)
 PA GURJÃO, Henrique Eulálio (Belém, 1834 - id. 1885)
 PA SILVA, Alípio César Pinto (Cametá, 1871 - Belém PA, 1925)
 PE CARNEIRO, Paulo (Goiana, 1854 - Petrópolis RJ, 1923)
 PR CUNHA, Brasílio Itiberê (Paranaguá, 1846 - Berlim, Alemanha, 1913)
 PR CUNHA, João Itiberê (Cerro Azul, 1870 - Rio de Janeiro RJ, 1953)
 PR MOÇURUNGA, Bento João Albuquerque (Castro, 1879 - Curitiba PR, 1970)
 RJ BARROSO NETO, Joaquim Antônio (Rio de Janeiro, 1881 - Rio de Janeiro RJ, 1941)
 RJ BENJAMIN, Robert Jope Kinsman (Rio de Janeiro, 1853 - Rio de Janeiro RJ, 1927)
 RJ BRAGA, Francisco (Rio de Janeiro, 1868 - Rio de Janeiro RJ, 1945)
 RJ BRAGA, Henrique (Campos, 1845 - Rio de Janeiro RJ, 1917)
 RJ CASTRO, Aloísio (Rio de Janeiro, 1881 - Rio de Janeiro RJ, 1959)
 RJ FILGUEIRAS, José Leandro Martins (Rio de Janeiro, fl. 1887-1889)
 RJ FRANÇA, Agnello (Valença, 1875 - Rio de Janeiro RJ, 1964)
 RJ LEONARDO, Luísa (Rio de Janeiro, 1859 - Salvador BA, 1926)
 RJ MACEDO, Manuel Joaquim (Cantagalo, 1847 - Cataguases MG, 1925)
 RJ MESQUITA, Carlos (Rio de Janeiro, 1864 - Paris, França, 1953)
 RJ MIGUEZ, Leopoldo (Niterói, 1850 - Rio de Janeiro RJ, 1902)
 RJ OSWALD, Henrique (Rio de Janeiro, 1852 - id. 1931)
 RJ PORTO ALEGRE, Inácio Francisco (Rio de Janeiro, 1854 - id. 1900)
 RJ QUEIROS, Jerônimo Emiliano Sousa (Rio de Janeiro, c. 1857 - id. 1936)
 RJ TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle (Rio de Janeiro, 1843 - id. 1899)

- RJ VELASQUEZ, Glauco (Rio de Janeiro, 1884 - id. 1914)
 RN CHAVES, Paulino (Natal, 1883 - Rio de Janeiro RJ, 1948)
 RS FURTADO, Murilo (Porto Alegre, 1873 - Rio de Janeiro RJ, 1958)
 RS VIANA, José Araújo (Porto Alegre, 1871 - Rio de Janeiro RJ, 1916)
 SC SOUSA, Alvaro Corcoroca (Florianópolis, 1879 - id. 1939)
 SP ARAUJO, João Gomes (Pindamonhangaba, 1846 - São Paulo SP, 1943)
 SP BARRETO, Homero Sá (Cravinhos, 1884 - Rio de Janeiro RJ, 1924)
 SP CAMPOS, Carlos (Campinas, 1866 - São Paulo, 1927)
 SP CARDIM, João Gomes (São Paulo, 1875 - id. 1938)
 SP FLORENCE, Paulo (Campinas, 1864 - São Paulo SP, 1949)
 SP GOMES JUNIOR, João (Pindamonhangaba, c. 1868 - São Paulo SP, 1963)
 SP GOMES, Antônio Carlos (Campinas, 1836 - Belém PA, 1896)
 SP GOMES, José Pedro Santana (Campinas, 1834 - Campinas SP, 1908)
 SP GOMES, Manuel José (Santana de Parnaíba, 1792 - Campinas SP, 1868)
 SP LEVY, Alexandre (São Paulo, 1864 - id. 1892)
 SP LEVY, Luis (São Paulo, 1861 - Rio de Janeiro RJ, 1935)
 SP MILANO, Nicolino (Lorena, 1876 - Rio de Janeiro RJ, 1962)
 SP PACHECO (Neto), Francisco Assis (Itu, 1865 - Rio de Janeiro RJ, 1937)
 SP RAMOS JUNIOR, Ezequiel Paula (Limeira, 1874 - Jundiá SP, 1928)
 SP REIS, Júlio (São Paulo, 1870 - Rio de Janeiro RJ, 1933)



Bibliografia

- Almeida, Leosinha F. Magalhães. *Henrique Oswald, 1852-1931*. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1952.
- Almeida, Renato. *História da Música Brasileira*. 2ª ed. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1942.
- Almeida, Vasti de Sousa. *Brasília Itiberê da Cunha: Diplomata Músico* (dissertação de mestrado). São Paulo, Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo, 1992.
- Andrade, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo, 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro Ltda, 1976. 2 vols.
- Andrade, Mário de. *O Movimento Modernista*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1942.
- . *Pequena História da Música*. 9ª ed. São Paulo, Martins, 1980.
- Antonio, Irati et al. *Bibliografia da Música Brasileira*. São Paulo, EDUSP, 1988.
- Araujo, Estefânia Castro Gomes. *João Gomes de Araujo: sua vida e suas obras e as comemorações de seu primeiro centenário de nascimento*. 2ª ed. São Paulo, 1972.
- Araujo, Vitor Gabriel. *A crítica musical paulista no século XIX*. (dissertação de mestrado). São Paulo, Departamento de História/ Pontífica Universidade Católica, 1991.
- Auler, Guilherme. *Os bolsistas do imperador*. Petrópolis, Tribuna de Petrópolis, 1956.
- Azevedo, Luis Heitor Correa de; Matos, Cleofe Person de & Reis, Mercedes de Moura. *Bibliografia musical brasileira, 1820-1950*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / INL, 1950.
- Azevedo, Luis Heitor Correa de. *150 anos de Música no Brasil, 1800-1950*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1956.
- . *A Música brasileira e seus fundamentos*. Washington, União Pan-Americana, 1948.
- . *A Música do tempo desta casa*. Rio de Janeiro, Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, s.d.
- . *Música e músicos do Brasil; história, crítica e comentários*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1950.
- Barbosa, Elmer Correia. *O ciclo do Ouro, o tempo e a música do barroco católico*. Rio de Janeiro, PUC/ Xerox, 1979.



- Barros, Roque Spencer Maciel de. *A significação educativa do romantismo brasileiro: Gonçalves de Magalhães*. São Paulo, Grijalbo, EDUSP, 1973.
- Beaufils, Marcel. *La Musique de piano de Schumann*. Paris, Larousse, 1951.
- Behage, Gerard. *Music in Latin America*. New Jersey, Prentice Hall, 1979.
- . *Music in Latin America: Independence and Nationalism*. Cap. 10 in *The Early Romantic Era Between Revolutions: 1789 - 1848* (Music and Society, vol. 6. Prentice Hall, Macmillan, 1990), p. 280-292.
- . *Latin America: Reflexions and Reactions*. Cap. 12 in *The Late Romantic Era: from the mid-19th century to World War I* (Man and Music, org. por Jim Samson, London, Macmillan, 1991), p. 327-339.
- Bloch, Ernest. *Essays on the Philosophy of Music*. Cambridge, Cambridge University Press, 1985.
- Blume, Friedrich. *Classic and Romantic Music: a Comprehensive Survey*. New York, Norton, 1970.
- Bosi, Alfredo. *A dialética da colonização*. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- Boyd, Malcolm. *Arrangement*. In: *Grove's Dictionary of Music and Musicians*. 6ª ed. Londres/ New York, Macmillan, 1980.
- Brasil, Hebe Machado. *Fróes; um notável músico baiano*. Bahia, Governo do Estado da Bahia, 1976.
- . *A Música na cidade do Salvador, 1549-1900*. Salvador, Prefeitura Municipal de Salvador, 1969. (Edição Comemorativa do IV Centenário da cidade).
- Brook, Barry & Downes, Edward & Van Solkema, Sherman. *Perspectives in musicology*. New York, Pendragon, 1985.
- Brook, Barry. *Thematic Catalogues in Music*. New York, Pendragon, 1972.
- Cabral, Oswaldo Rodrigues. *A música em Santa Catarina do século XIX*. Florianópolis, s.d.
- Castro, Oscar Oliveira. *Vultos da Paraíba; patronos da academia*. s.l.p., 1955.
- Catálogo de autores brasileiros*. Rio de Janeiro, Casa Artur Napoleão, 1960.
- Catálogo geral da Casa Artur Napoleão*. Rio de Janeiro, Lenziger, 1915.
- Catálogo das edições Bevilacqua*. 1911.
- Catálogo geral das publicações musicais da E. Bevilacqua & Cia*. 1900.
- Catálogo geral dos discos Odeon e Columbia; até dezembro de 1945*. Rio de Janeiro, 1945.
- Catálogo numérico completo; discos CBS*. São Paulo, 1973. (Suplemento, jan. 1974)
- Cernicchiaro, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile; dai tempi coloniali sino ai nostrigiorni, 1549-1925*. Milão, Fratelli Riccioni, 1926.
- Chacon, Vamireh. *História das Idéias Sociológicas no Brasil*. São Paulo, EDUSP, 1977.
- Contier, Arnaldo Daraya. *A música brasileira no séc.XIX: a construção do mito da nacionalidade*. In: *As Artes no Brasil do séc. XIX*. São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.
- Cook, Daryck. *The Language of Music*. Oxford, Oxford University Press, 1990.



- Correa, Sergio Alvim. *Alberto Nepomuceno: Catálogo Geral*. Rio de Janeiro, FUNARTE / INM / Projeto Memória Musical Brasileira, 1985.
- Dahlhaus, Carl. *Between Romanticism and modernism*. Berkeley, University of California Press, 1980.
- . *Il realismo musicale: Per una storia della musica ottocentesca*. Bologna, Il Mulino, 1987.
- Diniz, Jaime Correia. *Músicos pernambucanos do passado*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969/71.
- . *O piano e seus compositores em Pernambuco*. Recife, Coro Guararapes, 1980.
- Duprat, Regis et al. *Música Sacra Paulista no Período Colonial- Alguns Aspectos de sua Evolução Tonal: 1774/ 1794*. São Paulo, Revista Música, vol. I nº 1, Dep. de Música/ ECA-USP, maio 1990, p. 29-34.
- Duprat, Regis & Baltazar, Carlos Alberto. *Acervo de manuscritos musicais: coleção Francisco Curt Lange: compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX*, vol I. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1991.
- . *Acervo de manuscritos musicais: coleção Francisco Curt Lange: compositores não-mineiros dos séculos XVIII e XIX*, vol II (no prelo).
- Duprat, Regis. *A Catalogação Temática do Acervo de Manuscritos Musicais do Museu da Inconfidência de Ouro Preto: Uma Abordagem Preliminar*. In: *III Encontro Nacional de Pesquisa e Música*, 1987. Ouro Preto, Imprensa Universitária, 1989a.
- . *Análise, Musicologia, Positivismo e Neoestruturalismo*. V Encontro da ANPPOM, Salvador BA, set. 1992.
- . *Evolução da Historiografia Musical Brasileira*. In: *Opus 1*, Rev. da ANPPOM, 1: 32-36, dez. 1989b.
- . *Metologia da pesquisa histórico-musical no Brasil*. Brasília, Complemento das Artes (1):5-9, mar. 1981.
- . *Música de Câmara Romântica Brasileira: Henrique Oswald*. Encarte do LP/ BASF série 002, vol. I, 1984.
- Einstein, Alfred. *Music in the Romantic Era: a History of Musical Thought in the 19th Century*. London, J. M. Dent & Sons, 1947.
- Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo, Art, 1977.
- Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Francisco Braga: 1968-1945*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. Divisão de Educação Extra-escolar, s.d.
- Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Alberto Nepomuceno: 1864-1964*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional e Universidade do Ceará, 1964.



- Exposição comemorativa do cinquentenário da morte de Gaspar Viana e Glauco Velasquez.* Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. MEC, s.d.
- Exposição comemorativa do primeiro decênio de seção de música e arquivo sonoro: música no Rio de Janeiro imperial, 1822-1870.* Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional. MEC, 1962.
- Freitag, Léa Vinocour. *Momentos da Música Brasileira.* São Paulo, Nobel, 1985.
- Frias, Sanches de. *Artur Napoleão; resenha comemorativa da sua vida pessoal e artística.* Lisboa, Edição promovida e subsidiada por amigos e admiradores do artista, 1913.
- Frisch, Walter. *Brahms and the Principle of Developing Variation.* University of California Press, 1984.
- Fubini, Enrico. *La Estetica Musical del siglo XVIII a nuestros dias.* Barcelona, Barral, 1971.
- Jansen, José. *João Nunes: concertista, compositor, professor, cronista.* São Luis, Fundação Cultural do Maranhão, 1976.
- . *Teatro no Maranhão: até o fim do século XIX.* Rio de Janeiro, Olímpica, 1974.
- Junqueira, M. Francisca Paes. *A Escola de Música de Luigi Chiaffarelli.* (tese de doutorado). São Paulo, Universidade Mackenzie, 1982.
- Kermann, Joseph. *Musicologia.* São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- Kiefer, Bruno. *História da Música Brasileira.* 3ª ed. Porto Alegre, Movimento, 1982.
- . *O Romantismo na Música.* In: *O Romantismo*, org. J. Ginsburg. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- . *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.* 2ª ed. Porto Alegre, Movimento; Brasília, INL/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.
- Lange, Francisco Curt. *Um Informe Preliminar.* In: *Boletim Latino-americano de Musica*, vol. VI, Montevideo, 1946.
- Lima, J.C. Cavalheiro. *Araújo Viana; vida e obra.* Rio Grande do Sul, Secretaria de Educação e Cultura, 1956.
- Longyear, Rey Morgan. *Nineteenth-Century Romanticism in Music.* New Jersey, Prentice Hall, 1988.
- Magaldi, Cristina. *A disseminação da música de Mozart no Brasil (séc. XIX).* In: *Revista Brasileira de Música.* Rio de Janeiro, vol. XIX, 1991, p. 15-31.
- . *Concert Life in Rio de Janeiro: 1837-1900.* (tese de doutorado). Los Angeles, University of California, 1994.
- Mariz, Vasco. *Dicionário biobibliográfico musical; brasileiro e internacional.* Rio de Janeiro, Kosmos, 1948.
- . *História da Música no Brasil.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
- Martins, José Eduardo. *Henrique Oswald* (tese de doutorado). São Paulo, Universidade de São Paulo, 1988.



- . *Henrique Oswald. Edição crítica do Quarteto em sol maior op. 26 para piano, violino, viola e violoncelo* (concurso de professor titular). São Paulo, Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo, 1992.
- Martins, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*, vol. II, III e IV. São Paulo, Cultrix, 1977.
- Matos, Cleofe Person de. *Catálogo Temático das obras do padre José Maurício*. Brasília, Conselho Federal de Cultura, 1970.
- Melo, Guilherme Teodoro Pereira. *A Música no Brasil; desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República*. Bahia, Tipografia de São Joaquim, 1908.
- Milanesi, Luis Augusto & Obata, Regina Keiko. *Discografia da música erudita brasileira*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo, 1978.
- Mohana, João. *A Grande música do Maranhão*. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1974.
- Nogueira, Lenita W. M. *Memória Musical Campineira: Sant'anna Gomes*. 1992, inéd.
- Paim, Antonio. *História das Idéias Filosóficas no Brasil*. São Paulo, Convívio / INL, 1984.
- Palisca, Claude & Holoman, D. Kern. *Musicology in the 1980s: Methods, Goals, Opportunities*. New York, Da Capo, 1982.
- Pequeno, Mercedes Reis. *Brasilian Music Publishers*. In: *Inter-American Music Review*, IX/2 (Spring/ Summer 1988), p. 91-104.
- Pereira, Américo. *O maestro Assuero Garritano: ensaio crítico- biográfico*. Niteroi, Escola Industrial Dom Bosco, 1967.
- . *O Maestro Francisco Valle: ensaio crítico-biográfico*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1962.
- Pereira, Elpidio de Britto. *A Música, o Consulado e Eu: memórias de Elpidio Pereira, 1872-1957*. Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1957.
- Pimenta, Gelasio. *Alexandre Levy*. Trabalho apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em sessão de 20 set. 1910. São Paulo, 1911.
- Querino, Manuel Raimundo. *Artistas baianos: indicações biográficas*. 2ª ed. Salvador, Oficinas da Empresa A Bahia, 1911.
- Renascença* (Revista mensal). Rio de Janeiro, 1904-1908.
- Resende, Carlos Penteado de. *Alexandre Levy na Europa em 1887*. In: *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 17 jan. 1946.
- . *Cronologia musical de São Paulo: 1800-1870*. In: *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, 1954, vol. II.
- Rosen, Charles. *The Classic Style: Haydn, Mozart and Beethoven*. New York, Faber, 1977.
- . *The Sonata Forms*. New York, Norton, 1980.
- Sales, Vicente. *Música e Músicos do Pará*. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 1970. (Coleção Cultura Paraense).



- Saliba, Elias Tomé. *As Utopias Românticas*. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- Santos, Isa Queirós. *Francisco Braga*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores. Divisão Cultural, 1952.
- . *Origem e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro, Comissão brasileira dos centenários de Portugal. Imprensa Nacional, 1943.
- Seeger, Charles. *Studies in Musicology: 1935-1975*. Los Angeles, University of California, 1977.
- Senise, Arnaldo José. *Música de câmara*. São Paulo, *Cultura* 4 (165): 13 ago.1983.
- Soares Filho, Nogueira. *Compositores do Rio Grande do Sul; Catálogo de Obras: José de Araújo Viana e Murillo Furtado*. Pelotas, Casa de Santa Cecília, 1983.
- Stevenson, Robert. *Periódicos Musicais Brasileiros: sua história*. In: *Revista Brasileira de Música* nº 19, Rio de Janeiro, 1991, p. 1-13.
- Tobias, José Antonio. *História das Idéias no Brasil*. São Paulo, EPU, 1987.
- . *História das Idéias Estéticas no Brasil*. São Paulo, EDUSP, 1986.
- Tovey, Donald F. *Chamber Music: essays in musical analysis*. 9ª ed. Oxford, Oxford University Press, 1989.
- Vale, Flausino Rodrigues. *Músicos mineiros*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1948. (Edição comemorativa do Cinquentenário de Belo Horizonte)



Ilustrações

Índice das Ilustrações

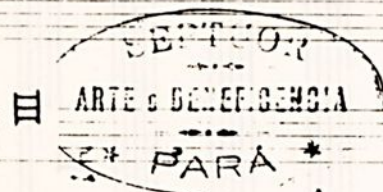
- I. F. Braga. Idílio p/ trio de pf e cordas (nº 73). Ms aut. BNRJ: MS/ B-V-24.
- II. M. Campos. Gavota p/ quarteto de cordas. "Lívia" (nº 97). Ms aut. BNRJ: MS/ C-XXVI-30
- III. M. Campos. Noturno p/ pf, harm. e cordas em Mib (nº 100). Ms aut. BNRJ: MS/ C-XXVI-14
- IV e V. V. Cernicchiaro. página título e primeira página: Tema original variado p/ vl e pf Sol (nº 132). Ms aut. EM-UFRJ: MS/ C-VI-1
- VI. A. França. Suite p/ quarteto de cordas (nº 167). Ms cópia do quarto movimento Reminiscência. EM-UFRJ: MS/ F-II-3
- VII. Santana Gomes. Valsa p/ quinteto de cordas. "Frederiquinho" (nº 220). Ms aut. MCGC: não cat
- VIII. A. Levy. Quarteto de cordas op. 11 (nº 227). Cópia eletrost. ms aut. BNRJ: M785.74/ L-I-4
- IX. A. Levy. Trio p/ pf e cordas nº 1 op. 10 (nº 231). Cópia eletr. ms aut. BNRJ: M785.73/ L-I-3
- X. A. Nepomuceno. Mazurca p/ vlc e pf, op. 1 (nº 267). Ms aut. EM-UFRJ: ms não proces
- XI. A. Nepomuceno. Quarteto de cordas nº 1 (nº 270). Ms aut. CSN
- XII. H. Oswald. Quinteto p/ pf e cordas op. 18 (nº 294). Ms aut, partt. 92p. CMiom
- XIII. G. Velasquez. Nostalgia p/ vl e pf op. 69 (nº 369). Ms cópia L. Gallet. BNRJ: MS/ V-I-41a
- XIV. G. Velasquez. Quarteto de cordas nº 1 (nº 373). Ms aut. EM-UFRJ: não cat
- XV. Barroso Neto. Nostalgia p/ vlc e pf em Mib (nº 38). Edição: 52º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro- São Paulo, Bevilacqua, [1908]
- XVI. Capa posterior de edição Castro Lima (Rio de Janeiro) com relação de obras de F. Braga
- XVII. Capa posterior de edição L. Levy & Irmão (São Paulo) com relação de obras de A. Levy
- XVIII. H. Oswald. Canto elegíaco p/ vl e pf (nº 281). Edição: 7º Supl. Musical da "Renascença", Rio de Janeiro, Bevilacqua, Ch. nº 5702, [1904]
- XIX. H. Oswald. Serrana p/ trio de pf e cordas (nº 298). Edição: Milão, Ricordi, Ch. nº BA6611, 1927



Viola
Cello
Basso
Harmonium
Piano

Partitura

Nocturno



de Mervela Campos

Instrumentado pelo autor
para o
Septuor
"Arte e Beneficência"



Paris - maio 1919

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

A Carlos Buschmann

Idylle

pour

Violon d'Violoncello

avec accompagnement de Piano

par

Francisco Braga

V. Kozlov

Alfredo Geronzi Silva Junior

Esma Originali Ferrato

per Violino con accomp^{te} di pianoforte

composto da

Paolino Cernicchiaro

Op. 9

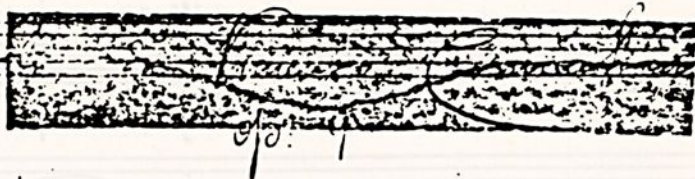
Rev. 25-3-89

Il mio allievo Gerardo da Lima

Tema Originale Variata -

per violino con acc. di pianoforte

Compos.



Violino *Modesto*

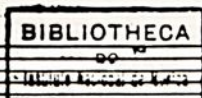
Piano *Modesto*

Violino

10-314

"Reminiscencia"

Melodia



A. Franca

Violino 1º

Frederiquinho. Valsa.

Para Quinteto de Cordas.

por Sant'Anna Jornez.

Introdução.

Segue Sombra de Valsa. V. g.

Quartetto

para 2 Violinos, Viola e Violoncello

por

Alexandre Levy

27-3-85

VIII

V. 321

M785.74

Trio

em 2^a maior

com Piano, Violon e Violoncello

para

Chacabuco

no: 12

(Novembro. 1882)

em um só exemplar, esta obra
da BIBLIOTECA NACIONAL, para exclusiva utiliza-
ção de pesquisas e informação pessoal, sem qualquer intuito de
lucro, nos termos do art. 49, I & II, da Lei 5086 de
4-12-78

M175.73
L-I-3

Cópia do Autógrafo

1^o Quarteto
A' Francisco de Nascimento.

(1^a e 2^a partes)

Magnolia

BIBLIOTECA

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Box N

Volume N

A. H. H. H.

1º Quarteto.

All. agitato.

A. Nepo

Handwritten musical score for the first system of a quartet. It consists of four staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The second staff is in treble clef with a key signature of one sharp. The third and fourth staves are in bass clef with a key signature of one sharp. The music is written in a fluid, handwritten style, featuring various note values, rests, and dynamic markings like 'p' (piano) and 'f' (forte).

10

Handwritten musical score for the second system of a quartet. It consists of four staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp. The second staff is in treble clef with a key signature of one sharp. The third and fourth staves are in bass clef with a key signature of one sharp. The music continues from the first system, with a box containing the number '10' above the second staff. The word 'cresc.' (crescendo) is written below the second staff. The notation is consistent with the first system, showing a continuation of the musical themes.

A. G. G.
Karl Hillbrand

Quintetto in D.

op. 18

Handwritten signature and the word "Quintetto" written diagonally across the staves.

Al. M^{te} Paulina d'Arbore
Rio de Janeiro

Nostalgia



Glauco Helasquez
op. 69

Mob^{te} express^o

Violino

Cresc. andina

ritor.

legato

Piapo

Mob^{te} assina^o
sarda

delicato sempre 5

Mosso

tr. corte

cresc.

molto 5

molto express^o

Adrian Marley

Quarteto I^o

- 1.^o Violino
- 2.^o Violino
- Viola
- Violoncello

Glenn Feldman



A sua prima Brazilina Leal Bormann de Borges.

NOSTALGIA

Para Violoncello com acompanhamento de Piano

52.º SUPPLEMENTO MUSICAL
• DA "RENASCENÇA" •



E. BEVILACQUA & C.

Rua do Ouvidor, 151

Rio de Janeiro

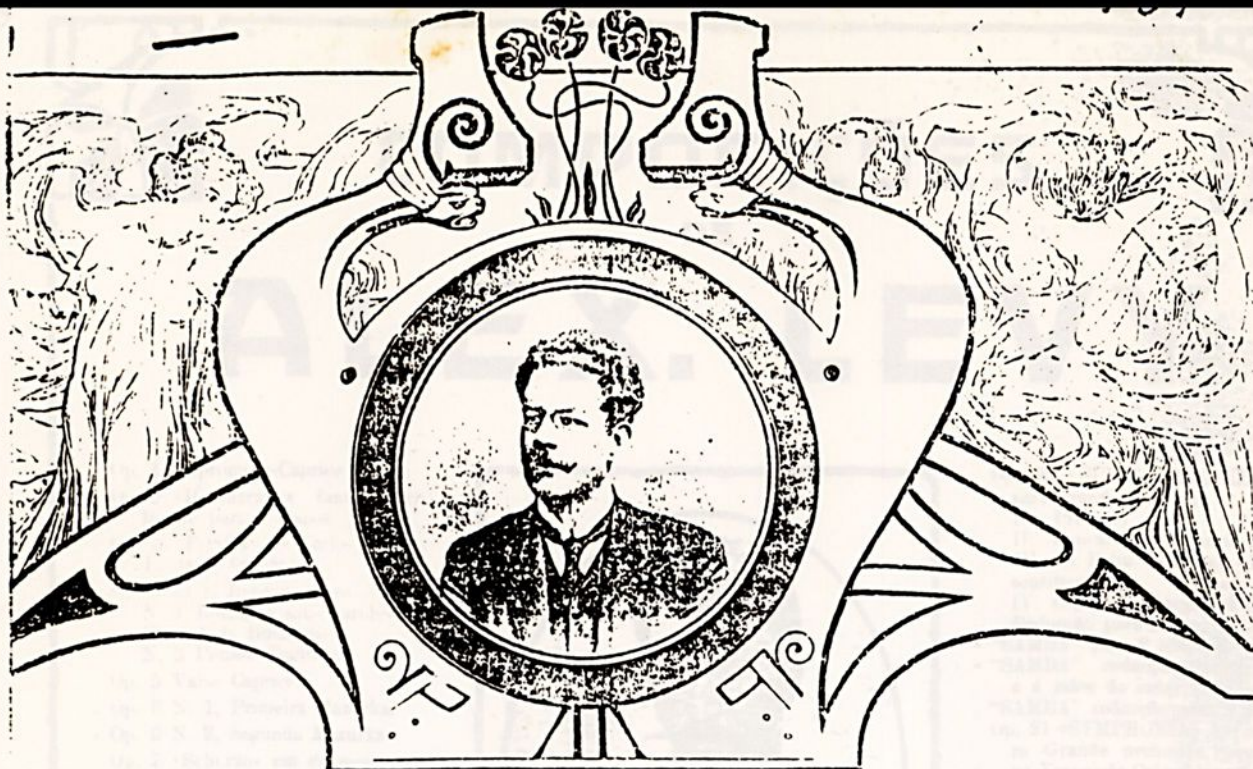
Rua de S. Bento 14 A

S. Paulo

780.5

318 s

n.º 52



COMPOSIÇÕES DE FRANCISCO BRAGA

PARA CANTO DE PLANO

Maria	28000
For do sertão (poesia do Dr. Mello Moraes F.)	28500
As (poesia de Luiz Edmundo)	28500
On (poesia de Jules de Marthold)	28500

HINOS DESQUILATRIOS

à Bandeira Nacional (poesia de O. Bilac)	18500
parte de canto só	500
da Escola Tiradentes (poesia de O. Bilac)	18500
parte de canto só	500
escolar (poesia de Hemeterio dos Santos)	28000
parte de canto só	500
Osorio (poesia de Leoncio Corrêa)	18500
parte de canto só	500

HINOS DESQUILATRIOS

Hymno escolar Rio Branco (poesia de Leoncio Corrêa)	18500
parte de canto só	500
à infancia (poesia de Azevedo Junior)	18500
parte de canto só	500
da Escola Nilo Peçanha	18500
parte de canto só	500
Cantico das arvores (poesia de Olavo Bilac)	18500
parte de canto só	500
Saudação (poesia do Barão de Paranapiacaba)	18500
parte de canto só	500

FLAUTA DE PLANO

Capricho para flauta	28000
Serenata	28000
Romance primavera	28500

Editores

CASA GUIGUN
CASTRO LIMA & CA
134 RUA 7 DE SETEMBRO, 134
Rio de Janeiro

COMPOSIÇÕES DE ALEX. LEVY

- Op. 1 Impromptu-Caprice
- Op. 2 «Il Guarany» fantasia bri-
liante para 2 pianos
- Op. 3 «FUSCA» de Carlos Gomes.
Fantasia brilhante
- Op. 4 Três Improvisações:
N. 1 Romance sobre poemas
N. 2 A la Honnorée
N. 3 Pensée Fugitive
- Op. 5 Valse Caprice
- Op. 6 N. 1, Primeira Mazurka
- Op. 6 N. 2, Segunda Mazurka
- Op. 7 «Scherzo» em do menor
- Op. 8 «Tarantella» para piano a 4
mãos
- Op. 9 «Scherzo-Valsa» para piano
a 4 mãos
- Op. 10 «TRIO» em si b. para Pia-
no, Violino e Violoncello
- Op. 11 «Quarteto» em la menor
para 2 Violinos, Viola e Vi-
oloncello. Adm. redução para
piano pelo autor
- Op. 11 «COMALA» Poema Sym-
phonico para grande orchestra
- Op. 11 «Comala» redução para 2
pianos do autor
- Op. 12 «INVOCATION» Melodia
para canto e piano, palavras de
Horacio de Carvalho, texto Port.,
Fr. e Ital.
- Op. 13 «TROIS MORCEAUX»
N. 1 Conto Eresco
N. 2 A la Poesie
N. 3 Douceur
- Op. 14 «Allegro appassionato»
- Op. 15 «Variações sobre um thema
brasileiro» (Bina)
- Op. 16 «SCHUMANNIANA»
- Op. 17 «Hymno a 14 de Julho 1889»
música para Orchestra sobre poe-
mas da Maria Zé e Carlos
Lima
- Op. 18 «Trio» em do menor
para Violino, Viola e Violoncello
- Op. 19 «Leve» para quarteto
de cordas, redução para piano
de Luiz Levy



(*) N. B. Unicas obras publicadas
actualmente.

- Op. 20 «SUITE BRÉSILIENNE»
para grande orchestra
I. Preludio
II. Dança, Côm e Canção Tr.
III. «A Ilha do Arco-Íris» Jôia
sentimental.
IV. «SAMBA» Dança do Norte
Redução para Piano
• «SAMBA» para 2 pianos
• «SAMBA» redução para piano
a 4 mãos do autor
• «SAMBA» redução para piano
Op. 21 «SYMPHONIE» para Or-
chestra Grande orchestra
na Exposição Colombiana de Chi-
cago em 1912.
• «Scherzo» da Symphonie, re-
dução para 2 pianos pelo autor
• «Finale» da Symphonie, re-
dução para 2 pianos pelo autor
Op. 22 «ANDANTE» para piano
de cordas em si b.
TH. Kullak op. 5 «12 Etudes»
stylophes redução para piano
a 4 mãos
- Op. 23 «PAPILLON» (Ter-
zett) terminando com o
Ramos Jol.
- «TANGO BRASILEIRO» para
piano
- «TANGO BRASILEIRO» para
piano com guitarra de
marim de Abreu dedicado a alu-
nas da «Escola Normal» de
João Gomes Junior
- «Andante Romantico» da Sym-
phonie redução para piano
a 4 mãos pelo autor

ROLOS para Autopianos
de 88 notas

- «Allegro Appassionato»
- «Trois Morceaux»
- «SAMBA»
- «Andante Romantico»
- «Tango Brasileiro»
- «Reverie»
- «Schumanniana»
- «Variações sobre um thema
brasileiro»



Exposição permanente dos afamados Pianos:
Erard - Gaveau - Pleyel - Förster - Schiedmayer & Söhne
Dönnert, Ebbert e Trautwein

Representantes no Est. de S. Paulo **L. LEVY & IRMÃO**
Rua 15 de Novembro, 50-A - S. PAULO



Canto Elegiaco

H. OSWALD

H. Vilacqua & C.

Ed. F. L. Vilacqua

Rio de Janeiro

Casa Edit.

Rua de S. Bento 117
S. Paulo

7805
B183

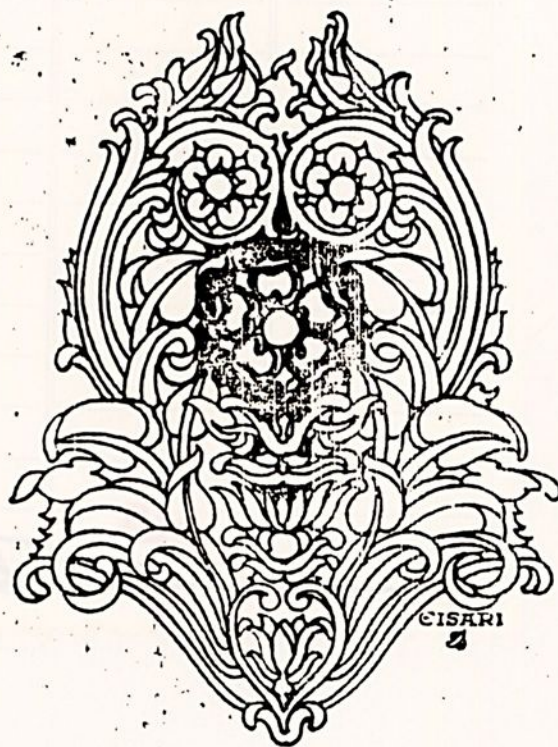
v. 7

Suplemento musical do 7º numero da "Jornada"

H. OSWALD

SERRANA

PARA VIOLINO, VIOLONCELLO E PIANO



G. RICORDI & C. - EDITORES

(IMP. CLAMADO EM ITALIA)

(IMP. NE EM ITALIA)

XIX



